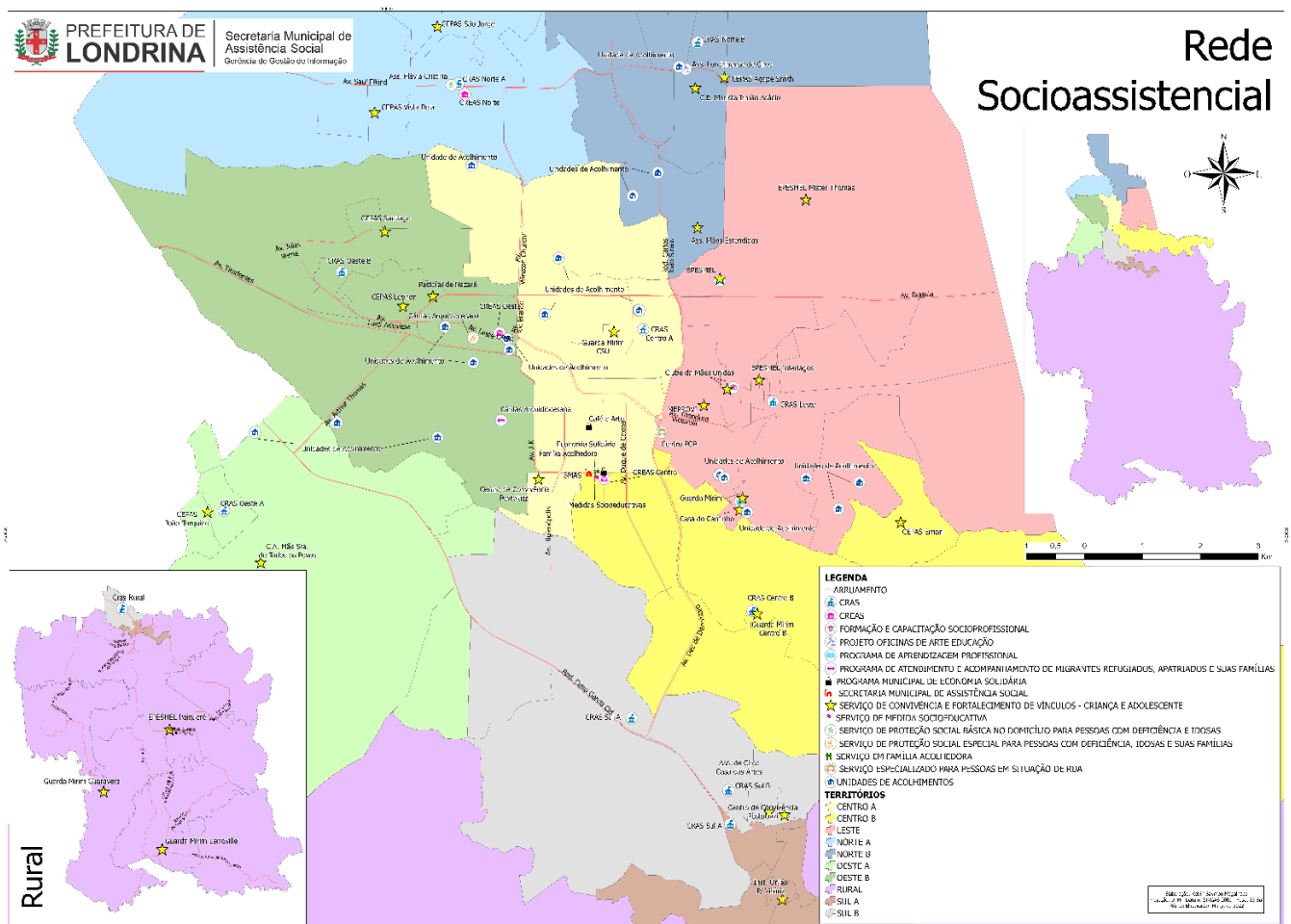


# DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL 2021

## Demandas e Ofertas Territoriais



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**Marcelo Belinati Martins**

Prefeito do Município de Londrina

**Jacqueline Marçal Micali**

Secretária Municipal de Assistência Social

**Gisele de Cassia Tavares**

Diretora de Gestão do Sistema Municipal de Assistência Social

**Samia Machado Mustafa**

Gerente de Gestão da Informação

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

- Adriana Azevedo da Rocha – Assistente Social, especialista, Ministério Missão e Adoração Interdenominacional.
- Anyelle Karine de Andrade - Psicóloga, mestre, CREAS Centro.
- Daniely Cristina Sarzi Sanches - Assistente social, especialista – referência técnica GSAC/DPSE.
- Eliana Cristina dos Santos – Assistente Social, mestre, Serviço de medidas socioeducativas.
- Edson Antônio de Andrade - Analista, Assessor Técnico-Administrativo.
- Gabrieli Estéfani de Araujo - Estagiária de Tecnologia da Informação, GGI/DGSMAS.
- July Anne da Silva Gonçalves – agente de gestão pública, GGI/DGSMAS.
- Kelvin Saymon Magalhães – estagiário de Geografia.
- Nívea Maria Polezer – Assistente Social, especialista, CRAS Rural.
- Rosemeiri Felix de Barros – Assistente Social, especialista, CRAS Norte A.
- Samia Machado Mustafa – Assistente Social, mestre, Gerente de Gestão da Informação.
- Sérgio Kazuyoshi Fuji - Psicólogo, mestre, Marista Escola Social Irmão Acácio.
- Tatiana de Oliveira Stechi – Assistente Social, mestre, GGI/DGSMAS.

## **APRESENTAÇÃO**

O SUAS, cujo modelo de gestão é descentralizado e participativo, constitui-se na regulação e organização em todo o território nacional das ações socioassistenciais. Neste âmbito, definiu três funções para a política: a Proteção Social, Defesa Social e Institucional e a Vigilância Socioassistencial.

De acordo com a NOB 2012, art. 87 a Vigilância Socioassistencial (VS) é caracterizada como uma das funções da política de assistência social e deve ser realizada por intermédio da produção, sistematização, análise e disseminação de informações territorializadas, e trata:

I - Das situações de vulnerabilidade e risco que incidem sobre famílias e indivíduos e dos eventos de violação de direitos em determinados territórios; II - Do tipo, volume e padrões de qualidade dos serviços ofertados pela rede socioassistencial. (NOB 2012, pág. 40)

Para tal, deve-se buscar conhecer a realidade específica das famílias e as condições concretas do lugar onde elas vivem e, para isso, é fundamental conjugar a utilização de dados e informações estatísticas e a criação de formas de apropriação dos conhecimentos produzidos pelas equipes dos serviços socioassistenciais, que estabelecem a relação cotidiana com os sujeitos nos territórios.

Desta forma, o objetivo da Vigilância Socioassistencial é compreender as diferentes demandas dos territórios, o grau de cobertura e adequação dos serviços.

Esse exercício se volta a iniciar um processo de identificação da incidência territorial das desproteções; de medição da gradualidade das ocorrências dessas desproteções; de identificação das trajetórias e circulação dos usuários da assistência social na rede socioassistencial e dos entraves e barreiras de acesso às ofertas de serviços. E também, será possível avaliar demanda e oferta, quais as demandas derivadas de outras políticas, e aquelas que mesmo dentro do campo da Assistência Social não conseguimos incorporar.

As unidades de proteção básica ou especial nas quais são ofertados os serviços e benefícios socioassistenciais são provedoras de informações para a Vigilância Socioassistencial sempre que registram e armazenam de forma adequada dados relativos ao território e ao perfil dos usuários, além de informações referentes ao tipo e volume de atendimentos que realizam, contribuindo assim para o mapeamento de situações de risco e vulnerabilidade e de eventos de violações de direitos em determinado território. Assim, o ponto de partida para a Vigilância

Socioassistencial é, em larga medida, o próprio conhecimento produzido e acumulado das equipes técnicas da Assistência Social.

O Caderno de Orientações da Vigilância Socioassistencial, afirma que uma das principais funções da Vigilância Socioassistencial é a produção diagnósticos socioterritoriais um dos instrumentos desta função da política. O diagnóstico socioterritorial possibilita aos responsáveis e operadores da política de assistência social a apreenderem as particularidades do território sob o qual estão inseridos e detectarem as características e dimensões das situações de precarização que vulnerabilizam e trazem riscos e danos aos cidadãos, à sua autonomia, socialização e ao convívio familiar. Em suma, é responsabilidade da Vigilância Socioassistencial elaborar e atualizar periodicamente o diagnóstico socioterritorial.

Este documento tem como foco principal o recorte temporal do ano de 2021, em algumas situações também foi realizado o recorte do ano de 2020, para trazer um cenário que permita melhor compreensão das particularidades que envolve o contexto de pandemia do COVID-19, se fez necessário, a título de comparação trazer alguns dados de anos anteriores.

Foram utilizados os dados do Programa do Cadastro Único<sup>1</sup> para programas sociais do Governo Federal, IRSAS<sup>2</sup>, IBGE e Relatório Mensal de Atendimento (RMA). O recorte de dois anos (IRSAS) foi escolhido por entender que se a família/pessoa não passou por atendimento neste período certamente não corresponde mais ao público da política de assistência social do município de Londrina.

---

<sup>1</sup> Cadastro Único para programas sociais é um conjunto de informações sobre as famílias brasileiras em situação de pobreza e extrema pobreza. Essas informações são utilizadas pelo Governo Federal, pelos Estados e pelos municípios para implementação de políticas públicas capazes de promover a melhoria da vida dessas famílias.

<sup>2</sup> IRSAS (Informatização da Rede de Serviços de Assistência Social) é um Sistema de Informatização da Rede de Serviços socioassistenciais do município de Londrina.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. POPULAÇÃO MUNICIPAL DE LONDRINA.....	9
3. ANÁLISE POPULACIONAL POR TERRITÓRIO.....	12
4. OCUPAÇÃO .....	17
5. RENDA .....	19
6. CICLO DE VIDA.....	24
7. RAÇA .....	27
8. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	28
9. PESSOAS IDOSAS.....	30
10. FAMÍLIAS MONOPARENTAIS .....	33
11. DADOS GERAIS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA .....	36
12. MAPA OCUPAÇÕES URBANAS EM LONDRINA .....	45
13. NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO – SINAN .....	46
14. BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS.....	71
15. SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL ÀS FAMÍLIAS – PAIF.....	81
16. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS .....	84
17. PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL .....	93
18. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E IDOSAS .....	93
19. PROJETO DE INCLUSÃO PRODUTIVA .....	94
20. PROGRAMA DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO AOS MIGANTES, REFUGIADOS, APÁTRIDAS E SUAS FAMÍLIAS.....	95
21. SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO ÀS FAMÍLIAS - PAEFI. 96	
22. SERVIÇO ESPECIALIZADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA .....	101
23. SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL.....	102
24. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL A ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO .....	104
25. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS .....	108
26. SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL.....	108
27. RECURSOS HUMANOS .....	115
28. DADOS TERRITORIAIS:.....	118
I. TERRITÓRIO CENTRO A .....	118
II. TERRITÓRIO CENTRO B.....	128
III. TERRITÓRIO OESTE A.....	137

IV. TERRITÓRIO OESTE B .....	146
V. TERRITÓRIO LESTE .....	156
VI. TERRITÓRIO NORTE A .....	165
VII. TERRITÓRIO NORTE B .....	178
VIII. TERRITÓRIO RURAL.....	186
IX. TERRITÓRIO SUL A.....	195
X. TERRITÓRIO SUL B .....	204
CONSIDERAÇÕES GERAIS DO DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL .....	212

## 1. INTRODUÇÃO

Analisar o ano de 2021 requer um olhar voltado a um elemento central: a continuidade da pandemia pelo COVID-19 e seus desdobramentos no contexto micro e macro social e econômico. No contexto micro, é possível verificar aspectos críticos que permaneceram incidindo diretamente no modo de sobrevivência das famílias. No plano macro, podemos citar como exemplo, a elevação da taxa da inflação, o aumento do desemprego, e aumento substancial da procura por benefícios socioassistenciais. As estratégias de sobrevivência nesse período apontam elementos pertinentes para o diagnóstico socioterritorial 2021.

Mensurar os impactos causados pela COVID-19 à população a longo prazo parece impossível, visto que a repercussão atravessa muitas variáveis tanto em aspectos sociais, políticos e econômicos do país e de sua relação com o mundo. Dentre essas variáveis, podemos citar: o elevado custo econômico e orçamentário diante de uma pandemia; a baixa na oferta de empregos e o aumento do desemprego; o impacto sobre trabalhos informais e prestação de serviço; repercussão no comércio (a oferta e o consumo); a lentidão no processo de imunização da população, o que ocasionou e contribuiu para diversas mortes e perdas irreparáveis que poderiam ter tido desfecho diferente.

Além da degradação da vida própria da pandemia da COVID-19, tivemos outra que elevou ainda mais as possibilidades de manutenção da vida da maioria da população: a inflação. Se a economia a nível mundial sofreu efeitos, a nível nacional ela teve ressonâncias bastante negativas, contribuindo para o aumento da desigualdade social. A inflação voltou a alcançar a margem de 10,38% (IPCA/2021), sendo o pior índice desde 2015. Isso representa uma diminuição do poder de compra da população, em especial aquelas com menor renda e que (sobre)viviam abaixo da linha da pobreza. O encarecimento de produtos e serviços básicos como alimentação, transporte, combustível, habitação, energia elétrica, saneamento básico, gás impactaram mormente na organização familiar, sobretudo as mais pobres.

Neste sentido, quando consideramos a elevação do custo de itens básicos da vida, a população que já vivia na condição de sobrevivência foi dura e diretamente impactada, encontrando maiores e mais dificuldades para o acesso a uma vida digna, somadas ao enfrentamento das intercorrências geradas pela pandemia. Foi possível verificar que neste contexto, muitas pessoas acabaram abandonando as casas de aluguel e buscaram uma nova forma de organização da vida cotidiana, retornando para sua família de origem, seja indo morar com

parentes e amigos, seja nas ocupações irregulares. Houve também aumento da procura por benefícios socioassistenciais, além de cestas básicas e doações de todos os tipos.

De acordo com a OXFAM<sup>3</sup>, o relatório sobre o Vírus da Desigualdade aponta que houve o enriquecimento da elite econômica paralelo a esse processo de empobrecimento da maioria da população. Milhões de pessoas foram para a extrema pobreza no mundo em curto período de tempo. As estratégias de socorro para as grandes corporações no mundo também podem ser usadas como exemplo: “os pacotes de estímulo do governo inglês foi no valor de mais de US \$20,6 bilhões foram diretamente para empresas de propriedade de bilionários”. Neste relatório são revelados dados que representam uma sociedade capitalista neoliberal em sua essência, como o fato de que as 1.000 pessoas mais ricas do mundo levaram apenas 9 meses para recuperarem todas as perdas que tiveram por causa da pandemia da covid-19. Por outro lado, as pessoas mais pobres do planeta levarão no mínimo 14 anos para conseguir repor as perdas devido ao impacto econômico da pandemia.

No Brasil, em muitas manchetes de jornais foi possível verificar matérias relacionadas aos impactos na alimentação familiar, com a volta da fome no ano de 2021, através da busca por ossos e consumo de carcaças nos mercados; através também da busca por restos de comidas em caçambas e latas de lixo. Neste aspecto, ficou evidente a ausência de política de segurança alimentar elaborada e executada pelo governo federal e a insuficiência dos recursos destinados à Política de Assistência Social. Segundo relatos da FAO<sup>4</sup>, é a primeira vez que um país saiu do mapa da fome e voltou.

Em 2021 também tivemos o aumento de pessoas em situação de rua, que agora, também se caracterizam como ‘famílias’ em situação de rua, o que denuncia a fragilidade (ou total ausência) dos equipamentos de proteção social diante das ressonâncias causadas pela pandemia.

Outro aspecto extremamente relevante foi a mudança na configuração do Programa Bolsa Família, por meio de medida provisória nº 1.061 de 09 de agosto de 2021, que ao se transformar em Auxílio Brasil, mudou a configuração das políticas de garantia de direitos para políticas e práticas meritocráticas e conservadoras (perspectiva familista) que norteiam o texto da legislação atual. O Auxílio Brasil retoma uma concepção de plataforma eleitoreira, como espécie de caridade do Estado e exclui os critérios de ações voltadas para superação das desigualdades

---

<sup>3</sup> A Oxfam International é uma confederação de 19 organizações e mais de 3000 parceiros, que atua em mais de 90 países na busca de soluções para o problema da pobreza, desigualdade e da injustiça, por meio de campanhas, programas de desenvolvimento e ações emergenciais.

<sup>4</sup> A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura

sociais e autonomia das pessoas. A grosso modo, o Auxílio Brasil transparece uma perspectiva de aumento no valor e quantidade de famílias beneficiárias, quando na realidade, seu produto final aponta a redução do papel do Estado na lógica do direito.

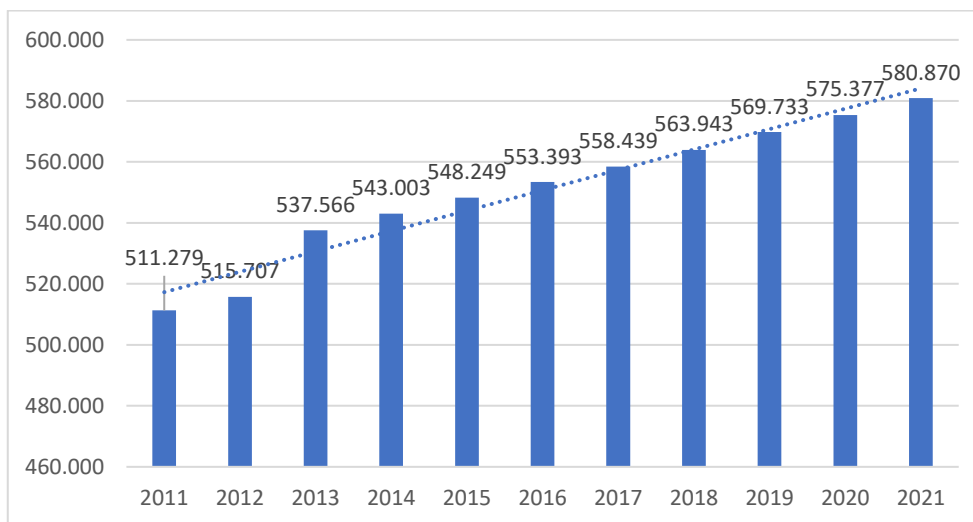
O diagnóstico socioterritorial 2021 tem o desafio de transparecer as nuances de parte dos impactos provocados pela pandemia, a nível municipal, a fim de conhecer as especificidades territoriais, bem como suas demandas, direcionando as ações necessárias de adequação e criação de ofertas, instrumentalizando o Plano Municipal de Assistência Social 2022-2026.

Importante sinalizar que a pobreza é multidimensional, dessa forma, a política de Assistência social isoladamente não tem o poder de garantir acesso a direitos que se relacionam com ofertas de outras políticas públicas como o acesso ao mercado de trabalho, renda, habitação, educação entre outras políticas públicas necessárias à manutenção da vida. A Assistência Social cabe o acesso a direitos socioassistenciais. A possibilidade está na construção crítica desta política pública, por meio da perspectiva de um Estado responsável que promova, de fato, ações de enfrentamento às desigualdades sociais, comprometido com a garantia de vida, e acesso a condições, igualdade de gênero, de raça, entre outras condições para o desenvolvimento social e econômico.

## **2. POPULAÇÃO MUNICIPAL DE LONDRINA**

A população municipal, de acordo com os dados estimados pelo IBGE, vem mantendo uma média de 1% de crescimento. No ano de 2013, motivados pelo desenvolvimento do pleno emprego, desenvolvimento da construção civil, a população da cidade cresceu 4,24%, sendo que nos outros anos manteve o padrão de 1%. Ao longo dos 10 anos pesquisados, o município acumulou crescimento populacional de 13,61%

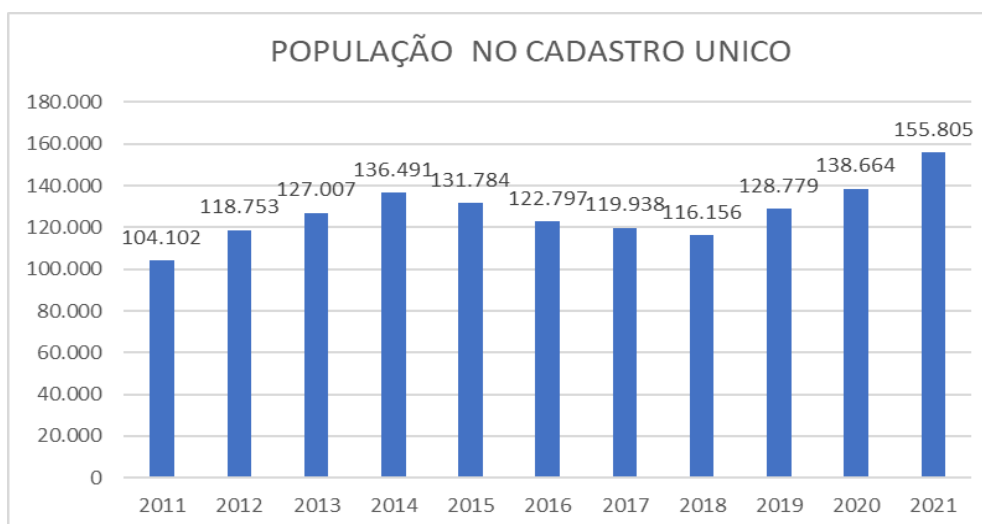
Gráfico 1 - Estimativa populacional IBGE



Fonte - SIDRA IBGE

Quando comparado os dados da população municipal com os dados do Cadastro Único para programas sociais do governo federal, houve no mesmo período um crescimento de 49,67%. Somente no período da pandemia o número de famílias no Cad.Único cresceu 20,04%, sendo que entre 2015 e 2018 houve a exclusão de 15,75% das famílias da base do cadastro. Em 2021, o total de pessoas no Cad.Único era de 155.805 pessoas.

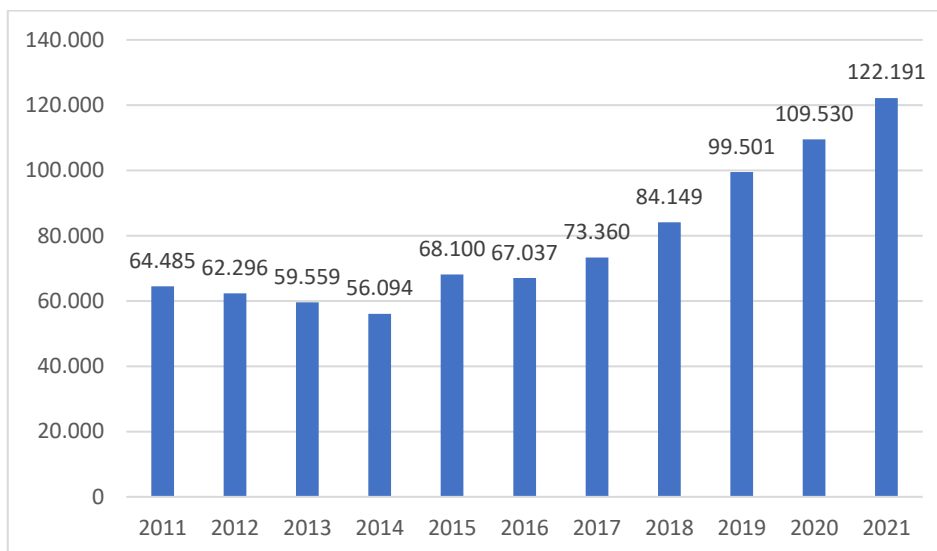
Gráfico 2 – População no Cadastro Único



Fonte - CADUNICO

A extração feita no IRSAS, mostra que a população cadastrada cresceu no mesmo período 89,49%, sendo que no período da pandemia cresceu 21,64%. O total de pessoas cadastradas no IRSAS em 2021 foi de 122.191.

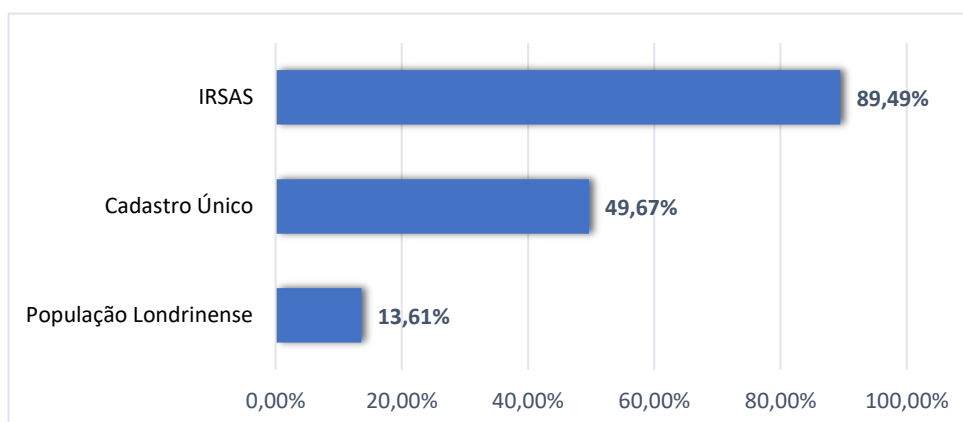
Gráfico 3 – População no IRSAS



Fonte - IRSAS

No gráfico abaixo é possível observar que apesar do crescimento populacional ser relativamente baixo, isto é, 13,61%, dentre os munícipes é possível observar o empobrecimento da população, uma vez que o crescimento da procura por acesso a benefícios e serviços nas unidades socioassistenciais aumentou. A elevação de 49,67% na base do Cadastro Único no período de dez anos confirma a tendência de empobrecimento da população, sendo que 26,82% dos londrinenses estão cadastrados no Cadastro Único. Destacamos também o aumento de pessoas no IRSAS, 21,04% da população total local, eles vêm em busca de acesso a serviços e benefícios.

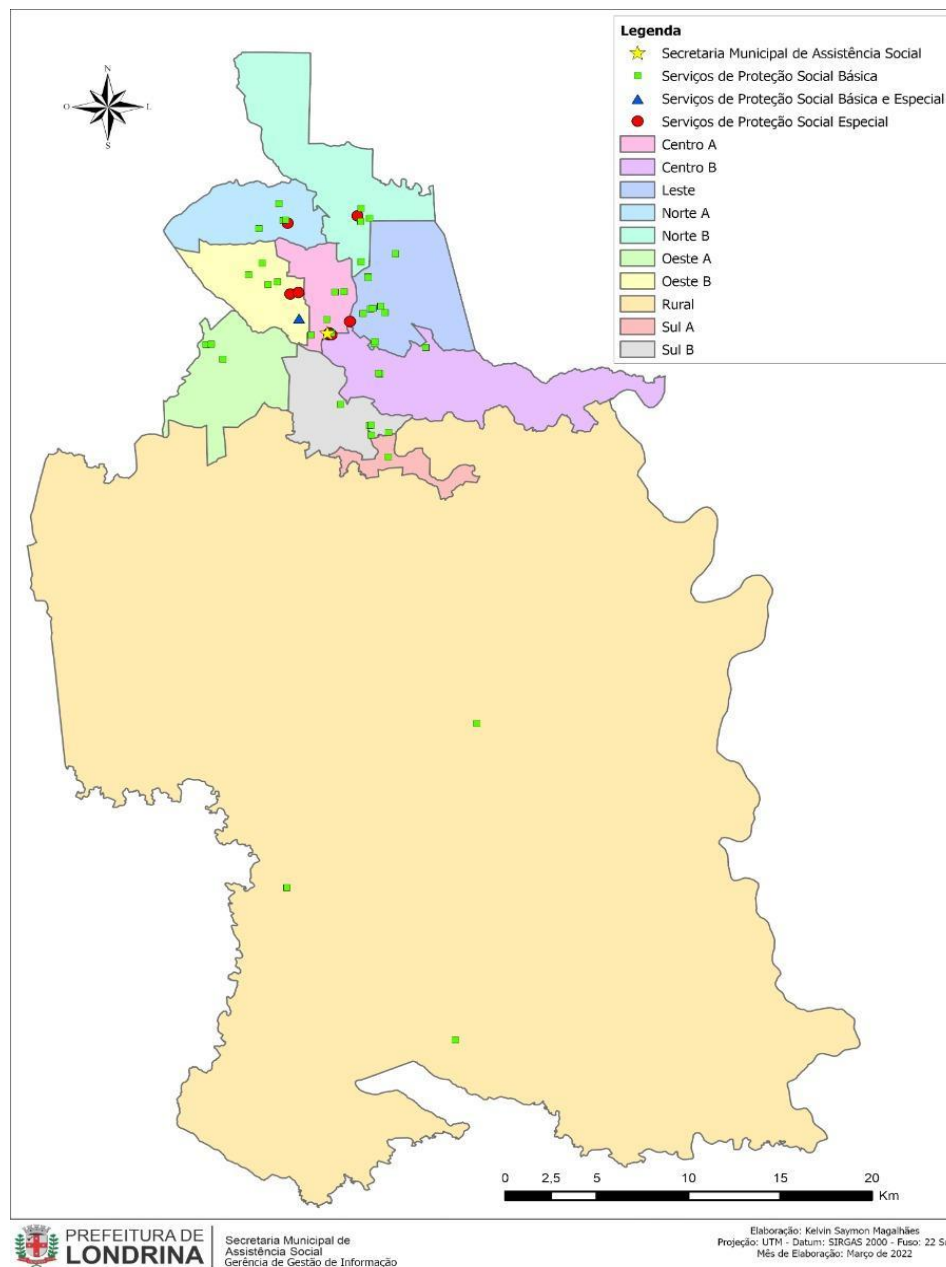
Gráfico 4 - Aumento do Contingente populacional



Fonte - IRSAS/IBGE/CECAD

### 3. ANÁLISE POPULACIONAL POR TERRITÓRIO

Antes de apresentar os dados populacionais territoriais, o mapa abaixo ilustra o território do município de Londrina, é possível visualizar sua extensão territorial urbana e rural. O mapa também traz as principais ofertas de proteção social da política de assistência social.



No quadro abaixo observamos o contingente habitacional por território, tendo o CENSO 2010<sup>5</sup> como métrica de referência dos territórios. Os territórios Norte A, Norte B e Leste são os

<sup>5</sup> Último Censo populacional válido.

que apresentam as maiores concentrações populacionais e por sua vez, maior concentração de demanda socioassistencial. No sistema IRSAS registramos as famílias do território que vem em busca de proteção social, acesso a serviços e benefícios.

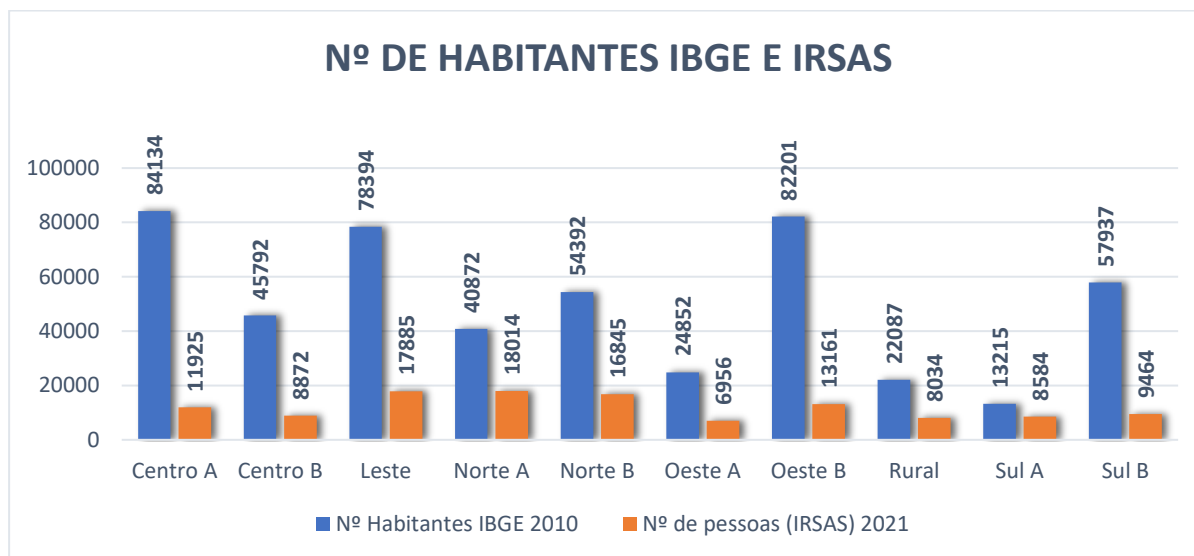
Tabela 1 – Comparativo populacional

	<b>Nº Habitantes IBGE 2010</b>	<b>Nº de pessoas (IRSAS) 2020</b>	<b>% aumento 2020</b>	<b>Nº de pessoas (IRSAS) 2021</b>	<b>% aumento 2021</b>
<b>Centro A</b>	84134	11842	14,08%	11925	14,17%
<b>Centro B</b>	45792	7413	16,19%	8872	19,37%
<b>Leste</b>	78394	19277	24,59%	17885	22,81%
<b>Norte A</b>	40872	17991	44,02%	18014	44,07%
<b>Norte B</b>	54392	17376	31,95%	16845	30,97%
<b>Oeste A</b>	24852	7009	28,20%	6956	27,99%
<b>Oeste B</b>	82201	13225	16,09%	13161	16,01%
<b>Rural</b>	22087	8607	38,97%	8034	36,37%
<b>Sul A</b>	13215	8768	66,35%	8584	64,96%
<b>Sul B</b>	57937	9926	17,13%	9464	16,33%

Fonte: IRSAS/IBGE

Em relação ao total da população, observamos que as áreas com maior percentual de vínculo das famílias à política de Assistência social é o Sul A com 65% da população inserida em serviços e benefícios, seguido do rural com 36%. Importante destacar que após a realização da pesquisa do CENSO em 2010, houve uma grande expansão de habitação de interesse social nestes territórios, o que pode e deve ter alterado significativamente este cenário. Somente no próximo ano será possível mensurar os impactos dos empreendimentos nas áreas de maior concentração de demanda socioassistencial.

Gráfico 5 – Comparativo pessoas IRSAS/IBGE



Fonte: Sidra/IBGE e IRSAS

Tabela 2 – Aumento de pessoas no IRSAS

Percentual de aumento pessoas cadastradas no IRSAS	
2015-2016	*
2016-2017	9,43%
2017-2018	14,71%
2018-2019	18,24%
2019-2020	10,08%
2020-2021	11,56%

Fonte: IRSAS

Novas famílias vêm buscando na política de assistência social aporte para acesso a garantia de sobrevivência. Peculiarmente o ano de 2021 agregou 15.890 novas famílias em torno da política.

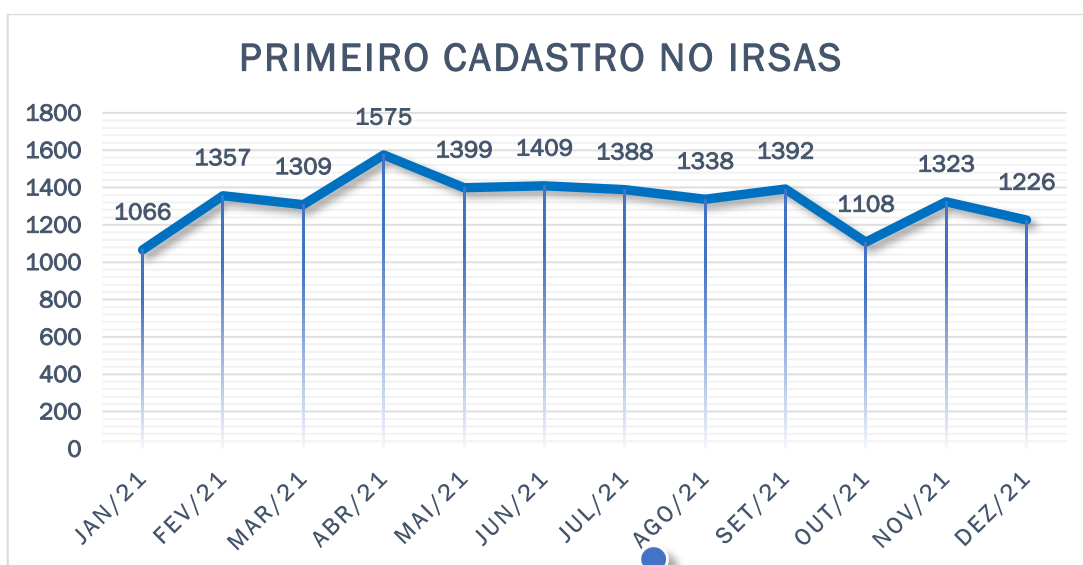
Tabela 3 - Primeiro cadastro no IRSAS

PRIMEIRO CADASTRO NO IRSAS	
JAN/21	1066
FEV/21	1357
MAR/21	1309
ABR/21	1575
MAI/21	1399
JUN/21	1409
JUL/21	1388

AGO/21	1338
SET/21	1392
OUT/21	1108
NOV/21	1323
DEZ/21	1226
<b>TOTAL</b>	<b>15890</b>

Fonte - IRSAS

Gráfico 6 - Primeiro Cadastro no IRSAS



Fonte: IRSAS - Referência jan/2021 a dez/2021

No exercício de 2021, os territórios que se destacam com aumento de novas famílias também são os mesmos com os maiores contingentes de famílias já atendidas pela política de assistência social. Em especial, destacamos que a região Leste. Estas são famílias que estavam no mercado de trabalho e agora têm na assistência social a sua principal estratégia de sobrevivência.

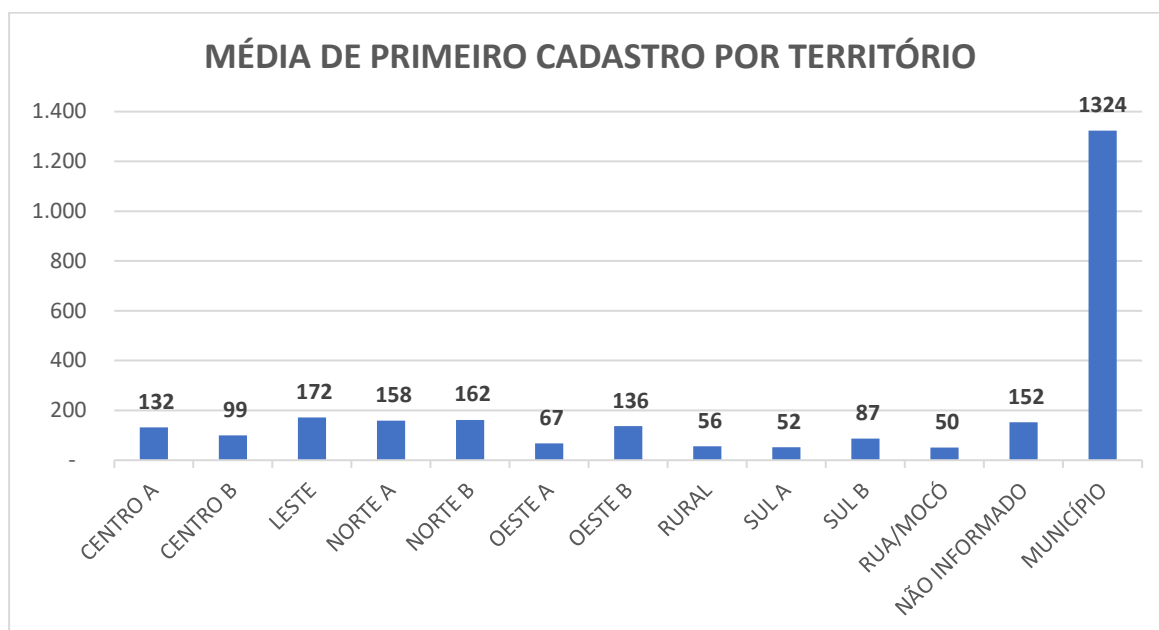
Tabela 4 – Primeiro cadastro por território

PRIMEIRO CADASTRO POR TERRITÓRIO	TOTAL	MÉDIA MENSAL
CENTRO A	1578	132
CENTRO B	1193	99
LESTE	2064	172
NORTE A	1901	158
NORTE B	1941	162
OESTE A	809	67

OESTE B	1636	136
RURAL	671	56
SUL A	624	52
SUL B	1047	87
RUA/MOCÓ	602	50
NÃO INFORMADO	1824	152
<b>MUNICÍPIO</b>	<b>15890</b>	<b>1324</b>

Fonte - IRSAS

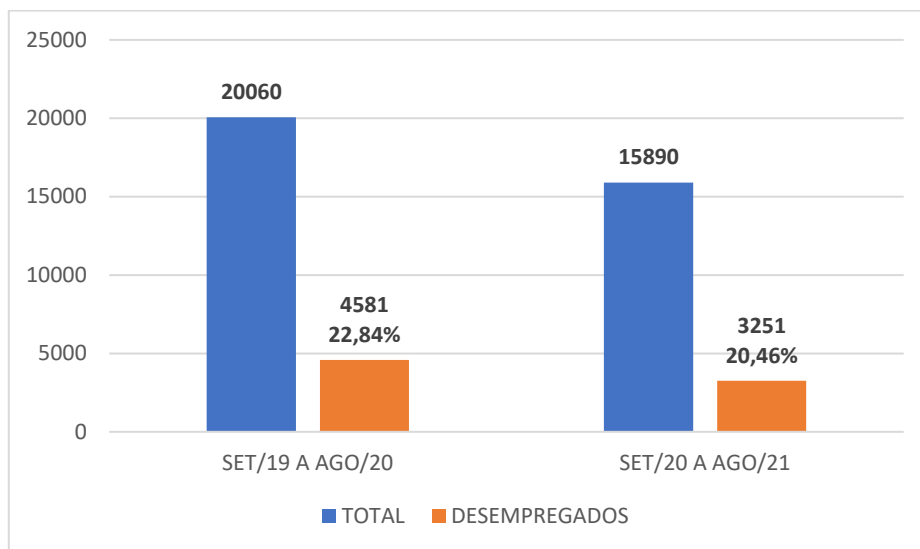
Gráfico 7 - Média de primeiro Cadastro por território



Fonte: IRSAS - Referência jan/2021 a dez/2021

Conforme indica o gráfico abaixo o ano de 2020 em percentual cadastrou a maior quantidade de desempregados no IRSAS em comparação ao ano de 2021.

Gráfico 7 - Desempregados que realizaram primeiro cadastro no IRSAS

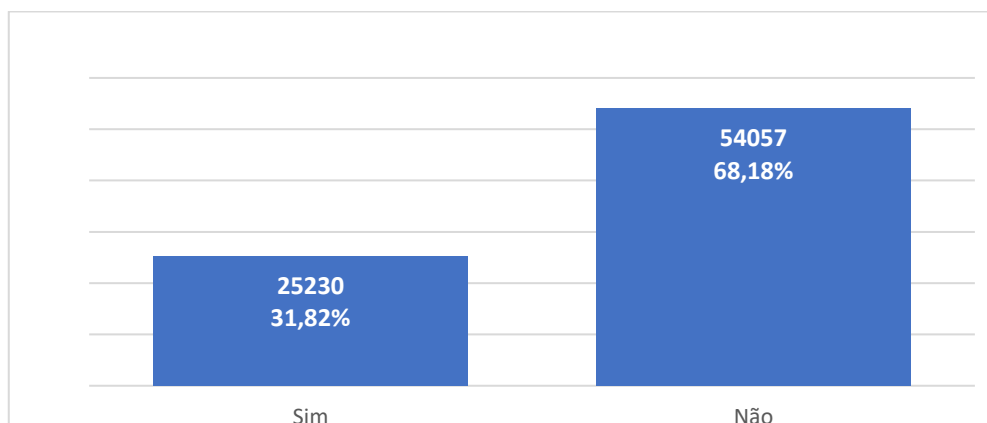


Fonte: IRSAS

#### 4. OCUPAÇÃO

Em relação à categoria de análise **ocupação** no Cadastro Único e a relação com o mercado de trabalho, quando indagados no ato da entrevista do Cadastro Único se trabalharam nos últimos 12 meses 68,18% responderam que não, enquanto 31,82% responderam que sim. Dessa forma, é possível verificar que no ano de 2021 a maior parte das pessoas responsáveis familiares no Cadastro Único não tiveram trabalho remunerado. Podemos atribuir essa realidade aos impactos da pandemia no comércio e na geração de novos postos de trabalho.

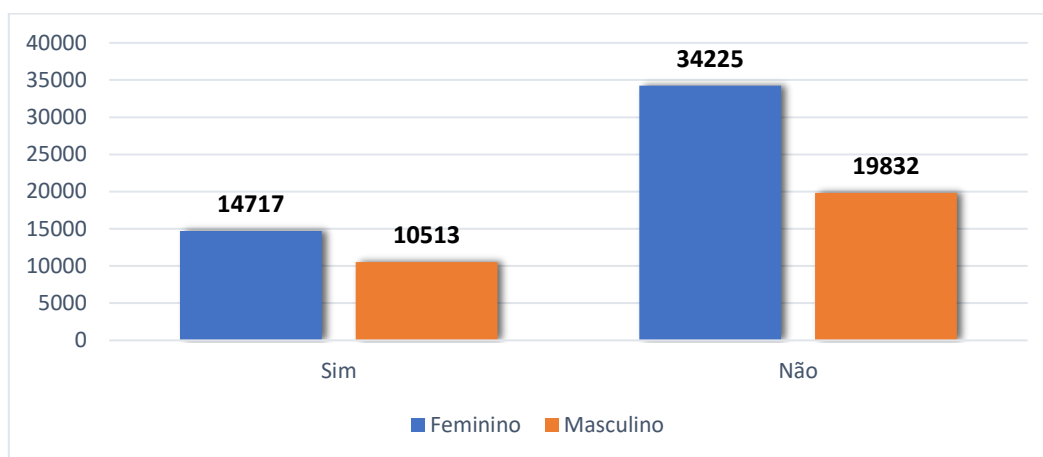
Gráfico 8 - Trabalho remunerado últimos 12 meses



Fonte - CADUNICO

Foi realizado o recorte para verificar a incidência no que diz respeito ao gênero, e neste âmbito foi verificado que o gênero feminino teve destaque tanto para os que trabalharam como para os que não trabalharam.

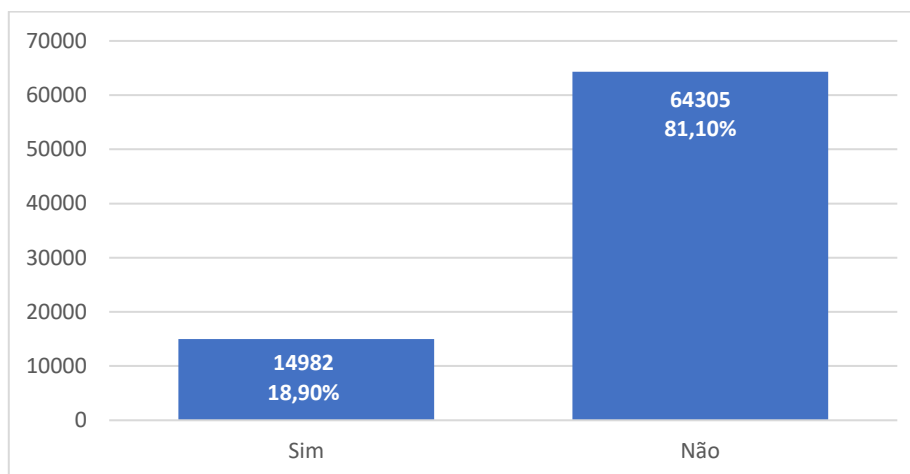
Gráfico 9 - Trabalho remunerado nos últimos 12 meses por gênero



Fonte - CADUNICO

Das famílias que buscaram o atendimento na política de assistência social por meio do gráfico abaixo é possível verificar que a maioria não trabalhou na semana anterior a entrevista (81,10%), o que identifica que as pessoas procuram o atendimento na política de assistência social quando não estão inseridas no mercado de trabalho, seja ele formal ou informal.

Gráfico 10 - Trabalho na última semana



Fonte - CADUNICO

A tabela abaixo traz um comparativo com o ano de 2018/2019 e 2020/2021 e a modalidade de ocupação que as pessoas entrevistadas estabeleciam com o mercado de trabalho. É

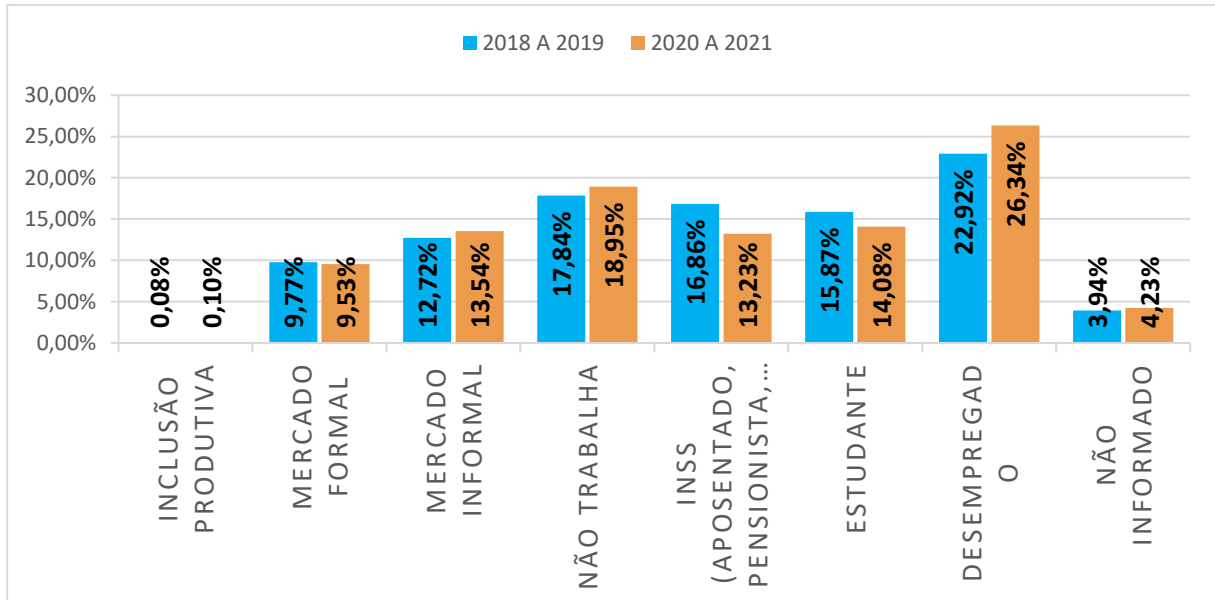
possível verificar que as modalidades que tiveram um crescimento maior foram as de inserção no mercado informal, não trabalha, desempregado, ou seja, categorias relacionadas a dificuldade que as famílias vivenciaram em se manter trabalhando e assim gerando renda.

Tabela 5 - Ocupação

	2018 a 2019	2020 a 2021	2018 A 2019	2020 A 2021
INCLUSÃO PRODUTIVA	101	140	0,08%	0,10%
MERCADO FORMAL	12278	12897	9,77%	9,53%
MERCADO INFORMAL	15976	18320	12,72%	13,54%
NÃO TRABALHA	22406	25630	17,84%	18,95%
INSS (APOSENTADO, PENSIONISTA, BPC)	21177	17895	16,86%	13,23%
ESTUDANTE	19943	19048	15,87%	14,08%
DESEMPREGADO	28797	35633	22,92%	26,34%
NÃO INFORMADO	4949	5719	3,94%	4,23%
<b>TOTAL</b>	<b>125627</b>	<b>135282</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: IRSAS - consulta em 27/01/22, período 01/01/18 a 31/12/19 e 01/01/20 a 31/12/21

Gráfico 11 – Ocupação



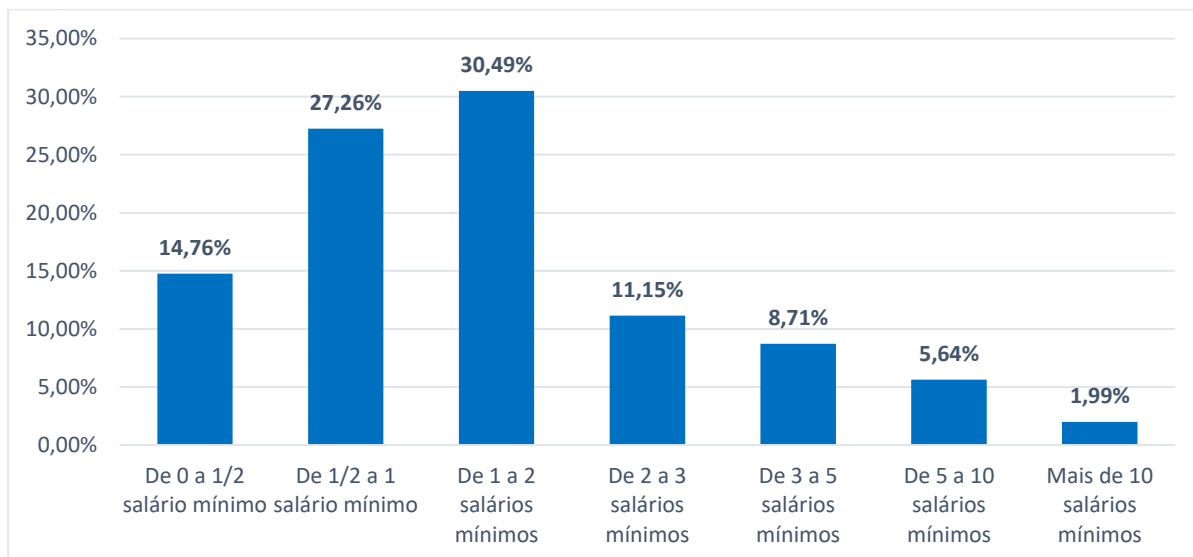
Fonte: IRSAS - consulta em 27/01/22, período 01/01/18 a 31/12/19 e 01/01/20 a 31/12/21

## 5. RENDA

Os dados relacionados à renda foram extraídos do Censo 2010, Cadastro Único e IRSAS. O gráfico abaixo fala da distribuição de renda considerando dados da SIDRA/IBGE 2010 e pode-

se notar que a maior parte da população concentra renda na faixa de ½ a 2 salários mínimos. Renda acima de 10 salários mínimos estão concentradas em 1% da população.

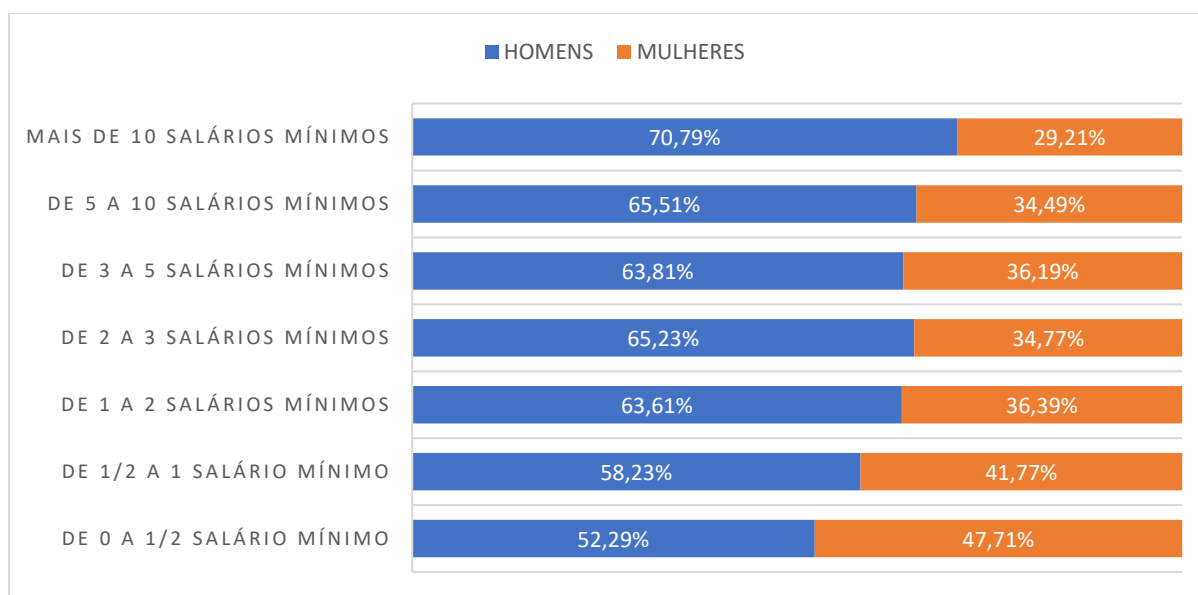
Gráfico 12 – Distribuição de renda



Fonte: Sidra/IBGE Censo 2010 - Tabela 1385

O gráfico abaixo traz aspectos relacionados à questão de gênero com a distribuição de renda, neste mote é possível observar que quanto maior a faixa de renda, menor a participação das mulheres.

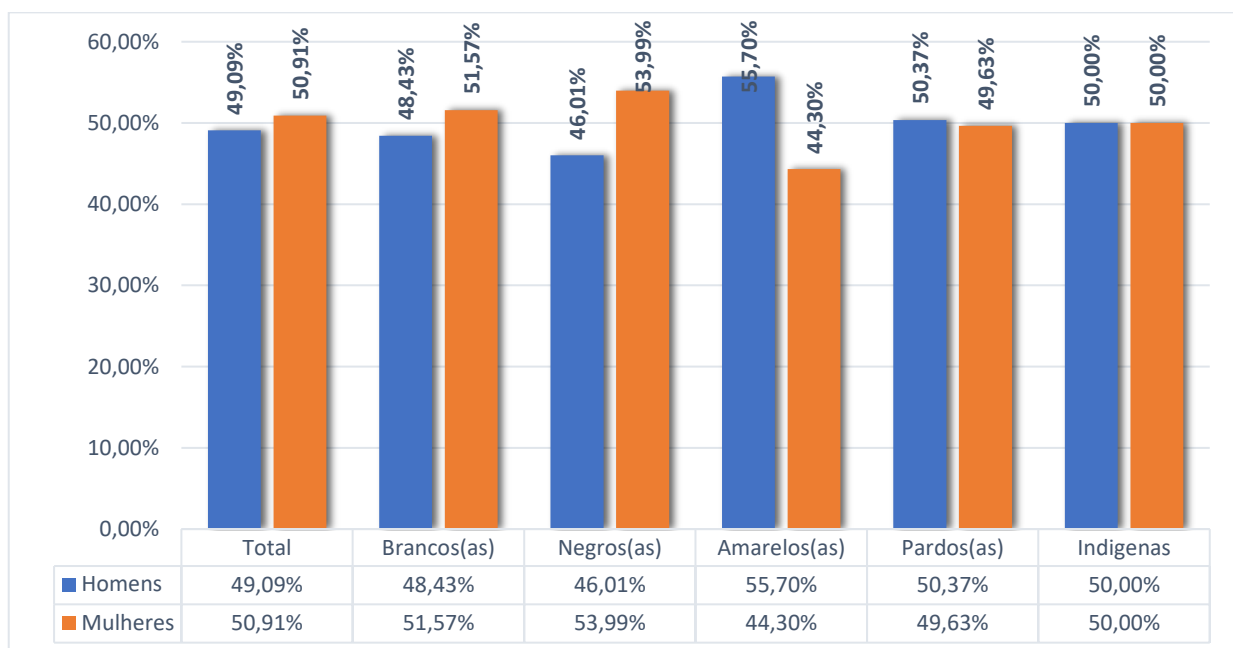
Gráfico 13- Distribuição de renda por gênero



Fonte: Sidra/IBGE Censo 2010 - Tabela 1385

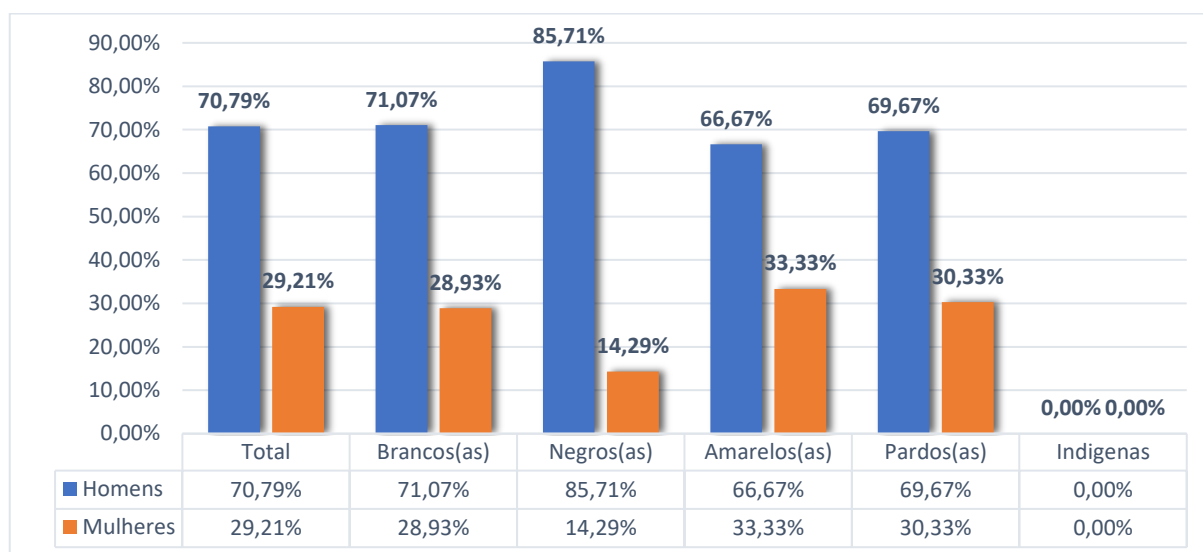
Ao inverter para a maior faixa de renda (acima de 10 salários mínimos) das pessoas com esta faixa de rendimento os homens totalizam 70,79%, enquanto as mulheres 29,21%. No que tange as raças, brancos totalizam 83,35%, destes, 62,79% para homens brancos e 25,56% para as mulheres brancas. Em seguida estão as pessoas de raça amarela com 7,30%, esta é a única raça em que a predominância recai sobre as mulheres, 4,78% contra 2,43% dos homens. Apenas 4,35% de negros estão inseridos nesta faixa de rendimento, sendo 3,13% homens e 1,22% para as mulheres negras. O Censo IBGE 2010 não identificou nenhuma pessoa indígena com esta faixa de renda.

Gráfico 14 - Pessoas sem renda por raça e gênero



Fonte: Sidra/IBGE Censo 2010 - Tabela 1385

Gráfico 15 – Pessoas com renda acima de 10 S.M por raça e gênero



Fonte: Sidra/IBGE Censo 2010 - Tabela 1385

### 5.1 Renda no Cadastro Único e IRSAS

Tabela 6 - Famílias atualizadas com renda zero

	Número de Famílias atualizadas	Número de famílias atualizadas com renda zero	% de famílias atualizadas com renda zero
<b>2015</b>	31.423	6.182	19,67%
<b>2016</b>	31.216	8.008	25,65%
<b>2017</b>	32.752	10.227	31,23%
<b>2018</b>	39.521	12.518	31,67%
<b>2019</b>	45.386	15.726	34,65%
<b>2020</b>	45.332	15.752	34,75%
<b>2021</b>	46.023	19.611	42,61%

Fonte: CADUNICO – Referência dez/21

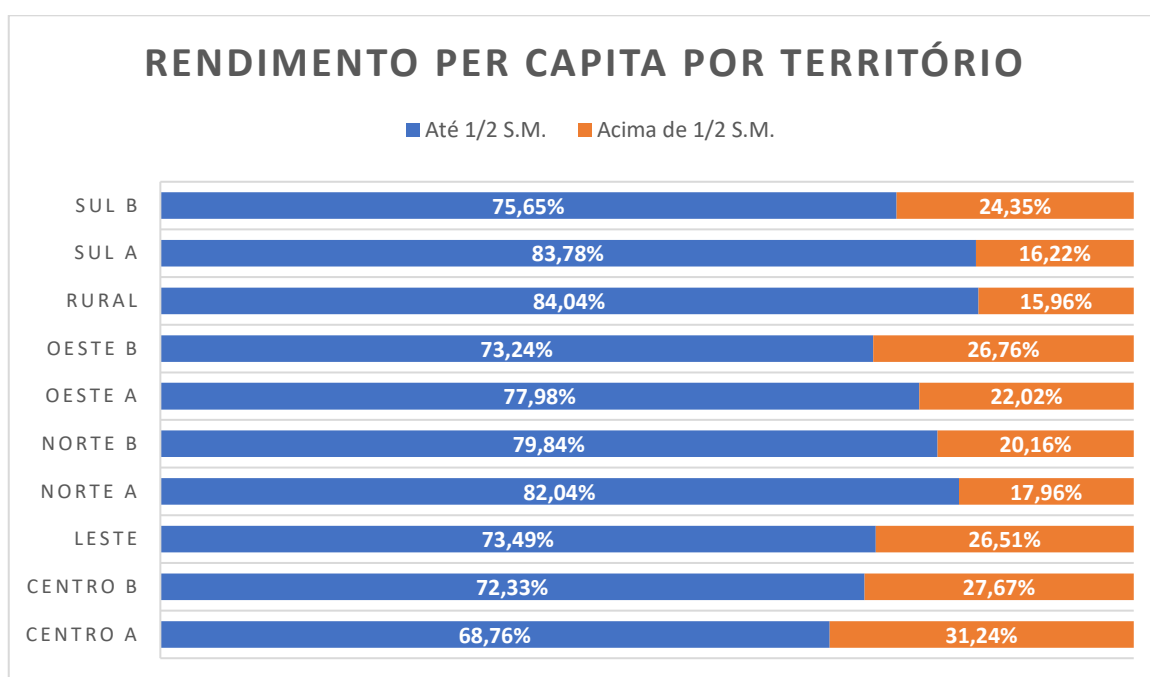
Tabela 7 - Pobreza e extrema pobreza

Beneficiário PBF família	Extrema Pobreza		Pobreza	
	Família	Pessoa	Família	Pessoa
Não	8.373	31.804	1.238	5.394
Sim	19.621	19.970	2.207	2.263
<b>TOTAL</b>	<b>27.994</b>	<b>51.774</b>	<b>3.445</b>	<b>7.657</b>

Fonte: CADUNICO – Referência dez/21

Na leitura por território, a região Rural é a que apresenta o maior índice de pobreza considerando a variável renda, com 84,04% da população vivendo com renda até ½ salário mínimo, logo em seguida está a região Sul A com 83,78%. O território com menor percentual de pessoas vivendo com renda até ½ salário mínimo é o Centro A com 68,76%.

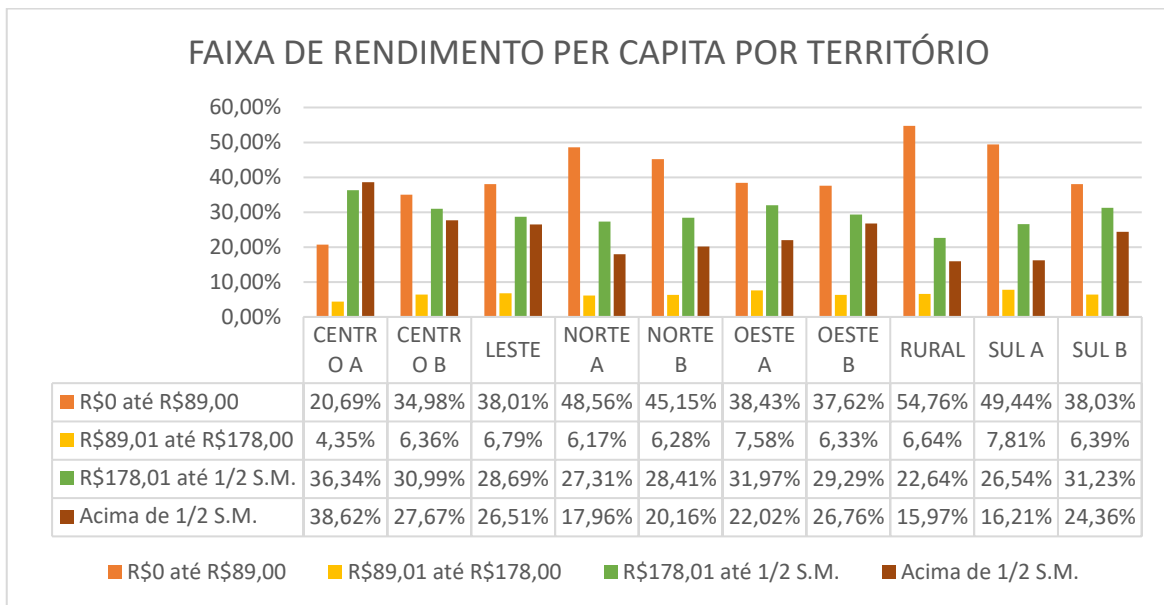
Gráfico 16 - Rendimento per capita por território



Fonte: IRSAS/CAD - Base de referência Dezembro/2021

O território Rural também é o que concentra a maior quantidade de pessoas vivendo com renda de até R\$ 89,00 seguido também do Sul A.

Gráfico 17 - Faixa de rendimento per capita por território



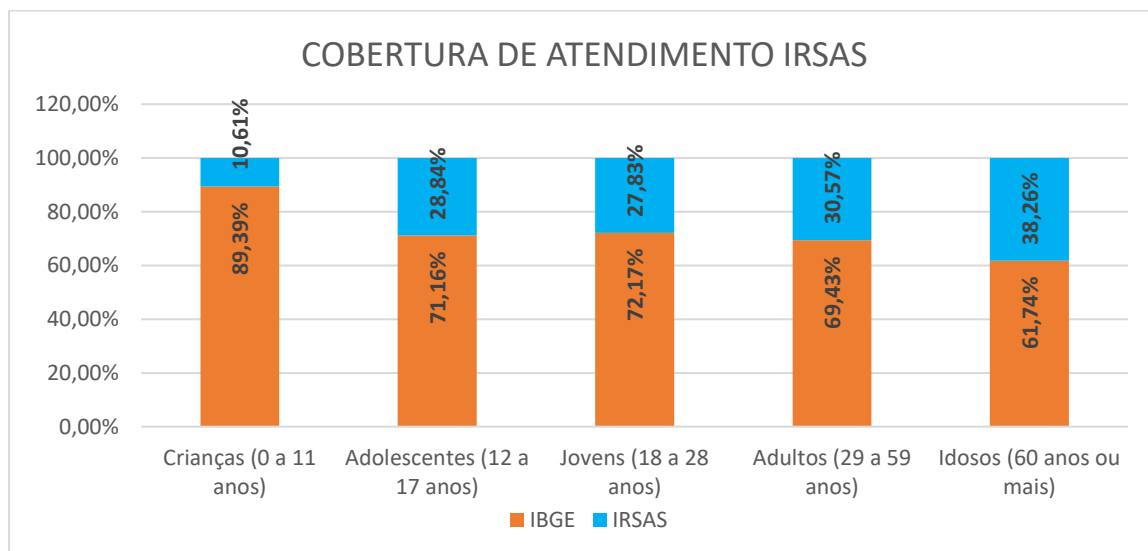
Fonte: IRSAS/CAD - Base de referência Dezembro/2021

## 6. CICLO DE VIDA

De acordo com o Estatuto da Criança e adolescente classifica como criança pessoas entre 0 a 12 anos de idade incompletos e adolescentes pessoas entre 12 anos completos até completar 18 anos. O Estatuto da Juventude classifica como jovens pessoas entre 15 anos completos até completar 29 anos, afim de não conflitar e sobrepor dados com a parte etária da população que também é classificado como adolescentes pelo Estatuto da Criança e Adolescente (15 a 17 anos, 11 meses e 30 dias), para este estudo jovens são pessoas com idade entre 18 anos completos a 29 anos incompletos, a partir daí até os 59 anos incompletos são considerados adultos, e acima de 60 anos população idosa, de acordo como Estatuto da Pessoa Idosa.

O gráfico abaixo traz um comparativo de dados IBGE e IRSAS por ciclo de vida. O IBGE aponta a maior concentração de crianças de 0 a 11 anos já o IRSAS uma concentração de idosos (acima de 60 anos).

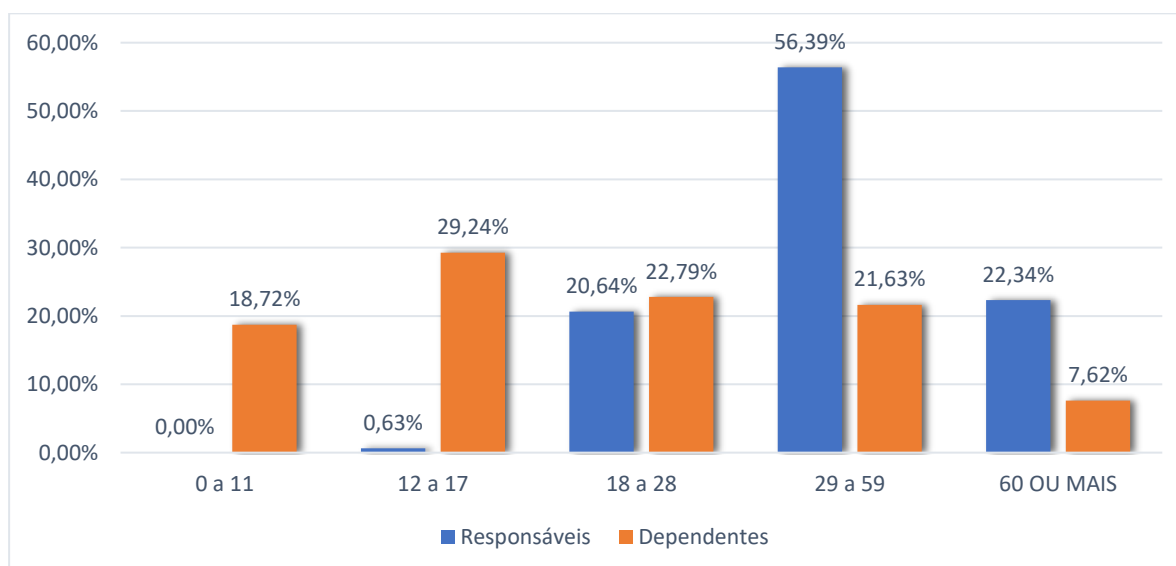
Gráfico 18 - Cobertura de Atendimento IRSAS



Fonte: IRSAS - Período 01/01/2020 a 31/12/2021 e Sidra/IBGE - Tabela 3175

O ciclo de vida que predomina o papel de responsável familiar é da população adulta, 29 a 59 anos 53,39%, enquanto na mesma faixa de idade as que se encontram na condição de dependente é 21,63%. Entre adolescentes 22,79% são dependentes e 0,63% assumem o papel de responsáveis. Entre as pessoas idosas a prevalência de responsáveis é de 22,34% e em relação a dependentes 7,62%.

Gráfico 19 - Ciclo de vida de responsável e dependentes

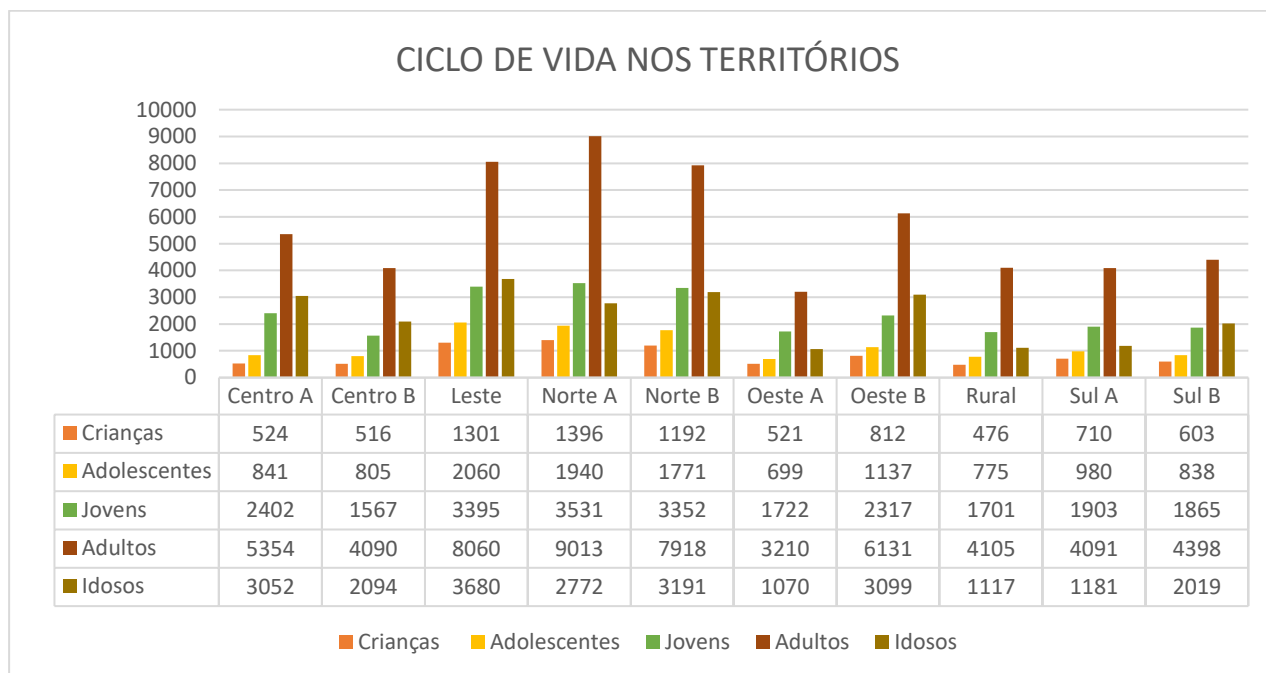


Fonte: IRSAS - Referência jan/20 a dez/21

Na leitura territorial por ciclo de vida é possível verificar que o território que concentra maior quantidade de crianças é o Norte A seguido do Leste. Já em relação ao território que

concentra a maior quantidade de adolescentes é a região Leste. Em relação a população jovem o território Norte A também é o que concentra maior quantidade assim como em relação a população adulta. O território Leste é o que concentra a maior quantidade no que tange a população idosa.

Gráfico 20 - Ciclo de vida nos territórios



Fonte: IRSAS - Referência jan/20 a dez/21

A tabela abaixo traz a proporção por meio de percentuais em relação ao ciclo de vida nos territórios. Desse modo, em relação a crianças o maior percentual está na região Norte A (17,34%), já em relação aos adolescentes estão concentradas na região Leste (17,39%), em relação aos jovens a concentração está para a região Norte A (14,86%). Em relação ao 40 percentual de adultos comparado a população total o território Norte A se destaca com 15,99%. Em relação a idosos, o território Leste se destaca com 15,81% de percentual de concentração.

Tabela 8– Faixa etária nos territórios

	Crianças	Adolescentes	Jovens	Adultos	Idosos
<b>Centro A</b>	4,31%	6,91%	19,73%	43,98%	25,07%
<b>Centro B</b>	5,70%	8,87%	17,27%	45,08%	23,08%
<b>Leste</b>	7,03%	11,14%	18,35%	43,58%	19,90%
<b>Oeste A</b>	7,22%	9,68%	23,84%	44,44%	14,82%
<b>Oeste B</b>	6,02%	8,42%	17,17%	45,43%	22,96%
<b>Norte A</b>	7,49%	10,40%	18,93%	48,32%	14,86%

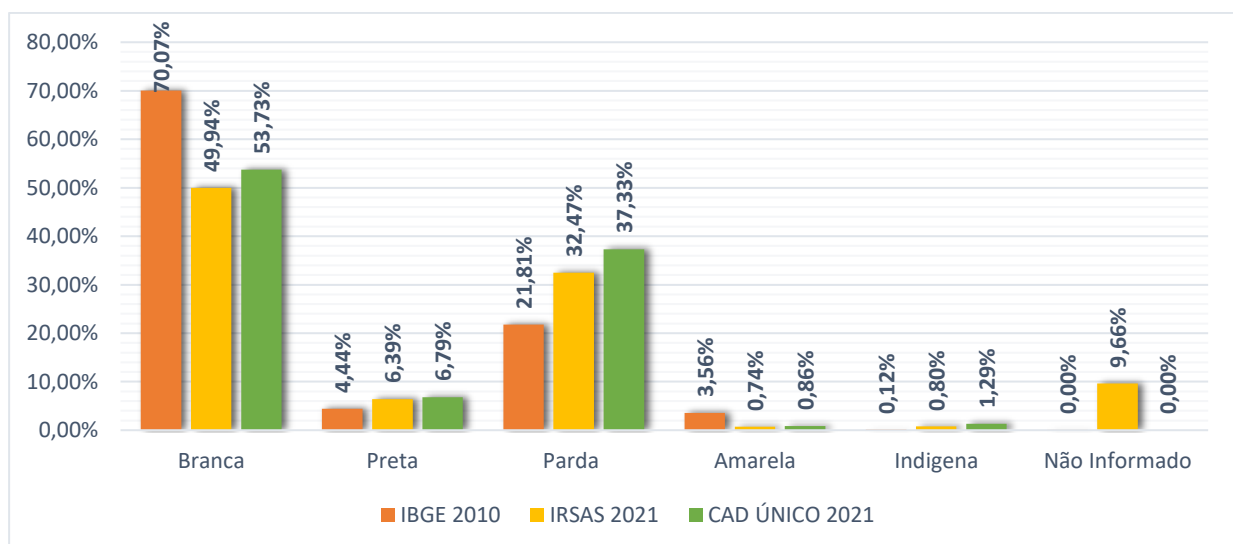
<b>Norte B</b>	6,85%	10,16%	19,24%	45,44%	18,31%
<b>Rural</b>	5,82%	9,48%	20,81%	50,22%	13,67%
<b>Sul A</b>	8,01%	11,05%	21,47%	46,15%	13,32%
<b>Sul B</b>	6,20%	8,62%	19,18%	45,23%	20,77%

Fonte: IRSAS

## 7. RAÇA

No comparativo da distribuição populacional por raça obtida no Censo IBGE/2010, Cadastro Único e IRSAS os dados não apresentam a mesma proporcionalidade, enquanto o município apresenta um total de 70,07% de pessoas brancas, dentre as que estão na base de dados do IRSAS tem-se 49,94% e no Cadastro Único 53,73%. Dentre as negras no município havia em 2010 um percentil de 4,44% enquanto no IRSAS 6,39%, e na base do Cadastro Único 6,79%. Enquanto a população declarada parda, no IBGE representa 21,81%, no IRSAS 32,47% e no Cad.Único 37,33%. Sobre a população indígena o percentual de pessoas no Cadastro Único é maior que o percentual do IBGE e do IRSAS, visto que no IBGE devido à constante mobilidade da comunidade indígena, não foi possível sua total identificação, enquanto que para o Cadastro Único e IRSAS há interesse de registro por parte da comunidade indígena, visto que estes sistemas viabilizam o acesso à benefícios e serviços.

Gráfico 21 - Distribuição racial



Fonte: SIDRA/IBGE Tabela 3176, CADUNICO e IRSAS

Tabela 9 – Distribuição racial

	IBGE	IRSAS	CAD	IBGE 2010	IRSAS 2021	CAD ÚNICO 2021
Branca	332517	66273	86077	70,07%	49,94%	53,73%

Preta	21080	10676	10180	4,44%	6,39%	6,79%
Parda	103498	47744	55454	21,81%	32,47%	37,33%
Amarela	16877	1203	1478	3,56%	0,74%	0,86%
Indígena	586	1173	1915	0,12%	0,80%	1,29%
Não informado	5	8442	0	0,00%	9,66%	0,00%

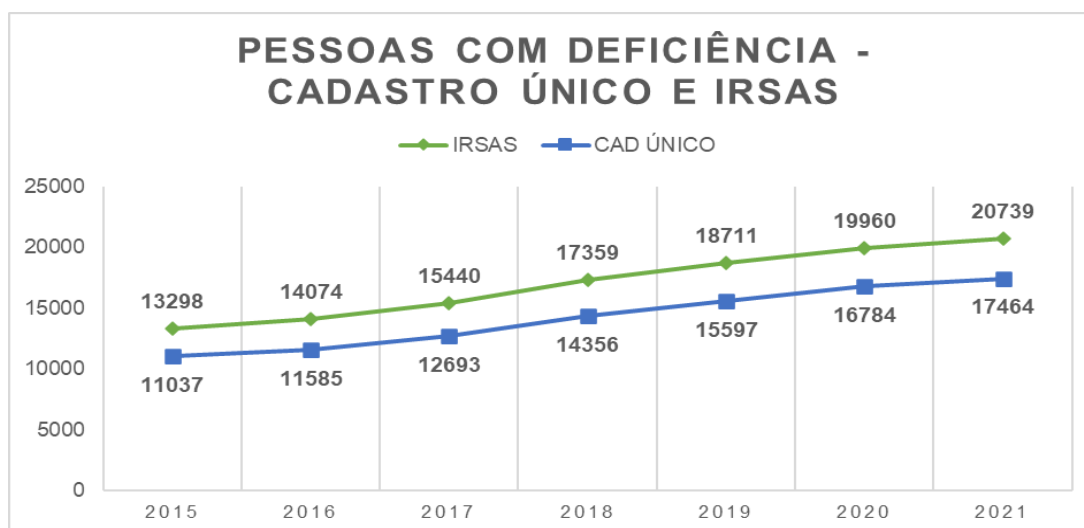
Fonte: SIDRA/IBGE Tabela 3176, CADUNICO e IRSAS

## 8. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Nos últimos 7 anos (2015 a 2021) houve aumento das pessoas com deficiência na base de dados do IRSAS e do Cadastro Único. Enquanto no Cadastro Único houve aumento de 6.427 pessoas, no IRSAS o aumento foi de 7.441.

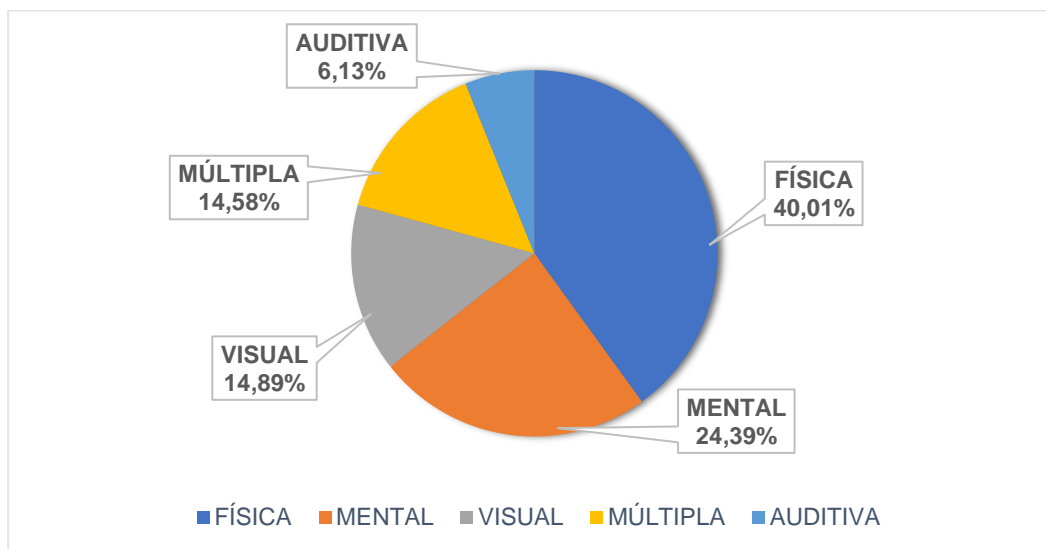
O ano de 2018 foi o que assinalou maior crescimento deste público no Cadastro Único, com a marca de 31,38% a mais que no ano anterior. No IRSAS o ano com maior percentual de crescimento em relação ao ano anterior foi 2017 com 19,99%. Na base de dados do IRSAS 20201 contava com 20.739 pessoas com deficiência, o maior percentual é de pessoas com deficiência física, que representa quase metade deste público (40,01%).

Gráfico 22 - Pessoas com deficiência



Fonte: IRSAS e CAD - Referência dezembro de cada ano

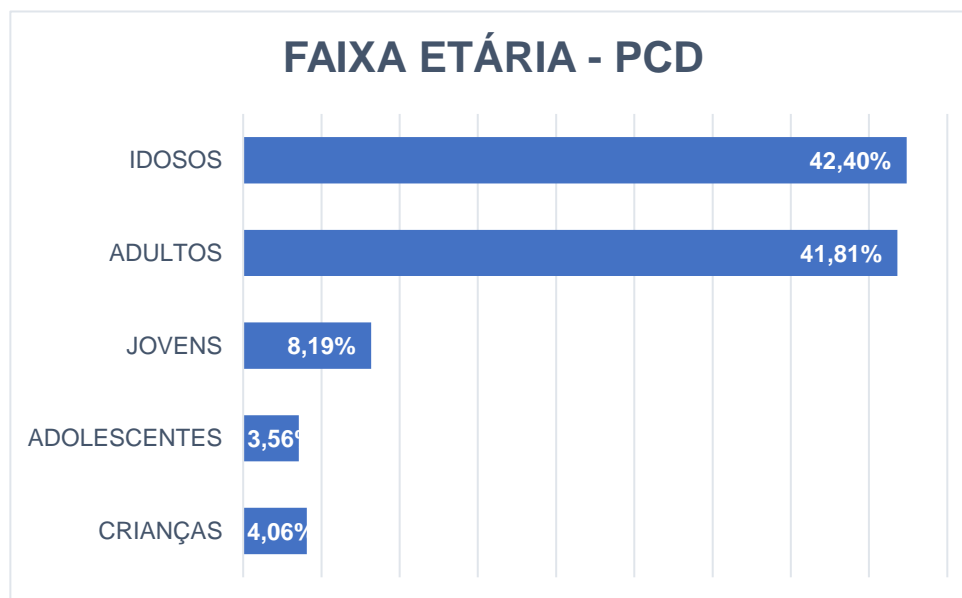
Gráfico 23 - Tipo de Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Em relação ao ciclo de vida da pessoa com deficiência é possível identificar que a maioria, ou seja, 42,40% são idosos, enquanto 41,81% são adultos. A faixa etária dos adolescentes são os que menos tem representatividade (3,56%)

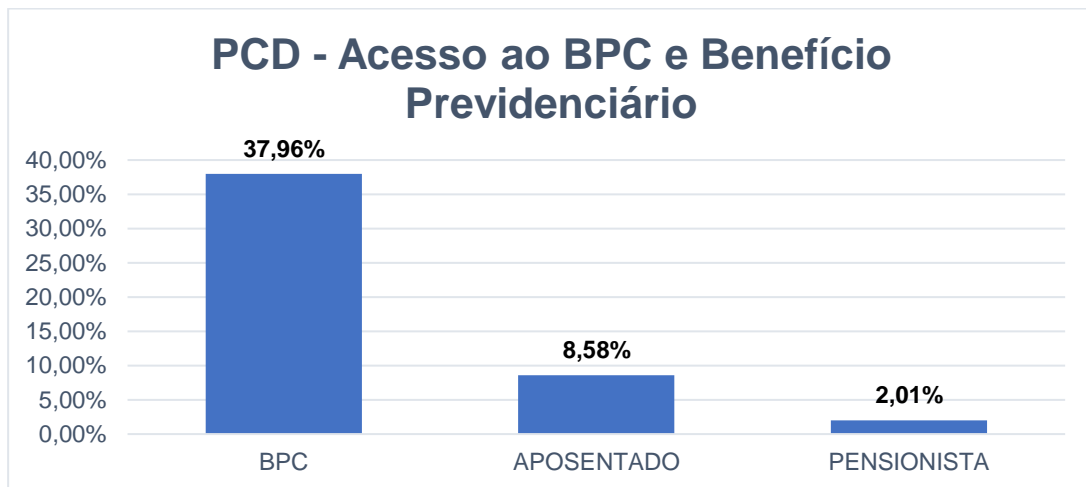
Gráfico 24 - Faixa etária PCD



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Na distribuição de acesso das pessoas com deficiência a algum tipo de benefício previdenciário (aposentadoria, pensão) ou assistencial, no caso o BPC para PCD, o percentual mais incidente foi em relação ao BPC (37,96%).

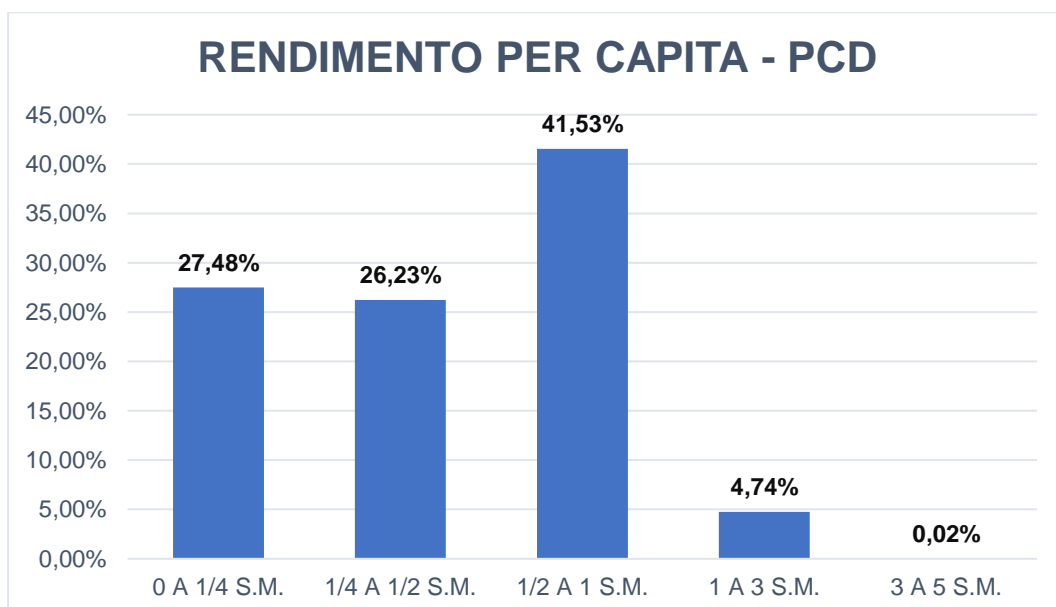
Gráfico 25 - PCD - Acesso



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Sobre o rendimento per capita das pessoas com deficiência 41,53% estão na faixa de renda de  $\frac{1}{2}$  a 1 salário mínimo.

Gráfico 26 - Rendimento per capita



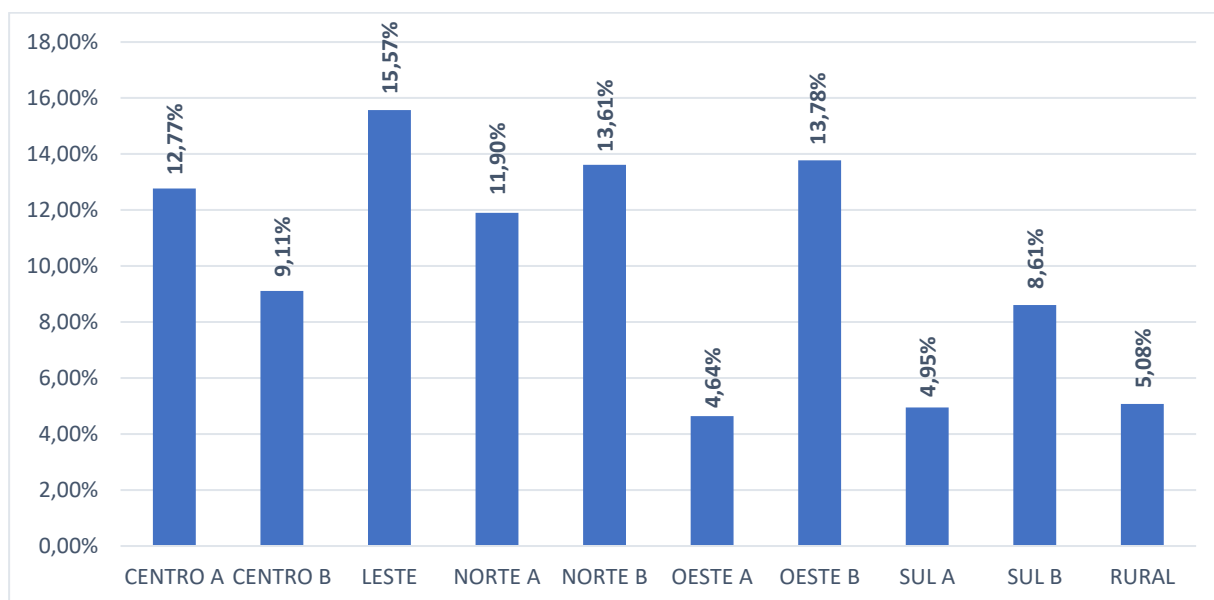
Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

## 9. PESSOAS IDOSAS

Segundo o Censo IBGE 2010, 12,72% da população londrinense era composta por pessoas idosas (64.075), já na base de dados do IRSAS no período correspondente a este estudo,

encontra-se 19.324 pessoas idosas. Na distribuição das pessoas idosas nos territórios percebe-se que a concentração está na região Leste com 15,57%.

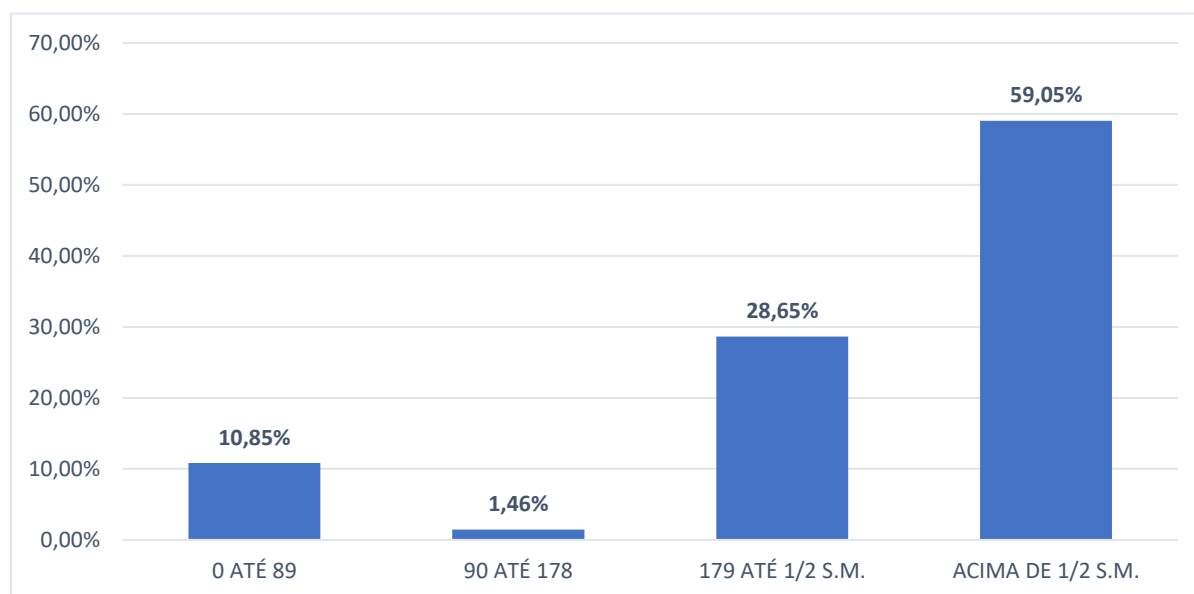
Gráfico 27 - Idosos nos territórios



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Em relação a faixa de rendimentos da população idosa é possível observar que a maioria tem renda acima de  $\frac{1}{2}$  salário mínimo (59,05%). No entanto, é possível afirmar que Londrina apresenta um percentual significativo de pessoas idosas em situação de extrema pobreza (10,85%).

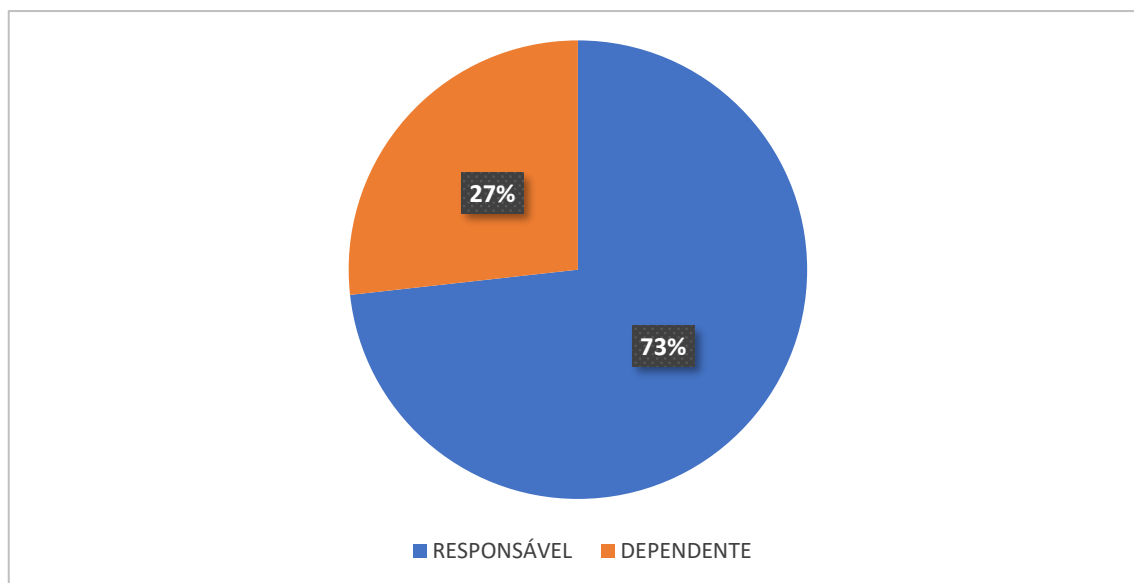
Gráfico 28 - Faixa de rendimento per capita



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

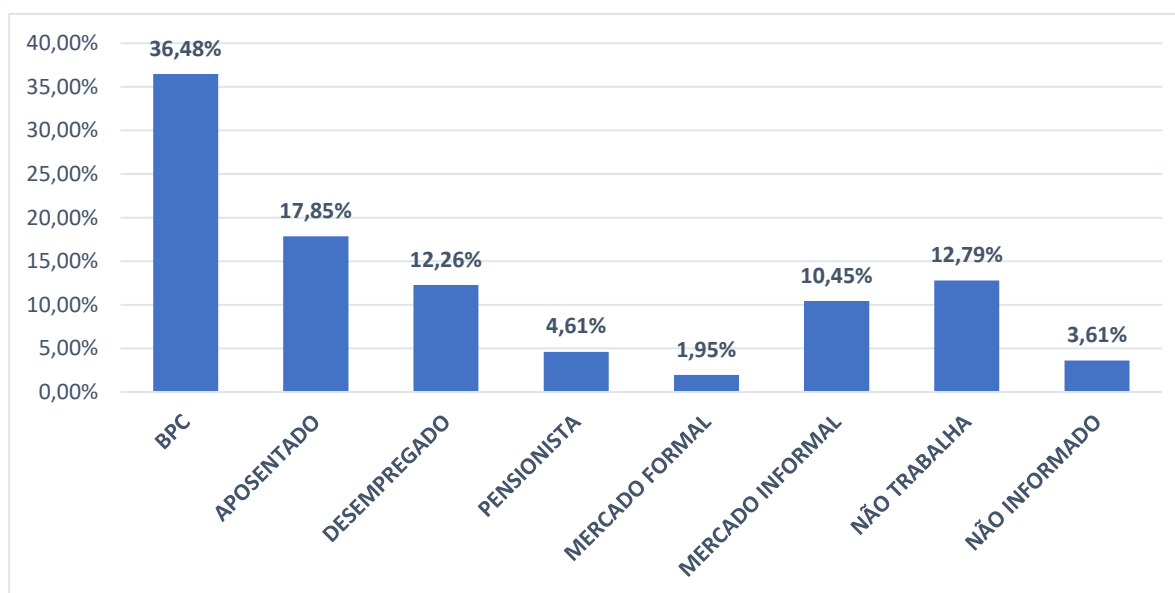
Em relação ao tipo de usuários 73% são responsáveis familiares enquanto 27% estão como dependentes no cadastro do IRSAS.

Gráfico 29 - Idosos acima de 60 anos



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

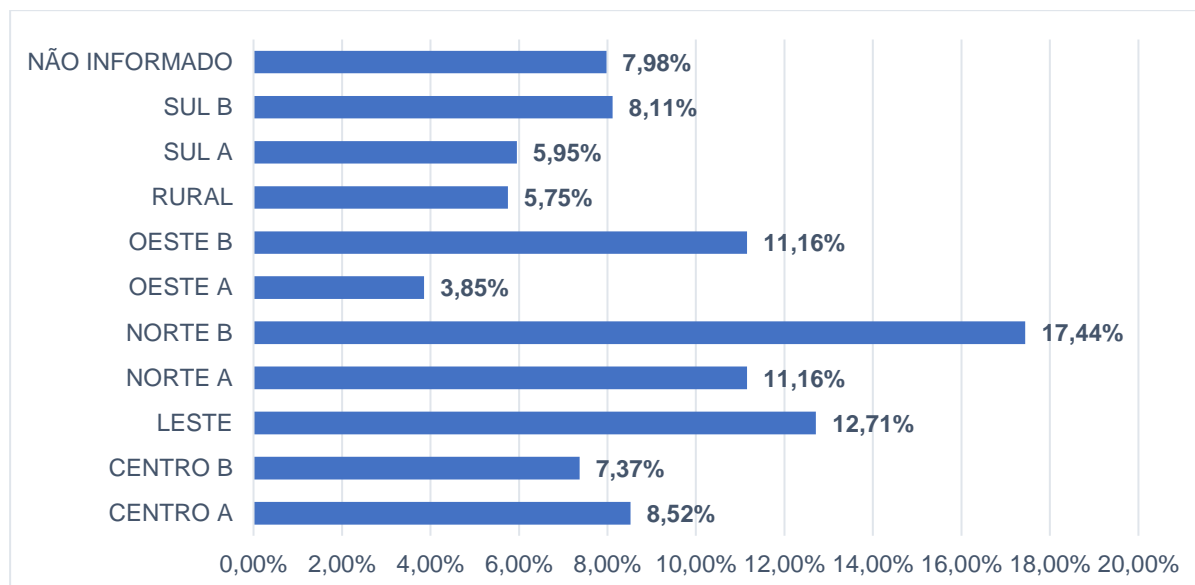
Gráfico 30 - Ocupação idosos



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Em relação ao público potencial para BPC idoso, ou seja, aqueles que estão por completar 65 e se encontram dentro da faixa de renda é possível identificar que a região que concentra a maior quantidade é a Norte B e a que menos concentra público potencial é a Oeste A.

Gráfico 31 - Potencial para BPC idoso

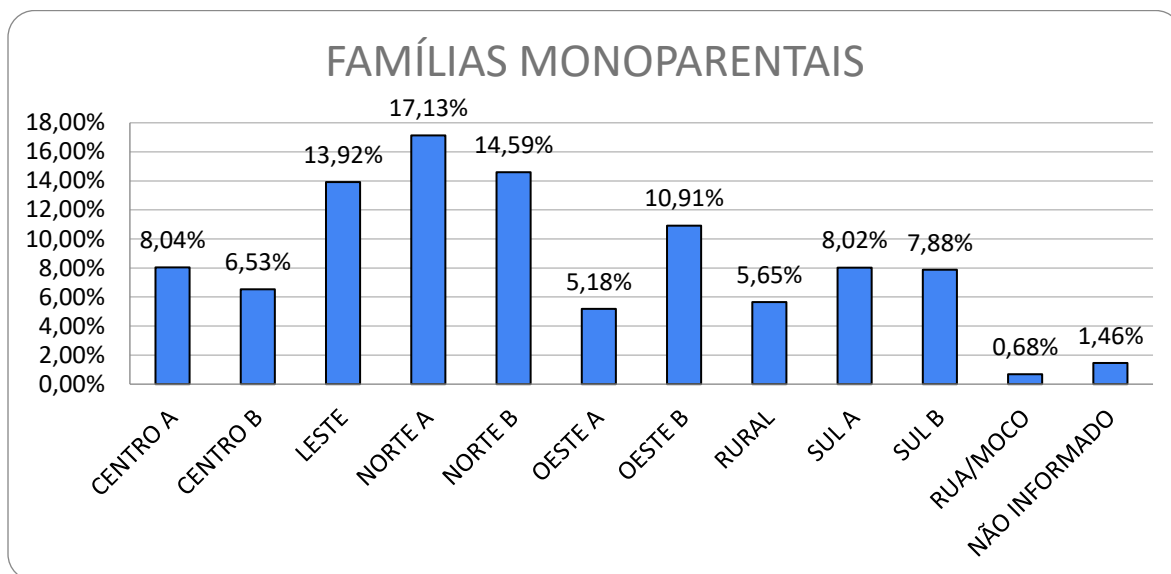


Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

## 10. FAMÍLIAS MONOPARENTAIS

As famílias monoparentais são aquelas que são chefiadas por mulheres, o território Norte A é o que concentra a maior quantidade com 3.737, seguida da Norte B 3.174. A região com menor concentração é a Oeste A com 5,18%.

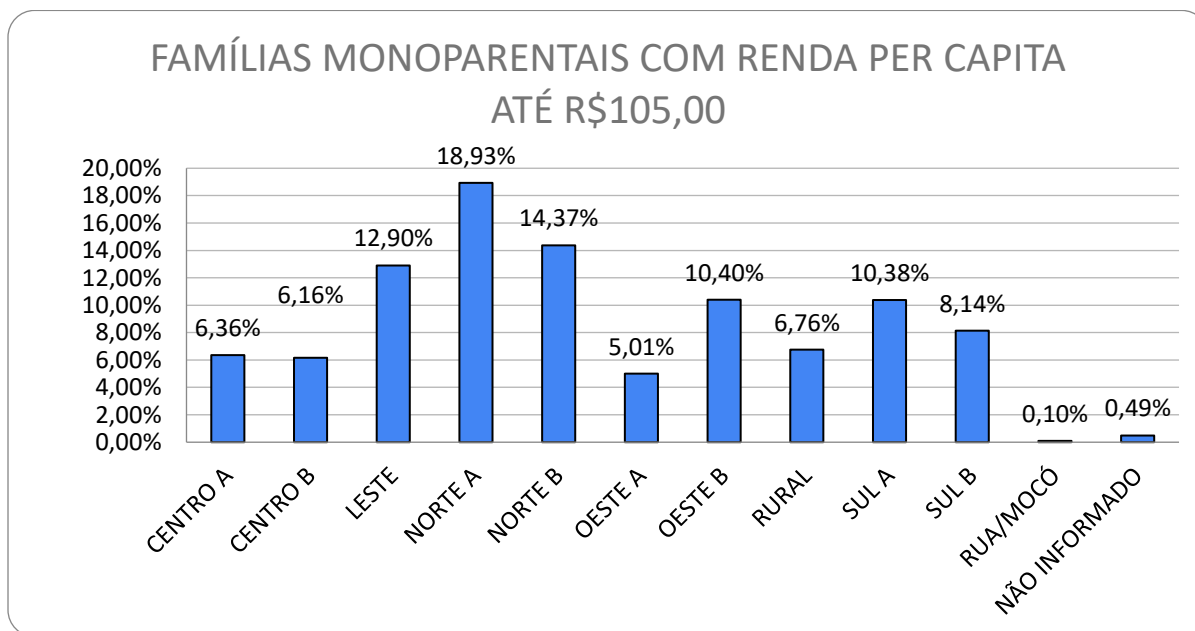
Gráfico 32 - Famílias monoparentais



Fonte: IRSAS

O gráfico abaixo aponta a quantidade de famílias monoparentais com renda per capita até R\$105,00, ou seja, aquelas que se encontram na extrema pobreza. O território com maior concentração é o Norte A (1.751) seguido do Norte B (1.329).

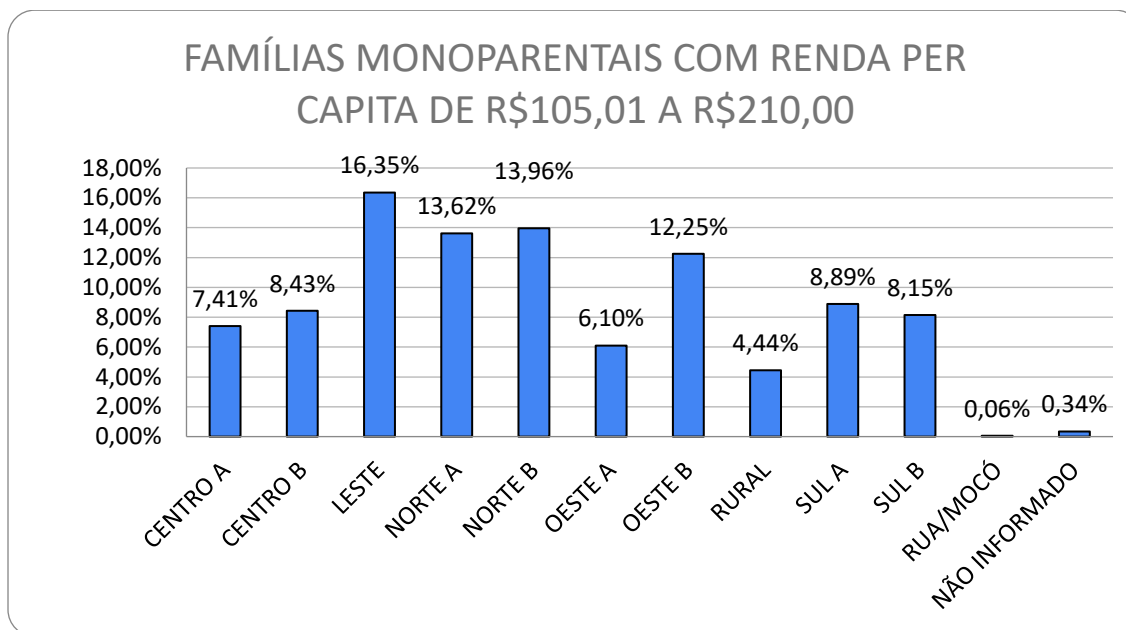
Gráfico 33 – Famílias monoparentais com renda per capita até R\$ 105,00



Fonte: IRSAS

Em relação as famílias monoparentais com renda na faixa da pobreza (R\$ 105,00 a R\$ 210,00), o território que concentra a maior quantidade de famílias é a Leste (287), seguida da Norte B (245).

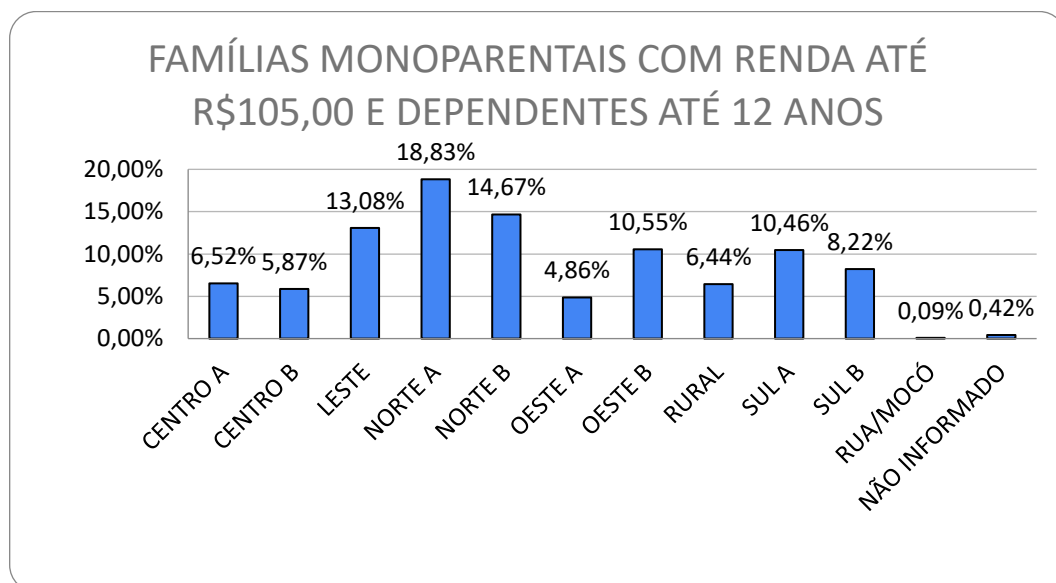
Gráfico 34 - Famílias monoparentais com renda per capita de R\$ 105,01 a R\$ 210,00



Fonte: IRSAS

Em relação ao território com maior concentração de famílias monoparentais com crianças dependentes até 12 anos, o Norte A também se destaca com 1.290 famílias,

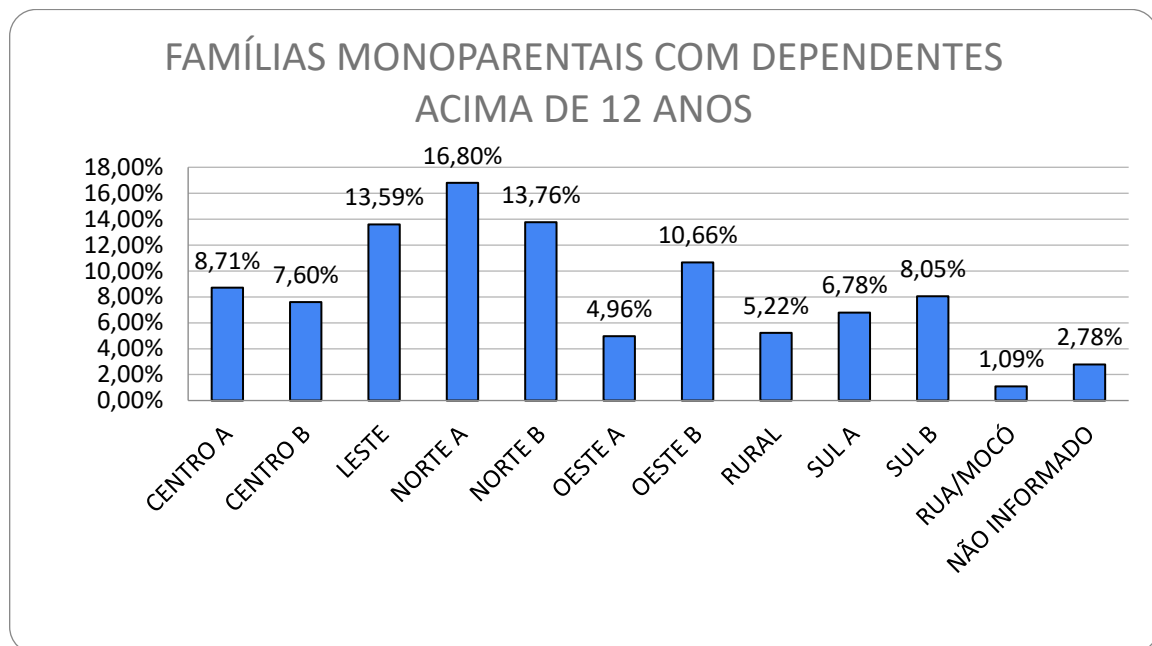
Gráfico 35 - Famílias monoparentais com renda até R\$ 105 e dependentes até 12 anos



Fonte: IRSAS

Em relação as famílias monoparentais com dependentes acima de 12 anos os territórios que concentram a maior quantidade são o Norte A, Norte B, Leste.

Gráfico 36 – Famílias monoparentais com dependentes acima de 12 anos



Fonte: IRSAS

## 11. DADOS GERAIS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

A pesquisa realizada em Londrina em parceria com a UEL resultou no Relatório Final Pesquisa Pop Rua Londrina, divulgada em 2019, que permitiu o aprofundamento da compreensão destes eventos e suas relações com as demandas por políticas públicas apropriadas. A partir da apresentação dos dados atualizados sobre a quantidade de pessoas que vivem nessa condição em Londrina, bem como elementos acerca das estratégias de sobrevivência dessa população, tornou-se possível verificar a necessidade de ampliação das ofertas de serviços para o atendimento desse segmento populacional.

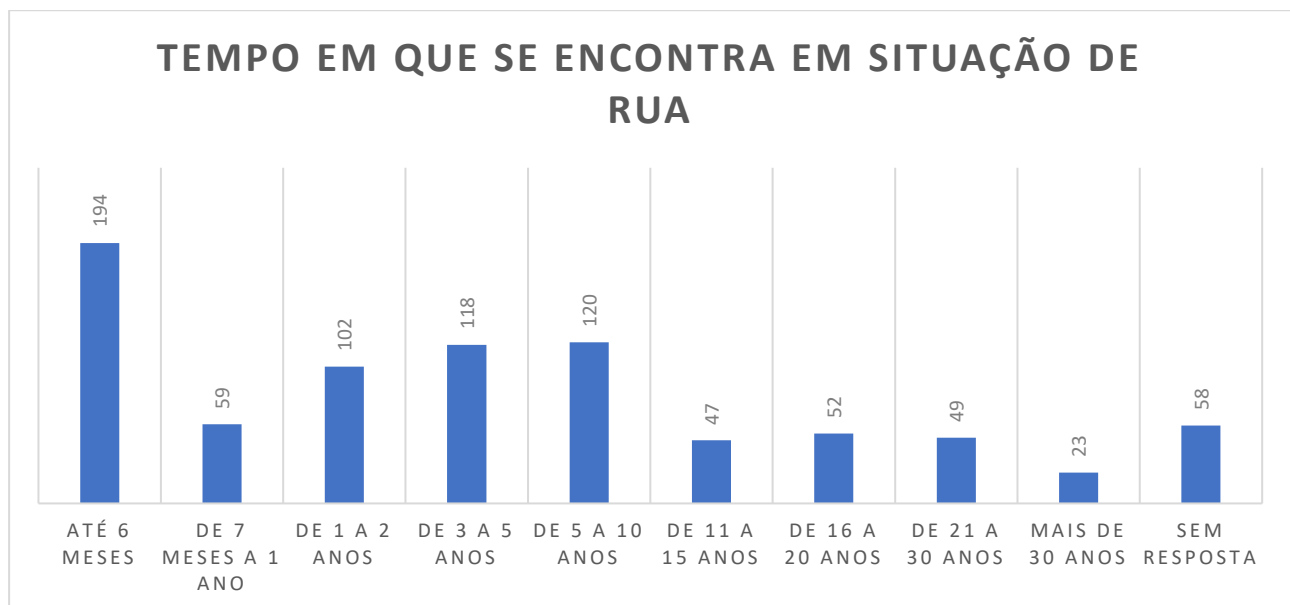
### 11.1. Quantitativo de pessoas vivendo nas ruas de Londrina:

Na pesquisa acima referida foram identificadas 927 (novecentas e vinte e sete) pessoas vivendo nas ruas de Londrina, sendo que 822 instrumentos de coleta de dados foram validados

para a análise dos dados. O número de pessoas que vive efetivamente nessa condição é ainda maior, considerando-se que houve pessoas que se recusaram a responder à pesquisa.

### 11.2. Tempo em que se encontra em situação de rua:

Gráfico 37 – Tempo em que se encontra em situação de rua

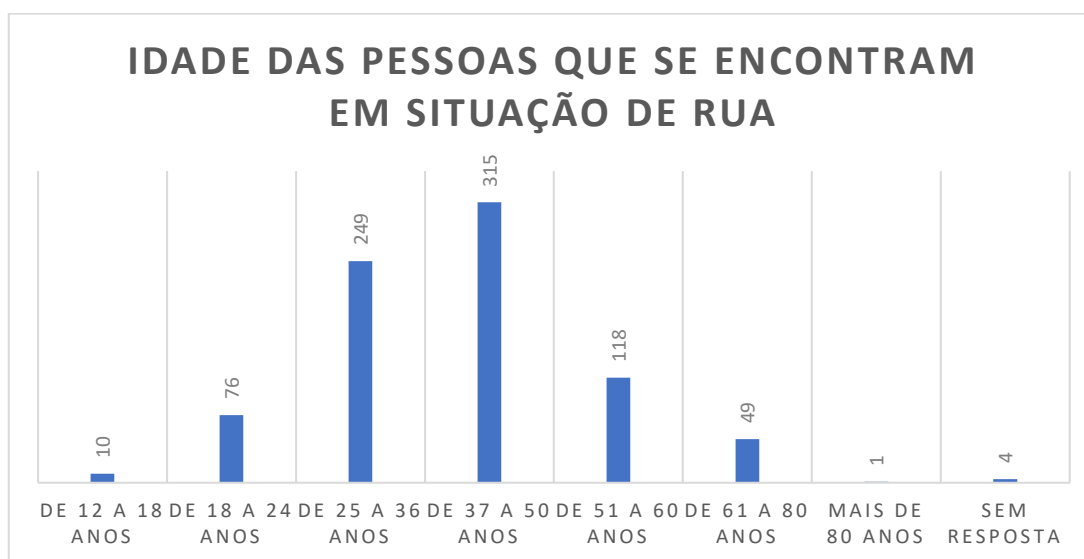


Fonte: Pesquisa Pop Rua: estudos sobre a população em situação de rua de Londrina PR (2017-2019).

A pesquisa apresentou que 23,5% ou 194 pessoas responderam que estavam em situação de rua de 1 dia a 6 meses e, se somarmos com os que estão em situação de rua no máximo há dois anos, teremos um total de 43% ou 355 pessoas.

### 11.3. Idade das pessoas que se encontram em situação de rua:

Gráfico 38 – Idade das pessoas que se encontram em situação de rua

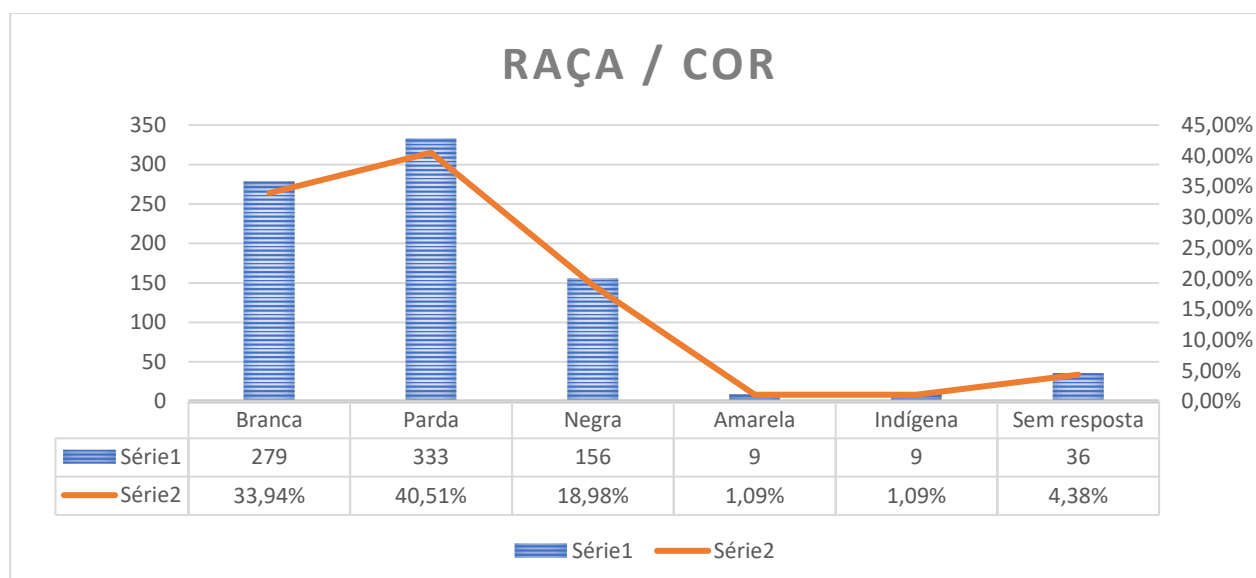


Fonte: Pesquisa Pop Rua: estudos sobre a população em situação de rua de Londrina PR (2017-2019).

A pesquisa realizada identificou que 68,61% das pessoas em situação de rua em Londrina tem idade entre 25 e 50 anos, faixa etária considerada como a mais produtiva da vida, na qual a pessoa encontra-se mais apta para o trabalho.

#### 11.4. Raça / cor

Gráfico 39 – Raça/Cor

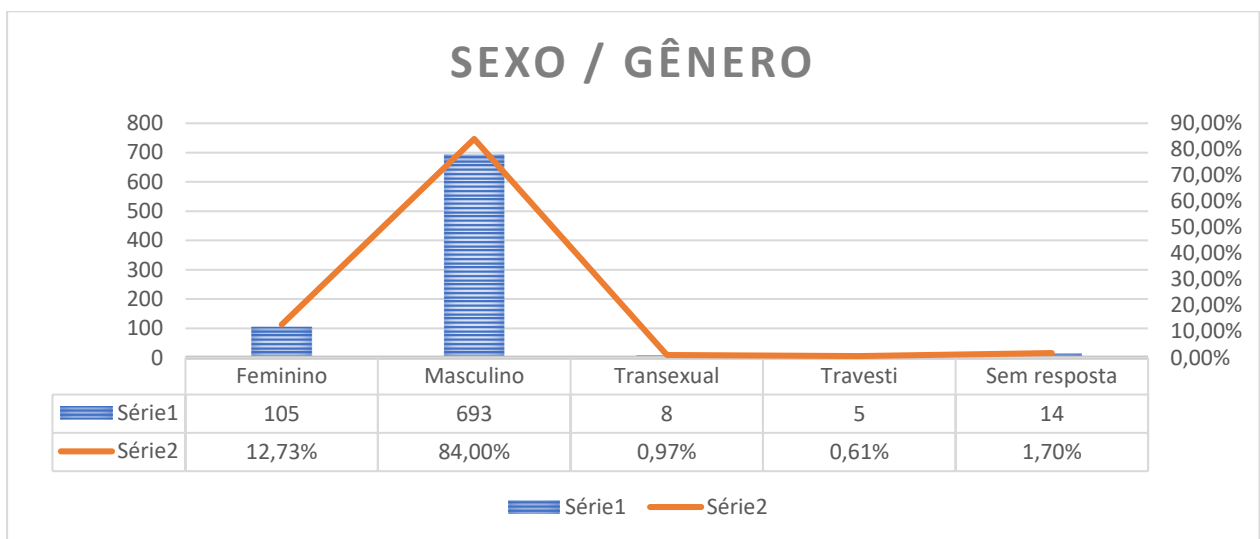


Fonte: Pesquisa Pop Rua: estudos sobre a população em situação de rua de Londrina PR (2017-2019).

Dentre os entrevistados (as), 40,4% ou 333 se auto declararam da cor parda, 33,8% ou 279 pessoas se autodeclararam da cor branca, 18,98% ou 156 pessoas se autodeclararam da cor negra.

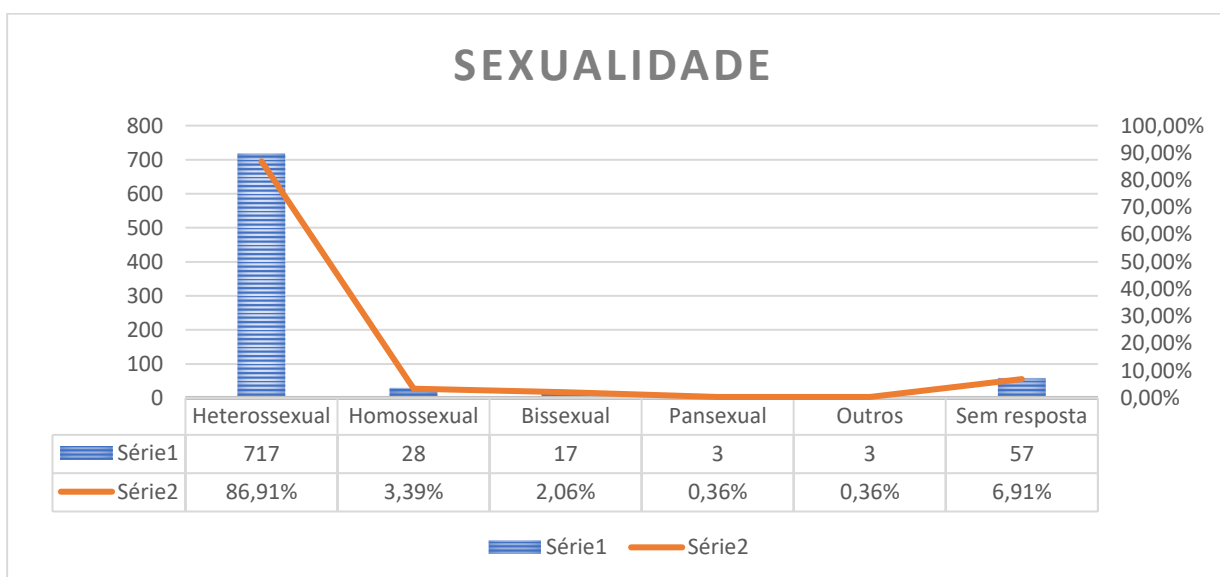
### 11.5. Sexo / gênero:

Gráfico 40 – Sexo/Gênero



Fonte: Pesquisa Pop Rua: estudos sobre a população em situação de rua de Londrina PR (2017-2019).

Gráfico 41 - Sexualidade



Fonte: Pesquisa Pop Rua: estudos sobre a população em situação de rua de Londrina PR (2017-2019).

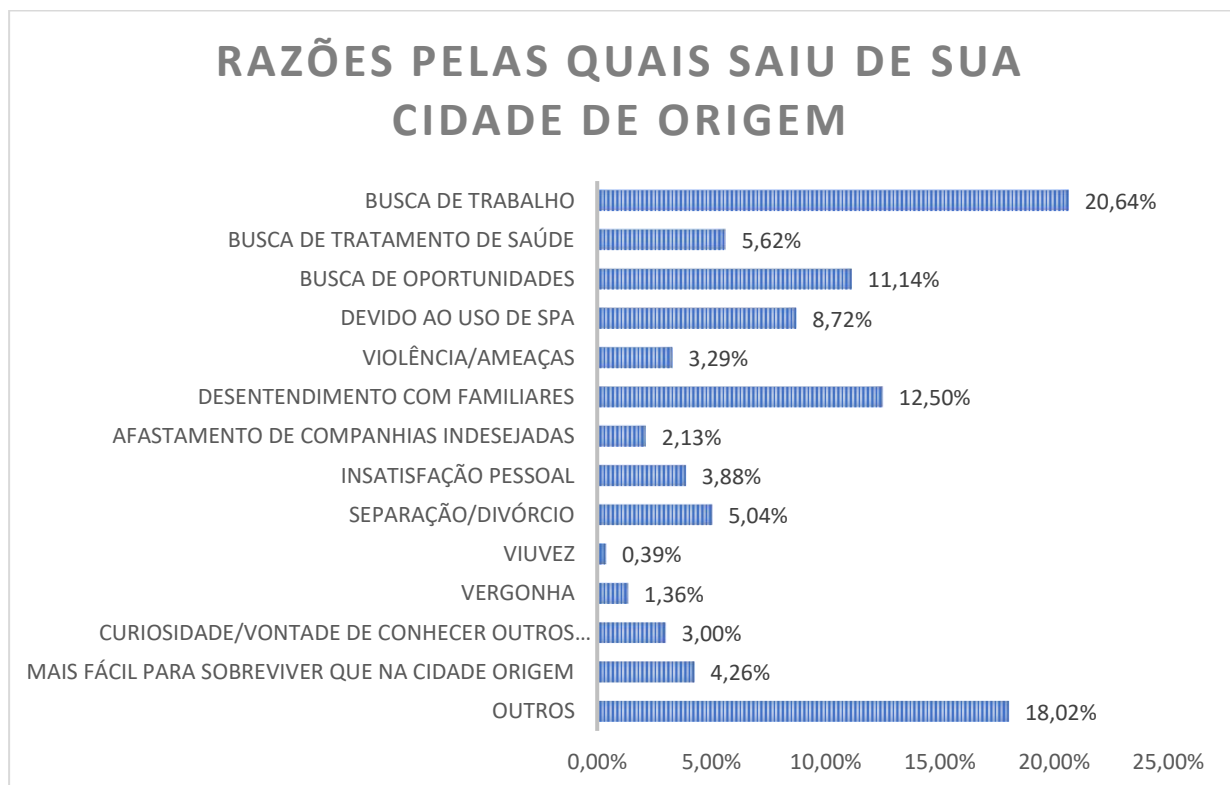
Os dados apresentados nos gráficos acima revelam que, na mesma perspectiva da Pesquisa Nacional para a População de Rua realizada em 2007, a maioria da população em situação

de rua em Londrina é composta por homens heterossexuais. Em um universo de 825 questionários, obteve-se a informação de que 84% ou 693 pessoas são do sexo masculino e que 86,9% ou 717 são heterossexuais.

Os dados demonstram ainda que em relação aos homens, é a proporção de mulheres em situação de rua é inferior sendo: 12,7% ou 105 pessoas do sexo feminino. Os que se declararam travestis e transexuais são apenas 1,6%, ou 13 pessoas, e os que se declararam homossexuais, bissexuais e pansexuais somam 51 pessoas.

### 11.6. Razões pelas quais saiu de sua cidade de origem:

Gráfico 42 – Razões pelas quais saiu de sua cidade de origem



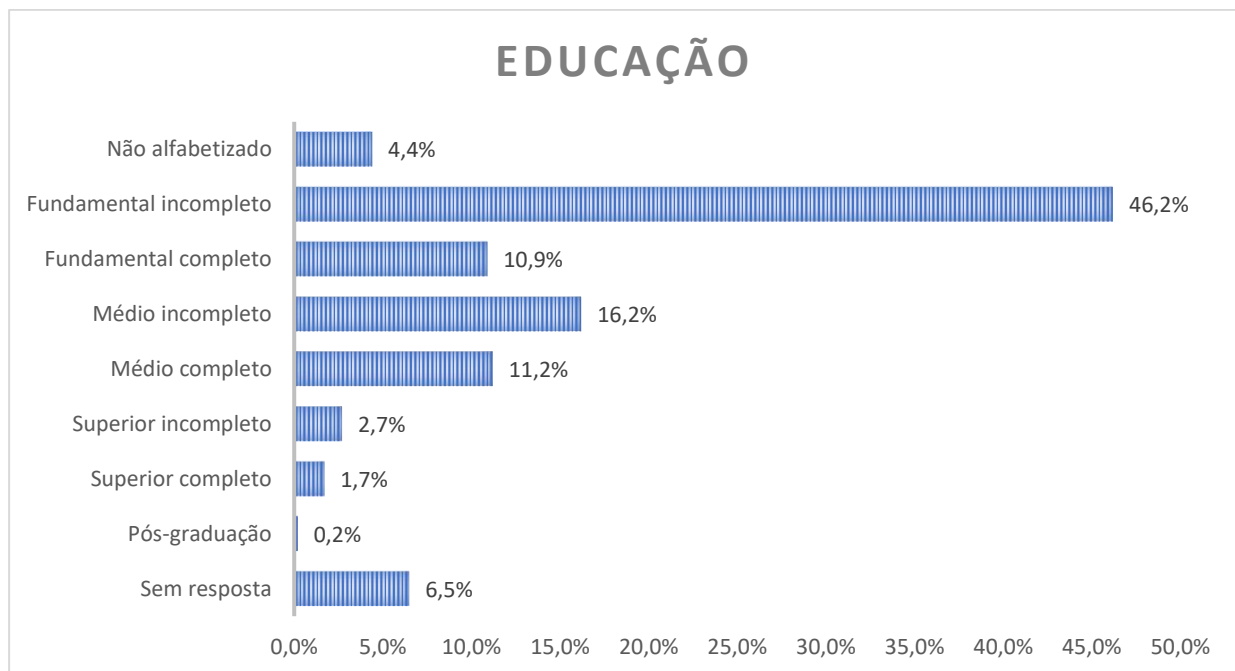
Fonte: Pesquisa Pop Rua: estudos sobre a população em situação de rua de Londrina PR (2017-2019).

Os gráficos retratam as razões pelas quais as pessoas migraram para a cidade de Londrina e ficaram em situação de rua. Os gráficos indicam que 46,7% (a soma de 25,8% trabalho + 7% tratamento de saúde + 13,9% oportunidades) vieram para o município em busca de melhores condições de vida.

Merece destaque também o fato de 4,26% do(a)s entrevistado(a)s terem afirmado que vieram para Londrina porque seria uma cidade melhor para o morador de rua sobreviver. Isso significa que, ao vir para Londrina, essa parcela da população em situação de rua já se encontrava nessa condição.

### 11.7. Educação:

Gráfico 43 - Educação

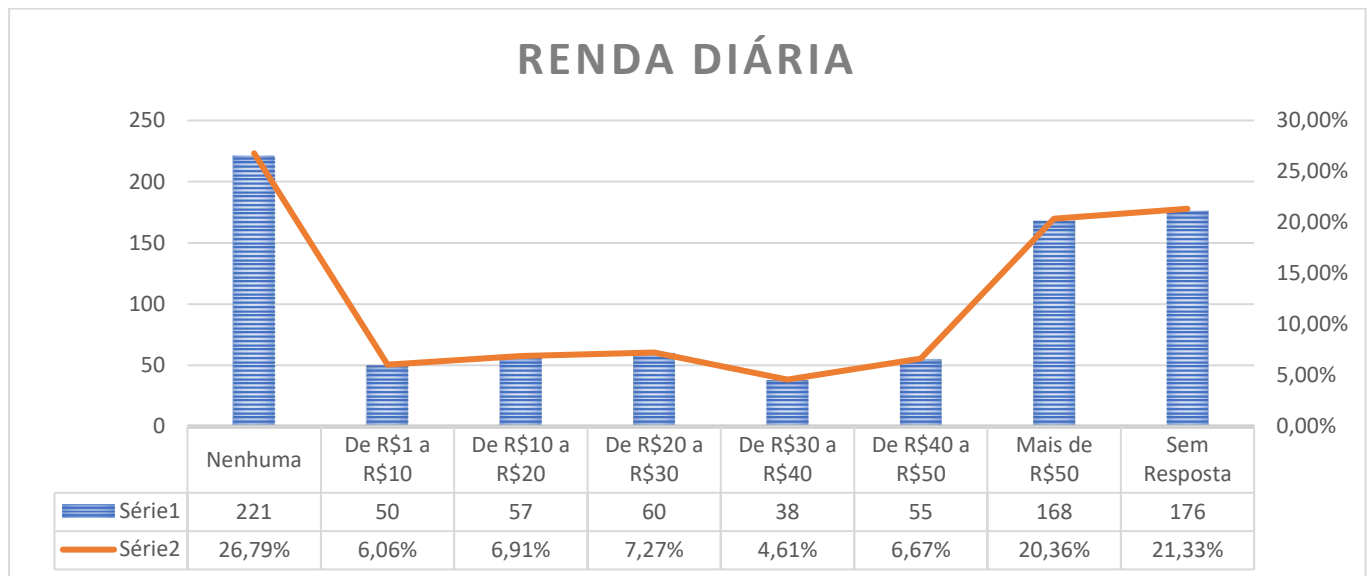


Fonte: Pesquisa Pop Rua: estudos sobre a população em situação de rua de Londrina PR (2017-2019).

Entre os entrevistados foram identificadas 36 pessoas (4,4%) não alfabetizadas. Quase metade dos entrevistados, num total de 381 indivíduos (46,2%), possui ensino fundamental incompleto e 90 pessoas (10,9%) concluíram apenas o ensino fundamental. 92 pessoas (11,2%) concluíram o ensino médio e outras 134 (16,2%) não chegaram a concluir essa etapa. O número dos que chegaram ao ensino superior é idêntico ao de não alfabetizados (36), representando 4,4% do total. No topo dos índices de escolaridade há duas pessoas (0,2%) com pós-graduação.

### 11.8. Trabalho, renda e profissão:

Gráfico 44 – Renda Diária

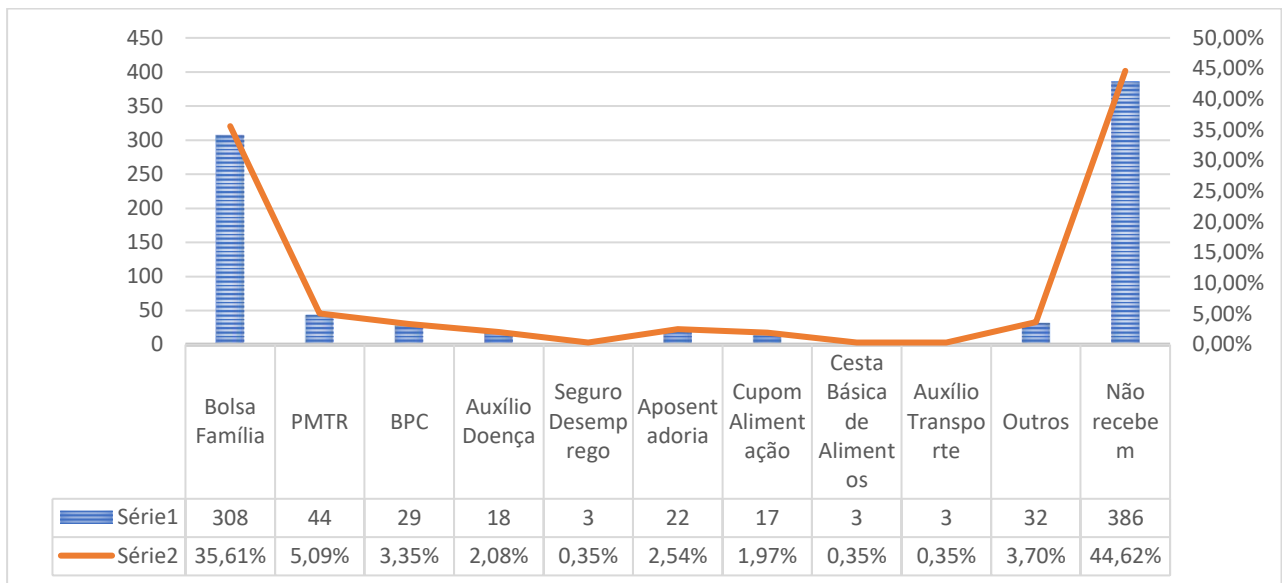


Fonte: Pesquisa Pop Rua: estudos sobre a população em situação de rua de Londrina PR (2017-2019).

Das pessoas entrevistadas 26,8%, ou (221 pessoas) afirmaram que não têm nenhum tipo de renda diária. Um pouco mais da metade dos entrevistados apontou algum valor de renda média diária. Entre as faixas de R\$ 1,00 até R\$ 10,00 (50), de R\$ 10,00 até R\$ 20,00 (57), de R\$ 20,00 até R\$ 30,00 (60) e de R\$ 40,00 até R\$ 50,00 (55), a variação ficou entre 50 e 60 pessoas. Na faixa de R\$ 30,00 até R\$ 40,00, esse número cai para 38, representando 4,6% do total de entrevistados. No que se refere à profissão a maioria (511 pessoas, ou 61,9%) respondeu que possui uma profissão. 117 pessoas, o que equivale a 14,2% do total, respondeu que não têm profissão.

### 11.9. Benefícios

Gráfico 45 - Benefícios

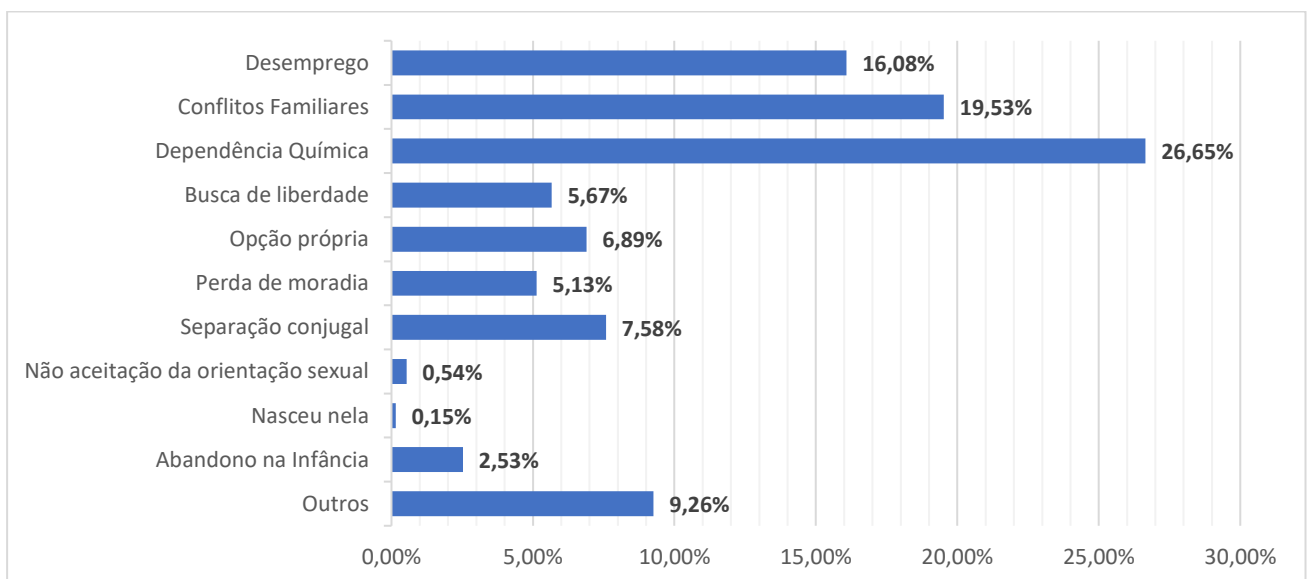


Fonte: Pesquisa POP RUA: estudos sobre a população em situação de rua de Londrina PR (2017-2019).

Nesse gráfico, dos 865 questionários válidos para a análise de dados, apenas 479 apresentaram alguma resposta, o que corresponde a 55,38% do total de entrevistados. Dentre as respostas, o item bolsa família foi o que mais apareceu como benefício recebido pela população em situação de rua, em percentual equivalente a 35,61% (308 pessoas).

### 11.10. Razões para estar em situação de rua:

Gráfico 46 – Razões para estar em situação de rua

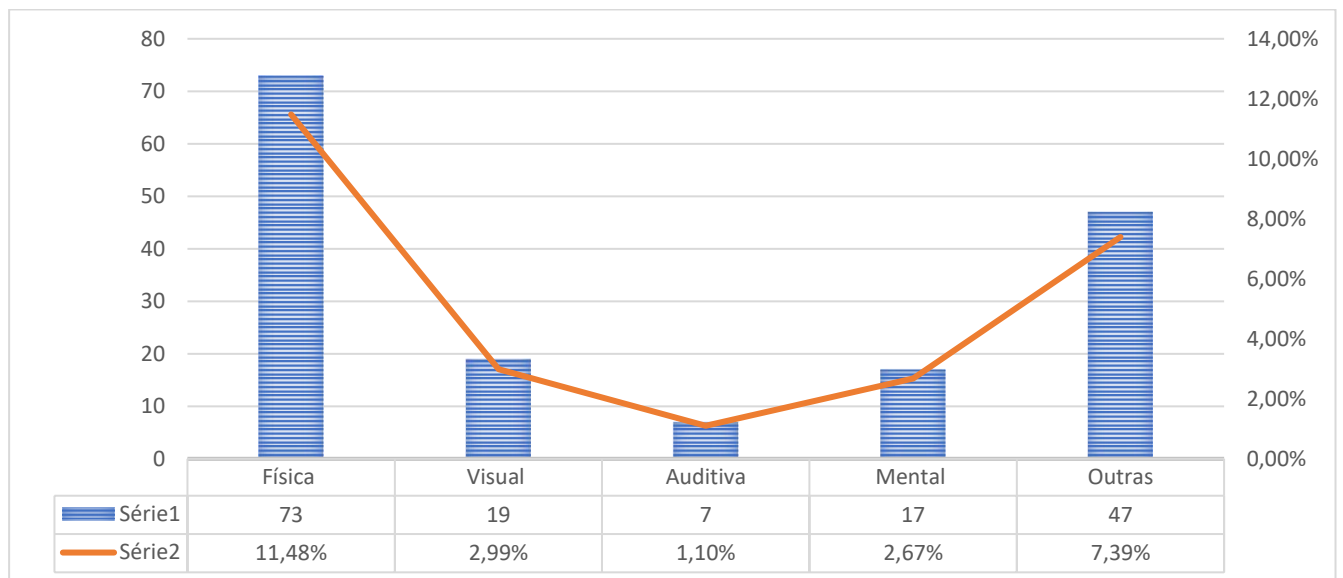


Fonte: Pesquisa Pop Rua: estudos sobre a população em situação de rua de Londrina PR (2017-2019).

Dentre os entrevistados, 26,65% indicaram como a maior razão para a permanência na rua a dependência química. Esse motivo pode aparecer associado a outros determinantes.

### 11.11. Deficiência:

Gráfico 47 - Deficiência

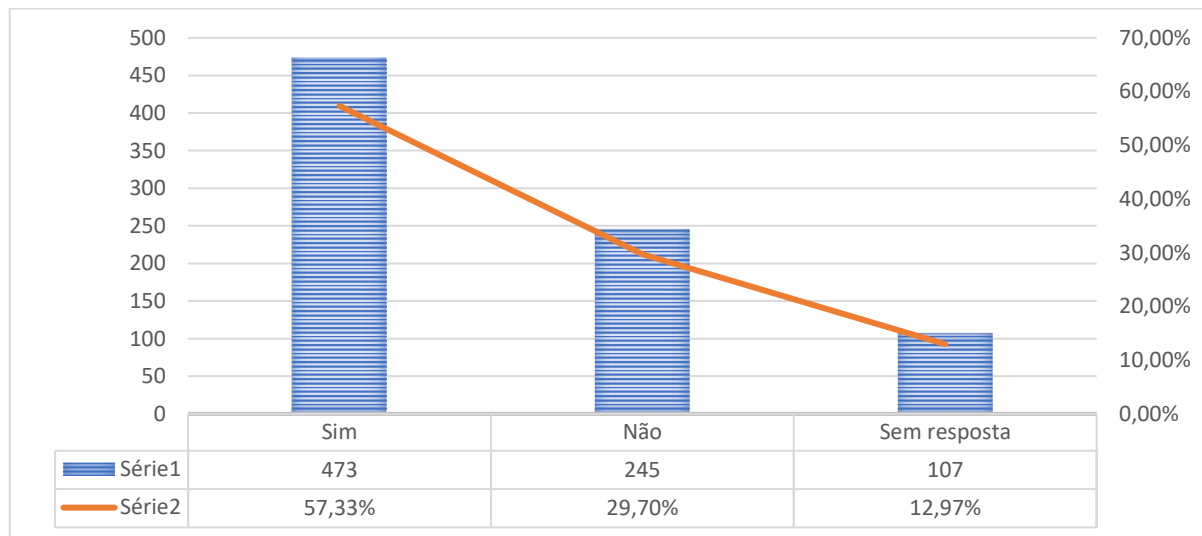


Fonte: Pesquisa Pop Rua: estudos sobre a população em situação de rua de Londrina PR (2017-2019).

De acordo com o gráfico 42, os entrevistados poderiam assinalar mais de um tipo de deficiência conforme sua realidade. Sendo assim, foi recebido um total de 636 respostas, dentre elas, 74,37% dos entrevistados afirmaram não possuir nenhum tipo de deficiência, enquanto os demais que responderam a essa pergunta afirmaram ter alguma deficiência (25,63%), dentre elas a deficiência física (11,48%), visual (2,99%), auditiva (1,10%), mental (2,67%) e outras (7,39%).

### 11.12 Violência:

Gráfico 48 - Violência

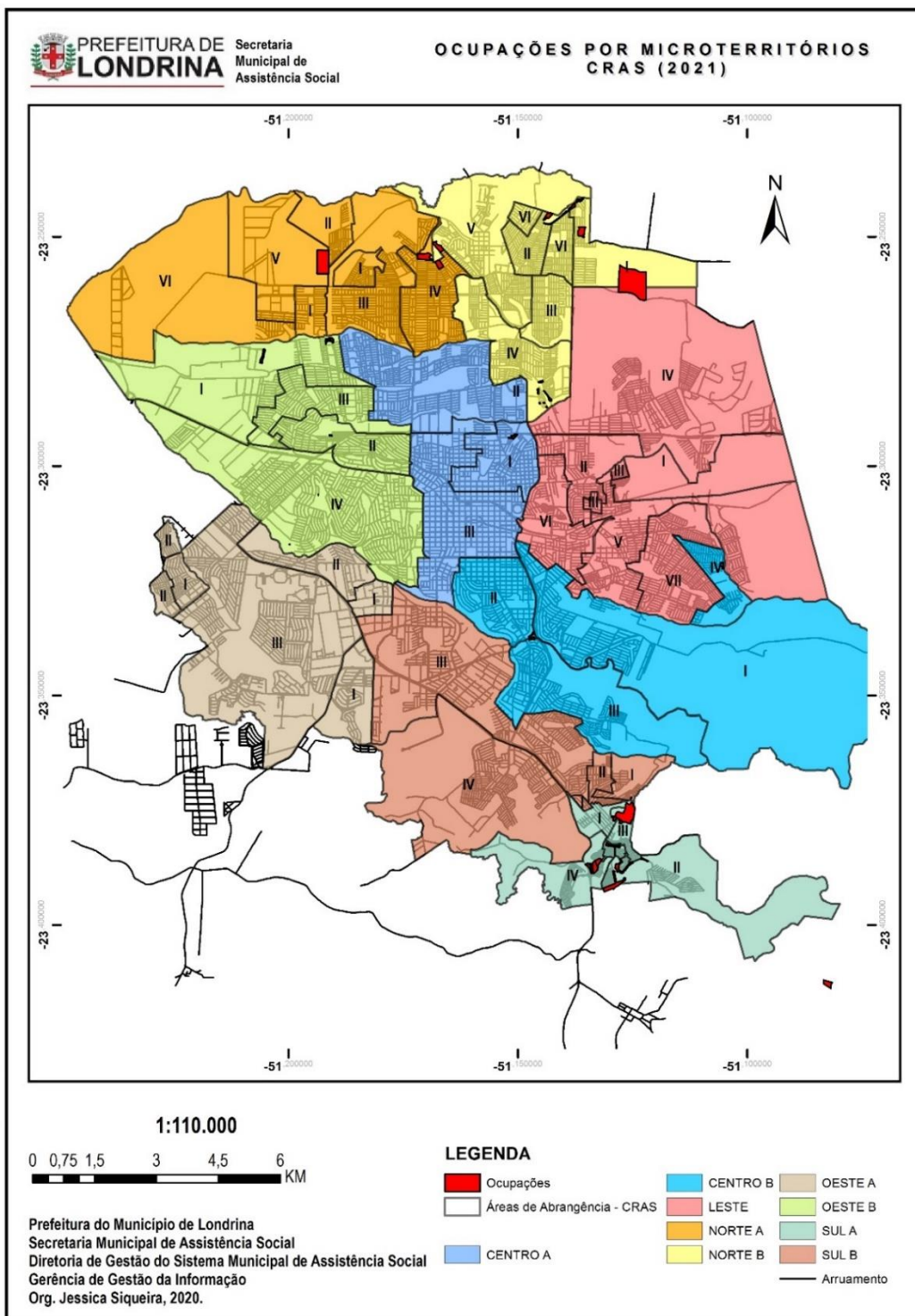


Fonte: Pesquisa Pop Rua: estudos sobre a população em situação de rua de Londrina PR (2017-2019).

Os dados da pesquisa revelam que parcela significativa dos entrevistados, 57,33% ou 473 pessoas já sofreram algum tipo de violência física, sendo a maioria delas por policiais militares, o que corresponde a 34,3% ou 283 pessoas, seguido por 26,3% ou 217 pessoas que sofreram violência física praticada por outra pessoa em situação de rua e 23,2% ou 191 pessoas que sofreram violência por parte de guardas municipais.

## 12. MAPA OCUPAÇÕES URBANAS EM LONDRINA

Para fins de identificação da população que se encontra residindo em ocupações urbanas no município de Londrina, o mapa abaixo ilustra a área por microterritório. O levantamento foi realizado em 2020 pelas equipes dos CRAS que atendem estes públicos de forma contínua. Após este período, com o adensamento da pandemia, houve grande procura de casas nestas áreas. Nos dados territoriais será abordado as ocupações e seus respectivos endereços de acordo com dados fornecidos pela Cohab.



### 13. NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO – SINAN

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)<sup>6</sup> é a ferramenta que visa o registro compulsório de doenças e agravos identificado nos municípios, dentre as várias possibilidades de notificação encontra-se as diversas formas de violências interpessoais e autoprovocada. O registro das notificações possibilita traçar um panorama sobre como o fenômeno da violência tem se configurado no município.

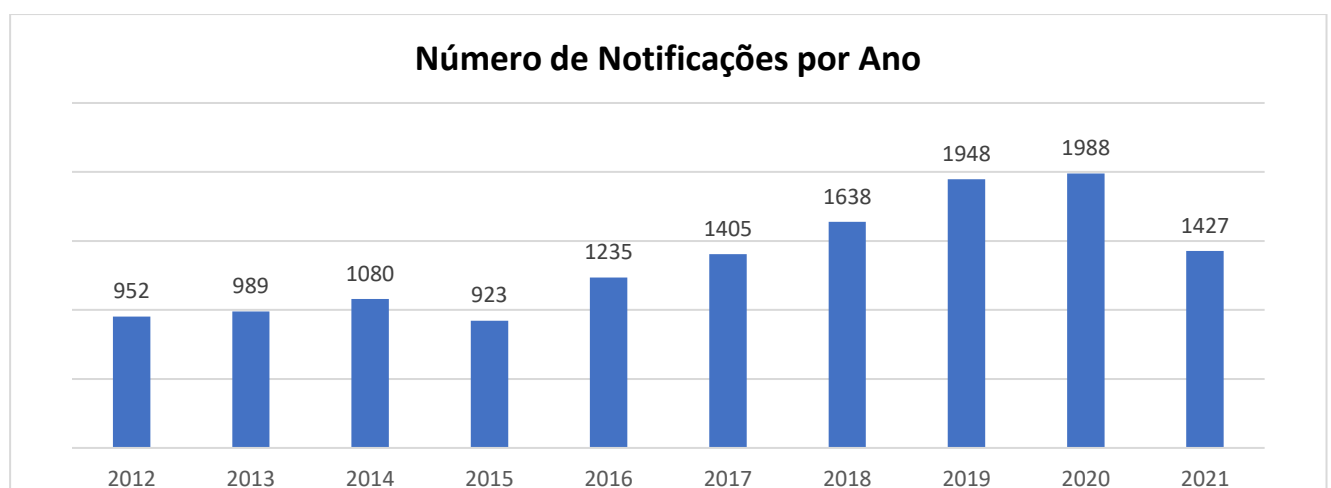
Para entender como a violência interpessoal e autoprovocada tem sido notificada no município de Londrina e as características das vítimas será realizado um recorte de dez anos (2012 a 2021), no qual será apresentado o número de notificações, a característica por faixa de idade, gênero, e tipo de violência.

### 13.1 Número de Notificações<sup>7</sup> no SINAN 2012 a 2021

No período correspondente a 10 anos houve um aumento no número de notificações no SINAN no município de Londrina, sai de 952 notificações em 2012 e alcança 1427 em 2021, no entanto, o ano de 2020 registrou mais que o dobro de notificações, se comparado a 2012, amontoando 1988 notificações.

É possível perceber uma ascendência no quantitativo de notificações, porém 2020 para 2021 é marcado por uma queda de 28,21% nos registros.

Gráfico 49 – Número de notificações por ano



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

### 13.2 Notificações por idade

<sup>6</sup> <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/violepr.def>

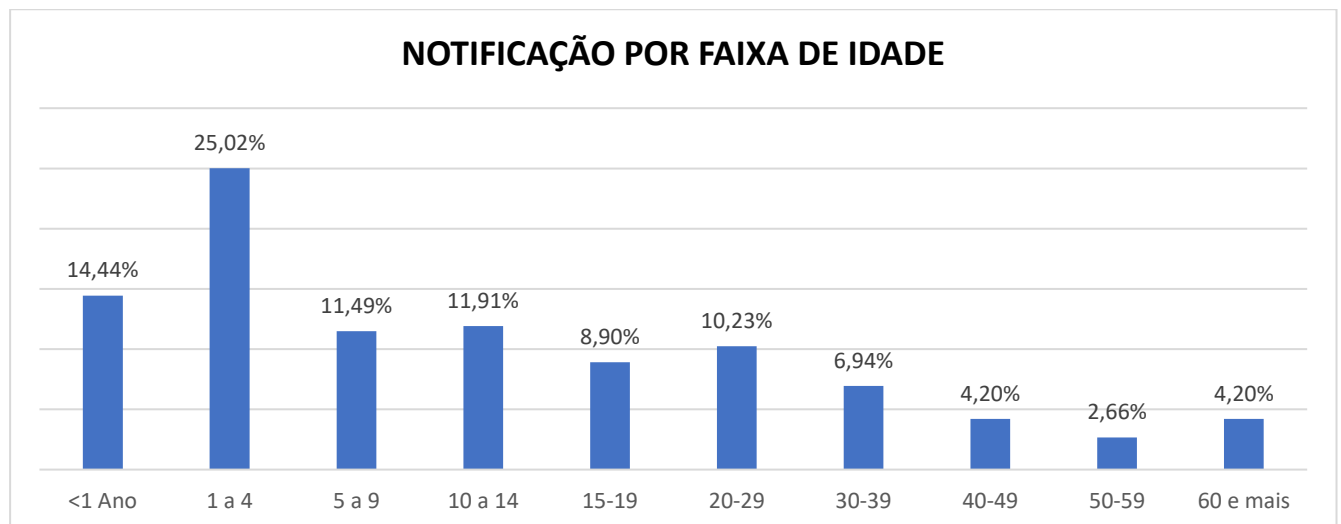
<sup>7</sup> Cada ficha de notificação pode conter mais de uma violência associada.

O SINAN adota 10 divisões de idade para classificar vítimas e autores de violência interpessoal e autoprovocada, sendo menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos e acima de 60 anos.

Para chegar neste dado, foi somado todas as notificações por idade no período de 2012 a 2021, e realizado a proporção.

Por esta classificação percebe que nesses 10 anos a crianças de 1 a 4 anos foram as principais vítimas, acarretando 25,02%, em seguida vem os menores de 1 ano de idade com 14,44%.

Gráfico 50 – Notificação por faixa de idade



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Dentre os menores de 1 ano até 14 anos o período dos 10 anos correspondentes foi marcado por elevação nas notificações, enquanto que em todo os grupos de idade superior a 15 anos o registro esteve em queda.

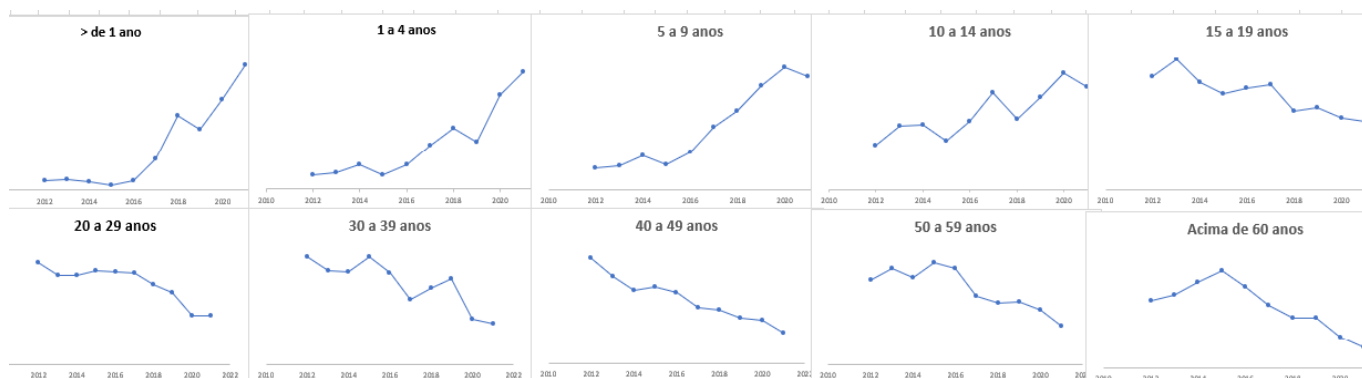
Ao detalhar as notificações por idade no decorrer desses 10 anos é possível perceber que quanto menor a idade, maior o aumento de notificação. Entre os menores de 1 ano as notificações tiveram um acréscimo de 1244%, enquanto que acima de 60 anos houve redução de quase 70%.

Tabela 10

Ano da Notificação	Ign/Branco	<1 Ano	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e mais
2012	0,00%	1,16%	2,94%	2,21%	5,15%	14,81%	<b>21,53%</b>	<b>18,07%</b>	<b>14,29%</b>	5,78%	14,08%
2013	0,10%	1,21%	3,54%	2,43%	7,38%	<b>16,99%</b>	18,71%	15,87%	11,83%	6,57%	15,37%
2014	0,28%	0,93%	5,37%	3,52%	7,59%	13,98%	18,70%	15,65%	9,91%	5,93%	18,15%
2015	0,00%	0,65%	3,03%	2,49%	5,74%	12,57%	19,72%	18,09%	10,40%	<b>6,93%</b>	<b>20,37%</b>

<b>2016</b>	0,24%	1,13%	5,26%	3,81%	7,94%	13,20%	19,60%	15,47%	9,72%	6,56%	17,09%
<b>2017</b>	0,00%	3,56%	9,32%	6,41%	11,32%	13,67%	19,29%	10,96%	7,62%	4,70%	13,17%
<b>2018</b>	0,00%	8,61%	13,00%	8,06%	8,18%	10,20%	16,85%	12,88%	7,33%	4,21%	10,68%
<b>2019</b>	0,21%	7,08%	10,06%	10,52%	10,73%	10,68%	15,09%	14,43%	6,26%	4,31%	10,63%
<b>2020</b>	0,00%	10,41%	20,17%	<b>12,42%</b>	<b>13,48%</b>	9,31%	10,41%	7,75%	5,94%	3,72%	6,39%
<b>2021</b>	0,00%	<b>14,44%</b>	<b>25,02%</b>	11,49%	11,91%	8,90%	10,23%	6,94%	4,20%	2,66%	4,20%

Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

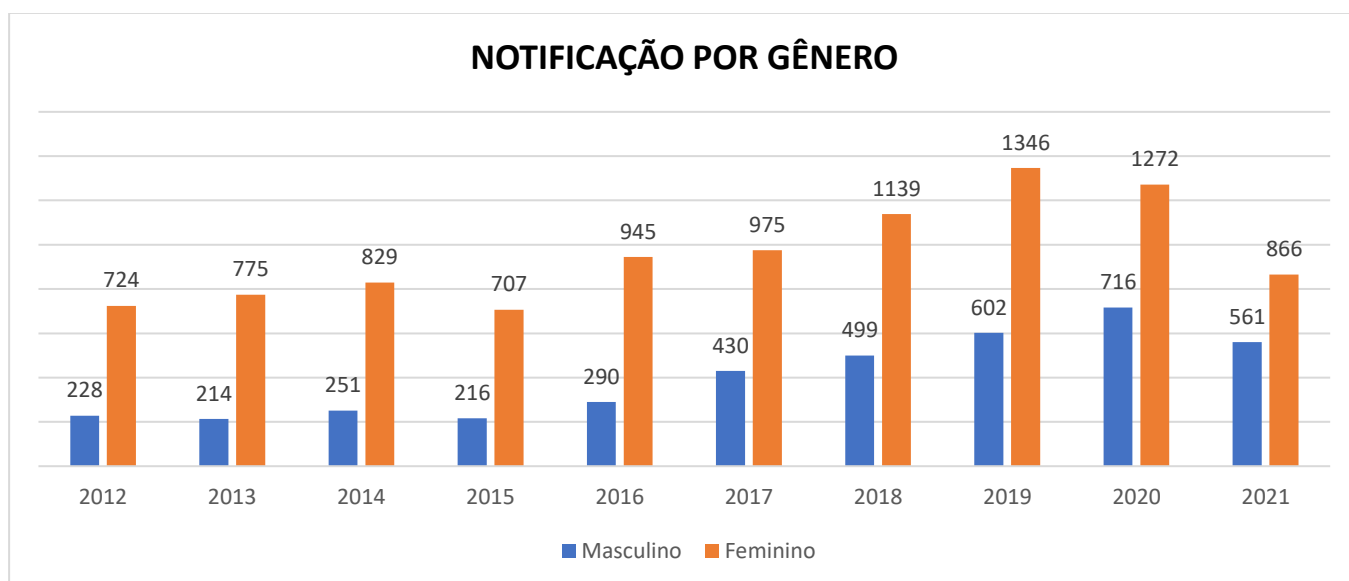


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

### 13.3 NOTIFICAÇÃO POR GÊNERO

Em todos os anos que se aplica o recorte temporal as principais vítimas das violências notificadas são do sexo feminino.

Gráfico 51 – Notificação por gênero

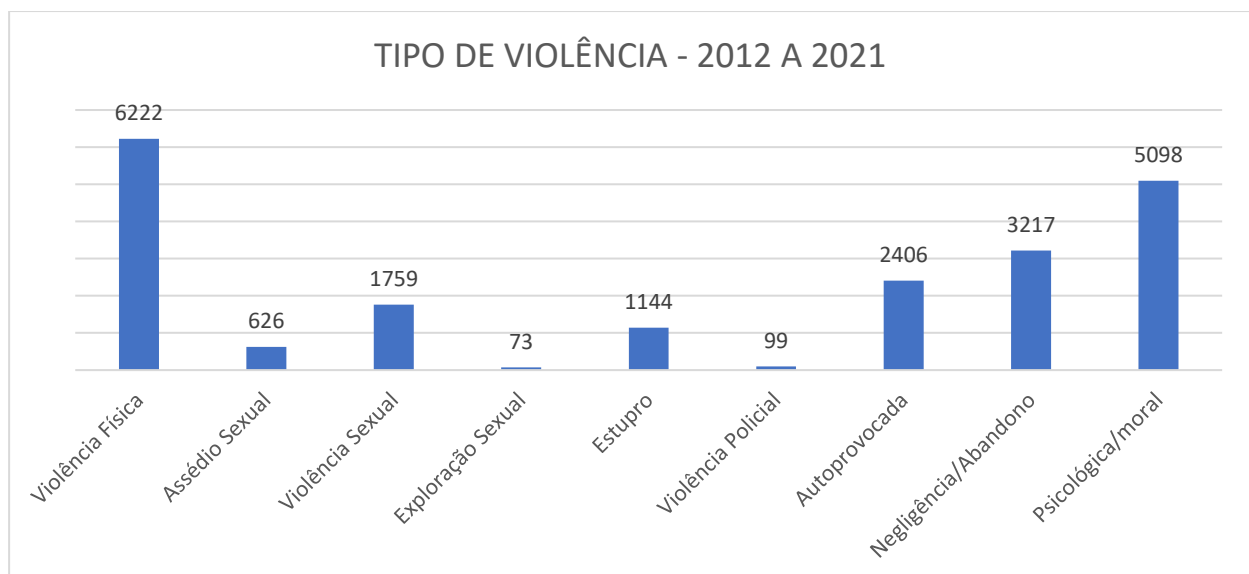


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

### 13.4 Tipo de Violência notificada 2012 a 2021

Em meio às violências notificadas, foram identificadas as mais recorrentes no período recortado (2012 a 2021), lembrando que uma única ficha pode conter mais de uma notificação. A que apresentou maior número foi a violência física, com 30,14% (6.222) seguida da violência psicológica/moral, com 24,69% (5098), a que acumula menos notificações é a exploração sexual, com 0,35% (73).

Gráfico 52 – Tipo de Violência – 2012 a 2021



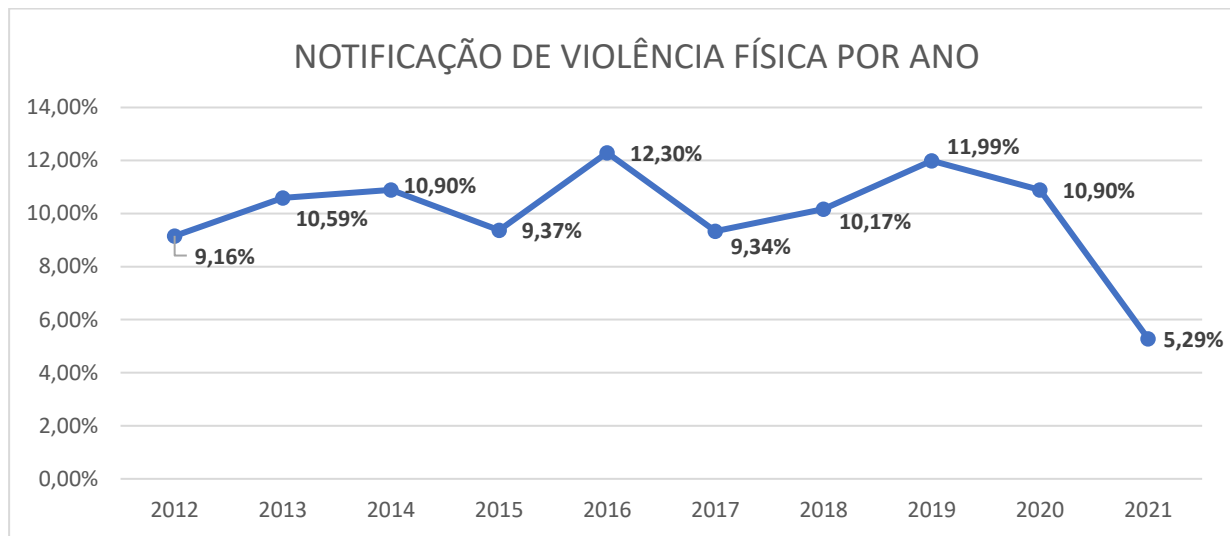
Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

### 11.4.1 Tipo de Violência por idade

#### Violência Física

O gráfico abaixo, se refere ao percentual de notificações de violência física em cada ano, onde mostra que o pico foi em 2016, com 12,30%, e 2021 com o ano com menor índice 5,29%, a queda entre 2020 a 2021 representou a maior registrada 5,61%.

Gráfico 53– Notificação de violências física por ano



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

A faixa de idade que teve mais notificações de violência física se caracteriza por pessoas adultas, de 20 a 29 anos (22,82%), seguido de 30 a 39 anos (18,19%). Com menor percentual se encontra as crianças e adolescentes até 14 anos.

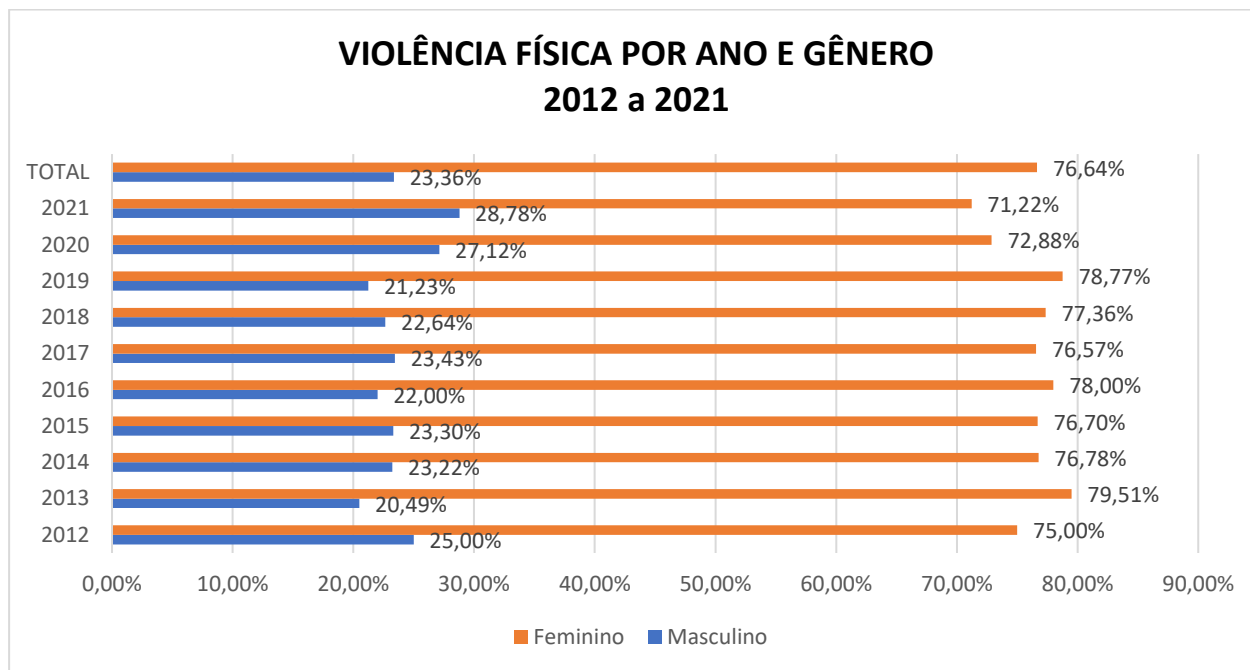
Gráfico 54 - Vítimas de violência por faixa de idade – 2012 a 2021



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Na distribuição por gênero, a violência física atinge mais as pessoas do sexo feminino são 76,64% contra 23,36% do sexo masculino.

Gráfico 55 - Violência física por ano e gênero

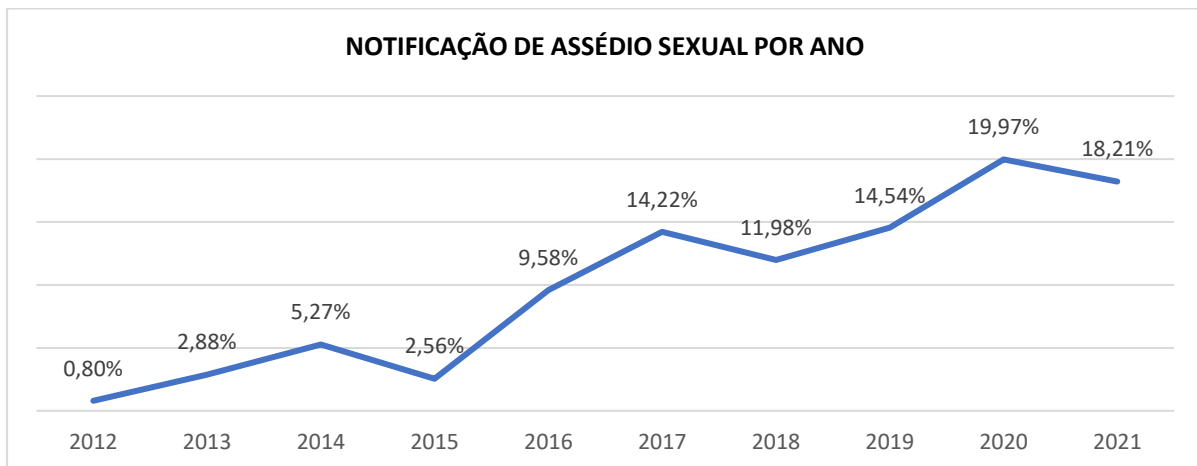


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

### Assédio Sexual

O assédio sexual teve 626 registros (3,03%) entre 2012 a 2021, vêm mostrando aumento bastante considerável, sai de 0,80% e chega a 19,97% em 2022. Houve uma queda entre 2017 a 2018, porém no ano seguinte voltou a subir, a redução entre 2020 a 2021 foi pouco significativa, 1,76%.

Gráfico 56 – Notificação de assédio sexual por ano



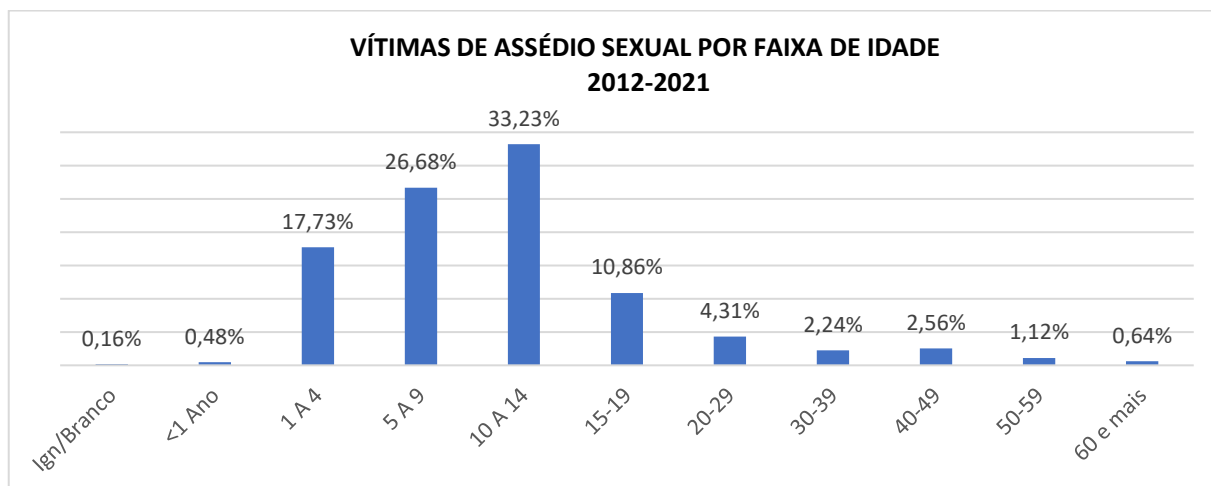
Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

As principais vítimas de assédio sexual estão do sexo feminino, das 626<sup>8</sup> notificações com este tipo de violência 482 são do sexo feminino, enquanto que 144 do sexo masculino.

Crianças e adolescentes entre 10 a 14 anos acumularam o maior efetivo desta violação, sendo que das 208 notificações para esta faixa de idade, 175 (84,13%) as vítimas eram do sexo feminino e 33 (15,87%) do sexo masculino. Na sequência estão as pessoas entre 5 a 9 anos, com 26,68%, das 167, 102 (61,08%) do sexo feminino e 65 (38,92%) do sexo masculino. Os dados demonstram o assédio sexual faz mais vítimas pessoas até 14 anos, após quanto maior idade, menor a possibilidade.

<sup>8</sup> <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violepr.def>

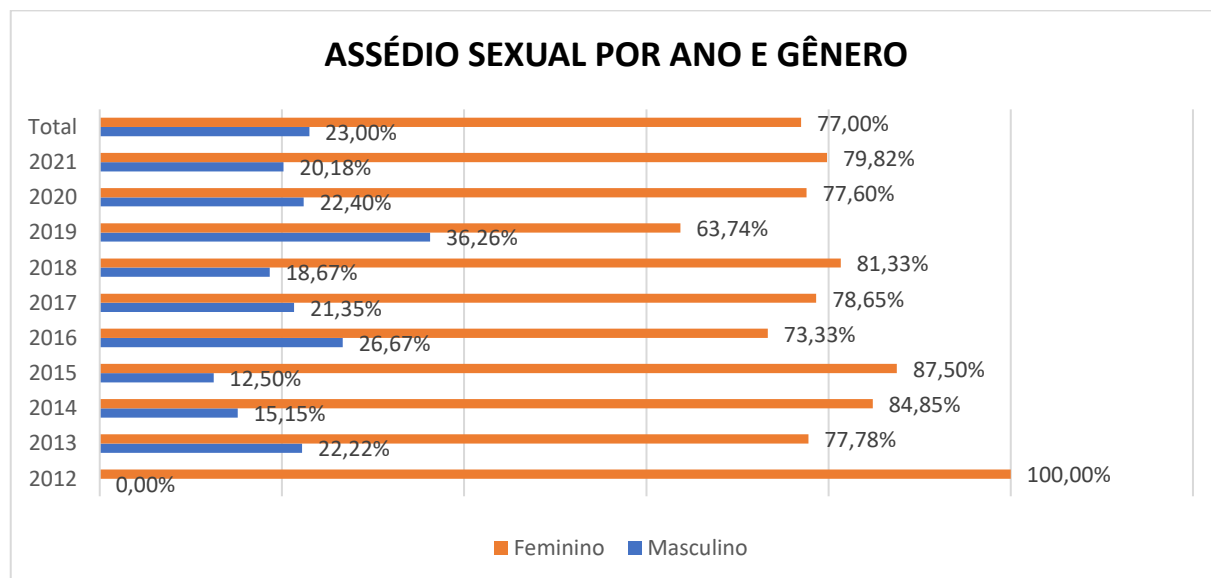
Gráfico 57 – Vítimas de assédio sexual por faixa de idade – 2012 a 2021



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Em 2012 não houve registro de assédio sexual praticado contra pessoas do sexo masculino, no entanto é possível perceber que a quantidade de pessoas do sexo masculino que tem o assédio sexual notificado tem ganhado maior expressão, atingindo 36,26% em 2019.

Gráfico 58 - Assédio Sexual por ano e gênero

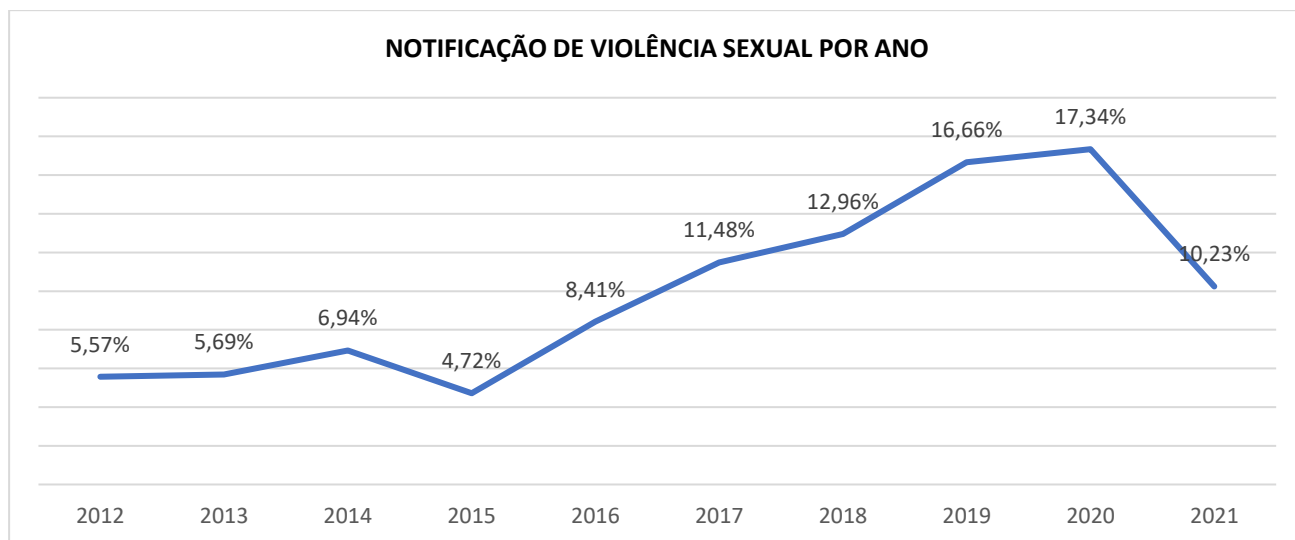


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

## Violência Sexual

As notificações por violência sexual contabilizaram 1759 notificações (8,52%), de 2015 a 2020 registrou alta significativa, saindo de 4,72% alcançando em 2020 17,34%, com queda de 7,11% em 2021.

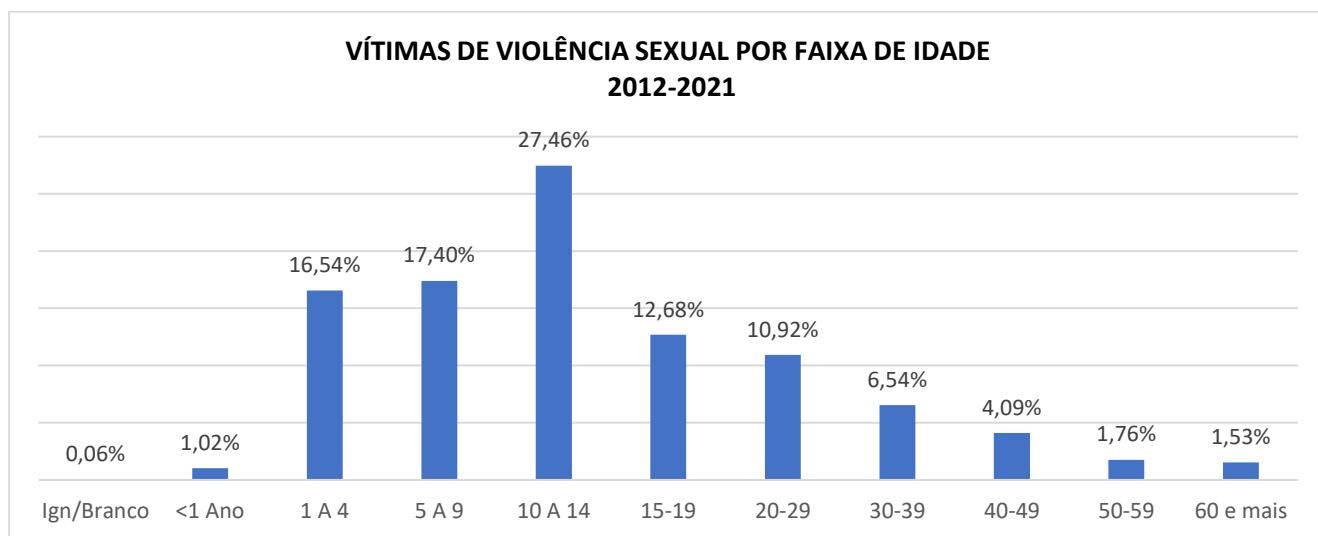
Gráfico 59 – Notificação de violência sexual por ano



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Segue a mesma lógica do assédio sexual, colocando as crianças e adolescentes até 14 anos como as principais vítimas nos últimos 10 anos, com mais da metade das notificações, 62,42%, e também quanto mais idade menor o risco de sofrer este tipo de violência.

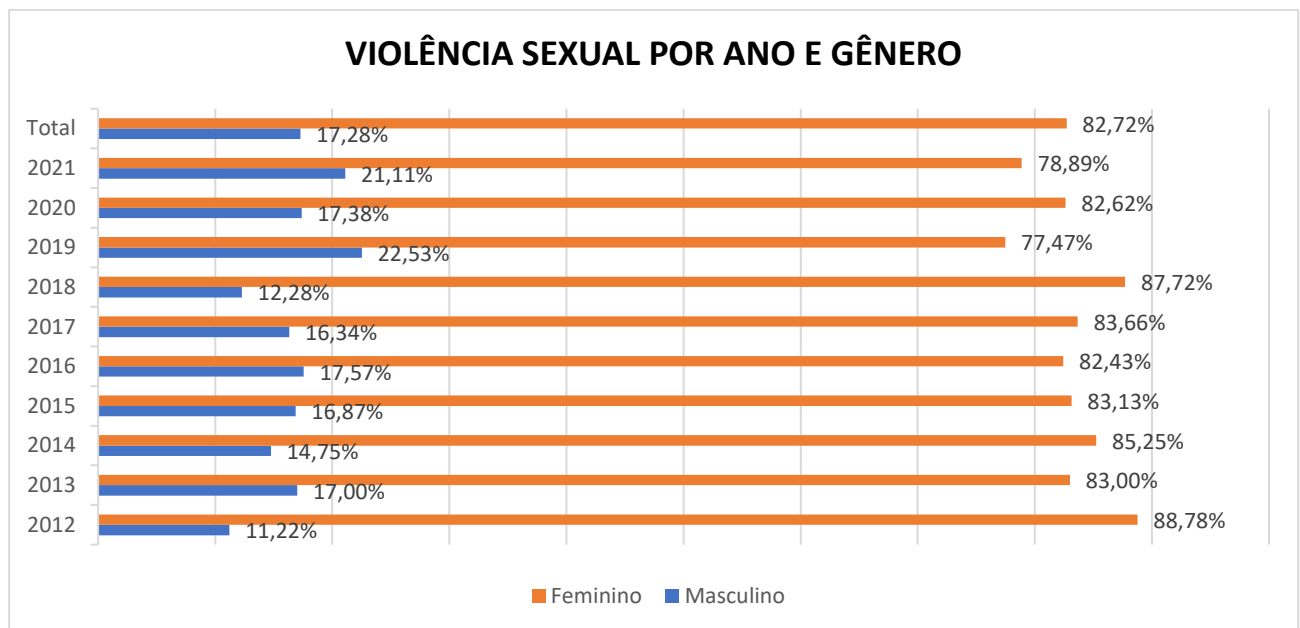
Gráfico 60 – Vítimas de violência sexual por faixa de idade – 2012 a 2021



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Na distribuição por gênero entre 2012 a 2020 17,28% da violência sexual notificada foi em pessoas do sexo masculino e 82,72% feminino. Mesmo sendo mais expressivo a violência sexual praticada contra pessoas do sexo feminino, nota-se que vem crescendo o percentual de pessoas do sexo masculino vitimados pela violência sexual, em 2012 correspondia a 11,22 %, chegou a 22,53% em 2019.

Gráfico 61 – Violência sexual por ano e gênero

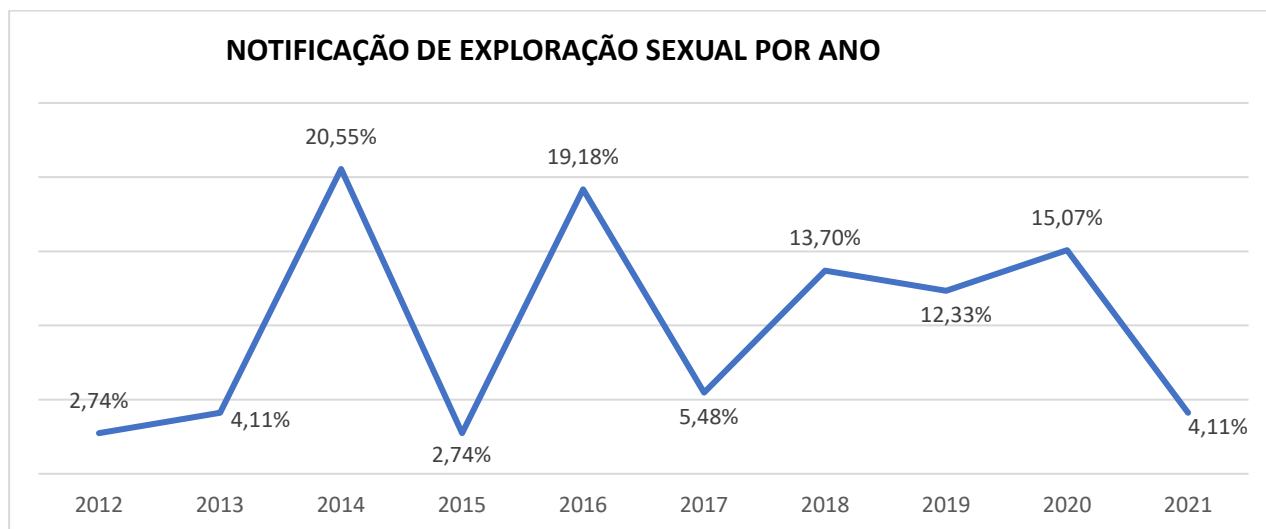


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

### Exploração Sexual

A exploração sexual teve 73 registros entre 2012 a 2021, o que representa 035% das notificações, apresenta oscilação entre 2012 a 2017, arranca em 2012 com 2,74%, atinge seu ápice em 2014 com 20,55%, entre 2018 a 2020 o percentual não muda muito, porém chega em 2021 registrando 4,11%.

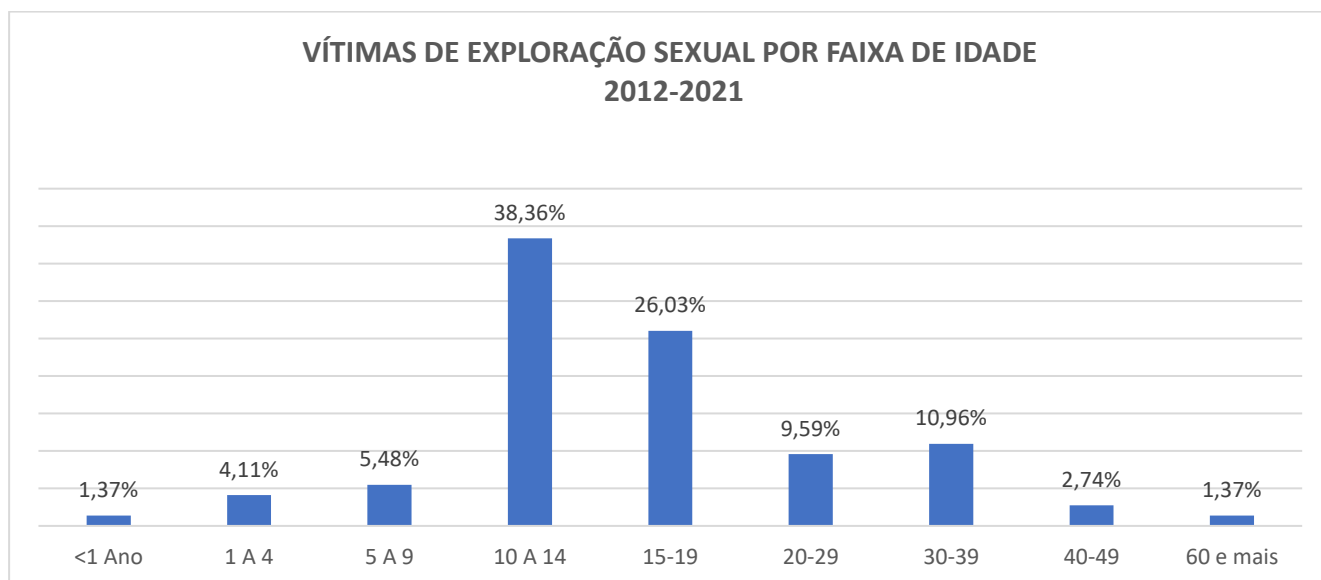
Gráfico 62 – Notificação de exploração sexual por ano



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Fez das crianças e adolescentes de 10 a 14 anos suas principais vítimas 38,36%, seguido de adolescentes entre 15 a 19 anos, 26,03%.

Gráfico 63 – Vítimas de exploração sexual por faixa de idade – 2012 a 2021

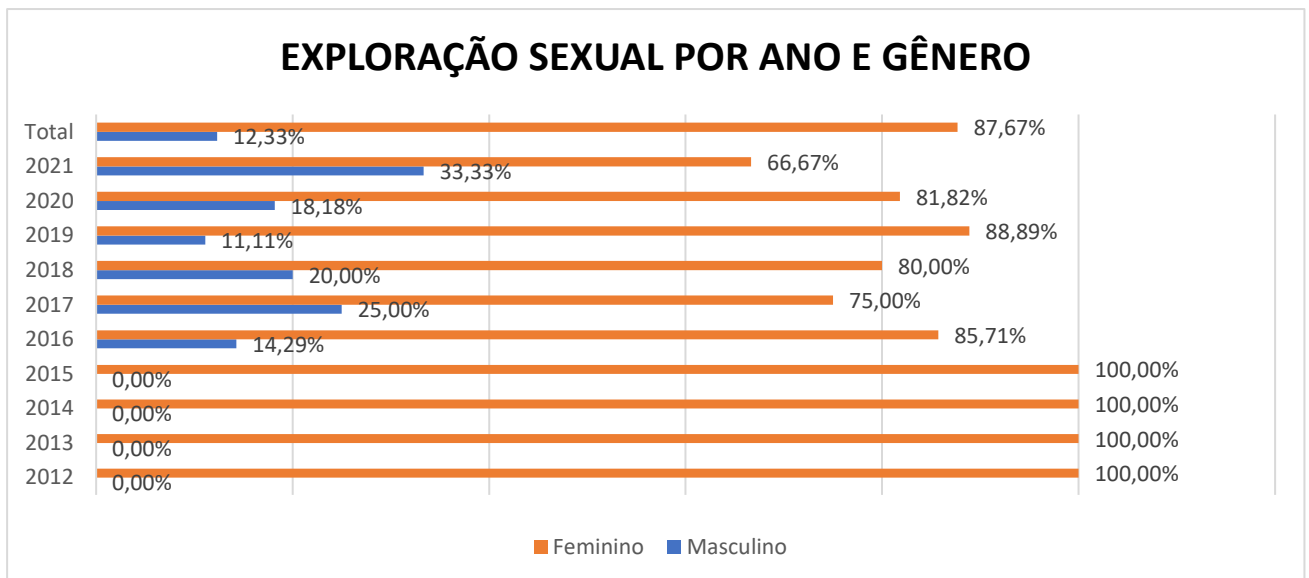


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Entre 2012 a 2015 não houve registro de exploração sexual entre pessoas do sexo masculino, o maior índice foi atingido em 2021 com 33,33%. Assim como em todas as violências de cunho sexual, esta também tem em todos os anos as mulheres como as mais vitimadas, sendo

que no total acumulado no período de 10 anos 87,67% das vítimas são do sexo feminino, enquanto 12,33% do sexo masculino.

Gráfico 64 - Exploração sexual por ano e gênero

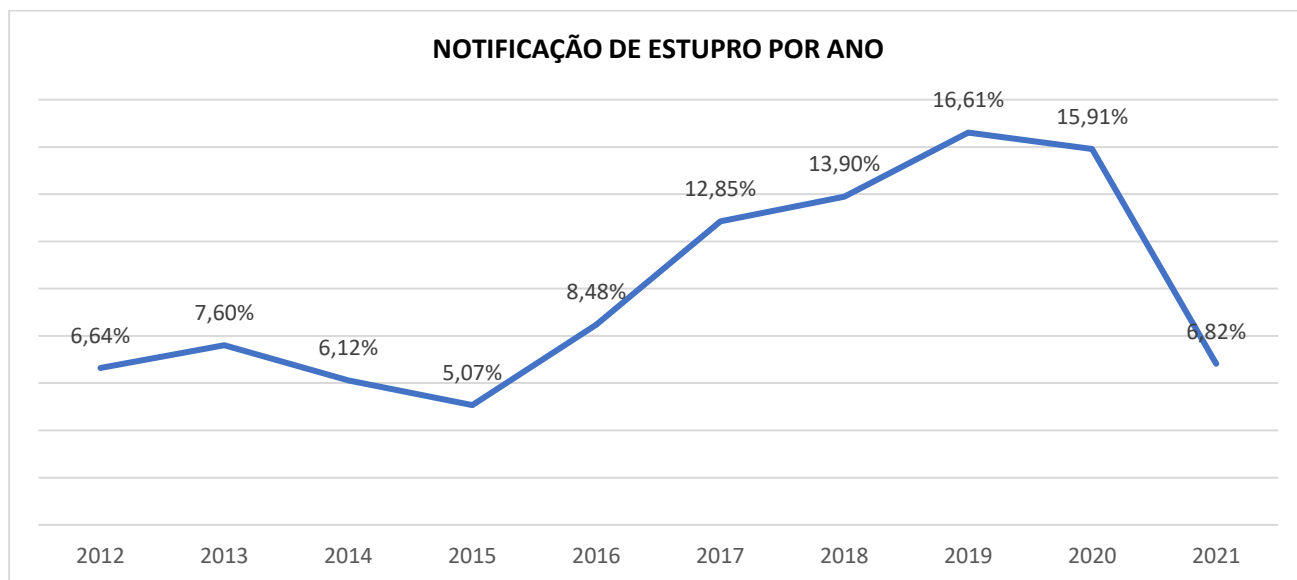


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

## Estupro

Ocorreu 1.144 (5,54%) registros de situação de estupro entre 2012 a 2021. É possível notar uma crescente entre 2016 a 2020, sai de 5,07% (menor índice) em 2015 e atinge 16,61% em 2019. Em 2021 tem queda importante, ficando em 6,82%.

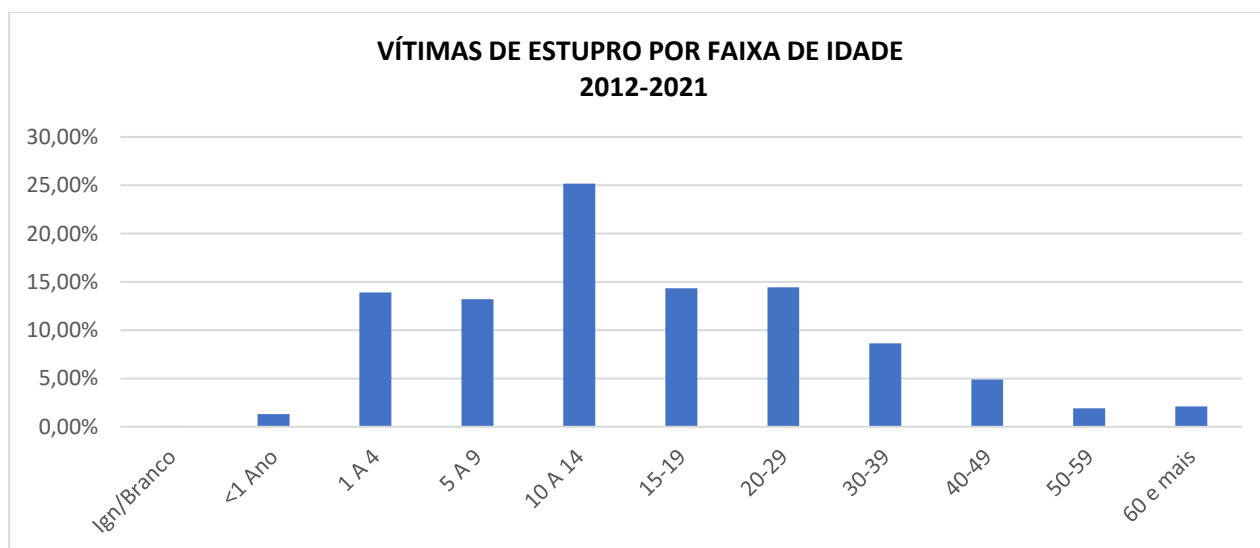
Gráfico 65 – Notificação de estupro por ano



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

A respeito da faixa etária o destaque é para crianças e adolescentes entre 10 a 14 anos, computando 25,17%. A soma das notificações que compreende crianças entre 0 a 9 anos resultou em 28,41%. A fase da infância e adolescência é o período que mais se registra estupro.

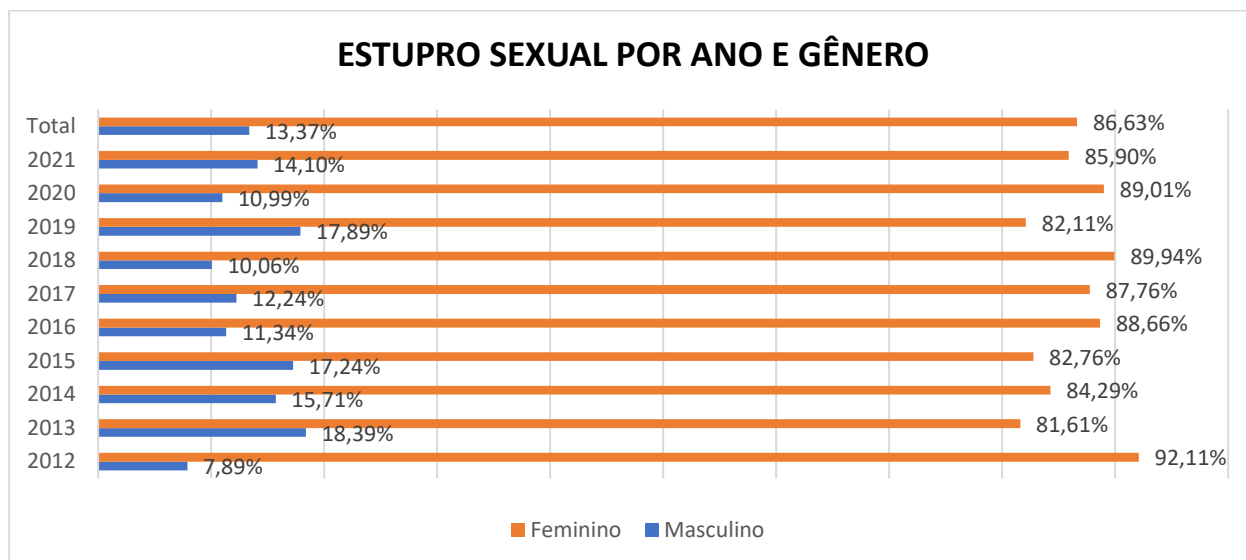
Gráfico 66 – Vítimas de estupro por faixa de idade – 2012 a 2021



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

O menor percentual de pessoas do sexo feminino que foi vitimada por estupro ocorreu em 2013 com 81,61%. Em nenhum ano as mulheres ficaram com percentual abaixo deste de 2013.

Gráfico 67 - Estupro sexual por ano e gênero

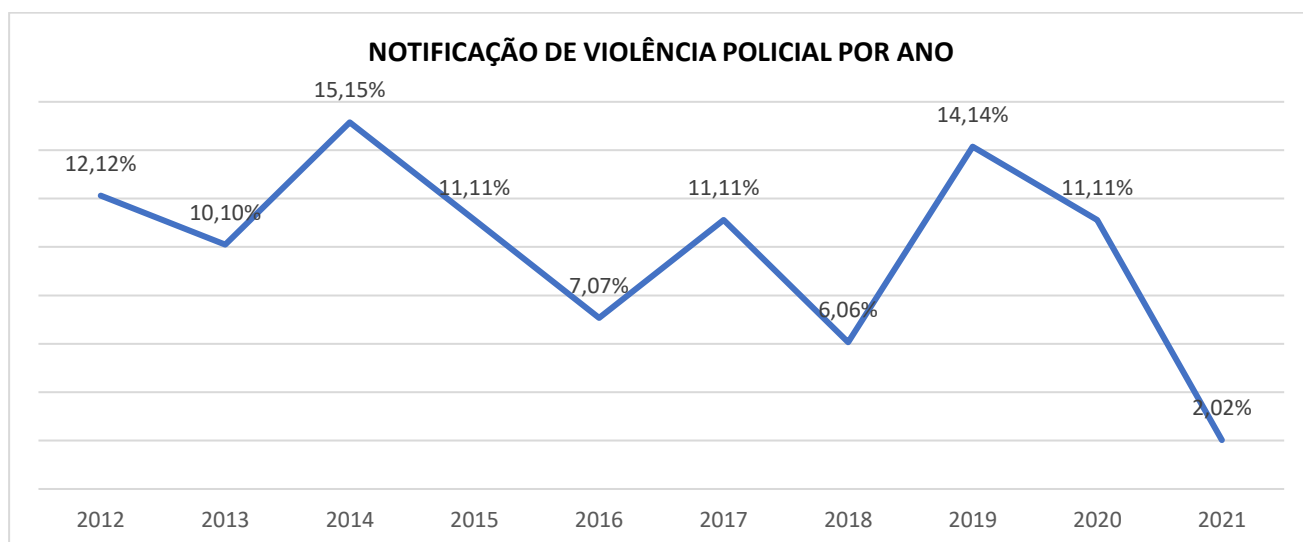


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

### Violência Policial/Agente da Lei

As notificações por violência policial acumulou o total de 99 entre 2012 a 2020, o que representa 0,48%. Teve no ano de 2014 o maior percentual, 15,15% e o menor em 2021 com 2,02%.

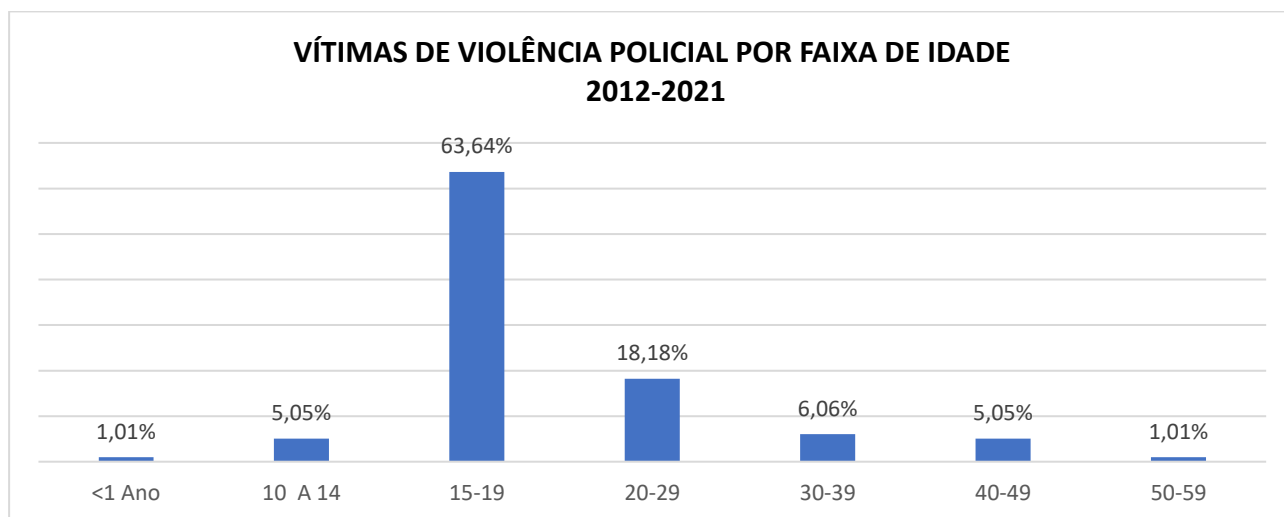
Gráfico 68 – Notificação de violência policial por ano



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

A idade em que esta violência mais se inclina é entre 15 a 19 anos, desponta com 63,64%, a que vem em seguida, 20 a 29 anos apresenta índice bem abaixo, 18,18%. Somando todas as outras faixas de idade, não supera o índice de adolescentes e jovens que sofreram violência policial.

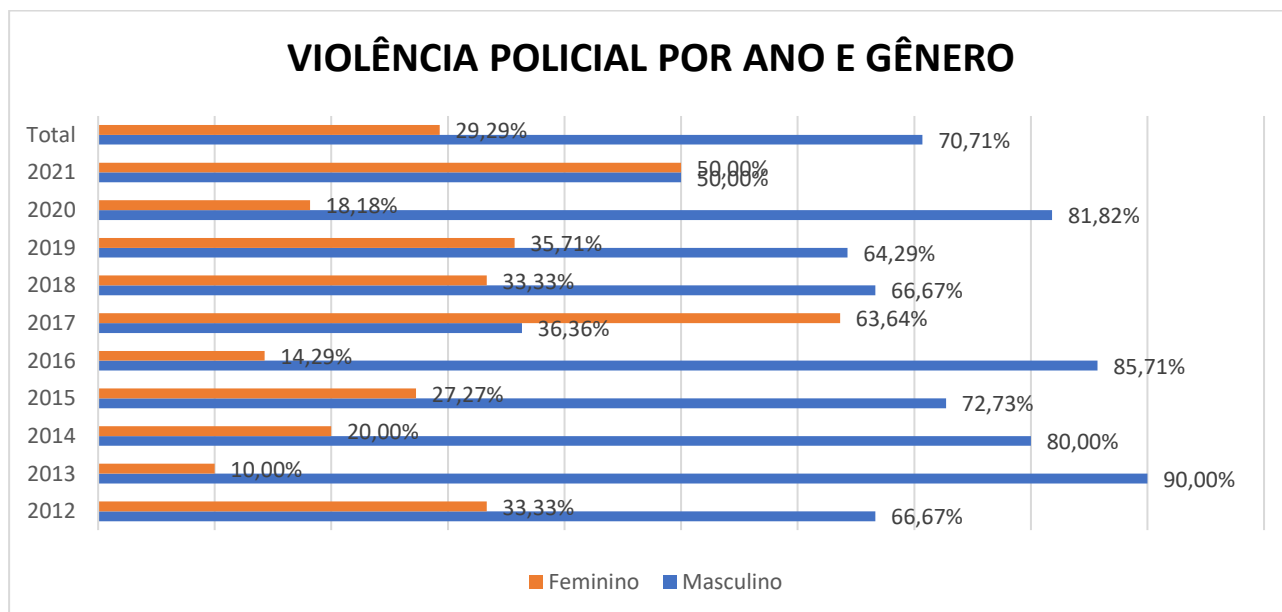
Gráfico 69 – Vítimas de violência policial por faixa de idade



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Dentro da perspectiva de gênero a predominância é a incidência da violência policial contra pessoas do sexo masculino, porém entre as violências apresentadas é a que revela menor discrepância, no ano de 2017 teve mais registro de violência policial cometida contra pessoas do sexo feminino, 7 entre as 11 notificações.

Gráfico 70 - Violência policial por ano e gênero

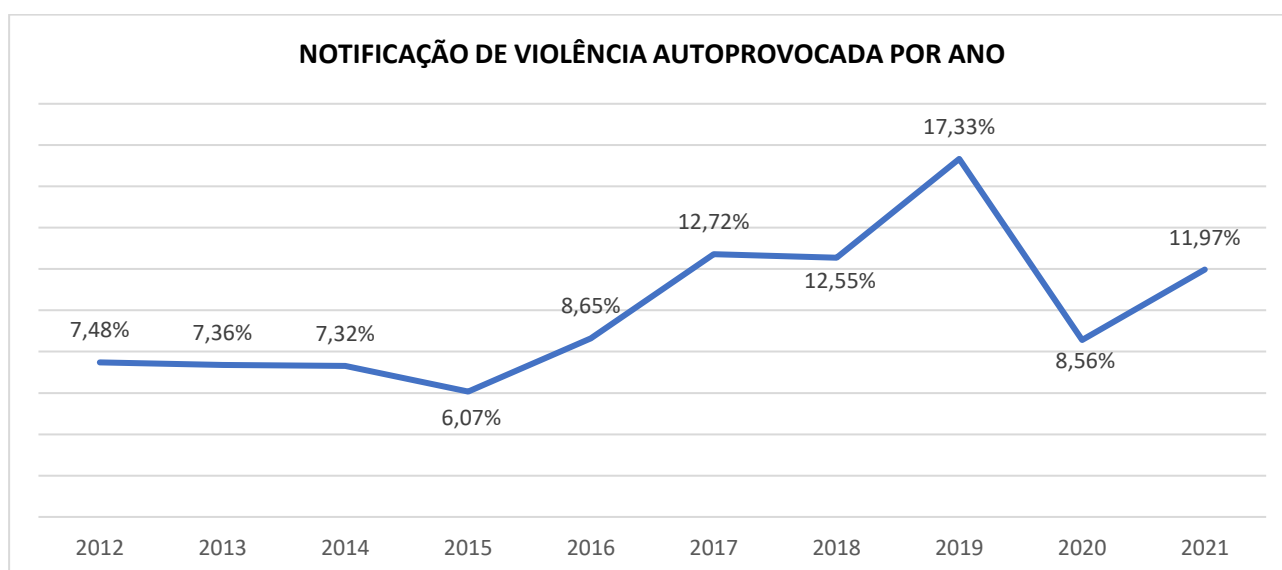


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

### Violência interpessoal/autoprovocada

Esta modalidade de violência contou com 2406 notificações, abarcando 11,65%, parte em 2012 com 7,48% alcançando o seu cume em 2019 com 17,33% (417), sofre uma queda em 2020 com a marca de 8,56% e em 2021 ascende para 11,97%.

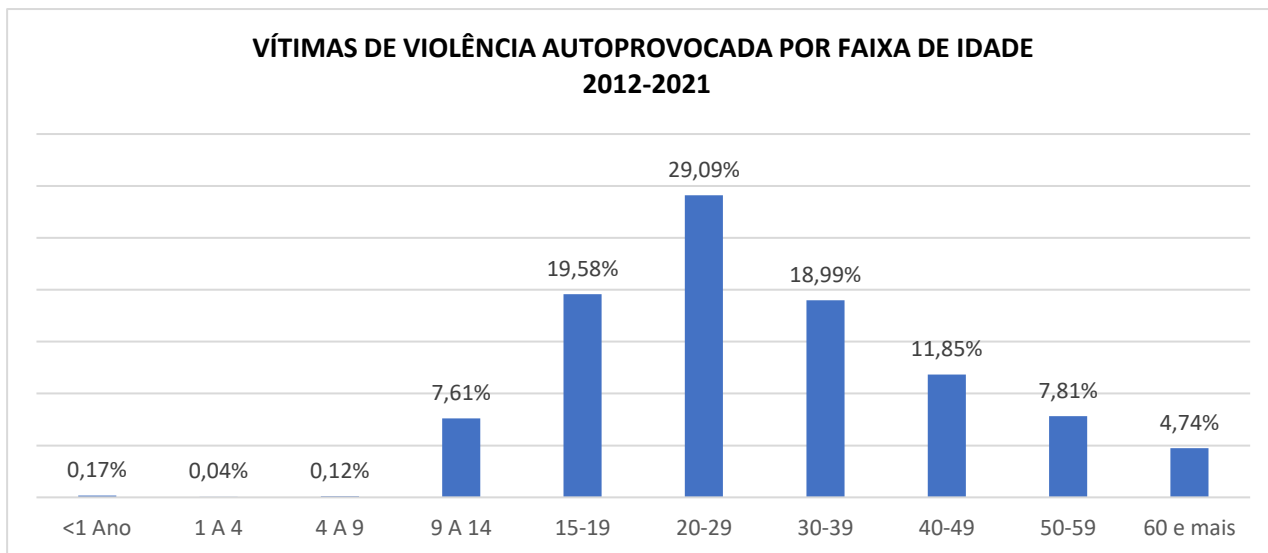
Gráfico 71 – Notificação de violência autoprovocada por ano



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

A faixa de idade que mais tem apresentado este tipo de notificação está entre 20 a 29 anos com 29,09%, em seguida jovens entre 15 a 19 anos, com 19,58%.

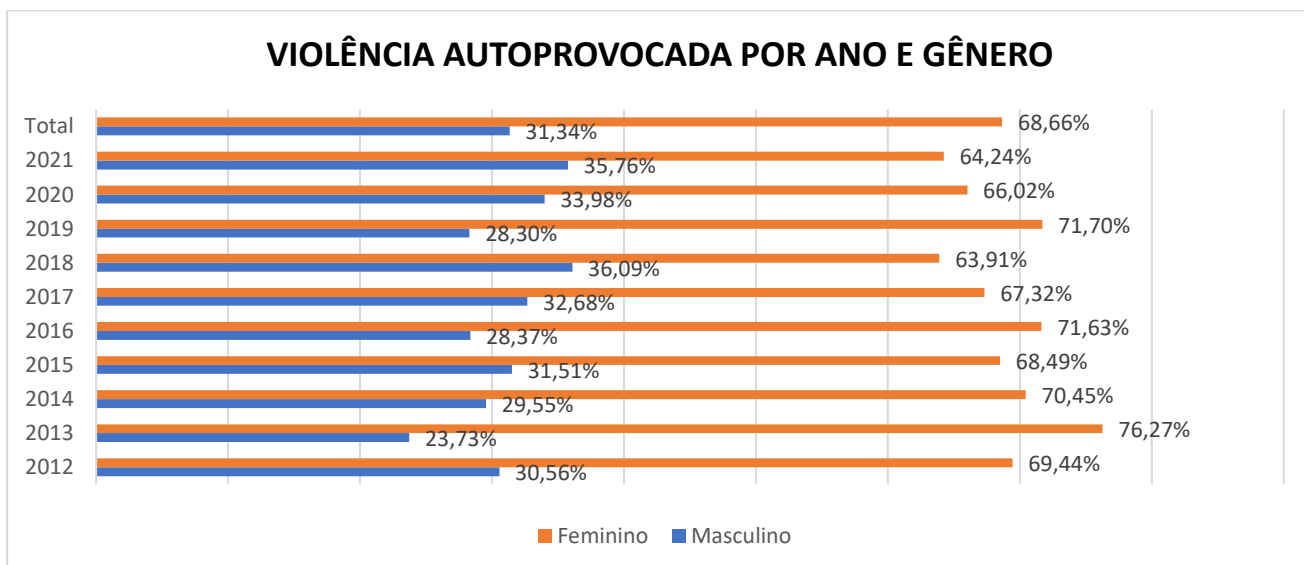
Gráfico 72 – Vítimas de violência autoprovocada por faixa de idade



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Durante todo o período as mulheres são as que mais tem a auto violência notificada, os números não sofrem variação significativa na proporcionalidade entre os sexos.

Gráfico 73 - Violência autoprovocada por ano e gênero

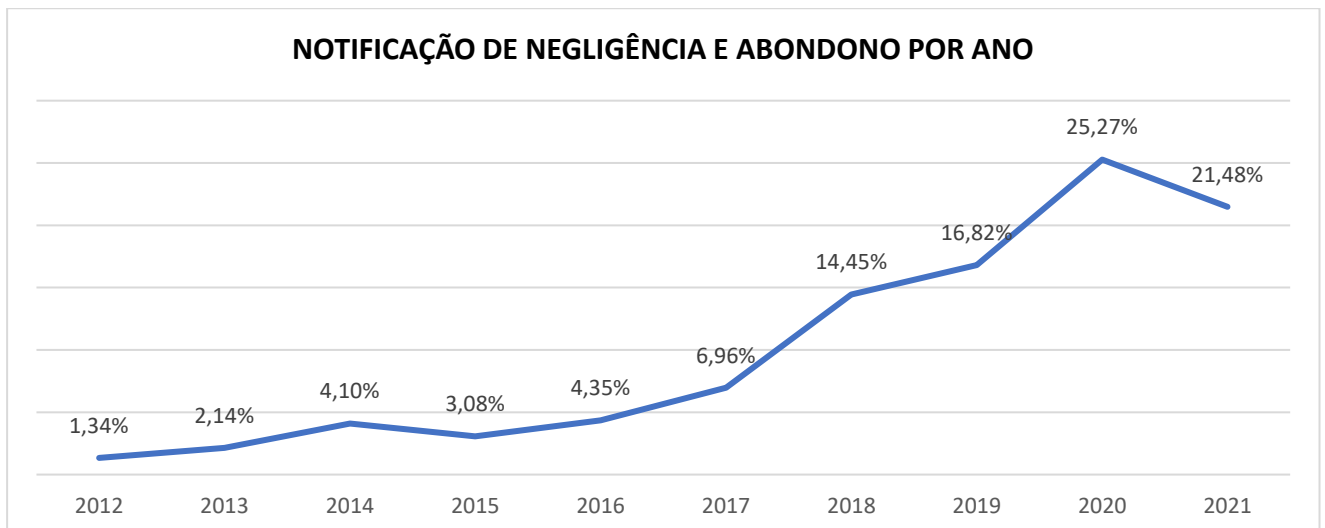


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

## Violência Negligência/Abandono

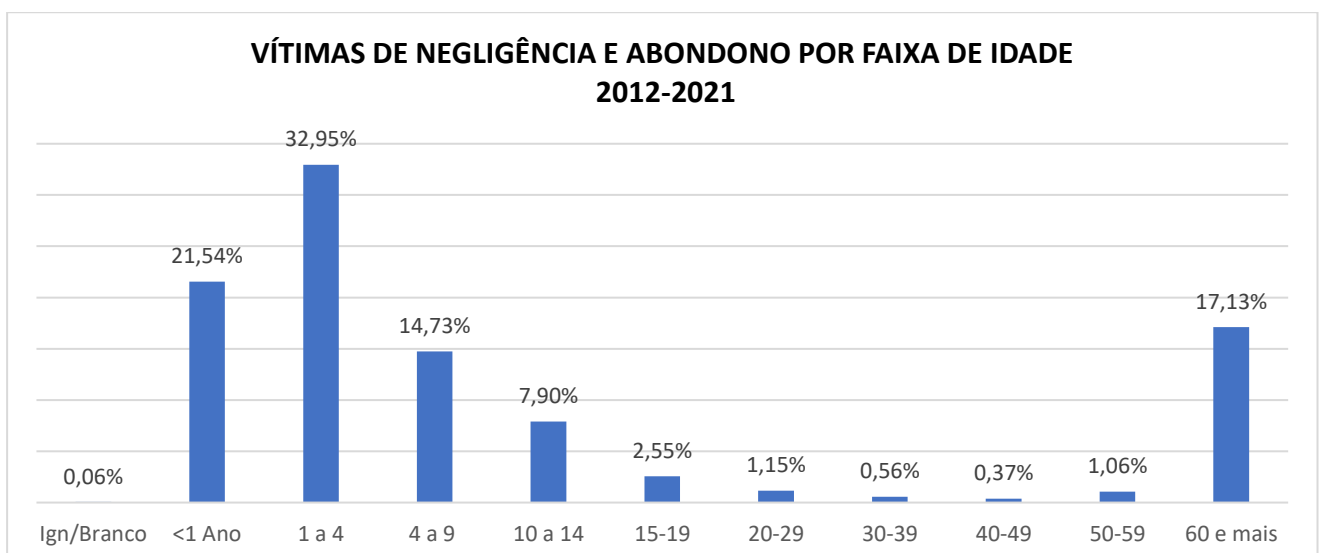
As notificações por negligência e abandono também vem se intensificando e apresenta curva ascendente até 2020, parte de 1,34% em 2012 e atinge a marca de 25,27%, com uma leve queda em 2021 para 21,48%.

Gráfico 74 – Notificação de negligência e abandono por ano



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Gráfico 75 – Vítimas de negligência e abandono por faixa de idade

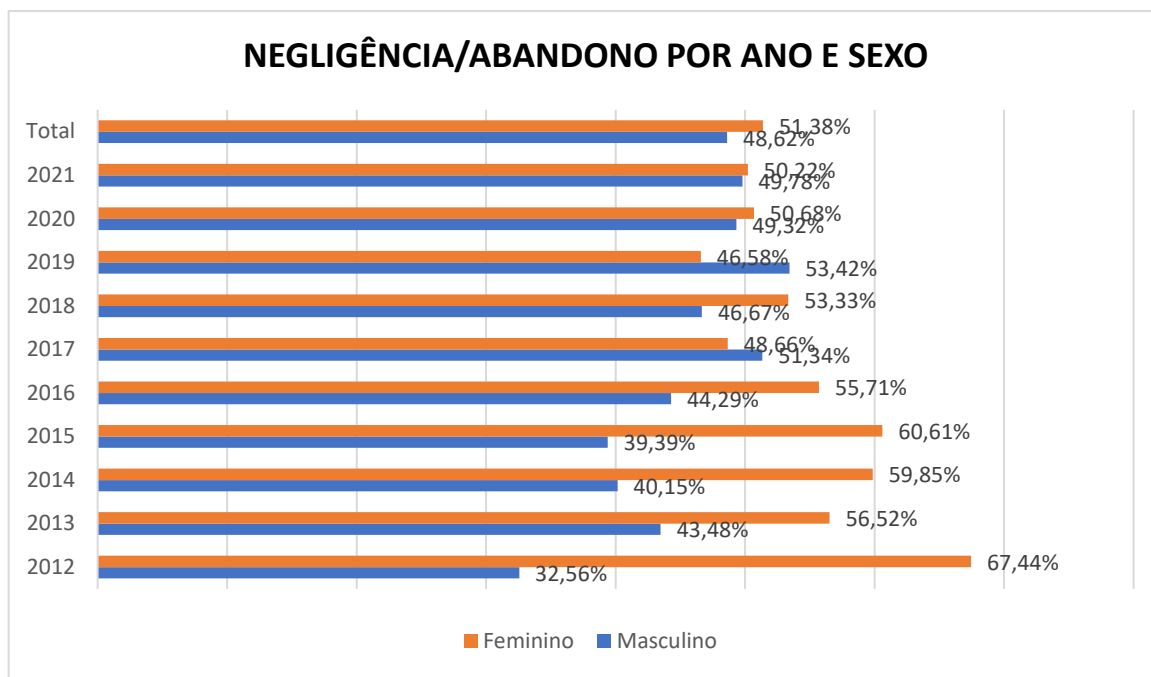


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Esta modalidade de violência é entre todos a que apresenta maior equilíbrio entre os sexos, sobretudo após 2017. Até 2016 houve maior preponderância de notificações para pessoas

do sexo feminino, após se observa um equilíbrio, em 2017 e 2019 maior incidência em pessoas do sexo masculino.

Gráfico 76 - Negligência/Abandono por ano e sexo

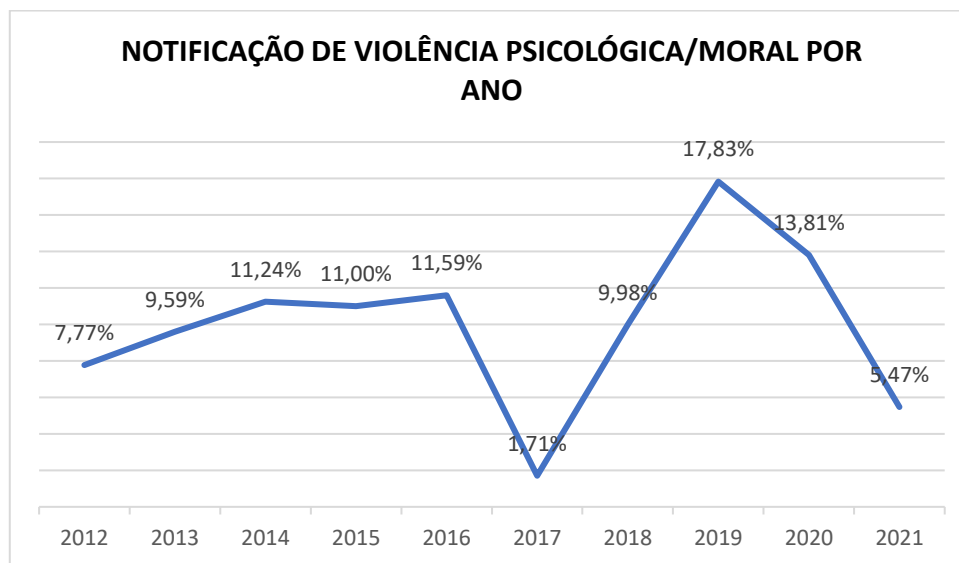


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

### Psicológica/Moral

Entre 2012 a 2021 o ano com maior notificação por Psicológica/Moral foi 2019 com 17,83% e o menor registro em 2017 com 1,71%. Desde 2019 vem caindo consideravelmente, aportou em 2021 com 5,47% dos registros desta modalidade de violência no período recortado.

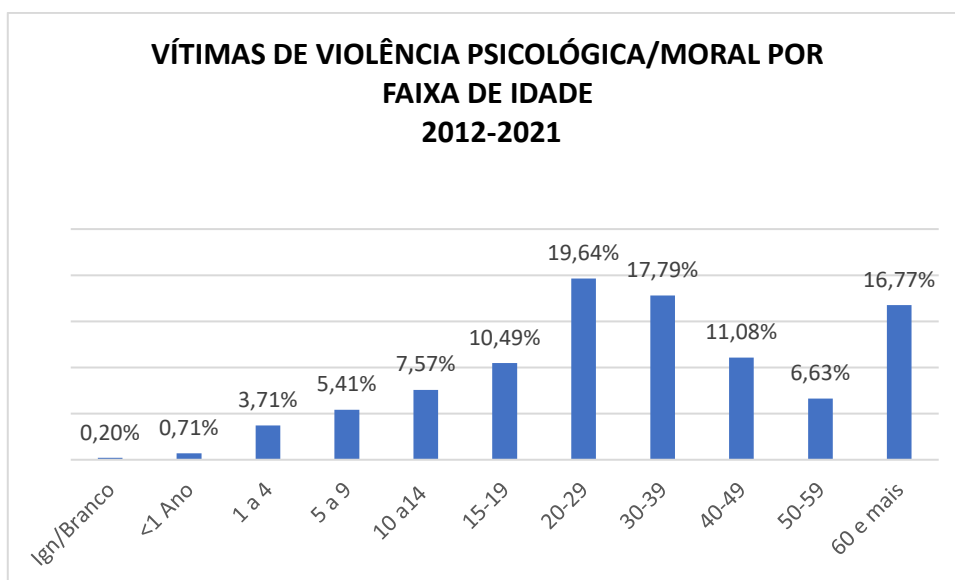
Gráfico 77 – Notificação de violência psicológica/Moral



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Por violência psicológica/moral encontra-se mais registro em pessoas adultas e idosas, o maior índice repousa nas pessoas entre 20 a 29 com 19,64%, logo em seguida pessoas de 30 a 39 anos com 17,79%. As pessoas idosas acumulam 16,77%.

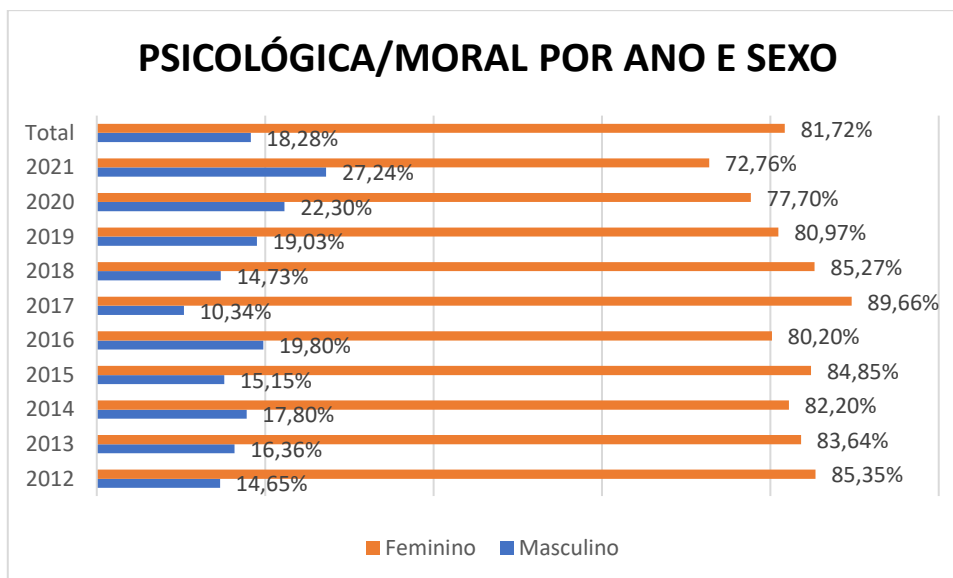
Gráfico 78 – Vítimas de violência por idade



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

As pessoas do sexo feminino obtêm 81,72% das notificações por este tipo de violência no resultado dos últimos 10 anos. Aos do sexo masculino o ano com maior registro foi em 2021, com 27,24%, de 2012 a 2019 não atingiu 20% em nenhum dos anos.

Gráfico 79 – Psicológica/moral por ano e sexo

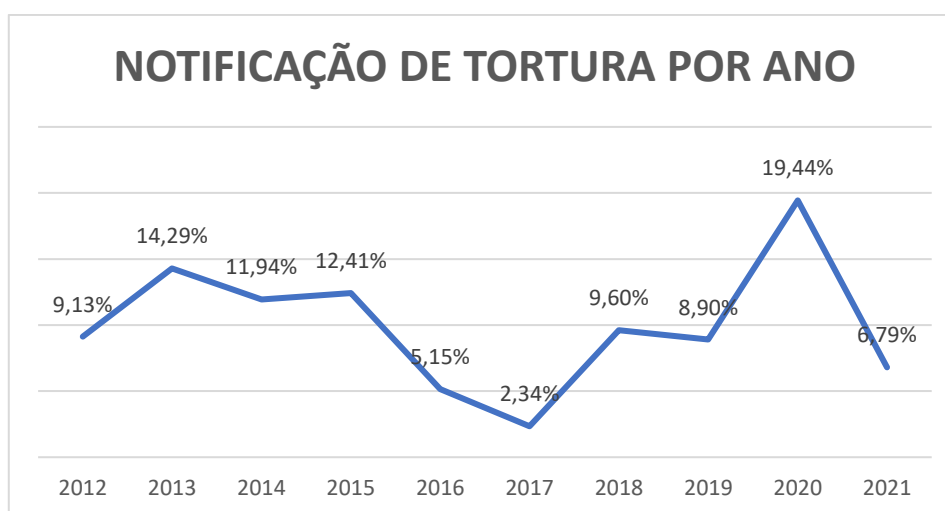


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

## Tortura

Quanto os registros no SINAN por tortura mostraram mais elevado no ano de 2020 com 19,44% dentre o acúmulo de 10 anos, em 2017 com menor índice 2,34%.

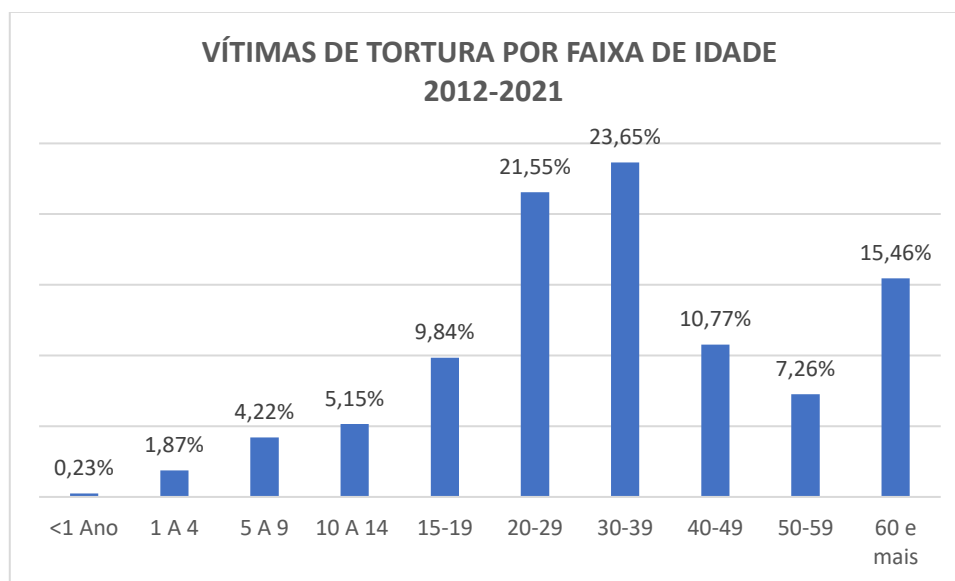
Gráfico 80 - Notificação de Tortura



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Na distribuição por idade as pessoas jovens e adultas estão entre as que mais foram vitimadas, de 20 a 29 anos com 21,55% e entre 30 a 39 anos com 23,65%. As pessoas idosas apontam com 15,46% das que sofreram por tortura e foram notificadas no SINAN.

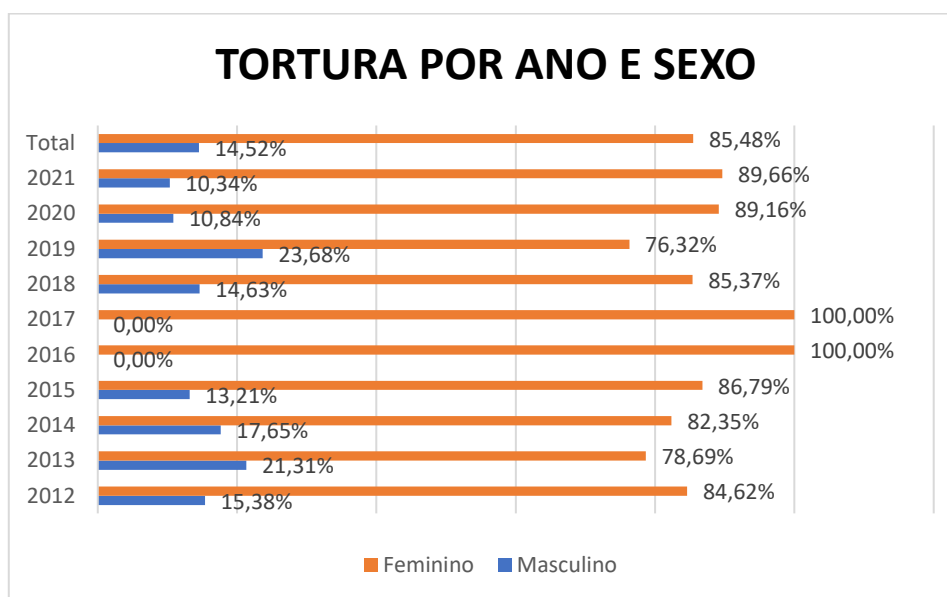
Gráfico 81 - Vítimas de tortura por faixa de idade



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Novamente as pessoas do sexo feminino estão entre as principais vítimas, em 2016 e 2017 nenhuma notificação de pessoas do sexo masculino que passaram por esta violência, no total do acumulado entre 2012 a 2021 85,52% correspondem a notificações de pessoas do sexo feminino.

Gráfico 82 - Tortura por ano e sexo



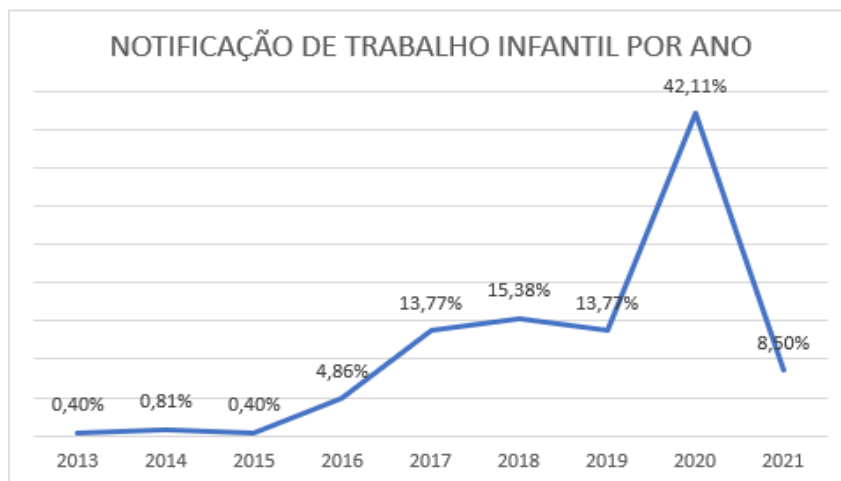
Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

## Trabalho Infantil

O trabalho infantil nesse recorte de 10 anos foi verificado um acúmulo de 245<sup>9</sup> notificações, sendo que o maior montante se concentrou em 2020, com 42,11 %, índice muito discrepante dos outros anos, em que o percentual de notificações não ultrapassou 15,38%.

<sup>9</sup> Foram desconsideradas 2 notificações por entender se tratar de suposto equívoco, já que a idade das pessoas não correspondem ao público infante-juvenil

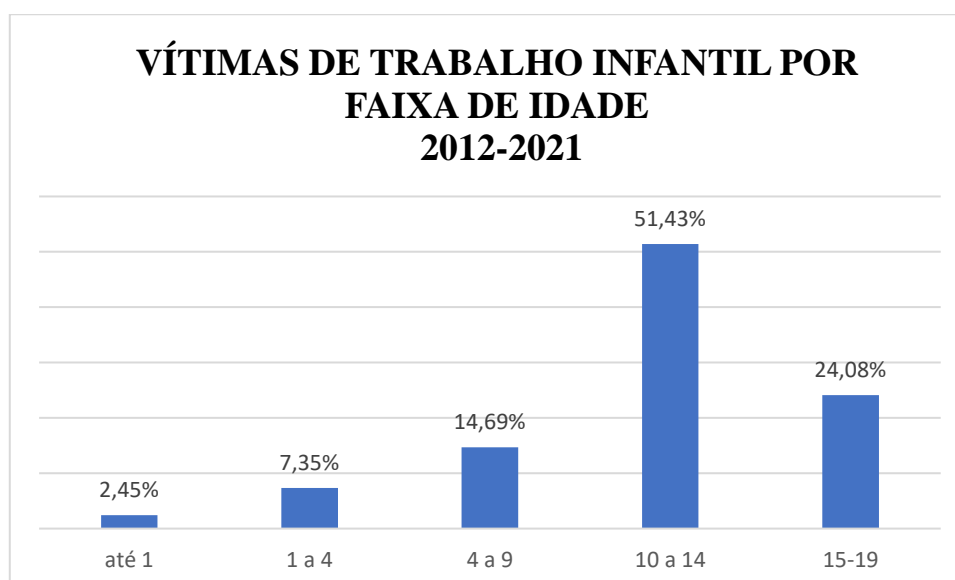
Gráfico 83 - Trabalho Infantil por ano



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

Em relação a faixa etária entre 10 a 14 anos reúne mais da metade de todas as notificações 51,43%, seguido de 15 a 19<sup>10</sup> anos com 24,08%.

Gráfico 84 - Trabalho Infantil por idade

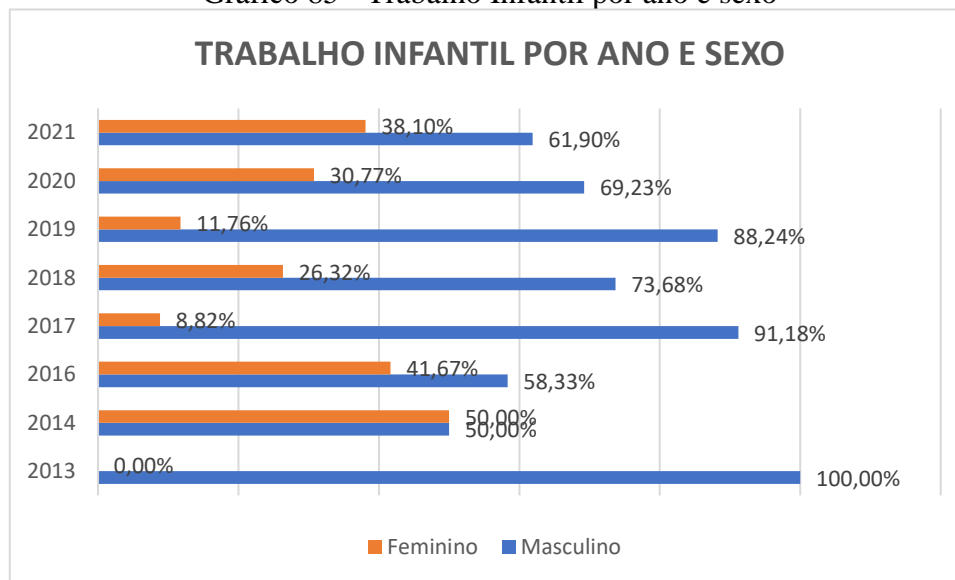


Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

<sup>10</sup> Como a metodologia do SINAN agrupa pessoas acima de 18 anos nesta categoria, para fins de análise precisa desconsiderar pessoas de 18 a 19 anos por não se enquadrarem mais no público que o trabalho pode estar associado a uma violação de direitos.

A notificação por trabalho infantil prepondera sob crianças e adolescentes do sexo masculino, apenas em 2014 que houve a mesma quantidade de notificações entre o sexo masculino e feminino.

Gráfico 85 - Trabalho Infantil por ano e sexo



Fonte: MDS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net

#### 14. BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS

Os benefícios socioassistenciais integram o sistema de proteção social da política de assistência social. Eles se subdividem em Benefícios Eventuais, Programa Municipal de Transferência de Renda – Londrina Cidadã, Programa Estadual de Transferência de Renda e Programa Federal de Transferência de Renda.

Abaixo vamos relacionar a oferta de benefícios eventuais (BEE) que foram repassadas as famílias atendidas e acompanhadas pela política de assistência social. Desde o início da pandemia a oferta em relação aos benefícios foi se reestruturando a fim de garantir a proteção social as famílias no que tange a sobrevivência. Neste sentido, foram repassadas as famílias os seguintes benefícios: Kit alimentação -Covid 19, Benefício Eventual – Depósito em Conta, Benefício Eventual – Cartão Alimentação, e Programa Municipal de Transferência de Renda – Londrina Cidadã (PMTR).

### 14.1 Auxílio Natalidade

Esta modalidade de benefício é paga em parcela única às mães ou ao responsável familiar (da composição familiar) de crianças nascidas vivas ou natimortas, sem limite de criança por família, com renda per capita de até ½ salário mínimo. No ano de 2021, 1.461 famílias receberam este benefício. O território Norte A foi o que teve maior repasse no que tange a esta modalidade de benefício.

Abaixo segue a tabela com a distribuição do benefício por território.

Tabela 11 – Auxílio-natalidade

	Centro A	Centro B	Leste	Norte A	Norte B	Oeste A	Oeste B	Rural	Sul A	Sul B	Município
<b>Total de auxílios-natalidade concedidos/entregues durante o período de referência</b>	101 (6,91%)	82 (5,61%)	200 (13,69%)	238 (16,29%)	234 (16,02%)	93 (6,37%)	145 (9,92%)	119 (8,15%)	128 (8,76%)	121 (8,28%)	1461

Fonte: RMA

### 14.2 Auxílio funeral

O auxílio funeral é o pagamento dos custos de serviço funerário até o limite de R\$ 1139,00 para pessoas que tenham vínculo prévio com a política de assistência social. O benefício poderá ser concedido diretamente a um integrante da família beneficiária: mãe, pai, parente até o segundo grau. No ano de 2021, foram repassados 480 benefícios nesta modalidade. A tabela abaixo traz a distribuição por território.

Tabela 12 - Auxílio-funeral

	Centro A	Centro B	Leste	Norte A	Norte B	Oeste A	Oeste B	Rural	Sul A	Sul B	Município
<b>Total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o período de referência</b>	84	19	85	56	61	29	55	23	51	44	571

Fonte: RMA

Outras modalidades de benefícios eventuais que foram repassados em 2021, dentre eles (BEE Depósito em conta, BEE cartão alimentação, Kit Alimentação), o total foi de 136.052 famílias que receberam esta modalidade de benefício, sendo o território com maior quantidade de repasse o Norte A.

Tabela 13 - Outros benefícios eventuais

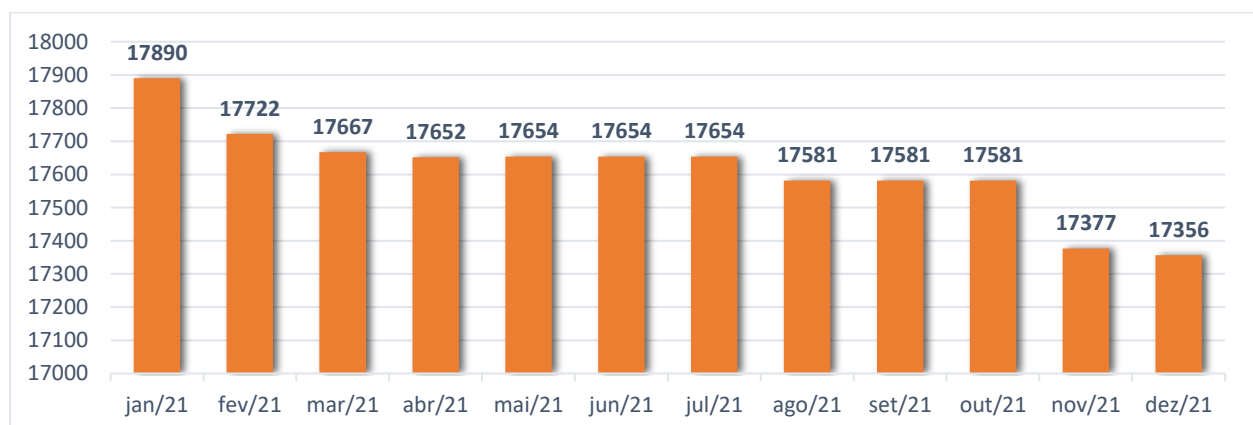
	Centro A	Centro B	Leste	Norte A	Norte B	Oeste A	Oeste B	Rural	Sul A	Sul B	Município
<b>Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o período de referência</b>	10671 (7,84%)	10389 (7,64%)	18111 (13,31%)	18862 (13,86%)	17628 (12,96%)	8048 (5,92%)	14017 (10,30%)	15357 (11,29%)	14033 (10,31%)	8936 (6,57%)	136052

Fonte: RMA

### 14.3 Programa Bolsa Família/ Auxílio Brasil

Em relação ao Programa Bolsa Família é possível visualizar que de janeiro de 2021 a dezembro de 2021 houve uma redução/exclusão de 534 famílias beneficiárias. Importante sinalizar que o ano de 2021 foi marcado pela mudança do Programa Bolsa Família para o Auxílio Brasil, o decreto nº 10.852 de 8 de novembro de 2021 regulamenta o Programa Auxílio Brasil, instituído pela medida provisória nº 1.061 de 09 de agosto de 2021.

Gráfico 86 - Famílias beneficiárias PBF



Fonte: CADUNICO

Tabela 14

Mês/Ano	Valor total pago às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	Média do valor pago por família
nov/20	R\$ 824.328,00	R\$ 45,92

dez/20	R\$ 872.158,00	R\$ 48,59
jan/21	R\$ 3.880.734,00	R\$ 216,79
fev/21	R\$ 3.821.196,00	R\$ 215,51
mar/21	R\$ 3.819.502,00	R\$ 216,08
abr/21	R\$ 1.962.454,00	R\$ 111,12
mai/21	R\$ 1.979.668,00	R\$ 112,08
jun/21	R\$ 2.010.096,00	R\$ 113,80
jul/21	R\$ 2.039.379,00	R\$ 115,46
ago/21	R\$ 2.055.455,00	R\$ 116,87
set/21	R\$ 2.091.567,00	R\$ 118,92
out/21	R\$ 2.126.729,00	R\$ 120,92

Fonte: CECAD/MDS - Período nov/20 a out/21

#### 12.4 Auxílio emergencial 2021

Em relação ao recebimento de auxílio emergencial no ano de 2021, o total no município de Londrina era de 77.720 pessoas. A maior parte desses beneficiários eram famílias unipessoais o que representava 49% do total, 34% eram famílias e os demais chefes de família.

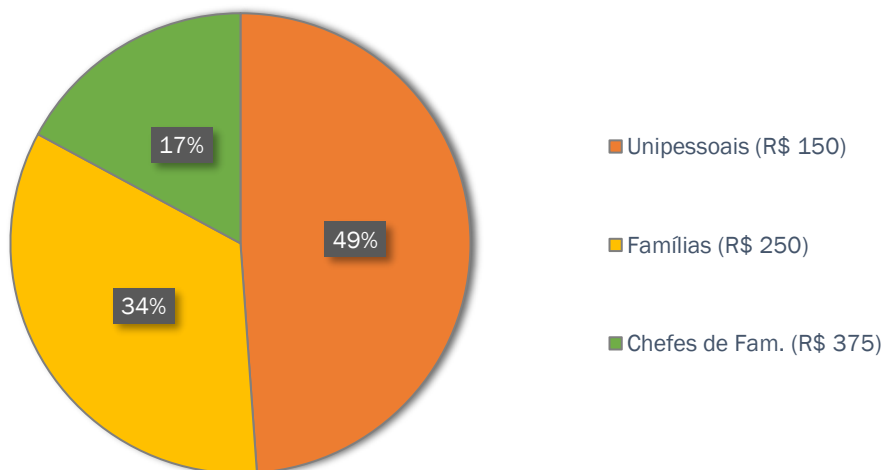
Tabela 15

Pessoas Elegíveis	Total	Elegíveis por Cota	
	77.720	Unipessoais (R\$ 150)	37.931
		Famílias (R\$ 250)	26.402
		Chefes de Fam. (R\$ 375)	13.301

Fonte: Data Explorer - VIS DATA

Gráfico 87 - Pessoas elegíveis auxílio emergencial 2021

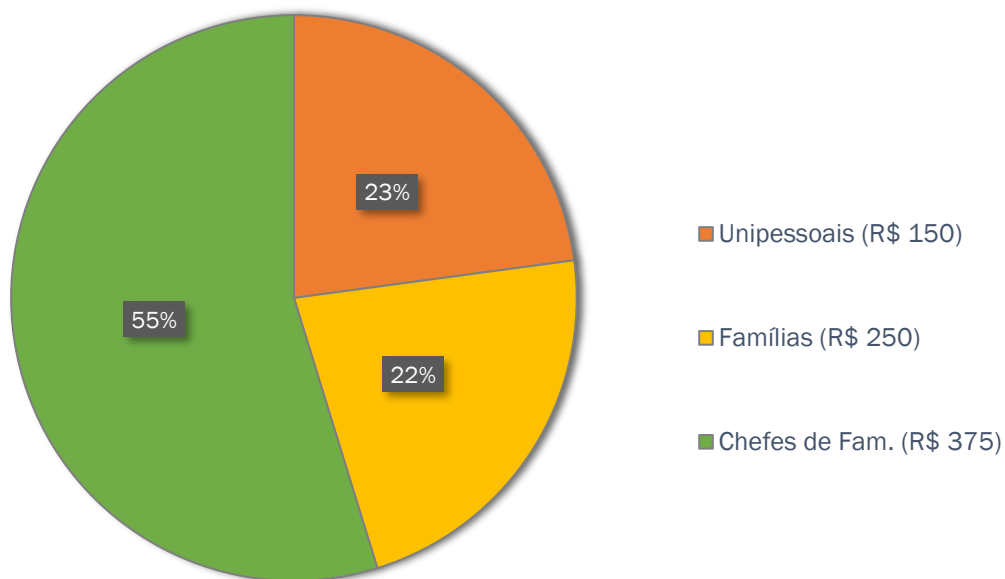
## PESSOAS ELEGÍVEIS AO AUX. EMERGENCIAL 2021



Já o gráfico abaixo trata dos beneficiários do Auxílio emergencial que já recebiam o benefício do Programa Bolsa Família, e conforme indica 55% do total eram chefes de família.

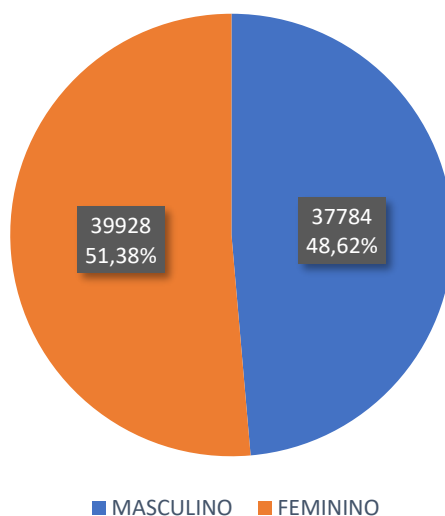
Em relação a dados de perfil dos beneficiários do Auxílio emergencial 2022, 51,38% eram homens e 48,62% mulheres.

Gráfico 88 - Beneficiários do PBF elegíveis para Auxílio Emergencial 2021



Fonte: Data Explorer - VIS DATA

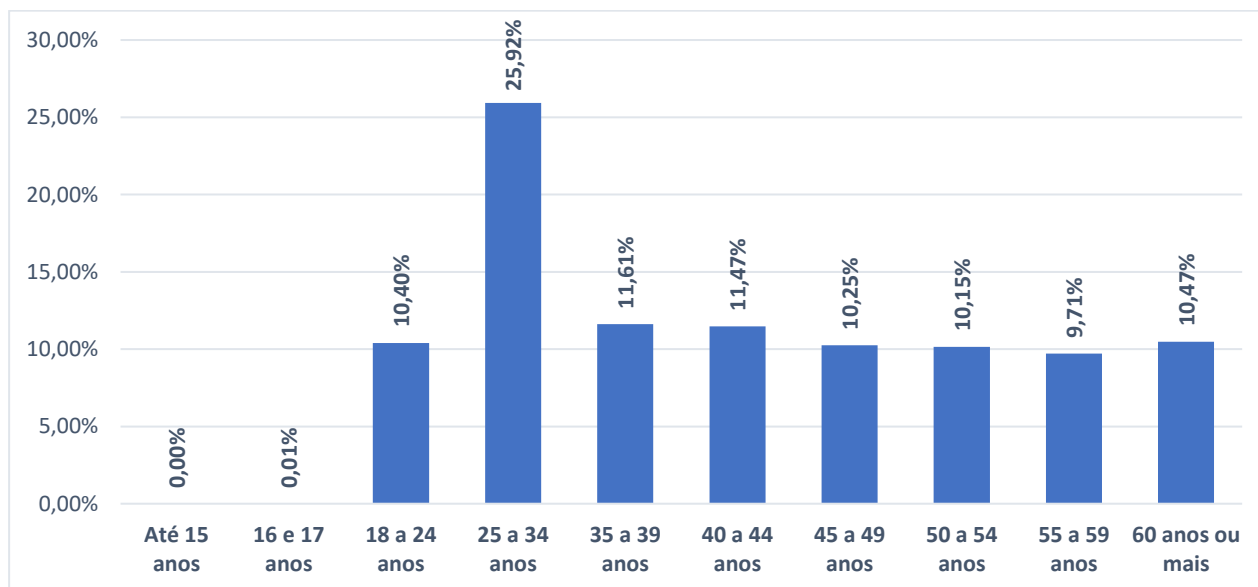
Gráfico 89 - Perfil dos beneficiários do Auxílio emergencial 2021



Fonte: Data Explorer - VIS DATA

Em relação a idade, a maior proporção (25,92%) apresentava idade de 25 a 34 anos.

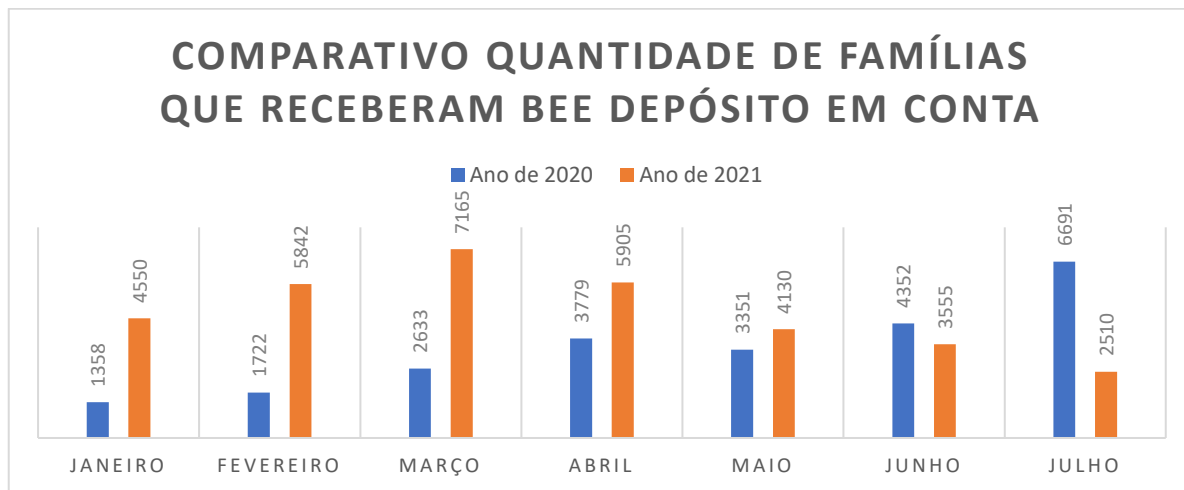
Gráfico 90 - Idade dos beneficiários do Auxílio Emergencial 2021



Fonte: Data Explorer - VIS DATA

No comparativo do ano 2020 e 2021 o gráfico 91 que ilustra o atendimento com o Benefício Eventual – Depósito em Conta aponta uma significativa ampliação na quantidade de famílias beneficiárias. Em 2020 tivemos o total aproximado de 64.522 famílias atendidas com este benefício. Até o mês de julho de 2021 já foram atendidas 33.657 famílias.

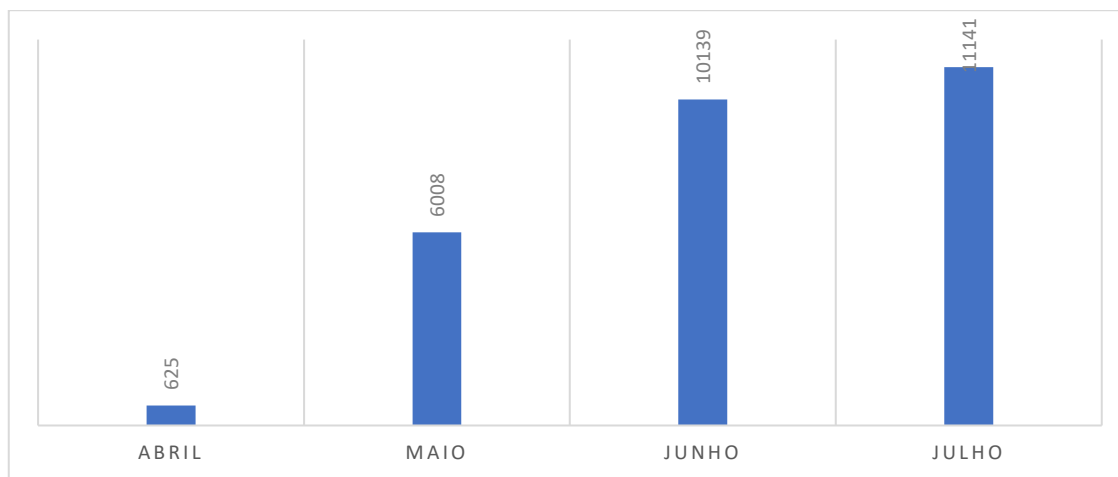
Gráfico 91 – Quantidade de famílias que receberam BEE Depósito em conta



**Fonte:** Relatório IRSAS - cupom alimentação por território.

Neste período foi implementado um novo benefício eventual que foi chamado de cartão alimentação e começou a ser pago as famílias no mês de abril de 2021. Com a ampliação deste benefício percebemos que houve uma diminuição da oferta do benefício do depósito em conta conforme ilustra o gráfico acima.

Gráfico 92 - Quantidade de famílias que receberam BEE cartão alimentação



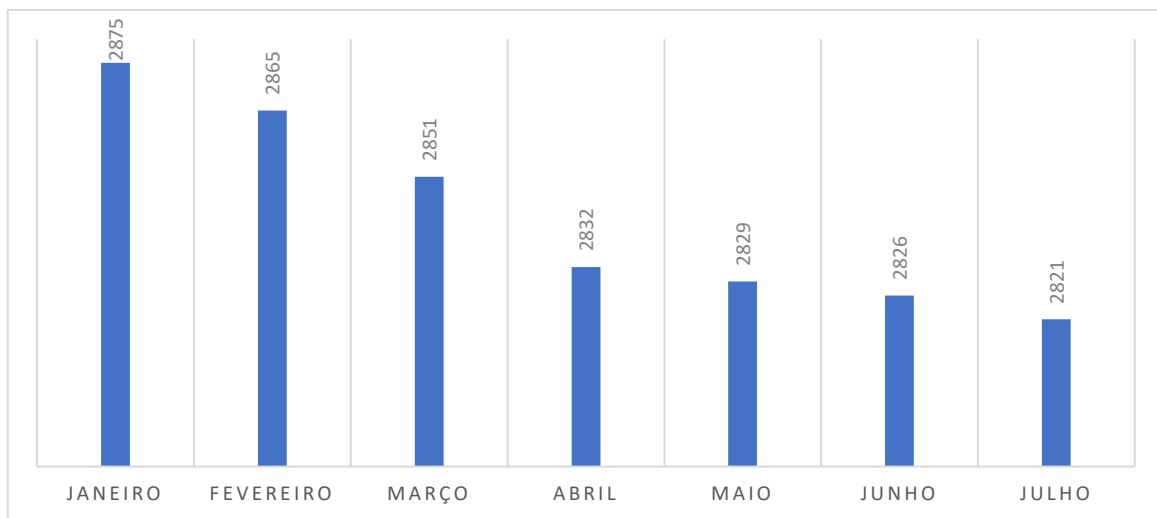
**Fonte:** Relatório de cartão alimentação por território 2021.

Até o mês de julho 2021 foram repassados este benefício a 27.913 famílias. Se somarmos a quantidade de benefícios já repassados as famílias do BEE depósito em conta e do BEE cartão alimentação até o mês de julho de 2021 totalizamos uma quantidade de 61.570 famílias atendidas.

Neste sentido, podemos observar que já estamos alcançando a quantidade de benefícios ofertados no ano todo de 2020.

Além dos benefícios eventuais o município também oferta o Programa Municipal de Transferência de Renda – PMTR – Liberdade Cidadã. De acordo com o gráfico abaixo o total de famílias atendidas até julho de 2021 foi de 19.899 atendimentos. A média mensal aproximada de famílias atendidas é de 2.842.

Gráfico 93 – Quantidade de famílias atendidas com PMTR

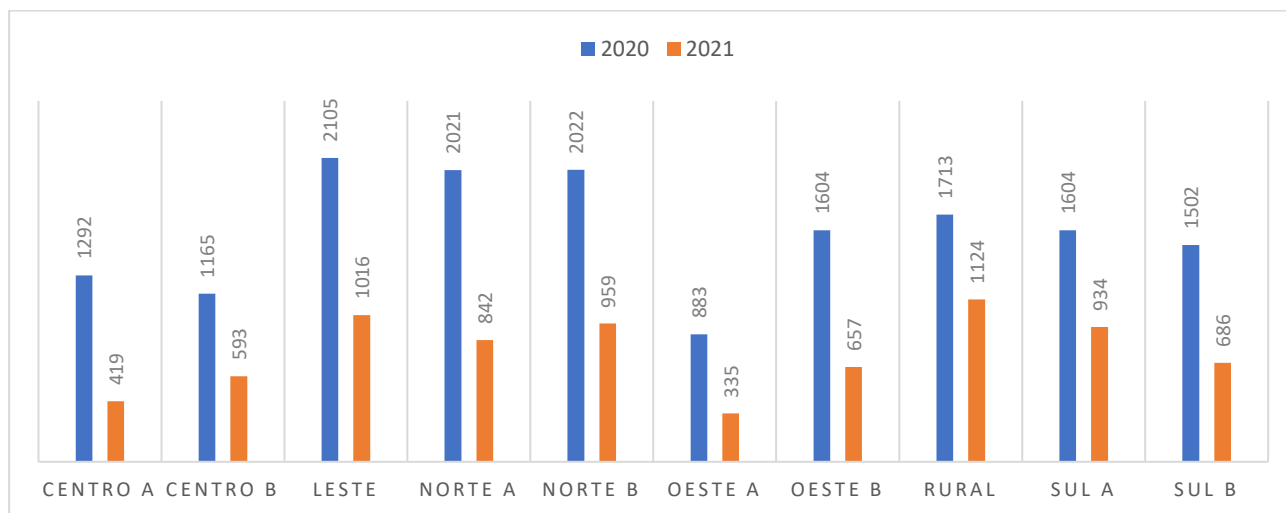


**Fonte:** Folha de pagamento PMTR

Importante sinalizar que uma conquista recente em 2022, foi a inclusão de 07 metas para o público atendido pelas Repúblicas de Supervisão Leve.

O benefício Kit Covid-19 ou Cesta básica consiste em Kit com produtos alimentícios e/ou de higiene para atender às necessidades básicas dos usuários da assistência social em meio à pandemia do novo Corona vírus. É regulamentado com a modalidade não monetária do Benefício Eventual Emergencial e, durante a pandemia, foi entregue em domicílio pela equipe de motoristas da Secretaria de Assistência Social ou pelas equipes das unidades que ofertam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV às famílias das crianças e adolescentes atendidos. Os kits foram adquiridos com recursos próprios, doações de empresas e particulares, Kits doados pela comunidade, entre outros. O público beneficiário foram os usuários dos serviços socioassistenciais, especialmente dos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS e do SCFV. No ano de 2020 foram entregues 12.369 kits.

Gráfico 94 - Atendimento com Kit Alimentação Covid 19



**Fonte:** Relatório de beneficiários IRSAS. Período 01/01/2020 a 31/07/2020 e 01/01/2021 a 31/07/2021

## 12.5 Cobertura de benefícios

A seguir a proposta é uma análise de cobertura de benefícios por território considerando como público potencial famílias com renda até meio salário mínimo. Ressaltamos que este é um exercício considerando este público potencial, no entanto, a definição de outros públicos potenciais podem ser indicada.

Em relação ao atendimento com Benefício Eventual – Depósito em Conta a média de cobertura é de 22% considerando o público potencial as famílias com renda até ½ salário mínimo. O território com melhor cobertura é o Sul A (26,70%) e o com menor é o Norte B (18,16%)

Tabela 16

REGIÃO	FAMÍLIAS COM RENDA PER CAPITA DE ATÉ 1/2 S.M.	FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO BEE - DEPÓSITO EM CONTA	PERCENTUAL DE COBERTURA
CENTRO A	4042	823	20,36%
CENTRO B	3557	800	22,49%
LESTE	7810	1752	22,43%
NORTE A	8740	1707	19,53%
NORTE B	7377	1340	18,16%
OESTE A	3080	601	19,51%
OESTE B	5386	1045	19,40%
RURAL	4093	960	23,45%
SUL A	4491	1199	26,70%
SUL B	4135	834	20,17%

Fonte: IRSAS

Em relação ao atendimento com o Benefício Eventual – Cartão alimentação a média de cobertura é de 21,12% também considerando as famílias com renda per capita até meio salário mínimo. O território com uma cobertura maior é o Sul A (26,59%) e com menor o Leste (16,35%).

Tabela 17

REGIÃO	FAMÍLIAS COM RENDA PER CAPITA DE ATÉ 1/2 S.M.	FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO CARTÃO ALIMENTAÇÃO	PERCENTUAL DE COBERTURA
CENTRO A	4042	916	22,66%
CENTRO B	3557	681	19,15%
LESTE	7810	1277	16,35%
NORTE A	8740	1898	21,72%
NORTE B	7377	1623	22,00%
OESTE A	3080	617	20,03%
OESTE B	5386	1102	20,46%
RURAL	4093	901	22,01%
SUL A	4491	1194	26,59%
SUL B	4135	845	20,44%

Fonte: IRSAS

Em relação a cobertura de famílias beneficiárias do PMTR a tabela abaixo indica que a média de cobertura é de 4% considerando o mesmo público potencial. O território com maior cobertura é o Rural (7,94%) e o com menor cobertura o Centro A (2,80%)

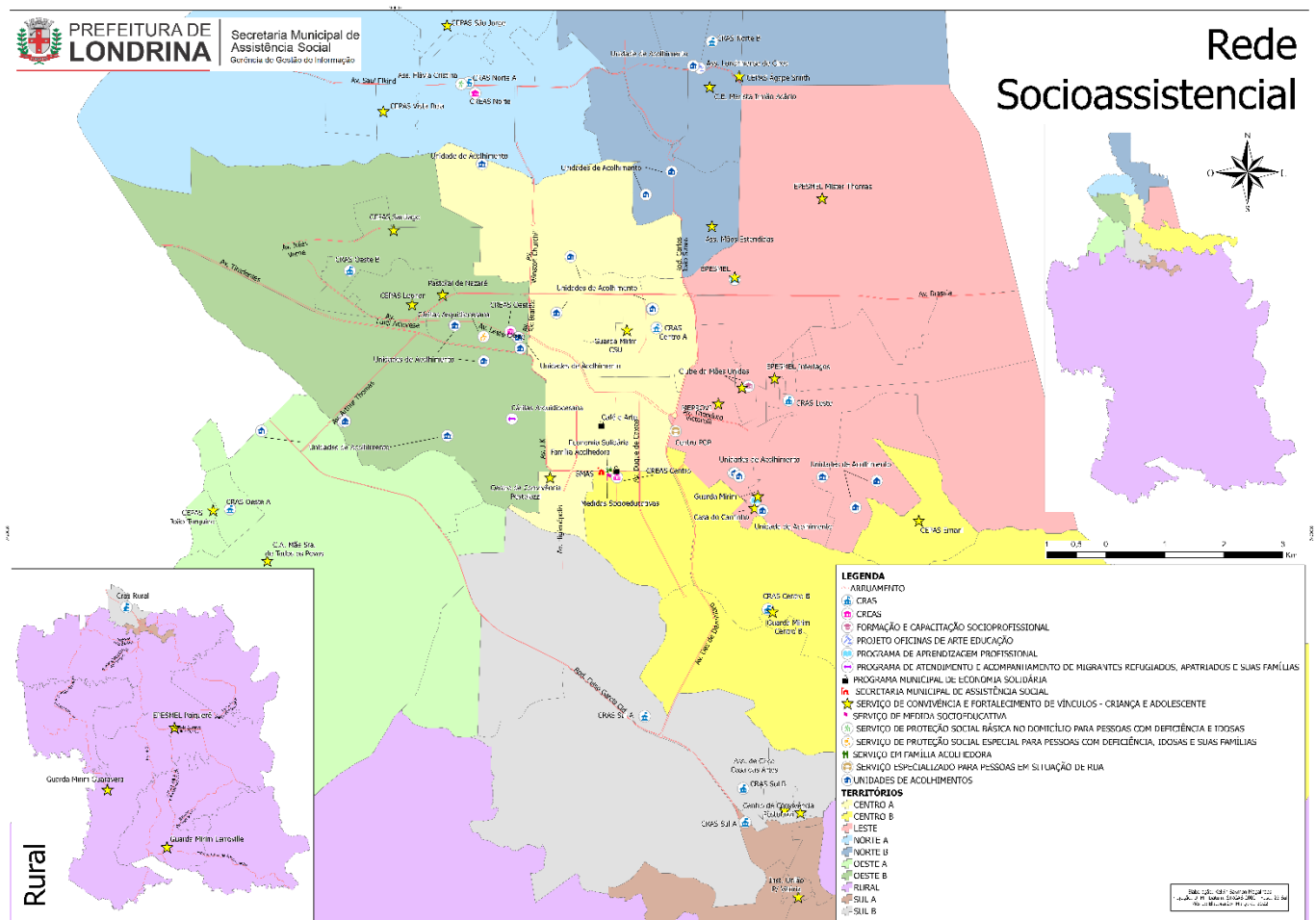
Tabela 18

REGIÃO	FAMÍLIAS COM RENDA PER CAPITA DE ATÉ 1/2 S.M.	FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PMTR	PERCENTUAL DE COBERTURA
CENTRO A	4042	113	2,80%
CENTRO B	3557	145	4,08%
LESTE	7810	275	3,52%
NORTE A	8740	506	5,79%
NORTE B	7377	296	4,01%
OESTE A	3080	156	5,06%
OESTE B	5386	237	4,40%
RURAL	4093	325	7,94%
SUL A	4491	241	5,37%
SUL B	4135	190	4,59%

Fonte: IRSAS

## 15. SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL ÀS FAMÍLIAS – PAIF

O mapa abaixo ilustra a divisão territorial e os principais serviços que compõem a rede socioassistencial.



O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à família (PAIF) é ofertado de forma descentralizada nos 10 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município, e tem como foco o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários por meio de ações preventivas.

O PAIF, durante os anos de 2020/2021 sofreram diretamente o impacto da pandemia pelo coronavírus que gerou na população o agravo da situação de pobreza, decorrente da instabilidade do mercado de trabalho. Neste campo foi possível identificar um aumento significativo na quantidade de atendimentos ofertados pelas equipes do PAIF, ou seja, os atendimentos com a

pandemia tiveram um aumento em média em cinco vezes mais, o que gerou uma sobrecarga para os trabalhadores e a necessidade de readequação das ofertas de benefícios e serviços.

Importante sinalizar que com a pandemia houve a necessidade de readequação do atendimento considerando as medidas de prevenção em saúde, sendo que as equipes se reordenaram para oferta de teleatendimento o que também possibilitou a ampliação da quantidade de famílias atendidas diariamente pelas unidades.

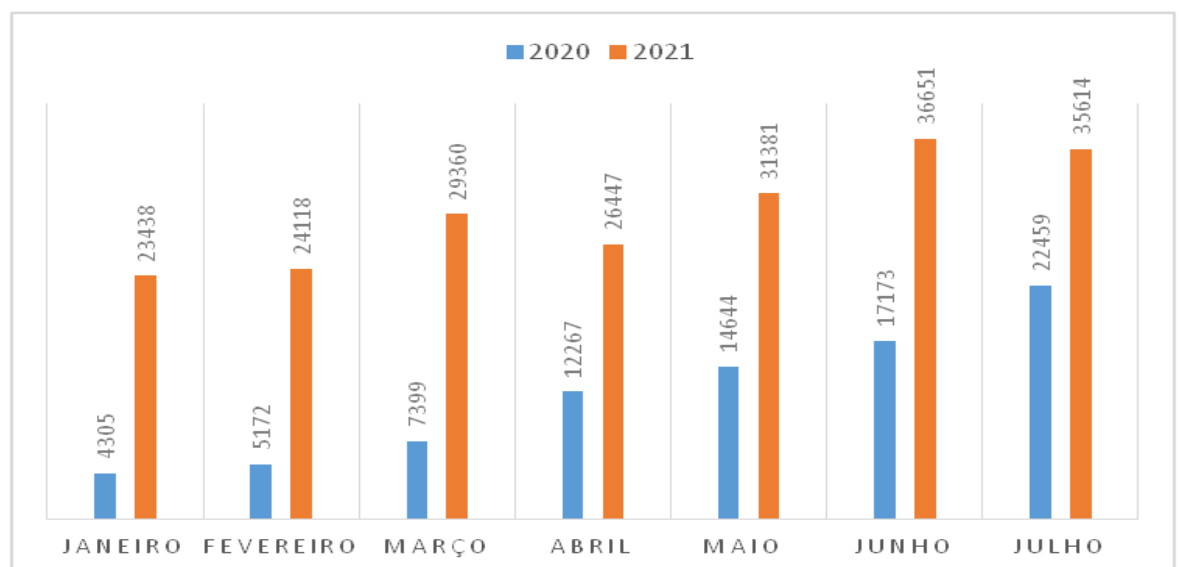
Diante do aumento da procura por atendimento por benefícios socioassistenciais nos CRAS as equipes passaram a ofertar teleatendimento à população e tiveram que ampliar sua jornada de trabalho a fim de garantir o adequado atendimento à população.

Esse aumento da procura por atendimento com benefício é um dos reflexos do aumento das pessoas na extrema pobreza conforme foi identificado nos dados de perfil das famílias que buscaram a política de assistência social (Cadastro único e IRSAS).

Em 2020 no primeiro semestre o total de atendimentos realizados foi de 83.419, já em 2021 no mesmo primeiro semestre foi de 207.009. Importante destacar que este aumento significativo ocorreu devido ao atendimento realizado por meio de contatos telefônicos o que possibilitou a ampliação da oferta.

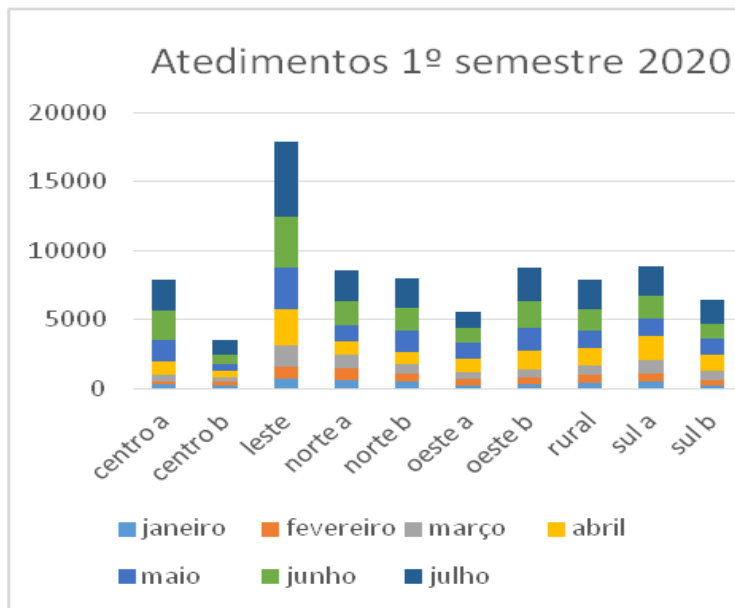
Os gráficos abaixo demonstram uma crescente no que tange aos atendimentos no PAIF do início da pandemia (1 semestre de 2020) em relação aos atendimentos do primeiro semestre deste ano.

Gráfico 95 - Comparativo atendimento CRAS



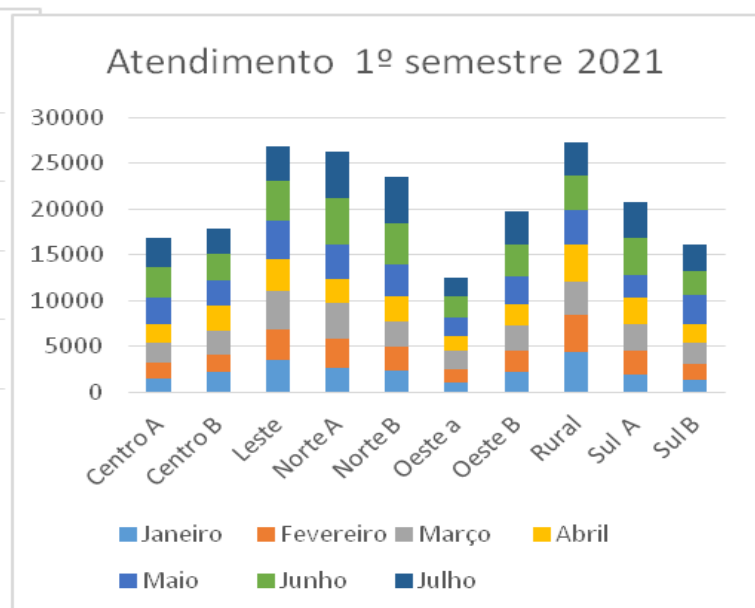
Fonte – RMA 2020/ 2021

Gráfico 96 – atendimento 1º semestre 2020



Fonte: IRSAS

Gráfico 97 - Atendimento 1º semestre 2021



Fonte: IRSAS

No ano de 2021, foram ofertados 257.990 atendimentos particularizados. O território com a maior quantidade de atendimento particularizados foi o Norte A. Em relação a quantidade de famílias encaminhadas ao Cadastro Único para inclusão obteve-se 2.565, sendo a região Leste com maior quantidade de encaminhamento para inclusão no Cadastro único. A tabela abaixo retrata informações pertinentes ao atendimento realizado as famílias nos territórios.

Tabela 19

Volume de atendimentos particularizados realizados no CRAS no mês de referência	Centro A	Centro B	Leste	Norte A	Norte B	Oeste A	Oeste B	Rural	Sul A	Sul B	Município
<b>Total de atendimentos particularizados realizados no período de referência</b>	19033 (7,38%)	21393 (8,29%)	34316 (13,30%)	38311 (14,85%)	33793 (13,10%)	15031 (5,83%)	24623 (9,54%)	25981 (10,07%)	26482 (10,26%)	19027 (7,38%)	257990
<b>Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único</b>	227 (8,85%)	264 (10,29%)	343 (13,37%)	261 (10,18%)	233 (9,08%)	326 (12,71%)	418 (16,30%)	171 (6,67%)	184 (7,17%)	138 (5,38%)	2565
<b>Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único</b>	725 (7,77%)	893 (9,57%)	1636 (17,53%)	1137 (12,18%)	1021 (10,94%)	810 (8,68%)	1503 (16,11%)	205 (2,20%)	803 (8,60%)	599 (6,42%)	9332

<b>Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC</b>	113 (13,47%)	51 (6,08%)	156 (18,59%)	116 (13,83%)	112 (13,35%)	68 (8,10%)	83 (9,89%)	43 (5,13%)	30 (3,58%)	67 (7,99%)	839
<b>Famílias encaminhadas para o CREAS</b>	2 (4,44%)	5 (11,11%)	16 (35,56%)	0 (0,00%)	9 (20,00%)	2 (4,44%)	1 (2,22%)	0 (0,00%)	9 (20,00%)	1 (2,22%)	45
<b>Visitas domiciliares realizadas</b>	136 (5,82%)	140 (6,00%)	538 (23,04%)	334 (14,30%)	144 (6,17%)	149 (6,38%)	54 (2,31%)	683 (29,25%)	116 (4,97%)	41 (1,76%)	2335

Fonte: RMA

Em relação as famílias em acompanhamento PAIF o total de famílias no ano de 2021 foi de 27.087, sendo que a região com maior quantidade de famílias em acompanhamento foi a Leste, seguido da Centro B e Oeste A. Já em relação as famílias novas inseridas no acompanhamento a região Oeste A foi que a que mais apresentou famílias para acompanhamento totalizando 189 inserções. Em 2021, 656 novas famílias foram inseridas para acompanhamento.

Tabela 20

<b>Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF em 2021</b>	<b>Centro A</b>	<b>Centro B</b>	<b>Leste</b>	<b>Norte A</b>	<b>Norte B</b>	<b>Oeste A</b>	<b>Oeste B</b>	<b>Rural</b>	<b>Sul A</b>	<b>Sul B</b>	<b>Município</b>
<b>Total/Percentual de famílias em acompanhamento pelo PAIF</b>	2396 (8,85%)	4417 (16,31%)	4728 (17,45%)	3166 (11,69%)	1343 (4,96%)	4081 (15,07%)	2860 (10,56%)	879 (3,25%)	1396 (5,15%)	1821 (6,72%)	27.087
<b>Total/Percentual de novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o período de referência</b>	36 (5,49%)	57 (8,69%)	44 (6,71%)	73 (11,13%)	8 (1,22%)	189 (28,81%)	108 (16,46%)	31 (4,73%)	33 (5,03%)	77 (11,74%)	656

Fonte: RMA

## 16. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

O SCFV é um serviço tipificado da proteção social básica do SUAS que é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

O SCFV é uma intervenção social planejada, desenvolvida em grupos e organizada em Percursos Socioeducativos, e por meio de encontros e oficinas, busca estimular e orientar as crianças e adolescentes na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Atualmente Londrina conta com 13 instituições parceiras na oferta do SCFV sendo que estão espalhados nos diversos territórios do município conforme a tabela abaixo. Importante sinalizar que duas instituições também são parceiras na oferta do SCFV, porém não possuem termo de colaboração com o município, são elas: Legião da Boa Vontade - LBV e Associação Solidariedade Sempre.

Tabela 21 - SCFV

<b>Território</b>	<b>Nome da Instituição Parceira</b>	<b>Metas de atendimento</b>	<b>Modalidade</b>
<b>Centro A</b>	Guarda Mirim - CSU	<b>125</b>	<b>2</b>
<b>Centro A</b>	Guarda Mirim - CSU	<b>50</b>	<b>1</b>
<b>Centro B</b>	Guarda Mirim - CRAS Centro	<b>50</b>	<b>1</b>
<b>Leste</b>	Clube das Mães Unidas	<b>80</b>	<b>1</b>
<b>Leste</b>	Guarda Mirim - SEDE	<b>185</b>	<b>2</b>
<b>Leste</b>	Epesmel – sede	<b>175</b>	<b>1</b>
<b>Leste</b>	Epesmel - sede	<b>365</b>	<b>2</b>
<b>Leste</b>	Epesmel – Interlagos	<b>25</b>	<b>2</b>
<b>Leste</b>	Epesmel - Interlagos	<b>175</b>	<b>1</b>
<b>Norte B</b>	Epesmel – Mister Thomas	<b>50</b>	<b>1</b>
<b>Leste</b>	Casa do Caminho	<b>70</b>	<b>1</b>
<b>Leste</b>	Meprovi	<b>30</b>	<b>1</b>
<b>Leste</b>	Solidariedade Sempre	<b>50</b>	<b>2</b>
<b>Norte A</b>	Cepas São Jorge	<b>250</b>	<b>1</b>
<b>Norte A</b>	Cepas Vista Bela	<b>50</b>	<b>1</b>
<b>Norte B</b>	Cepas – Aquiles	<b>180</b>	<b>1</b>
<b>Norte B</b>	Cepas – Aquiles	<b>45</b>	<b>2</b>
<b>Norte B</b>	Cepas – Ernani	<b>100</b>	<b>1</b>
<b>Norte B</b>	Marista Ir. Acácio	<b>205</b>	<b>1</b>
<b>Norte B</b>	Marista Ir. Acácio	<b>50</b>	<b>2</b>
<b>Norte B</b>	Associação Mãos Estendidas - AME	<b>80</b>	<b>1</b>

<b>Oeste A</b>	Cepas – João Turquino	<b>100</b>	<b>1</b>
<b>Oeste A</b>	Casa Acolhedora	<b>80</b>	<b>1</b>
<b>Oeste B</b>	Cepas – Leonor	<b>80</b>	<b>1</b>
<b>Oeste B</b>	Cepas Santiago	<b>90</b>	<b>2</b>
<b>Oeste B</b>	CEI Irmãs de Betânia/ Pastoral de Nazaré	<b>70</b>	<b>1</b>
<b>Oeste B</b>	Legião da Boa Vontade	<b>150</b>	<b>1</b>
<b>Rural</b>	Guarda Mirim - Guaravera	<b>25</b>	<b>1</b>
<b>Rural</b>	Guarda Mirim – Guaravera	<b>25</b>	<b>2</b>
<b>Rural</b>	Guarda Mirim - Lerrovile	<b>25</b>	<b>1</b>
<b>Rural</b>	Guarda Mirim – Lerrovile	<b>25</b>	<b>2</b>
<b>Rural</b>	Epesmel – Rural Paiquere	<b>25</b>	<b>1</b>
<b>Rural</b>	Epesmel – Rural Paiquere	<b>75</b>	<b>2</b>
<b>Sul A</b>	Instituto União para a Vitória	<b>50</b>	<b>2</b>
<b>Sul A</b>	Instituto União para a Vitória	<b>150</b>	<b>1</b>
<b>Sul B</b>	Pestalozzi	<b>115</b>	<b>1</b>
<b>Sul B</b>	Associação Londrinense de Circo	<b>75</b>	<b>2</b>
<b>TOTAL</b>		<b>3550</b>	

No período de 2020/2021 (pandemia pelo Covid 19) houve inicialmente a suspensão das atividades presenciais, porém com a adoção de medidas que representassem a presença da proteção social da assistência social e a garantia das seguranças previstas no Plano de Contingência, como a distribuição de alimentos, de kits pedagógicos e materiais de higiene básicos, além da adoção de medidas alternativas de acompanhamento das crianças, adolescentes e suas famílias.

As equipes destes serviços se integraram num processo de atuação junto às unidades de CRAS no intuito de contribuir para o acesso da população a esta política, devido ao volume de usuários buscando serviços e benefícios. Além desta estratégia, também realizaram o acompanhamento das crianças e adolescentes atendidos com o envio de material para realização de atividades no domicílio e promoveram o acompanhamento por meio do teleatendimento utilizando as ferramentas de whatsapp, telefone e videochamada.

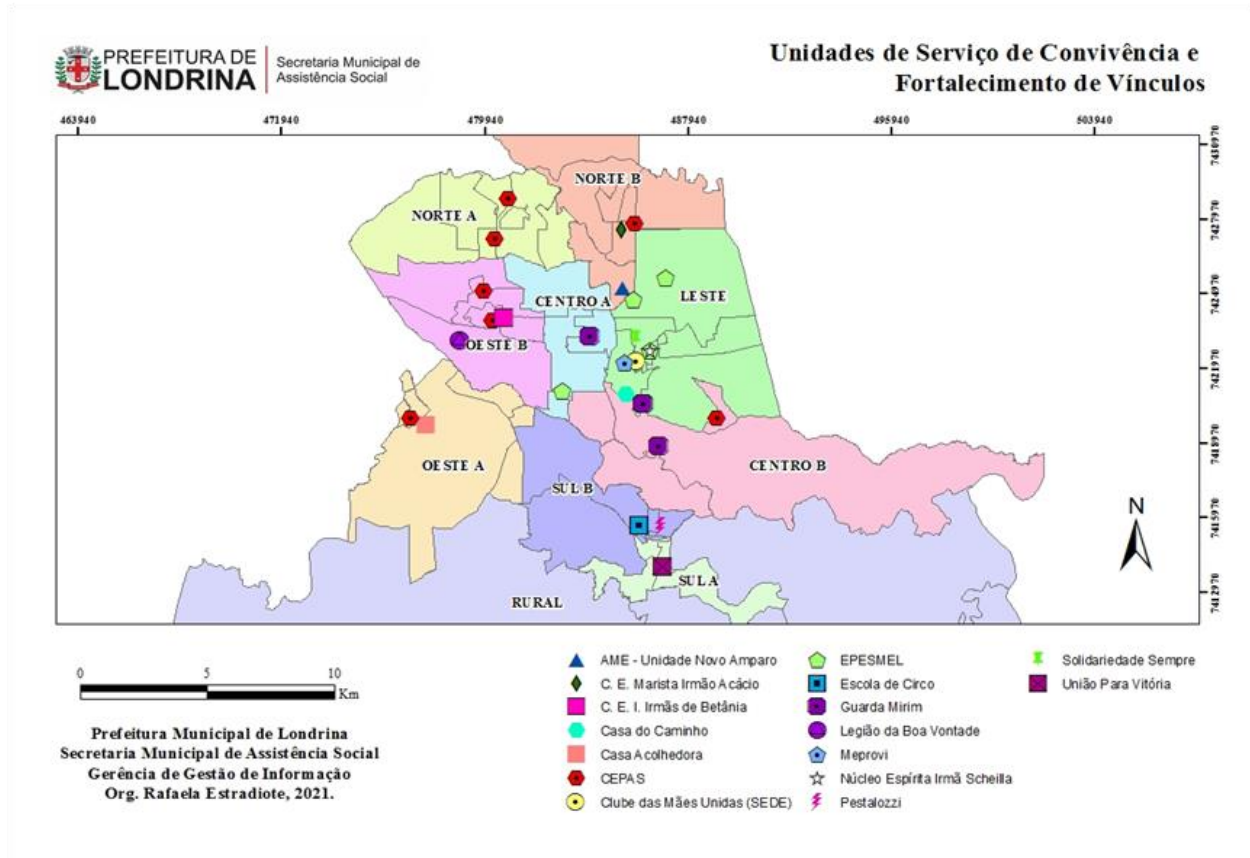
Desde de julho de 2021 os SCFV retornaram a oferta presencial de modo gradativo considerando o Plano de Biosegurança, atualmente as unidades estão ofertando atendimento 100% presencial. São 3.550 vagas em SCFV divididos em modalidade 1 que engloba as faixas de 06 a 13 anos e a Modalidade 2 que engloba as faixas de 14 a 17 anos.

Conforme a Resolução CIT nº 01/2013 e CNAS nº 01/2013, são público prioritário para o SCFV, crianças e adolescentes:

- Em situação de isolamento;
- Vivência de Trabalho infantil;
- Vivência de violência e/ou negligência;
- Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
- Em situação de acolhimento;
- Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- Egressos de medidas socioeducativas;
- Situação de abuso e/ou exploração sexual;
- Com medidas de proteção do ECA;
- Crianças e adolescentes em situação de rua;
- Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

Serão atribuídas uma pontuação na Central de Vaga do SCFV existente no IRSAS, às situações de desproteção social e/ou violação de direitos das famílias, o que indicará a prioridade de inserção no serviço.

O mapa abaixo ilustra por meio de ícones onde estes serviços estão localizados dentro dos territórios.



As tabelas abaixo trarão uma perspectiva da cobertura atual dos SCFV existentes no município considerando a leitura de demanda potencial com a oferta. Neste caso, consideramos demanda potencial a quantidade de crianças por faixa etária no IRSAS com evento ativo nos últimos dois anos. Em relação as crianças em SCFV consideramos as com ocorrência no IRSAS de matrícula, matrícula e/ou frequência no período de 01/10/2020 a 31/07/2021 sendo a referência o seu endereço de moradia.

Em relação a cobertura de crianças na faixa etária de 06 a 10 anos conforme ilustra a tabela abaixo percebemos que a menor taxa está no território Rural, seguido do Centro A. E a maior taxa de cobertura está no Oeste A. A média para esta faixa etária está em 23,75%.

Tabela 22

Referencia	Crianças de 06 a 10 anos com evento ativo	Crianças de 06 a 10 anos em SCFV	Percentual de cobertura
------------	---	----------------------------------	-------------------------

<b>Centro A</b>	303	31	10,23%
<b>Centro B</b>	330	92	27,87%
<b>Oeste A</b>	336	123	36,60%
<b>Oeste B</b>	494	137	27,73%
<b>Leste</b>	822	265	32,23%
<b>Norte A</b>	900	191	21,22%
<b>Norte B</b>	742	239	32,21%
<b>Sul A</b>	452	100	22,12%
<b>Sul B</b>	404	71	17,57%
<b>Rural</b>	269	7	2,60%
<b>Ñ/rua moco</b>	323	21	6,50%
<b>Todos</b>	<b>5375</b>	<b>1277</b>	<b>23,75%</b>

**Fonte:** Relatório de beneficiários, crianças com evento ativo nos últimos dois anos intervalo de 01/07/2019 a 01/08/2021. Relatório de beneficiários crianças com evento ativo de 01/10/2020 a 31/07/2021 com uma das ocorrências de matrícula, rematrícula ou frequência no serviço.

Em relação ao percentual de cobertura de adolescentes de 11 a 14 anos a tabela abaixo aponta para uma média considerando todos os territórios de 27,42%, sendo que o território com menor cobertura seria o Sul B e o com maior o Leste.

Tabela 23

<b>Referencia</b>	<b>Quantidade de adolescentes de 11 a 14 anos</b>	<b>Quantidade de adolescentes de 11 a 14 anos em SCFV</b>	<b>Percentual de cobertura</b>
<b>Centro A</b>	353	75	21,24%
<b>Centro B</b>	363	92	25,34%
<b>Oeste A</b>	287	100	34,84%
<b>Oeste B</b>	471	113	23,99%
<b>Leste</b>	906	360	39,73%
<b>Norte A</b>	877	200	22,80%
<b>Norte B</b>	772	262	33,93%
<b>Sul A</b>	441	118	26,75%
<b>Sul B</b>	338	61	18,04%
<b>Rural</b>	374	101	27,00%

Ñ/rua moco	354	36	10,16%
<b>Todos</b>	<b>5536</b>	<b>1518</b>	<b>27,42%</b>

**Fonte:** Relatório de beneficiários, crianças com evento ativo nos últimos dois anos intervalo de 01/07/2019 a 01/08/2021. Relatório de beneficiários crianças com evento ativo de 01/10/2020 a 31/07/2021 com uma das ocorrências de matrícula, rematrícula ou frequência no serviço.

Já em relação a cobertura de adolescentes de 15 a 17 anos temos um percentual médio de 17,13%. Sendo o território com menor cobertura o Oeste A e posterior o Oeste B e com maior cobertura a Rural, seguida da região Leste.

Importante sinalizar que sendo essa faixa etária a que mais tem incidência no IRSAS nos últimos dois anos conforme aponta os dados gerais já levantados anteriormente e consequentemente a faixa etária que possui menor percentual de cobertura possibilita a reflexão da necessidade de implementação de novas ofertas para esta faixa etária.

Tabela 24

Referencia	Quantidade de adolescentes de 15 a 17 anos	Quantidade de adolescentes de 15 a 17 anos em SCFV	Percentual de cobertura
Centro A	470	124	26,38%
Centro B	371	49	13,20%
Oeste A	317	33	10,41%
Oeste B	553	86	15,55%
Leste	913	249	27,27%
Norte A	916	115	12,55%
Norte B	884	127	14,36%
Sul A	467	67	14,34%
Sul B	488	82	16,80%
Rural	442	124	28,05%
Ñ/rua moco	529	32	16,53%
<b>Todos</b>	<b>6350</b>	<b>1088</b>	<b>17,13%</b>

**Fonte:** Relatório de beneficiários, crianças com evento ativo nos últimos dois anos intervalo de 01/07/2019 a 01/08/2021. Relatório de beneficiários crianças com evento ativo de 01/10/2020 a 31/07/2021 com uma das ocorrências de matrícula, rematrícula ou frequência no serviço.

A proposta deste tópico foi fazer um comparativo entre as crianças e adolescentes com evento ativo nos últimos dois anos no IRSAS e as crianças e adolescentes na central de vagas por faixa etária.

A tabela 9 traz informação em relação a crianças na faixa etária de 06 a 10 anos em que a média em percentual foi de 19,86%. A tabela 10 faz o comparativo em relação a crianças e adolescentes na faixa etária de 11 a 14 anos sendo que o percentual foi de 34 %. Já a tabela 11 traz os adolescentes de 15 a 17 anos e um percentual de 40%.

Percebeu-se mais uma vez a incidência para os adolescentes de 15 a 17 anos.

Tabela 25

<b>Território</b>	<b>Crianças de 06 a 10 anos evento ativo 2 anos</b>	<b>Central de Vagas 06 a 10 anos</b>	<b>Percentual</b>
<b>Centro A</b>	303	76	25%
<b>Centro B</b>	330	76	23%
<b>Oeste A</b>	336	93	27%
<b>Oeste B</b>	494	79	15%
<b>Leste</b>	822	60	7%
<b>Norte A</b>	900	196	21%
<b>Norte B</b>	741	194	26%
<b>Sul A</b>	452	148	32%
<b>Sul B</b>	407	47	11%
<b>Rural</b>	269	21	7%
<b>Não informado</b>	292	25	8%
<b>Total</b>	<b>5.346</b>	<b>1.062</b>	<b>19,86%</b>

Fonte: IRSAS

Tabela 26

<b>Território</b>	<b>Crianças de 11 a 14 anos evento ativo 2 anos</b>	<b>Central de Vagas 11 a 14 anos</b>	<b>Percentual</b>
<b>Centro A</b>	353	80	22%
<b>Centro B</b>	363	85	23%
<b>Oeste A</b>	287	72	25%
<b>Oeste B</b>	471	96	20%
<b>Leste</b>	906	425	46%
<b>Norte A</b>	877	342	38%
<b>Norte B</b>	772	246	31%
<b>Sul A</b>	441	214	48%
<b>Sul B</b>	338	195	57%
<b>Rural</b>	374	91	24%
<b>Não informado</b>	354	77	21%

<b>Total</b>	<b>5. 536</b>	<b>1.923</b>	<b>34%</b>
--------------	---------------	--------------	------------

Fonte: IRSAS

Tabela 27

<b>Território</b>	<b>Crianças de 15 a 17 anos evento ativo 2 anos</b>	<b>Central de Vagas 15 a 17 anos</b>	<b>Percentual</b>
<b>Centro A</b>	470	129	27%
<b>Centro B</b>	371	36	9%
<b>Oeste A</b>	317	165	52%
<b>Oeste B</b>	553	240	43%
<b>Leste</b>	913	452	49%
<b>Norte A</b>	916	524	57%
<b>Norte B</b>	884	324	36%
<b>Sul A</b>	467	229	49%
<b>Sul B</b>	488	182	37%
<b>Rural</b>	442	178	40%
<b>Não informado</b>	529	96	18%
<b>Total</b>	6.350	2555	40%

Fonte: IRSAS

Em relação a cobertura de crianças em SCFV na faixa etária de 06 a 10 anos foi possível identificar que a menor taxa está no território Rural, seguido do Centro A. Este fato pode ocorrer devido a extensão e distância do território rural considerando que para o atendimento desta faixa etária o serviço deve estar localizado próximo a moradia, visto da dificuldade da criança se deslocar sem o acompanhamento dos responsáveis.

Na faixa etária de 06 a 10 anos a maior taxa de cobertura está no Oeste A, este dado leva em conta que há no território a oferta de 02 unidades de SCFV específicas para atendimento na modalidade 01, sendo ainda a extensão do território menor comparado a outros territórios.

Em relação ao percentual de cobertura de adolescentes de 11 a 14 o território com menor cobertura seria o Sul B e o com maior o Leste. E na faixa etária de 15 a 17 anos temos uma maior cobertura na Rural e menor no Oeste A. Vale ressaltar que o território Oeste A não possui oferta no território de Modalidade 2 o que já indica a necessidade de implementação desta modalidade neste território.

Um dado que chamou atenção foi em relação a maior cobertura no território Rural de adolescentes de 15 a 17 anos, no entanto, foi feita a reflexão de que há uma oferta nos distritos de Paiquere, Guaravera e Lerroville para esta faixa etária além de que instituições como a Guarda

Mirim e Epesmel também atende este público. O dado utilizado para análise que seria o total de adolescentes com evento ativo na Rural pode apontar um número menor de adolescentes devido a particularidade deste território e sua espacialidade o que pode ser um fator de dificuldade para as famílias acessarem a política.

## 17. PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

O programa de aprendizagem profissional tem como foco a inserção de adolescentes no mercado de trabalho, na condição de aprendiz, proporcionando qualificação profissional para adolescentes de 14 a 18 anos. Atualmente, é ofertado por meio de termo de colaboração com a rede parceira. Atualmente, são 755 vagas existentes. O acesso a este programa se dá por meio do SCFV na modalidade 2, ou por indicação do PAIF e PAEFI. .

Tabela 28

<b>Total de adolescentes de 15 a 17 anos evento ativo 2 anos</b>	<b>Total de adolescentes de 15 a 17 anos na central de vagas</b>	<b>Oferta de vagas aprendizagem profissional</b>	<b>Cobertura em programa de aprendizagem - total de adolescentes IRSAS</b>	<b>Cobertura em programa de aprendizagem profissional – central de vagas</b>
<b>6.350</b>	2.555	755	11,88%	29,54%

Fonte: IRSAS

A tabela acima apresenta o percentual de cobertura do Programa de Aprendizagem Profissional tendo como parâmetro o total de adolescentes com evento ativo no IRSAS (11,88%) e o total de adolescentes na central de vagas do SCFV (29,54%).

## 18. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E IDOSAS

O serviço de proteção social básica no domicílio para pessoas com deficiências e idosas tem como foco de atuação o atendimento e acompanhamento no domicílio a pessoas com deficiência e idosas, que não tem possibilidades de acessar o serviço PAIF ofertado nos CRASs.

O encaminhamento para este serviço se dá por meio de avaliação da equipe técnica do PAIF. Atualmente, são ofertadas 137 vagas para atendimento/acompanhamento.

Na tabela abaixo foi realizado o exercício de identificação a partir de um público potencial do percentual de cobertura desta oferta.

Tabela 29

<b>PÚBLICO POTENCIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>OFERTA NO SERVIÇO</b>	<b>PERCENTUAL DE COBERTURA</b>
<b>Pessoas com deficiência e idosos</b>	6.843	137	2,00%
<b>Pessoas com deficiência IRSAS</b>	20.739	137	0,66%
<b>Pessoas com deficiência CadÚnico</b>	17.464	137	0,78%
<b>Idosos IRSAS</b>	19.324	137	0,70%

Fonte: IRSAS

## **19. PROJETO DE INCLUSÃO PRODUTIVA**

### **19.1 Fortalecimento de iniciativas coletivas de geração de trabalho e renda:**

Este projeto compõe o Programa Municipal de Economia Solidária, o objetivo é fomentar a geração de renda, contribuindo para a produção, comercialização e consumo de produtos e serviços procedentes de empreendimentos solidários. Em dezembro de 2021 estavam em execução 53 empreendimentos solidários atendendo o total de 264 pessoas/famílias.

### **19.2 Formação e Capacitação Socioprofissional**

O projeto tem como foco a oferta de cursos profissionalizantes para indivíduos a partir de 16 anos. Este projeto é executado com rede parceira do município e tem como oferta 250 metas mensais. A qualificação socioprofissional é uma oferta sempre lembrada pelos serviços da rede socioassistencial como necessária visto que as famílias atendidas apresentam essa necessidade e demanda.

## 20. PROGRAMA DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO AOS MIGANTES, REFUGIADOS, APÁTRIDAS E SUAS FAMÍLIAS

Este programa foi implementado no ano de 2021 e tem como objetivo o atendimento e acompanhamento para pessoas estrangeiras, migrantes, refugiados e apátridas, em situação de desproteção social. Atualmente, tem sido operacionalizado por meio de rede parceira.

A tabela abaixo traz a origem dos migrantes que no ano de 2021 passaram pelo programa, ao todo foram, 146 pessoas, sendo a maior parte advindos da Venezuela.

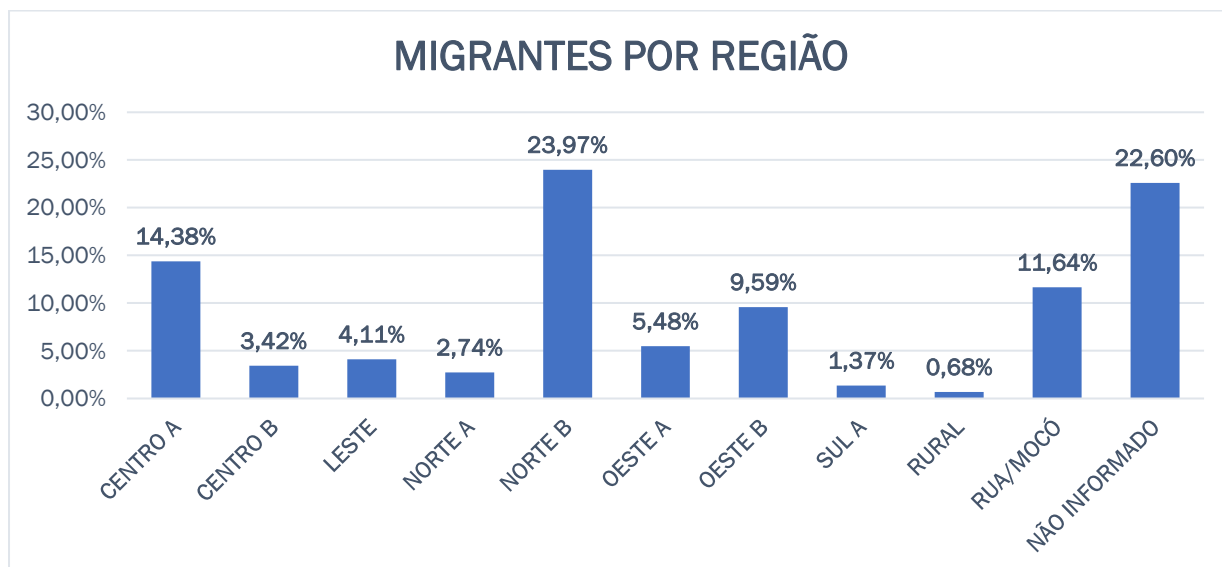
Tabela 30

<b>MIGRANTES</b>		
Haiti	7	4,79%
Israel	1	0,68%
Jamaica	1	0,68%
Venezuela	103	70,55%
Angola	13	8,90%
Colômbia	4	2,74%
Egito	2	1,37%
Japão	1	0,68%
Vaticano	1	0,68%
Moçambique	2	1,37%
Paquistão	2	1,37%
Cabo Verde	1	0,68%
Cuba	2	1,37%
Marrocos	1	0,68%
Peru	2	1,37%
Síria	1	0,68%
Itália	1	0,68%
Portugal	1	0,68%
<b>TOTAL</b>	<b>146</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: IRSAS

Abaixo a localização do endereço de moradia dos migrantes atendidos pelo serviço, a região com maior incidência é a Norte B com 23,97%, seguido de 22,60% com endereço não informado.

Gráfico 98 - Migrantes por região



Fonte: IRSAS

## 21. SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO ÀS FAMÍLIAS - PAEFI

O Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) é ofertado em três unidades de CREAS. No ano de 2020 este serviço passou por reordenamento dentro da SMAS e encontra-se atualmente em três territórios descentralizados, Norte, Oeste e Centro. Neste sentido, o reordenamento possibilitou passar do atendimento tematizado para o atendimento familiar tendo em vista o que é preconizado no SUAS. O reordenamento também possibilitou que os CREAS passassem a ofertar o atendimento e acompanhamento especializado PAEFI, para famílias que tiveram crianças, adolescentes, idosos ou pessoas com deficiência, que vivenciaram violações de direitos e violências nas seguintes modalidades: negligência/abandono intrafamiliar, violência física intrafamiliar, violência psicológica intrafamiliar, violência patrimonial/financeiras vivenciada por idosos, vivência de isolamento social por idosos, violência sexual intrafamiliar por idosos ou PCD, violências sexuais intra ou extrafamiliar e exploração sexual comercial por crianças e adolescentes, situação de rua ou trabalho infantil. O atendimento durante a pandemia no âmbito do PAEFI aconteceu de forma híbrida, ou seja, teleatendimento e também presencial assegurando as medidas de saúde.

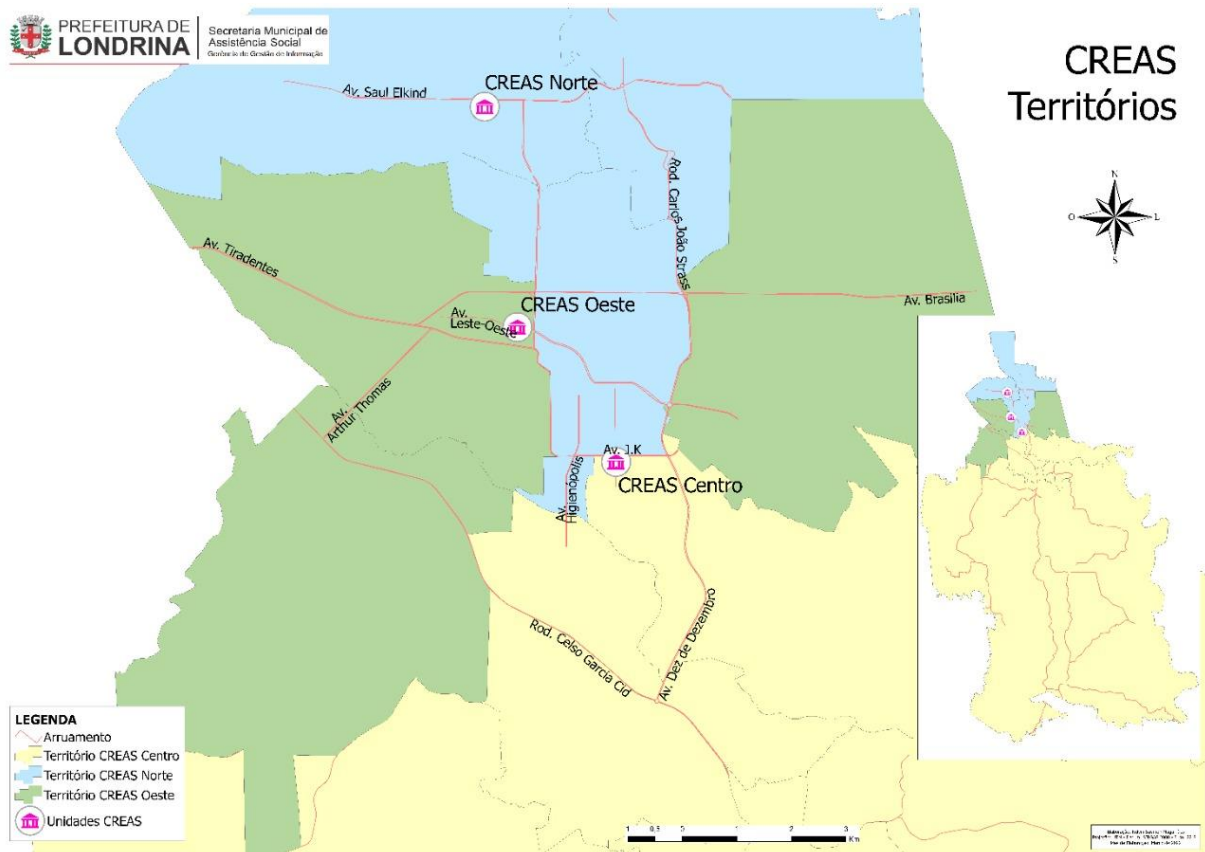
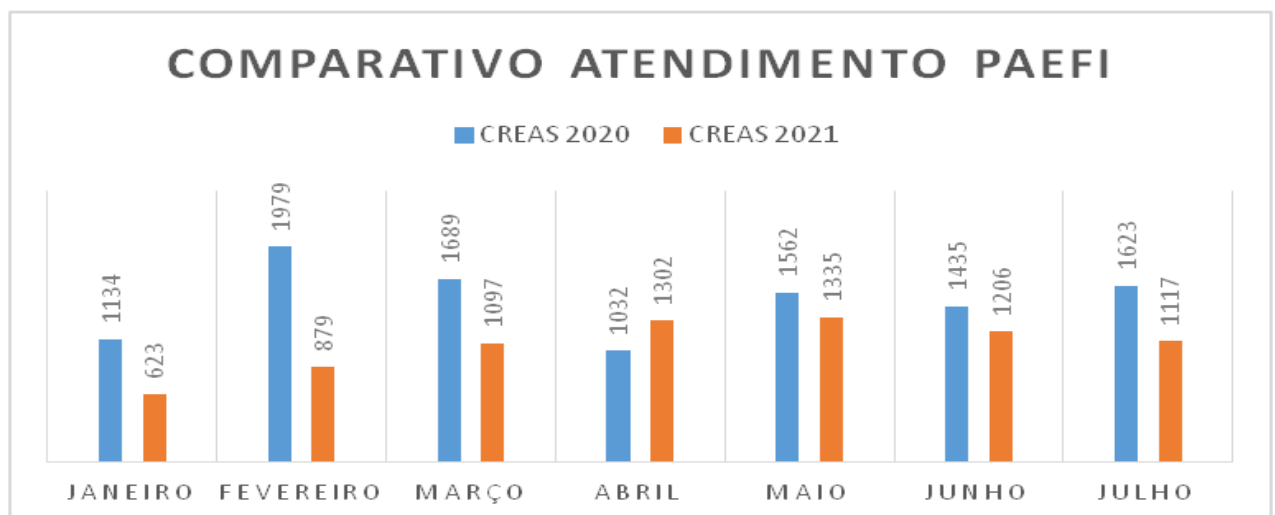


Gráfico 99 - Comparativo atendimento PAEFI

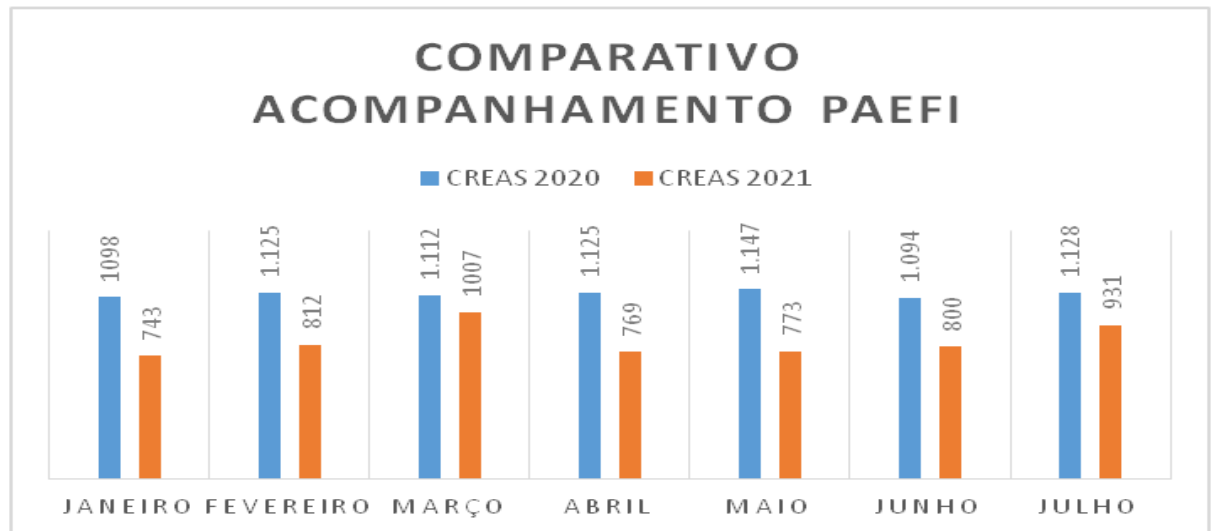


Fonte: RMA CREAS. (Sistema de Registro Mensal – SAGI)

Em relação ao atendimento PAEFI foi possível identificar de acordo com o comparativo 2020/2021 que houve uma redução dos atendimentos no período de pandemia 2020/2021. Um dos fatores desta redução pode estar atrelado à diminuição significativa do número de notificações em face da suspensão do atendimento presencial de vários serviços da rede intersectorial, visto que estes são os principais notificadores de situações de violência.

No gráfico abaixo tratamos do acompanhamento PAEFI no primeiro semestre de 2020 foram acompanhados 7.829 indivíduos/famílias e no primeiro semestre de 2021 aproximadamente 5.835 indivíduos/famílias.

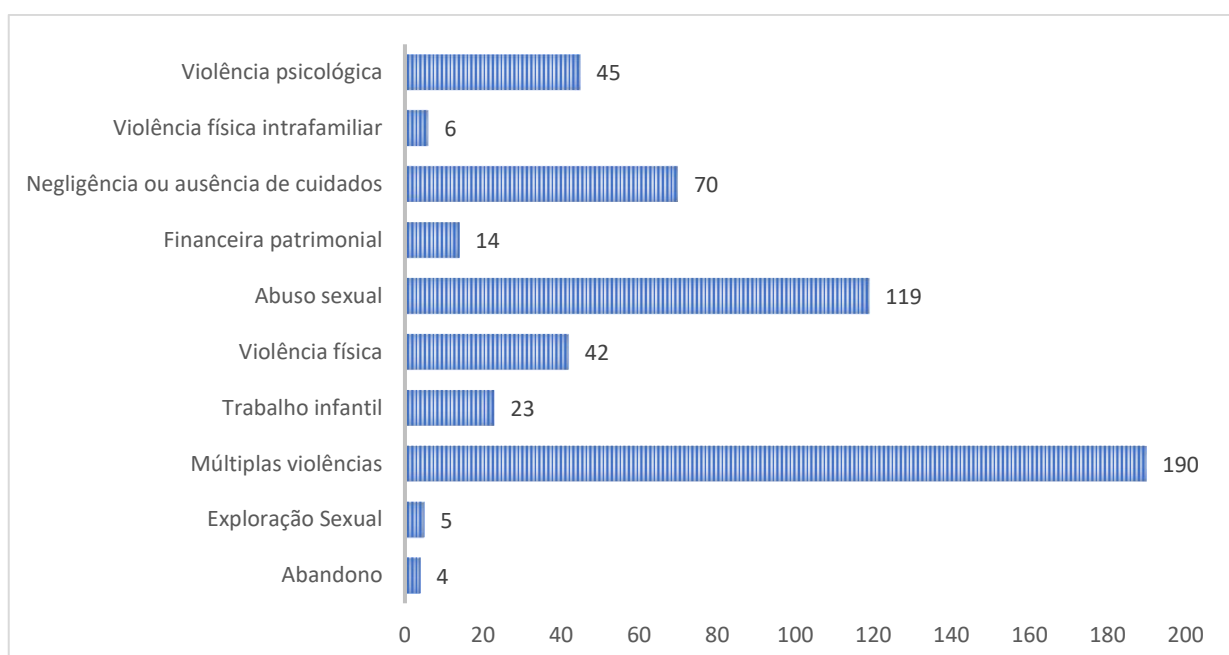
Gráfico 100 -Comparativo acompanhamento PAEFI



Fonte: RMA CREAS. (Sistema de Registro Mensal – SAGI)

Em relação as notificações das famílias com direito violado, considerando o período de julho de 2020 a julho 2021, as situações mais notificadas foram em relação a múltiplas violências seguido do abuso sexual.

Gráfico 101 - Direito Violado



A tabela abaixo traz um panorama do acompanhamento realizado pelas equipes PAEFI durante o ano de 2021. No total, foram acompanhados 2.300 indivíduos e 1.138 famílias com violação de direitos. Durante o ano de 2021 foram inseridas 713 famílias novas em acompanhamento.

Tabela 31

Volume de famílias em acompanhamento pelo PAEFI	Total
Total de famílias em acompanhamento pelo PAEFI	1138
Indivíduos no acompanhamento do PAEFI no período de referência	2300

Fonte: RMA

O quadro abaixo traz informações em relação ao perfil das pessoas que iniciaram o acompanhamento no ano de 2021. Das 713 que iniciaram o acompanhamento, 406 eram beneficiárias do Programa Bolsa Família, o que representa 56,94%. 132 eram beneficiárias do BPC, 117 famílias tinham crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, 100 estavam em serviço de acolhimento e 107 tinham adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em sua composição.

Tabela 32

Perfil dos novos casos inseridos no acompanhamento do PAEFI, no período de referência	Total	Média/mês
Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	406	33,83
Famílias com membros beneficiários do BPC	132	11
Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	117	9,75

Famílias com crianças ou adolescentes em serviços de acolhimento	100	8,33
Famílias cuja situação de violência/violação esteja associada ao uso abusivo de substâncias psicoativas	105	8,75
Famílias com adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto	107	8,92

Fonte: RMA

Tabela 33

Quantidade de pessoas vitimadas, que ingressaram no PAEFI durante o período de referência	Total	Sexo	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 59 anos	60 ou mais	Total
	652	Masculino	87	20	20	33	160
Feminino		118	91	192	91	492	
<b>Total</b>			205	111	212	124	652

Fonte: RMA

No que tange ao gênero é possível verificar pelo quadro acima que a maioria das pessoas vitimadas são do sexo feminino, o que representa 75,46%, esse pode ser um indicativo de como no decorrer da vida, as mulheres tem seus direitos violados. Em relação a idade, 192 tinham entre 18 a 59 anos, seguido de 118 entre 00 e 12 anos.

Tabela 34

Atendimentos realizados no PAEFI durante o período de referência	Total	Média/mês
Atendimentos individualizados realizados durante o período de referência	8795	732,92
Atendimentos em grupo realizados durante o período de referência	200	16,67
Famílias encaminhadas para o CRAS durante o período de referência	515	42,92
Visitas domiciliares realizadas durante o período de referência	3330	277,5

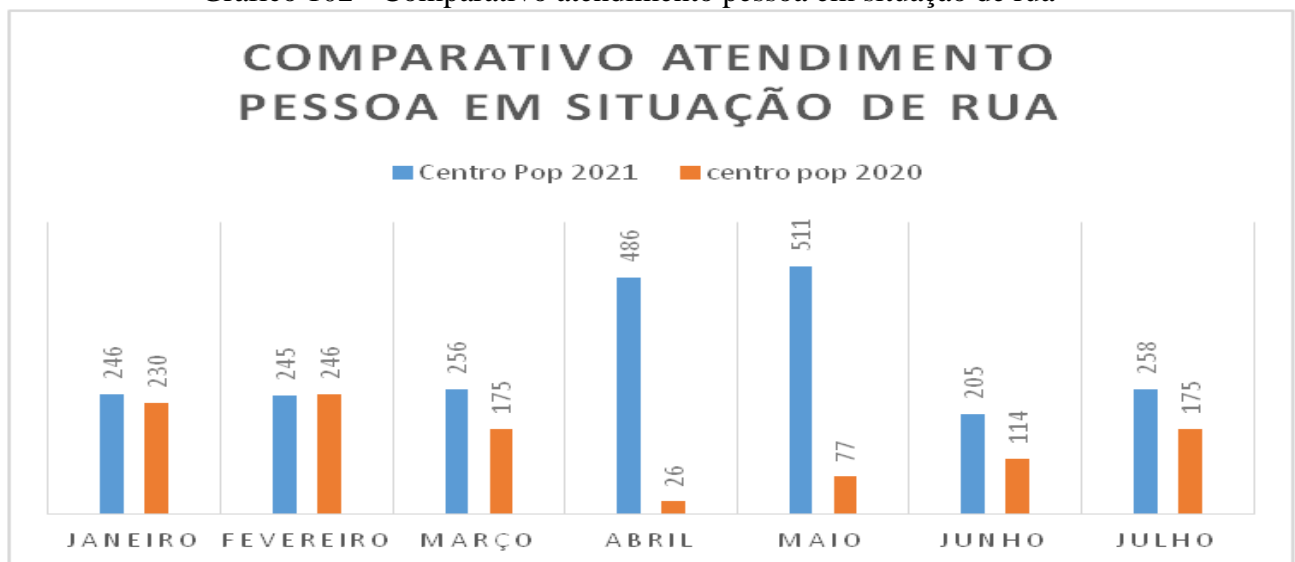
Fonte: RMA

O quadro acima traz informações em relação a quantidade de atendimento realizado no ano de 2021 pelo PAEFI, é possível verificar que no total foram realizados 8.795, que representa uma média mês de 732,92. Destaca-se que as visitas domiciliares como instrumento de mapeamento de realidade, compõem o acompanhamento ofertado pelo PAEFI de forma significativa, apresentando média/mês de 227,5.

## 22. SERVIÇO ESPECIALIZADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

No que tange ao atendimento a pessoa em situação de rua o gráfico abaixo trará o comparativo em relação ao primeiro semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021. Em 2020 houve 1.043 atendimentos a pessoa em situação de rua, já em 2021 houve 2.207 atendimentos. Neste sentido, percebemos um aumento em 2021 em relação ao número de atendimentos em 2020. Mais uma vez é importante sinalizar que o atendimento à população em situação de rua (Centro Pop, Abordagem Social, Serviços de Acolhimento) não deixaram de ofertar atendimento presencial durante a pandemia pelo Covid 19.

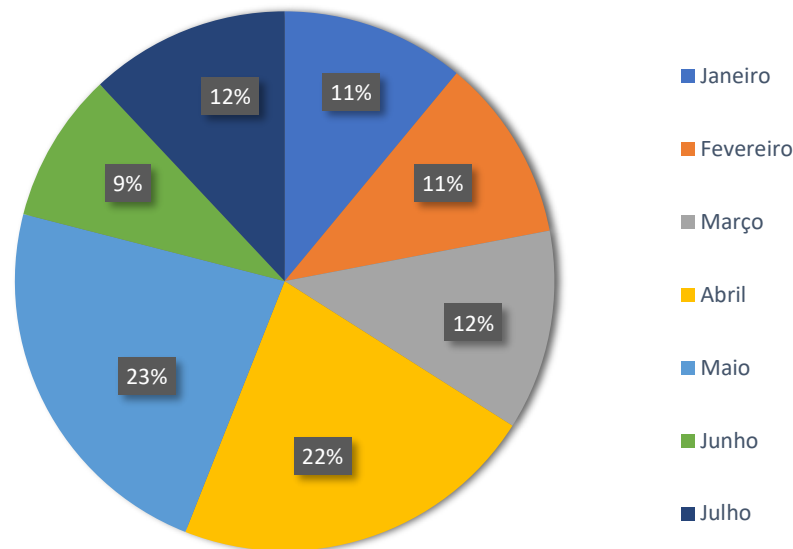
Gráfico 102 - Comparativo atendimento pessoa em situação de rua



Fonte: RMA Centro pop. (Sistema de Registro Mensal – SAGI)

Abaixo o gráfico mostra que os meses de maio e abril foram os mais intensos em relação ao atendimento à pessoa em situação de rua neste primeiro semestre de 2021.

Gráfico 103 - Atendimento Pessoa em situação de rua



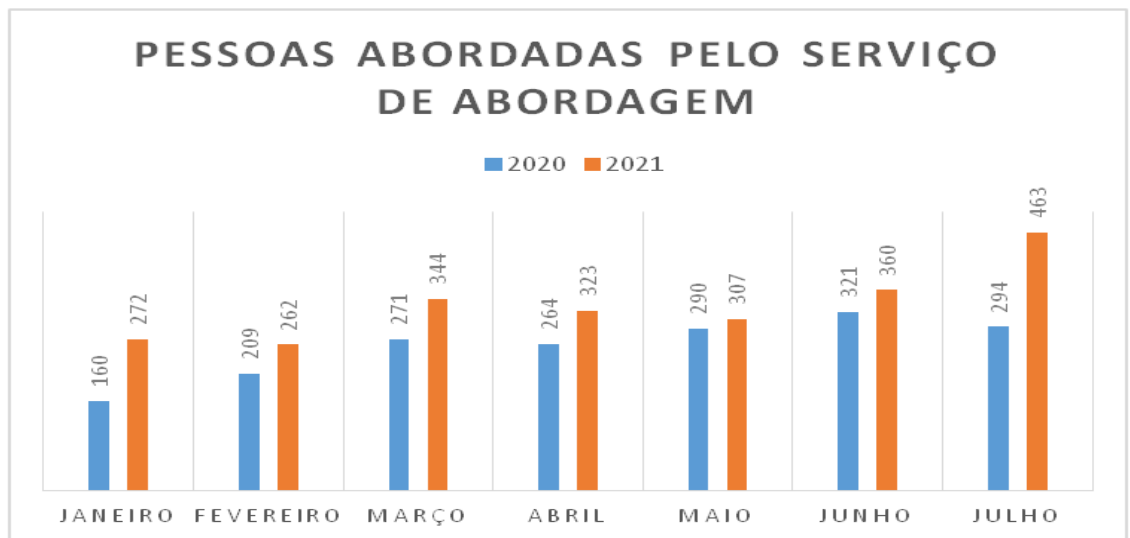
RMA Centro pop. (Sistema de Registro Mensal – SAGI)

Fonte:

### 23. SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL

Pessoas abordadas no serviço de abordagem social vêm aumentando conforme ilustra o gráfico 10. No comparativo entre o primeiro semestre do ano de 2020 e o primeiro semestre deste ano podemos perceber o aumento no número de pessoas em situação de rua no município de Londrina. Em 2020, no primeiro semestre foram 1.809 e no primeiro semestre de 2021 foram 2.331.

Gráfico 104 - Pessoas abordadas pelo serviço de abordagem



Fonte: IRSAS

De acordo com a pesquisa realizada em 2018, é possível considerar que parte da população em situação de rua possui baixa escolaridade e ausência de qualificação profissional, fator que dificulta a inserção no mercado de trabalho formal e acesso à renda, corroborando para a permanência nas ruas. O acesso e garantia aos benefícios socioassistenciais são importantes, porém, insuficientes para promover a efetiva superação da situação de rua, haja vista as outras demandas desta população específica. Considera-se fundamental a articulação com outras políticas públicas, com o intuito de promover a sensibilização e ações que visem a acolhida das demandas tão complexas deste público específico, como Saúde, Educação e Trabalho.

Em coleta de informações com a rede socioassistencial de atendimento à população em situação de rua os serviços que atendem este público e suas demandas, consideram a necessidade da implantação de um programa que contemplasse o trabalho e educação, nos moldes do “ Adolescente Aprendiz”, voltado para o público em situação de rua, que tivesse perfil para desempenhar atividades laborais 03 vezes na semana, com carga horária menor, e ao mesmo tempo realizasse curso profissionalizante.

Durante os atendimentos e acolhida às pessoas que estão em situação de rua é visível que grande parcela do público faz uso ou já fez de algum tipo de substância psicoativa, fator que dificulta a superação da situação de rua, sendo necessário uma intervenção efetiva do serviço de CAPS AD, como busca ativa, atendimento técnico descentralizado. Pois atualmente o trabalho desenvolvido pelo Serviço não tem atendido as demandas específicas da população em situação de rua.

Há necessidade urgente de unidade de Acolhimento Institucional para mulheres e casais, visto que na última pesquisa foram identificados 105 casos de mulheres vivendo nas ruas. Hoje o município conta apenas com uma unidade de acolhimento de pernoite, em funcionamento das 19:00 às 07:00 horas, o que não garante a proteção integral e superação da condição de rua, uma vez que ao longo do dia, as mulheres estão expostas a exploração sexual, uso de substâncias psicoativas, e a outros tipos de violências e risco social.

Também há necessidade de implantação de um Programa Aluguel para pessoas em situação de rua, no valor mínimo de R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais), com critérios de vulnerabilidades estabelecidos, atrelados a outros Programas de Escolarização/Profissionalização, como foi especificado acima.

Outra demanda apresentada é a necessidade de implantação de Centro Dia para atendimento às pessoas em situação de rua, com a oferta de alimentação (almoço e café), banho, lavagem de roupas, atendimento de triagem e sensibilização dos serviços de CAPS AD e CAPS 3 (duas vezes na semana), além de oficinas que visem o desenvolvimento do protagonismo do indivíduo.

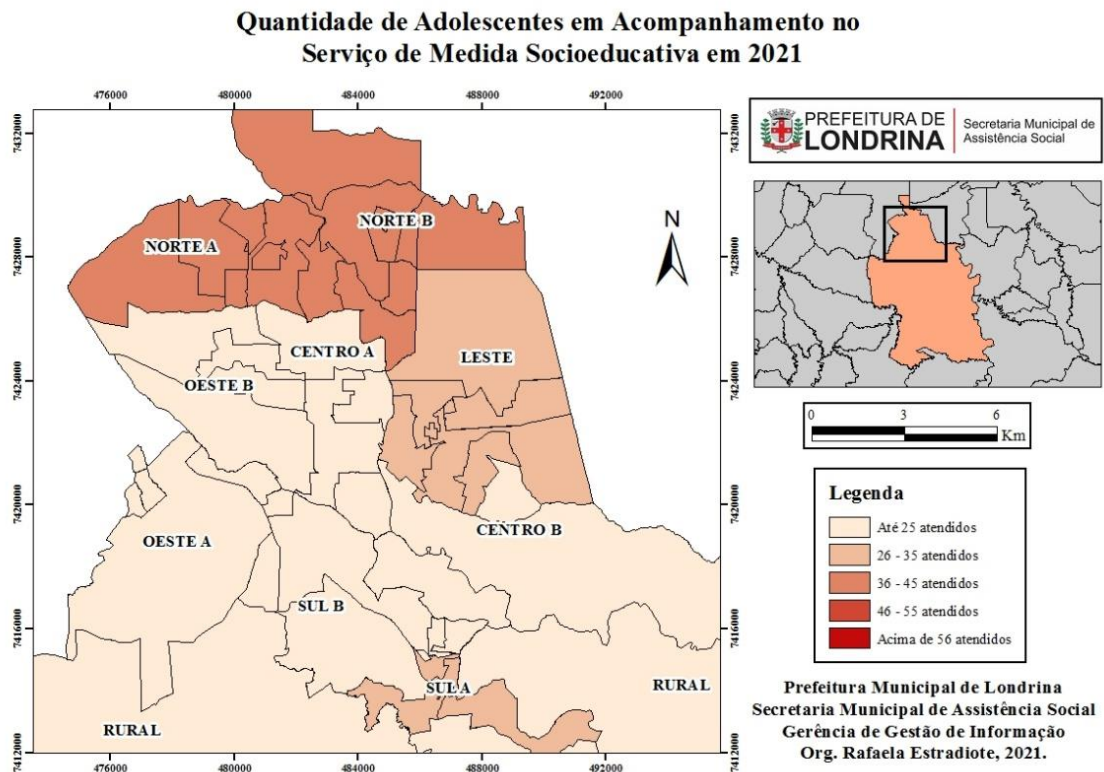
Outra indicação das ofertas de atendimento à população em situação de rua é a necessidade de criação do Tridígito (ex. disque 100) para que os usuários tenham acesso ao Serviço de Abordagem Social.

#### **24. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL A ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO**

O Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) é um serviço tipificado na Política de Assistência Social e está referenciado no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), assumindo caráter continuado no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

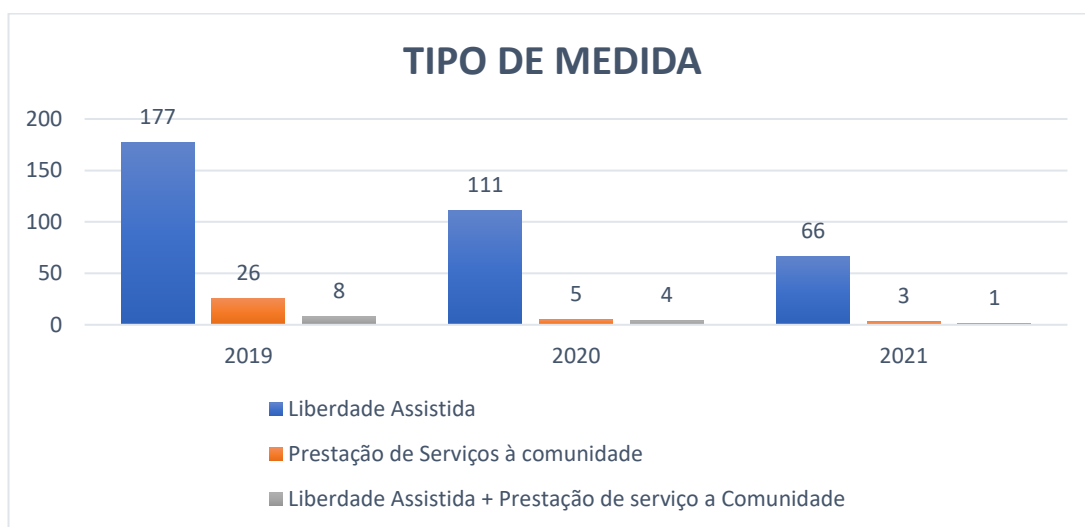
A figura abaixo, retrata por região a concentração de adolescentes que foram acompanhados pelo Serviço de Medidas Socioeducativas, sendo a referência 2021. Destaca-se a região Norte como território de maior concentração, aspecto que pode ser retratado por sua

dimensão espacial. Seguindo das regiões Leste e Sul A, regiões atravessadas por vulnerabilidades múltiplas.



A predominância em relação aos tipos de medidas socioeducativas aplicadas aos adolescentes pelo sistema de justiça entre os anos de 2019 e 2021, pode ser observada nos gráficos abaixo. Sendo possível identificar, como a medida que prevalece é Liberdade Assistida. Neste recorte temporal o Sistema Socioeducativo, assim como os demais sistemas, sofreu os efeitos da pandemia de Covid-19, desencadeando fenômenos ainda em análise pelos atores da Socioeducação. Um dos efeitos, foi a diminuição substancial da aplicação de medidas socioeducativas no país, e, sobretudo da medida de Prestação de Serviços à Comunidade, considerando sua natureza e os cuidados sanitários orientados pela OMS.

Gráfico 105 -Tipo de medidas aplicadas comparativo 2019 a 2021



Fonte: IRSAS (2021).

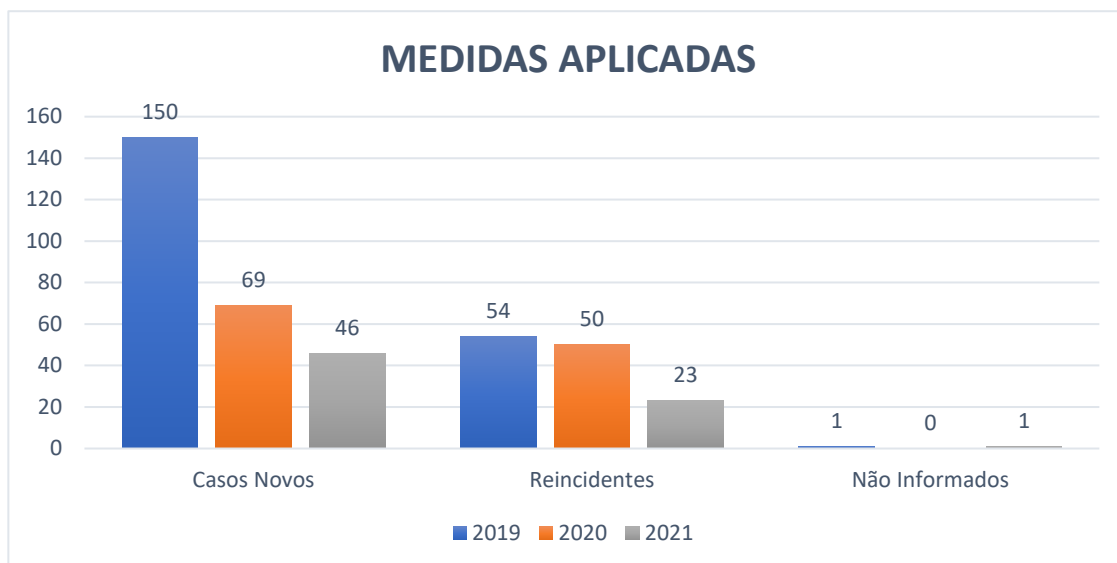
É possível observar que no decorrer dos anos a medida socioeducativa com maior incidência é a de Liberdade Assistida. A medida de Liberdade Assistida pressupõe um acompanhamento sistemático do adolescente por no mínimo 06 meses, podendo chegar à 3 anos.

Como observa-se no gráfico 51, dentre as medidas socioeducativas aplicadas, o ano de 2019 é aquele em que houve o maior número de atendimentos, os casos novos correspondem a 73,2%, os casos reincidentes 26,3% e os casos não informados com aproximadamente 0,5%. Já no ano de 2020, dentre os casos atendidos 58,0% eram novos, 42,0% eram reincidentes, sendo que casos sem informações de medidas aplicadas não ocorreram neste período.

Ainda em 2021, é possível notar uma diminuição de casos atendidos, sendo os casos novos responsáveis por 65,7% dos atendimentos, enquanto os casos reincidentes foram responsáveis por 32,9% e os casos não informados 1,43%.

A diferença entre o ano pré pandemia para o de 2020 apresentou uma queda de 32% dos casos novos, já no último período 2020-2021 a queda chega a 33%. Seguindo a mesma tendência de diminuição dos atendimentos de novos casos de 2019 para 2020 houve uma redução de 7,4% de casos reincidentes, enquanto no período 2020-2021 chegou a 54% de reincidentes.

Gráfico 106 - Medidas aplicadas



Fonte: IRSAS

O quadro abaixo traz informações em relação a quantidade de adolescentes que cumpriram medida socioeducativa em 2021, totalizando 107 adolescentes, sendo 89 do sexo masculino e 18 do feminino. Na sequência temos os dados que quantifica por tipo de medida socioeducativa, demonstrando, portanto, que a Liberdade Assistida é a medida mais aplicado e que os indivíduos do sexo masculino são a expressiva maioria.

Tabela 35

Total de novos adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas (LA e/ou PSC), inseridos em acompanhamento no período de referência	Total	Sexo	
	107	Masculino	89
	Feminino	18	

Fonte: RMA

Tabela 36

Novos adolescentes em cumprimento de Liberdade Assistida - LA, inseridos em acompanhamento no período de referência	Total	Sexo	
	104	Masculino	86
	Feminino	18	
	Total	Sexo	

Novos adolescentes em cumprimento de Prestação de Serviços à Comunidade - PSC, inseridos em acompanhamento no período de referência			
	5	Masculino	4
		Feminino	1

Fonte: RMA

## 25. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS

Atualmente, este serviço é ofertado por meio de termo de colaboração com organização da sociedade civil do município. O objetivo deste serviço é o atendimento / acompanhamento a famílias com pessoas com deficiência e idosos com algum grau de dependência, e que tiveram seus direitos violados. Atualmente, o serviço atende 743 famílias.

Tabela 37

<b>PÚBLICO POTENCIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>OFERTA NO SERVIÇO</b>	<b>PERCENTUAL DE COBERTURA</b>
<b>Pessoas com deficiência e idosas</b>	6.843	743	10.85%
<b>Pessoas com deficiência IRSAS</b>	20.739	743	3.58%
<b>Pessoas com deficiência CadÚnico</b>	17.464	743	4.25%

Fonte: IRSAS/CAD

## 26. SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

A Pesquisa sobre a População em Situação de Rua realizada em 2018 foi um importante marco na sistematização de dados sobre a caracterização da PSR com o objetivo de subsidiar as decisões da gestão pública municipal e indicar necessidades de adequações nas políticas públicas para esse segmento populacional.

Diante dos dados apresentados no Relatório Final Pesquisa Pop Rua Londrina, divulgada em 2109, e considerando o expressivo aumento da PSR no município, a ampliação da oferta de vagas em unidades de acolhimento adulto, iniciou no ano de 2019. Além das vagas previstas para atendimento a PSR, nos meses de maio a outubro, período de frio intenso, foram acrescidas 64

vagas para o atendimento na modalidade Pernoite - Operação Noite Fria. A partir do encerramento do projeto a SMAS manteve 40 metas de forma permanente para o atendimento dessa demanda.

Com o surgimento e o agravamento causado pela COVID- 19, a partir do mês de abril de 2020 as unidades de Acolhimento Institucional para atendimento do público adulto, fizeram uma nova adequação na oferta de atendimento a PSR. A Casa de Passagem, que atendia somente o Pernoite, ampliou seu horário de atendimento que complementou as 24 horas. No mês de junho do mesmo ano, aconteceu a implantação de 03 acolhimentos emergenciais com vistas a garantir o isolamento social para público atendido. A implantação desses serviços se deu em parceria com a Igreja Católica que cedeu espaços: Monte Carmelo, que atendeu mulheres e seus filhos, Emaús, que atendeu homens adultos a partir de 18 anos e o Asilo São Vicente Pallotti, que atendeu o público idoso. No total foram disponibilizadas 49 vagas. A Secretaria Municipal de Assistência Social custeou a contratação de equipe técnica, e equipe de apoio, além dos itens de cama, mesa e banho e alimentação.

Com a finalização da parceria com a Igreja Católica, a SMAS deu continuidade aos atendimentos através de Termos de Colaboração com as entidades da sociedade civil e manteve a oferta de vagas, com a implantação dos serviços de República de Supervisão Moderada Masculina que prevê o atendimento de 30 metas para o público masculino e 15 metas para o público feminino, que permanecem em execução até o momento.

Outro avanço para a política de atendimento a PSR, foi a implantação da Central de Vagas Adulto. O serviço é referência para as vagas de acolhimento adulto no município, recebendo e encaminhando as solicitações oriundas do Serviço de Abordagem Social a Pessoa em Situação de Rua e Centro de Referência Especializado para população em Situação de Rua – Centro Pop, bem como da rede socioassistencial, serviços de saúde e Sistema de Garantia de Direitos.

Como enfrentamento a COVID-19, foi criada a Casa Covid, que ofereceu 10 vagas para o atendimento de pessoas suspeitas e para os casos confirmados da doença. Também foram construídos fluxos de atendimento e protocolos estabelecendo as regras de cuidado, higiene e distanciamento social. Além disso, no início da pandemia, momento em que os produtos de proteção individual estavam com preços abusivos, a SMAS disponibilizou máscaras, álcool em gel e outros equipamentos necessários para a proteção dos trabalhadores.

Além do aumento do número de vagas e da implantação da Central de Vagas e das novas modalidades de atendimento a PSR, primando pela melhor execução dos serviços e visando orientar as ações executadas pelos serviços que prestam atendimento a esse público, a SMAS

iniciou a construção da Trilha da Cidadania. Essa proposta vem na perspectiva de fortalecer o protagonismo do usuário dos serviços para a superação da situação de rua, desde o primeiro acesso aos serviços que atendem esse segmento populacional.

É importante destacar que nos períodos de frio intenso, é realizada a Operação Noite Fria. No ano de 2021, num primeiro momento foram oferecidas 45 vagas para o atendimento na modalidade pernoite. Porém, dadas as variações climáticas que naquele ano fizeram com que as temperaturas chegassem a zero grau, houve a ampliação do número de vagas, bem como a ampliação do horário do atendimento. Entre os dias 26 de junho à 01 de julho, foram oferecidas 105 vagas visando a proteção da PSR.

A principal lacuna no atendimento a PSR no município, está na ausência de oferta de Serviço de Acolhimento Institucional Feminino. Atualmente são oferecidos a esse público 20 vagas em Pernoite, 15 em República de Supervisão Moderada e 16 em República de Supervisão Leve.

Atualmente a rede de atendimento às pessoas em condição de desproteção, vulnerabilidade e risco pessoal e social conta com 06 Repúblicas para atendimento adulto feminino e masculino, sendo 03 de Supervisão Moderada e 03 de Supervisão Leve; 02 Casas de Passagem Adulto Masculino, 03 unidades de Acolhimento Institucional Adulto Masculino.

De acordo com o relato das unidades de acolhimento foi possível identificar uma mudança no perfil dos usuários do serviço, com demandas diferentes sendo apresentadas, vindos principalmente de grandes capitais, justificando a mudança de Londrina pelo desemprego causado pela pandemia do Covid 19. Importante sinalizar que muitas das pessoas em situação de rua nunca passaram antes pelo serviço, alguns já estiveram em situação de rua, mas haviam superado essa condição, devido ao desemprego voltaram para as ruas.

Em relação ao público atendido nos serviços de acolhimento é possível avaliar algumas dificuldades encontradas no território que diz respeito ao uso abusivo de substâncias psicoativas, tendo em vista que a oferta de S.P.A é alta no território principalmente Centro A, os acolhidos têm dificuldades em dar prosseguimento na evolução do acompanhamento de saúde.

Outra demanda apontada, é em relação a demora no agendamento e atendimento no Caps AD e III, o que tem comprometido a evolução do acompanhamento aos acolhidos referente a dependência química e em casos de transtorno mental, interferindo nas questões de saúde mental e qualidade de vida.

Outro indicador é a ausência de articulação com a política de habitação, visto que muitos acolhidos demandam de unidade habitacional, como ponto fundamental para superação da vivência da situação de rua.

A falta de qualificação profissional entre a população atendida é um ponto que interfere diretamente na inserção no mercado de trabalho do público atendido no acolhimento. Nesse sentido, verifica-se a importância de ampliação da oferta de serviços que tenha como objetivo a qualificação profissional.

Abaixo a tabela disponibiliza a quantidade as ofertas de acolhimento institucional existentes no município.

Tabela 38 – Acolhimento Institucional Adulto

<b>ENTIDADE</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>REGIÃO</b>	<b>NÚMERO DE VAGAS</b>
ACOLHIMENTO PERNOITE FEMININO	JARDIM ANTARES	CENTRO A	20
CASA ABRIGO CANTO DE DÁLIA	PARQUE GUANABARA	SUL B	20
CASA DE PASSAGEM I - MORADA DE DEUS	SHANGRI-LÁ	OESTE B	20
CASA DE PASSAGEM II - MORADA DE DEUS	SHANGRI-LÁ	OESTE B	20
MMA PERNOITE 24HRS	SHANGRI-LÁ	OESTE B	40
CASA DO BOM SAMARITANO INSTITUTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DE LONDRINA	VILA MARIZIA	CENTRO A	50
SERVIÇO DE OBRAS SOCIAIS - SOS	VILA NOVA	CENTRO A	21
S.O.S HIGIENE E ALIMENTAÇÃO	VILA NOVA	CENTRO A	10
<b>TOTAL</b>			<b>201</b>

Tabela 39 - Acolhimento em República

<b>ENTIDADE</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>REGIÃO</b>	<b>NÚMERO DE VAGAS</b>
MMA - REPÚBLICA FEMININA (JOVEM)	JARDIM ALPES	CENTRO A	08
MMA - REPÚBLICA FEMININA	MARIA CECÍLIA	NORTE B	08
MMA - REPÚBLICA MASCULINA	IMPÉRIO DO SOL	CENTRO A	08
REPÚBLICA DE SUPERVISÃO MODERADA FEMININA - MORADA DE DEUS	JARDIM GUARARAPES	LESTE	15
REPÚBLICA DE SUPERVISÃO MODERADA - MMA	SABARÁ	OESTE A	30
MMA - REPÚBLICA MASCULINA	JARDIM IMAGAWA	CENTRO A	08
<b>TOTAL</b>			<b>77</b>

Tabela 40 - Acolhimento em Residência Inclusiva

<b>ENTIDADE</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>REGIÃO</b>	<b>NÚMERO DE VAGAS</b>
CASA DO CAMINHO – RESIDÊNCIA INCLUSIVA	JARDIM AEROPORTO	LESTE	3
RESIDÊNCIA INCLUSIVA FLÁVIA CRISTINA	CAMPO BELO	OESTE B	10
RESIDÊNCIA INCLUSIVA FLÁVIA CRISTINA	SHANGRI-LÁ	OESTE B	10
<b>TOTAL</b>			<b>23</b>

Tabela 41 - Acolhimento Institucional Criança e Adolescente

<b>ENTIDADE</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>REGIÃO</b>	<b>NÚMERO DE VAGAS</b>
LAR ANÁLIA FRANCO – Unidade 1 <sup>11</sup>	AEROPORTO	LESTE	10
LAR ANÁLIA FRANCO – Unidade 2	AEROPORTO	LESTE	10
LAR ANÁLIA FRANCO – Unidade 3	AEROPORTO	LESTE	10
LAR ANÁLIA FRANCO – UNIDADE 4	AEROPORTO	LESTE	10
MMA -CASA LAR	JARDIM PACAEMBU	NORTE B	10
MMA – CASA LAR	CHAMPAGNAT	OESTE B	10
NUSELON – CASA I	PARQUE JAMAICA	OESTE B	10
NUSELON – CASA II	PARQUE JAMAICA	OESTE B	10
NUSELON – CASA III	PARQUE JAMAICA	OESTE B	10
NUSELON – CASA IV	MILTON GAVETTI	NORTE B	10
<b>TOTAL</b>			<b>100</b>

<sup>11</sup> As unidades de Acolhimento Institucional na modalidade Casa Lar (1,2,3) antes atendidas pelo Lar Anália Franco, passaram em março de 2022 a ser atendidas pela Associação Londrinense de Circo.

Tabela 42 - Instituição de Permanência - ILPI<sup>12</sup>

<b>ENTIDADE</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>REGIÃO</b>	<b>NÚMERO DE VAGAS</b>
CASA DO BOM SAMARITANO INSTITUTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DE LONDRINA - ILPI	VILA MARIZIA	CENTRO A	24
ASILO SÃO VICENTE DE PAULO	BELA SUIÇA	SUL B	105
LAR MARIA TEREZA VIERA	SANTA TEREZINHA	LESTE	70
LAR DOS VOVÔS E VOVÓS	AGARI	CENTRO A	70
<b>TOTAL</b>			<b>269</b>

### 26.1 Atendimento em Acolhimento para Crianças e Adolescentes

Também foram verificados avanços na política de atendimento à criança e ao adolescente. No decorrer do ano de 2021, aconteceu a implantação da Central de Vagas por meio de recursos financeiros advindos do município, Estado e União, dessa forma, foi possível ampliar o quadro de trabalhadores dos serviços, que possibilitou a melhor oferta de atendimento.

Atualmente a rede de atendimento a esse público conta com 10 unidades de Acolhimento Institucional, na modalidade Casa Lar para Crianças e Adolescentes conforme indicados na tabela acima totalizando 100 vagas.

Na modalidade de atendimento às crianças e adolescentes também tem o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora que em 2021 contava pelo Censo Suas com 16 famílias acolhedoras. Já o Programa Guarda Subsidiada, atendeu 15 famílias, preenchendo 25 metas (referência dezembro de 2021), totalizando o repasse de R\$ 13.750, ou seja, ½ salário mínimo por criança atendida pelo programa. O limite são 30 metas de atendimento mensais.

<sup>12</sup> Os serviços de ILPI são ofertados pela Secretaria Municipal do Idoso.

## 27. RECURSOS HUMANOS

Atualmente, a Secretaria Municipal de Assistência Social conta com 359 trabalhadores vinculados diretamente a Prefeitura Municipal de Londrina, sendo 304 são estatutários e 55 temporários<sup>13</sup>.



Os dados apontaram uma crescente na demanda por procura pela política de assistência social nas diversas ofertas socioassistenciais, dessa forma, é importante para o diagnóstico visualizar como estão constituídas as equipes nos diversos territórios do município a fim de verificar as lacunas para o atendimento diante do aumento da população que procura esta política. A tabela abaixo traz as informações de recursos humanos por unidade de CRAS.

Tabela 43 - Recursos Humanos CRAS

TERRITÓRIO	EQUIPE TÉCNICA	EQUIPE DE APOIO	ESTATUTÁRIO	TEMPORÁRIO
CRAS CENTRO A	6	3	8	2
CRAS CENTRO B	6	4	9	1
CRAS LESTE	10	4	8	6
CRAS NORTE A	9	4	11	2
CRAS NORTE B	8	4	9	3
CRAS OESTE A	7	2	5	4
CRAS OESTE B	8	3	8	3
CRAS RURAL	7	10	15	2
CRAS SUL A	6	4	7	3
CRAS SUL B	7	3	8	2

<sup>13</sup> Dados fornecidos pela Gerência Administrativa no mês de maio de 2022.

<b>TOTAL</b>	<b>74</b>	<b>41</b>	<b>88</b>	<b>28</b>
--------------	-----------	-----------	-----------	-----------

Atualmente, há 74 profissionais de nível superior (assistentes sociais e psicólogos) atuando com a oferta do PAIF nos diversos territórios e 41 profissionais de ensino médio (motoristas e administrativos).

Diante do aumento da pobreza, é importante sinalizar a necessidade de que haja concurso público a fim de implementar as equipes nos territórios a fim de que a mesma atenda minimamente as orientações da NOB RH, conforme indica a tabela abaixo. No entanto, a complexidade das demandas trazidas pelas famílias atendidas pela política de assistência social e o contexto de aumento da procura por atendimento e o empobrecimento da população são indicativos para que a implementação das equipes com contratação de trabalhadores por meio de concurso público seja além do que está previsto na NOB RH levando em consideração essa realidade dos territórios<sup>14</sup>.

### CRAS

Pequeno Porte I	Pequeno Porte II	Médio, Grande, Metr�pole e DF
Até 2.500 famílias referenciadas	Até 3.500 famílias referenciadas	A cada 5.000 famílias referenciadas
2 técnicos de nível superior, sendo um profissional assistente social e outro preferencialmente psicólogo.	3 técnicos de nível superior, sendo dois profissionais assistentes sociais e preferencialmente um psicólogo.	4 técnicos de nível superior, sendo dois profissionais assistentes sociais, um psicólogo e um profissional que compõe o SUAS.
2 técnicos de nível médio	3 técnicos nível médio	4 técnicos de nível médio

A seguir foi feito a extra o do IRSAS de famílias referenciadas por unidade de CRAS considerando os últimos dois anos, relacionando com os recursos humanos existente no território.

<sup>14</sup> Neste âmbito   importante sinalizar que   necessário considerar os processos de trabalho instituídos e aprimorados além dos protocolos e fluxos que impactam diretamente na necessidade ou não de contrata o de recursos humanos.

Nesse comparativo já se identificou a necessidade de ampliação de algumas equipes, visto que a NOB RH apresenta um quadro mínimo, sendo que a complexidade do público atendido nos territórios agravada pela crise mundial requer um olhar que considere os diferentes perfis da população.

Tabela 44 - Recursos Humanos déficit

TERRITÓRIO	FAMILIAS IRSAS 2 ANOS	EQUIPE TÉCNICA	EQUIPE DE APOIO	Déficit de acordo com a NOB
CRAS CENTRO A	8946	6	3	1 técnico de nível superior/ 4 nível médio
CRAS CENTRO B	6341	6	4	2 nível médio
CRAS LESTE	12218	10	4	6 nível médio
CRAS NORTE A	12352	9	4	1 nível superior/ 6 nível médio
CRAS NORTE B	11453	8	4	2 nível superior/ 6 nível médio
CRAS OESTE A	4800	7	2	2 nível médio
CRAS OESTE B	9528	8	3	3 nível médio
CRAS RURAL	5327	7	10	Análise específica <sup>15</sup>
CRAS SUL A	5814	6	4	
CRAS SUL B	6519	7	3	3 nível médio

O exercício acima proposto aponta a necessidade de concurso público para contratação de trabalhadores para a política de assistência. Importante ressaltar ainda que temos 15% de trabalhadores providos por meio de contrato temporário, e no caso, de não renovação os territórios ficam com um déficit maior.

A tabela abaixo traz as informações de recursos humanos na proteção social especial. Atualmente são 58 profissionais de nível superior para o atendimento de situação que envolvem violações de direitos e 64 profissionais das equipes de apoio. Na proteção social especial, pelo relato qualitativo, dos trabalhadores, também apontam a necessidade de contratação por meio de concurso público visto que a proteção social especial precisa ampliar o atendimento todo público que vivencia violação de direitos, sem recortes, conforme previsto na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

Tabela 45 - Recursos Humanos CREAS

TERRITÓRIO	EQUIPE TÉCNICA	EQUIPE DE APOIO	ESTATUTÁRIO	TEMPORÁRIO
CREAS CENTRO	13	4	17	0
CREAS OESTE	9	4	13	0

<sup>15</sup> O território Rural tem uma especificidade por atender de forma descentralizada, distritos e patrimônios que estão localizados em regiões afastadas e que o deslocamento e o clima influenciam para a definição da quantidade de profissionais para uma melhor oferta territorial.

CREAS NORTE	11	3	11	3
CENTRO POP	13	18	25	6
SEAS	3	29	30	2
MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS	6	5	11	0
ACOLHIMENTO FAMILIAR	3	1	4	0
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>64</b>	<b>111</b>	<b>11</b>

## 28. DADOS TERRITORIAIS:

### I. TERRITÓRIO CENTRO A

O território Centro A é formado por 03 microterritórios. De acordo com a matriz de percepção<sup>16</sup> deste território há presença de muitos idosos morando sozinhos e idosos cuidando de outros idosos. Observa-se que a presença elevada de idosos nesta região pode estar relacionada com a localização de bairros mais antigos de Londrina, como Vila Casoni, Vila Nova, Vila Recreio, Centro, dentre outros. Com relação às atividades direcionadas aos idosos, há relatos da dificuldade de deslocamento para outras regiões, pois não há presença de centros de convivência nesta região.

Outro dado da matriz é em relação ao fato de ser um território que transita muitas pessoas em situação de rua, por ter uma unidade de acolhimento institucional próxima e pelo fato de ser um território localizado mais próximo da região central, bem como observa-se a presença de homens morando sozinhos em pensionatos ou em quartos sublocados em residências.

Na vivência do território é possível notar uma quantidade significativa de famílias que pagam aluguel, mas especialmente nos microterritórios I e III, os quais não possuem empreendimentos habitacionais. Algumas famílias sinalizam que o valor do aluguel é bastante elevado, mas em contrapartida, não há despesa com transporte devido a maior presença dos serviços públicos e privados na região.

Outra informação que é possível notar no cotidiano de atendimento do território é a presença de famílias chefiadas por mulheres, igualmente, mulheres sobrecarregadas para gerir as despesas domésticas e conciliar os cuidados dos filhos. Nos atendimentos na unidade estas

<sup>16</sup> A matriz de percepção foi produzida em 2017 por meio de uma técnica de trabalho coletivo em que foi coletado as percepções dos usuários e trabalhadores da política de assistência social em relação aos territórios.

mulheres evidenciam que a ausência de atividades de contraturno escolar e vagas em centros de educação infantil impactam no acesso à renda.

Observa-se a presença de usuários com escolaridade elevada e formação educacional com perda de renda formal e/ou informal e estão em situação de empobrecimento, sendo necessária a intervenção da política de assistência social na garantia da sobrevivência.

Não há dados que comprovem de forma quantitativa, mas percebe-se nos atendimentos que há uma violência urbana instituída, e que isso se reflete no cotidiano das famílias/usuários e nas demandas apresentadas.

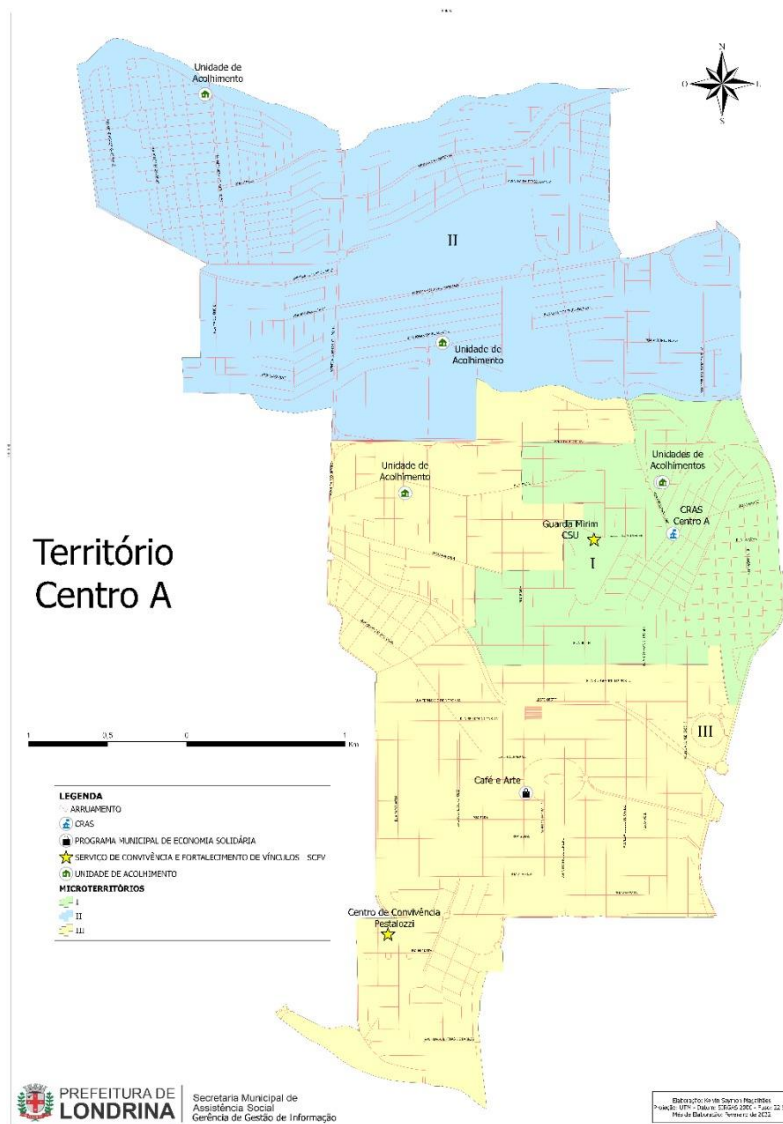
No microterritório II identificou-se a presença do povo cigano, que transita entre a região central, outras regiões da cidade e até outros municípios.

Especialmente no microterritório III há presença de imigrantes/refugiados, com destaque para venezuelanos, angolanos, haitianos, sírios, dentre outros. Nota-se a dificuldade de comunicação pela limitação da língua estrangeira, o que pode dificultar também o acesso às políticas públicas.

O microterritório II é distante da unidade do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos e as famílias trazem relatos da dificuldade de acesso das crianças e adolescentes a este serviço.

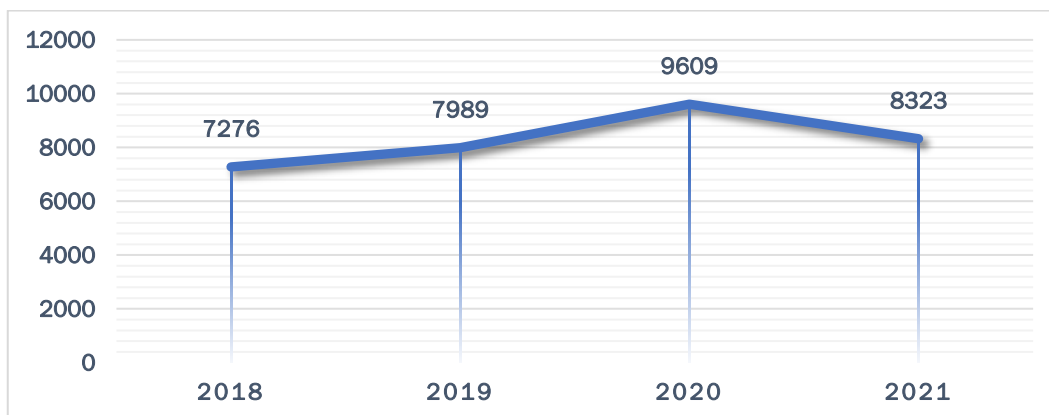
Considerando o aumento da demanda no CRAS Centro A a partir do período pandêmico, avalia-se a necessidade de repensar a divisão territorial que atualmente é composta por 3 microterritórios, mas há indicativo de que seria necessário mais 1 microterritório com o aporte de recursos humanos para esta finalidade, proporcionando assim a ampliação das ofertas da política de assistência social na proteção básica.

O mapa abaixo ilustra a extensão territorial de cada um deles bem como as ofertas de serviços socioassistenciais em cada um deles. É possível identificar que a maior concentração de serviços se localiza no território I, sendo que podemos verificar o CRAS Centro A o SCFV da Guarda Mirim, uma unidade de Acolhimento. Também é possível identificar no microterritório III a presença do projeto de Inclusão produtiva – Unidade de Comercialização Café e Arte. No território II, não há existência de ofertas territorializadas.



Em relação a população total no território Centro A o gráfico abaixo apresenta dados dos últimos 4 anos, o ano de 2020 foi o que apresentou a maior quantidade de pessoas residindo neste território, ou sejam, 9.609.

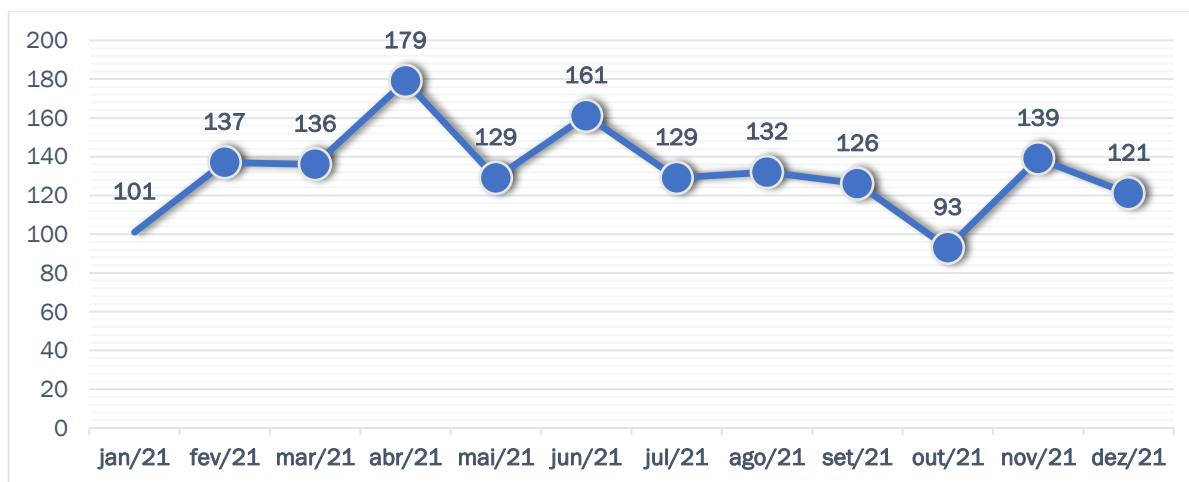
Gráfico 107 - Pessoas no IRSAS Centro A



Fonte: IRSAS - Referência dezembro de cada ano.

No ano de 2021 foi possível identificar que 1.583 acessaram pela primeira a política de assistência social, ou seja, não possuíam registro anterior no sistema IRSAS. O mês com maior busca foi o de abril de 2021 (179).

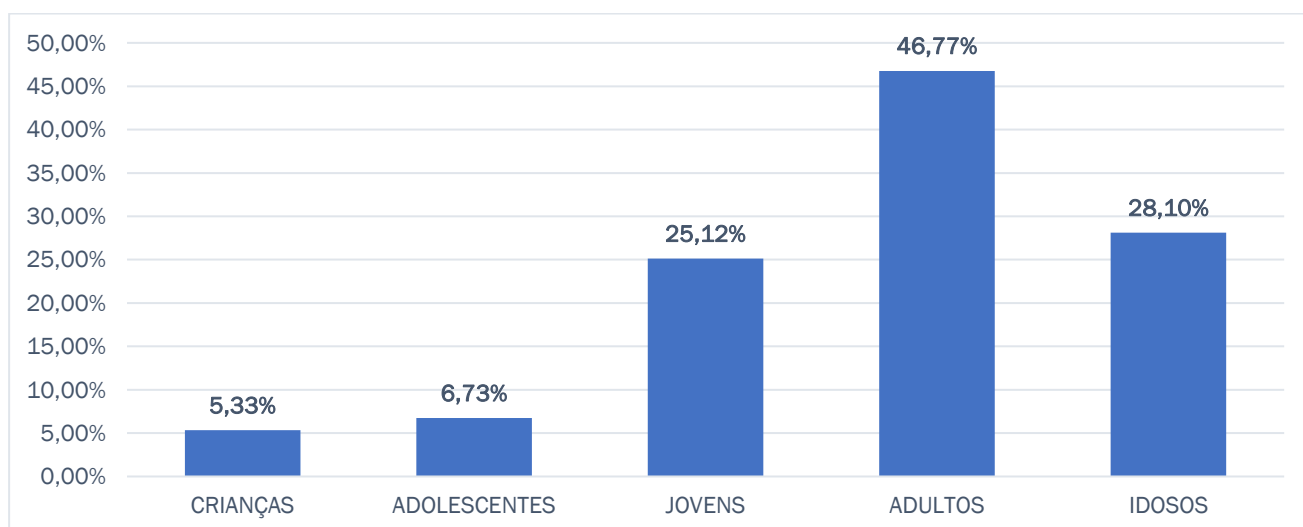
Gráfico 108 - Primeiro Cadastro no IRSAS



Fonte: IRSAS

Em relação a distribuição das pessoas por ciclo de vida é possível verificar que a concentração deste território está para a fase adulta com 46% do percentual total, seguido de 28,10% de idosos.

Gráfico 109 - Ciclo de Vida Centro A



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a escolaridade da população do Centro A, é possível verificar que a concentração está no percentual de 21,49% para pessoas com ensino médio completo. No comparativo com dados de população geral do município temos a maior cobertura para a escolaridade de 5º a 8º série incompleta conforme indica o quadro abaixo.

Tabela 46

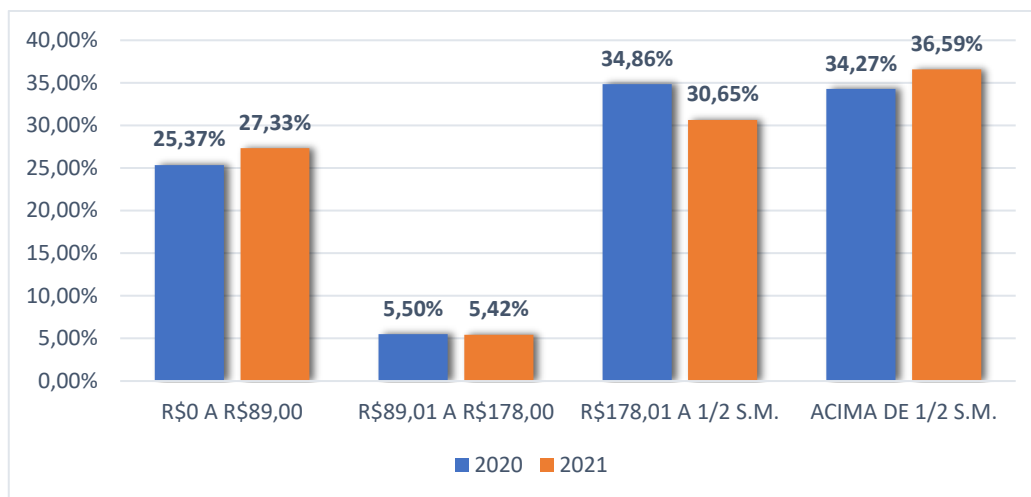
Grau de Escolaridade	Município	Centro A
Analfabeto	8,00%	6,60%
4º série incompleta do ensino fundamental	13,51%	10,74%
4º série completa do ensino fundamental	7,76%	8,75%
5º a 8º série incompleta do ensino fundamental	24,37%	18,78%
Fundamental completo	5,78%	5,79%
Ensino Médio incompleto	11,69%	9,68%
Ensino Médio completo	18,07%	21,49%
Superior Incompleto	3,02%	6,31%
Superior completo	2,64%	5,74%
Pós-Graduação	0,16%	0,40%
Alfabetização de Adultos	0,30%	0,16%
Não Informado	4,69%	5,57%

Fonte: IRSAS - Consulta em 15/02/2022 - Período jan/20 a dez/21

Em relação ao rendimento per capita Centro A, é possível identificar um aumento de 1,96% de 2021 comparado a 2020 para famílias com renda per capita de R\$ 00 a R\$ 89,00. Importante ainda sinalizar que em 2020 as famílias com renda abaixo de ½ salário mínimo

representavam 65,73%. Em 2021, o total foi de 63,4%, o que representa uma diminuição de 2,33% na faixa de renda de até ½ salário mínimo.

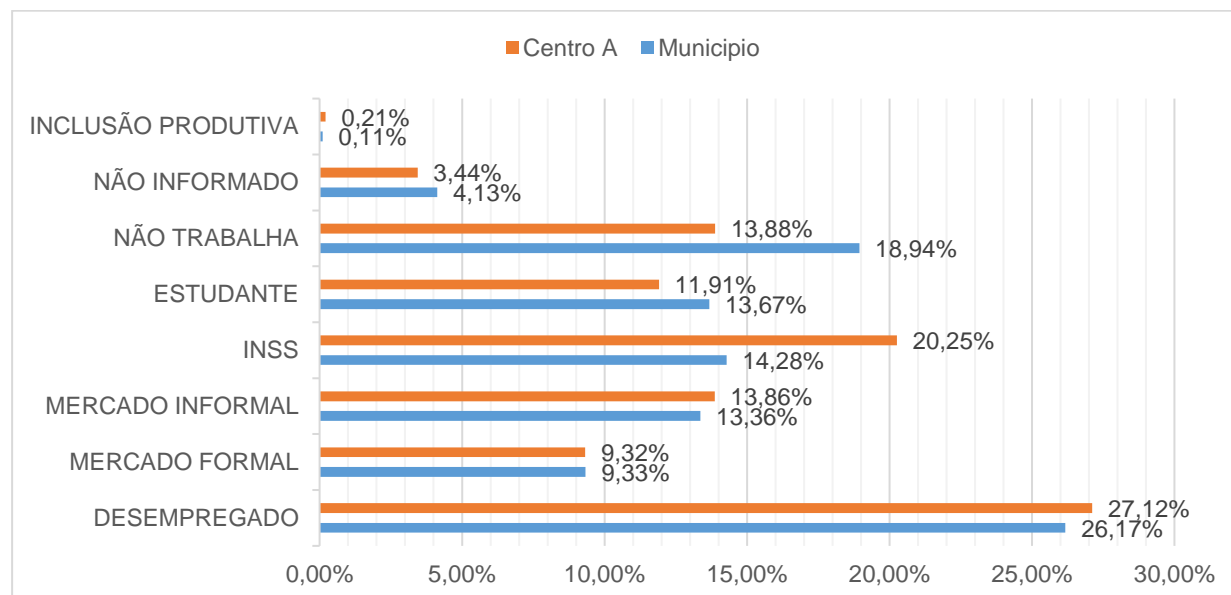
Gráfico 110 - Rendimento per capita Centro A



Fonte: IRSAS - Período 01/01/2020 a 31/12/2020 e 01/01/2021 a 31/12/2021

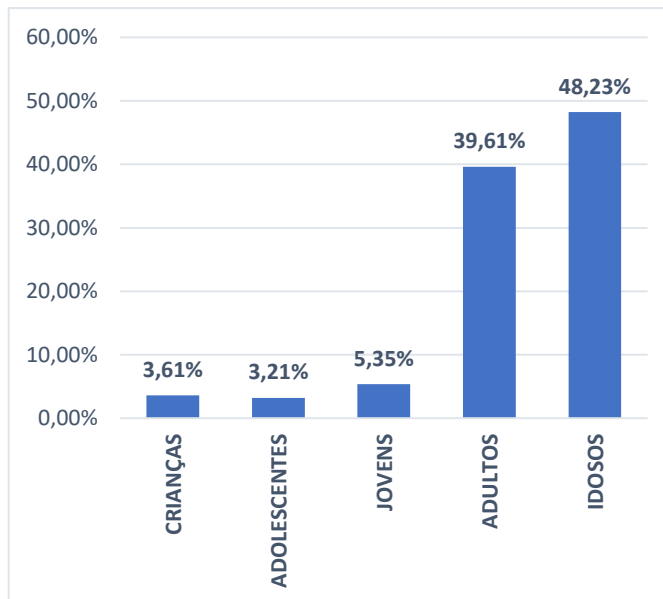
Em relação ao tipo de ocupação da população no mercado de trabalho é importante sinalização que 27,12% encontra-se desempregada.

Gráfico 111- Tipo de Ocupação Centro A



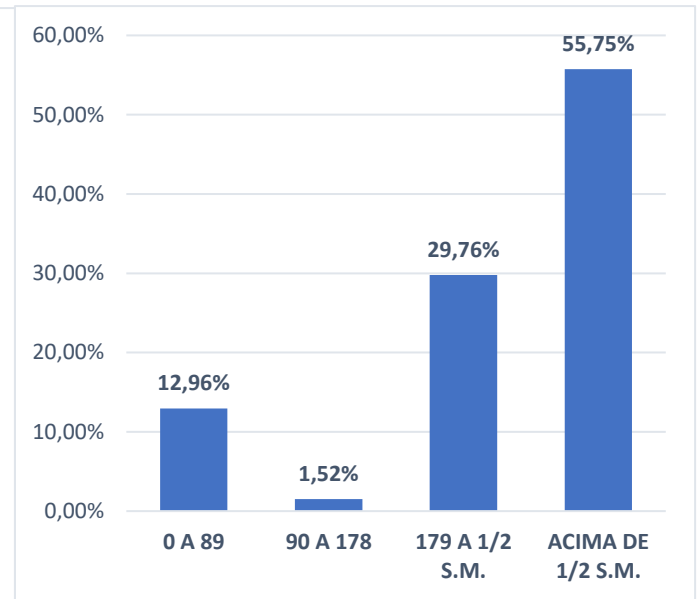
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21. Obs.: Pessoas acima de 14 anos

Gráfico 112 - PCD faixa etária



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Gráfico 113 - PCD Rendimento per capita

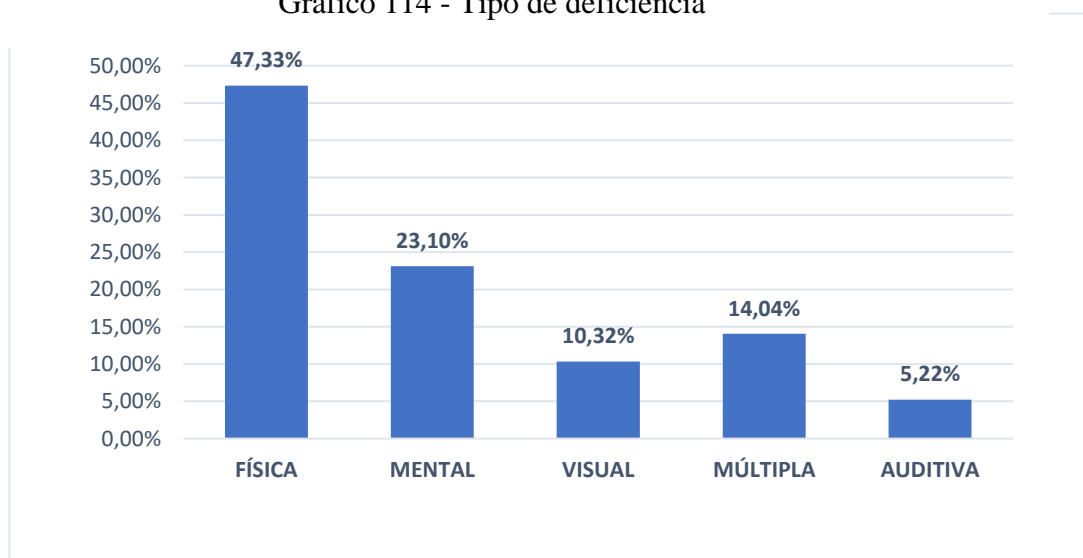


Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Os gráficos acima apontam a incidência de pessoas com deficiência. No que concerne ao tipo de deficiência a que prevalece é a deficiência física com 47,33%. A faixa etária predominante são idosos com 48,23%.

Dentre as pessoas com deficiência a renda per capita que prevaleceu é 55,75% para aquelas com renda acima de ½ salário mínimo. Importante apontar que uma parcela significativa ainda vive com renda abaixo de ½ salário mínimo, ou seja, 44,24%

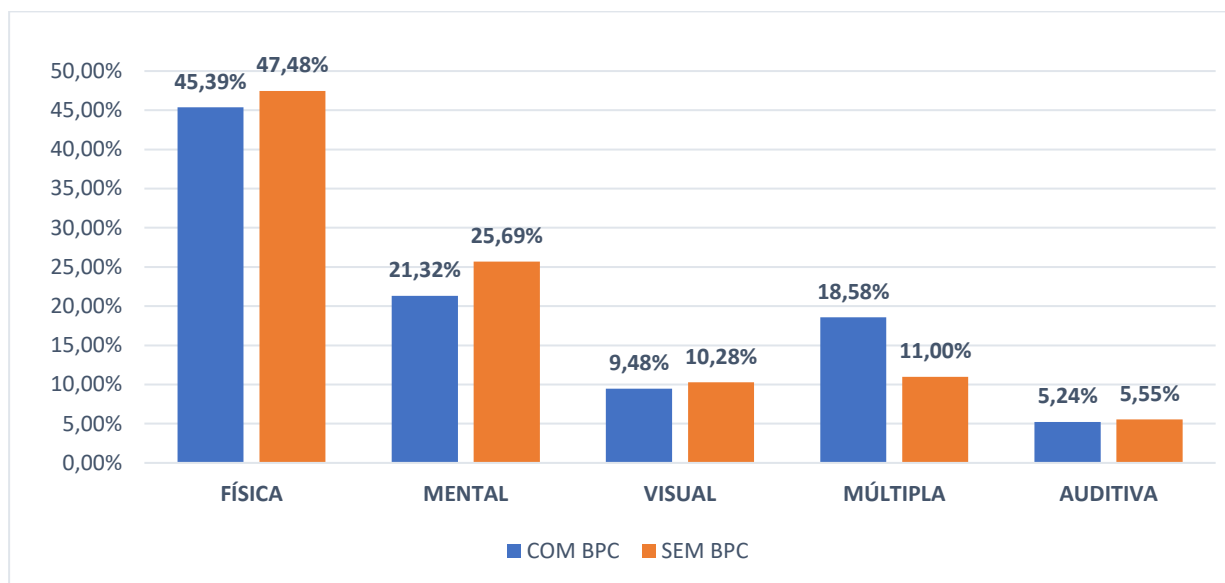
Gráfico 114 - Tipo de deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Em relação a cobertura por BPC por tipo de deficiência, a deficiência auditiva é a que apresenta a maior cobertura. Já a com menor cobertura é a deficiência múltipla.

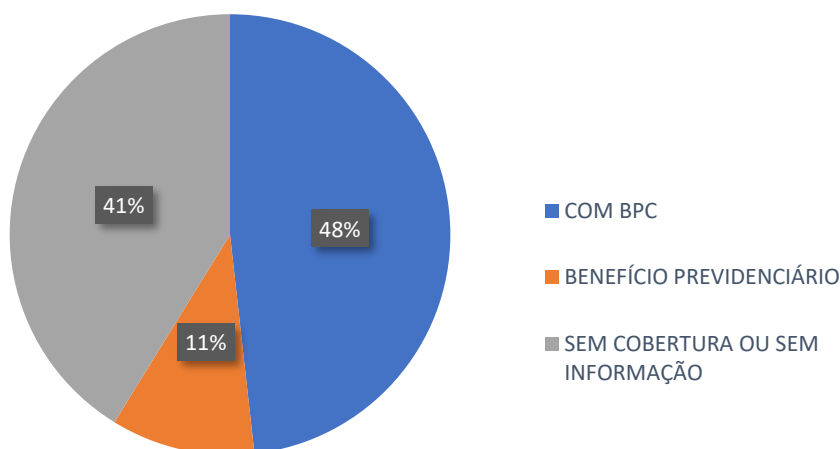
Gráfico 115 - Cobertura BPC por tipo de deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Do total de pessoas com deficiência no território 48% apresenta cobertura de BPC, no entanto, uma parte significativa, ou seja, 41% não possui cobertura previdenciária ou não tem informação.

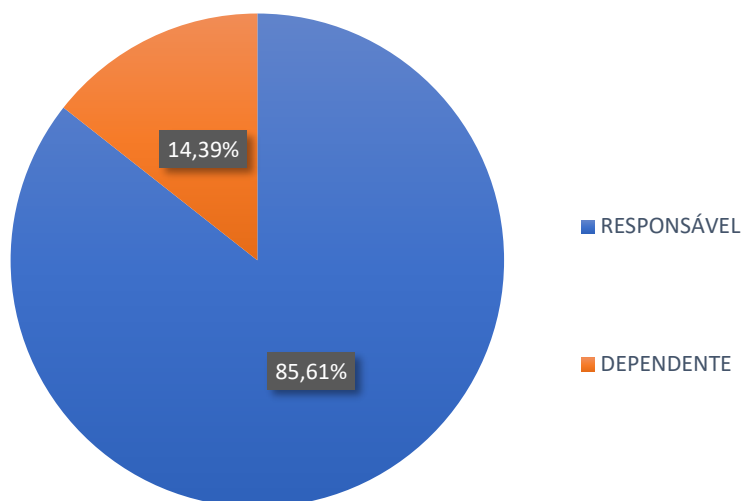
Gráfico 116 - Cobertura Assistencial ou Previdenciária



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Em relação aos dados de pessoas idosas no território os dados apontam que 85,61% estão no cadastro como responsáveis.

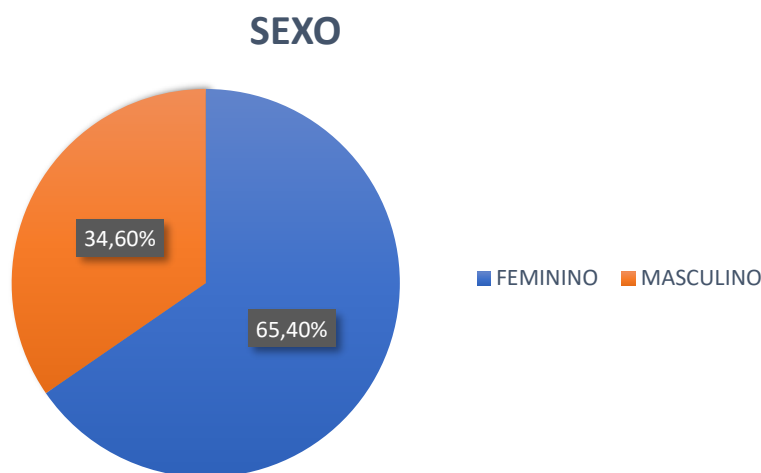
Gráfico 117 – Tipo de Usuário



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Em relação ao sexo 65,40% dos idosos são do sexo feminino.

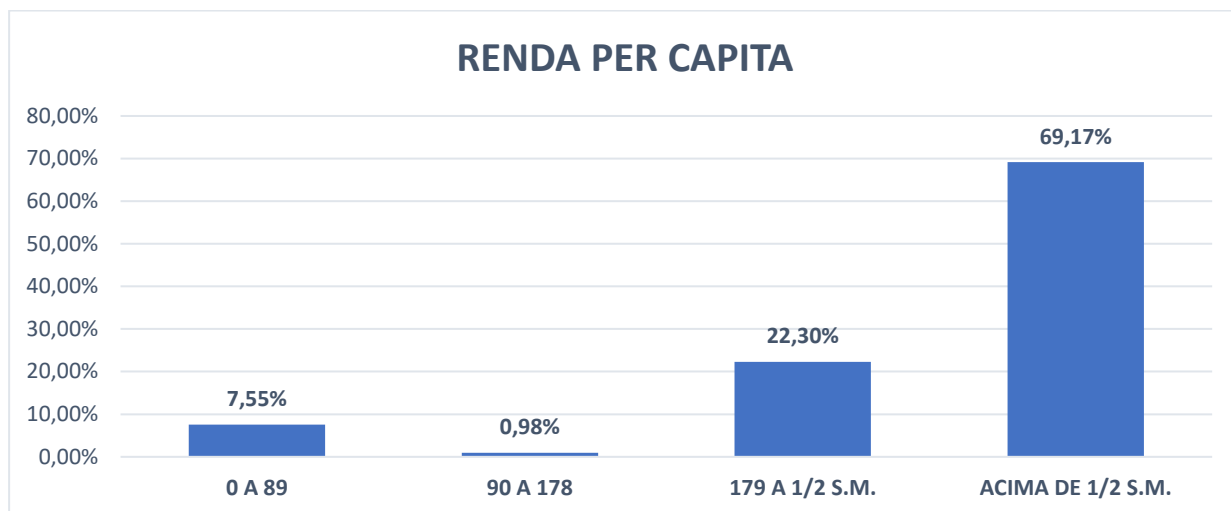
Gráfico 118 – Sexo



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

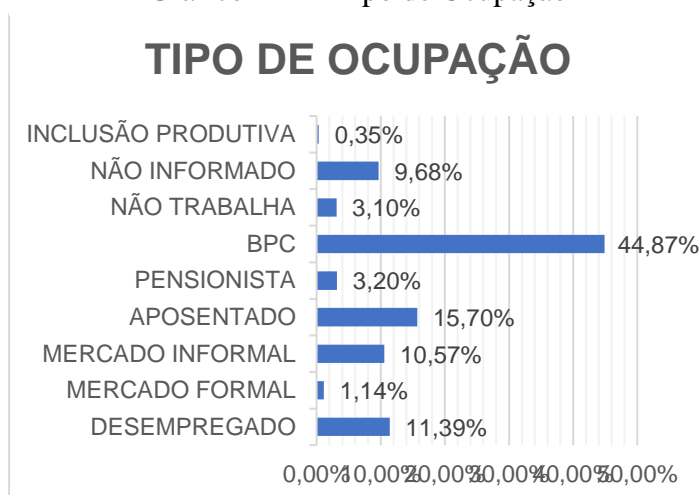
No que tange a renda dos idosos 69,17% apresentam renda acima de R\$ 69,17%. Sendo a maioria beneficiário do BPC, 44,87%. Em relação ao fato dos idosos apresentarem algum tipo de deficiência, foi possível identificar que 57,63% se declararam com deficiência física.

Gráfico 119 – Renda per Capita



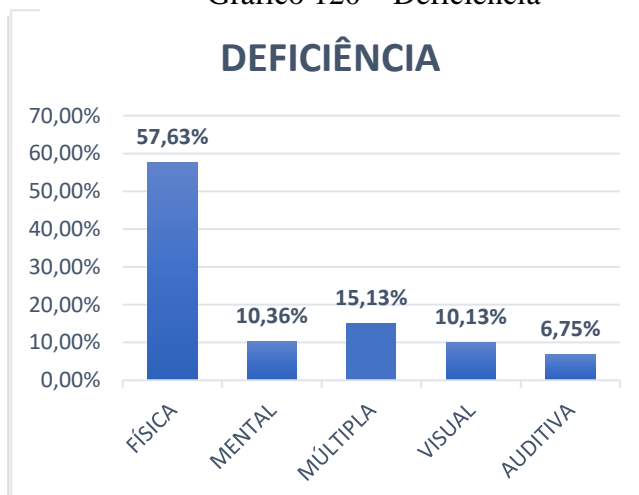
Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Gráfico 121 – Tipo de Ocupação



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Gráfico 120 – Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

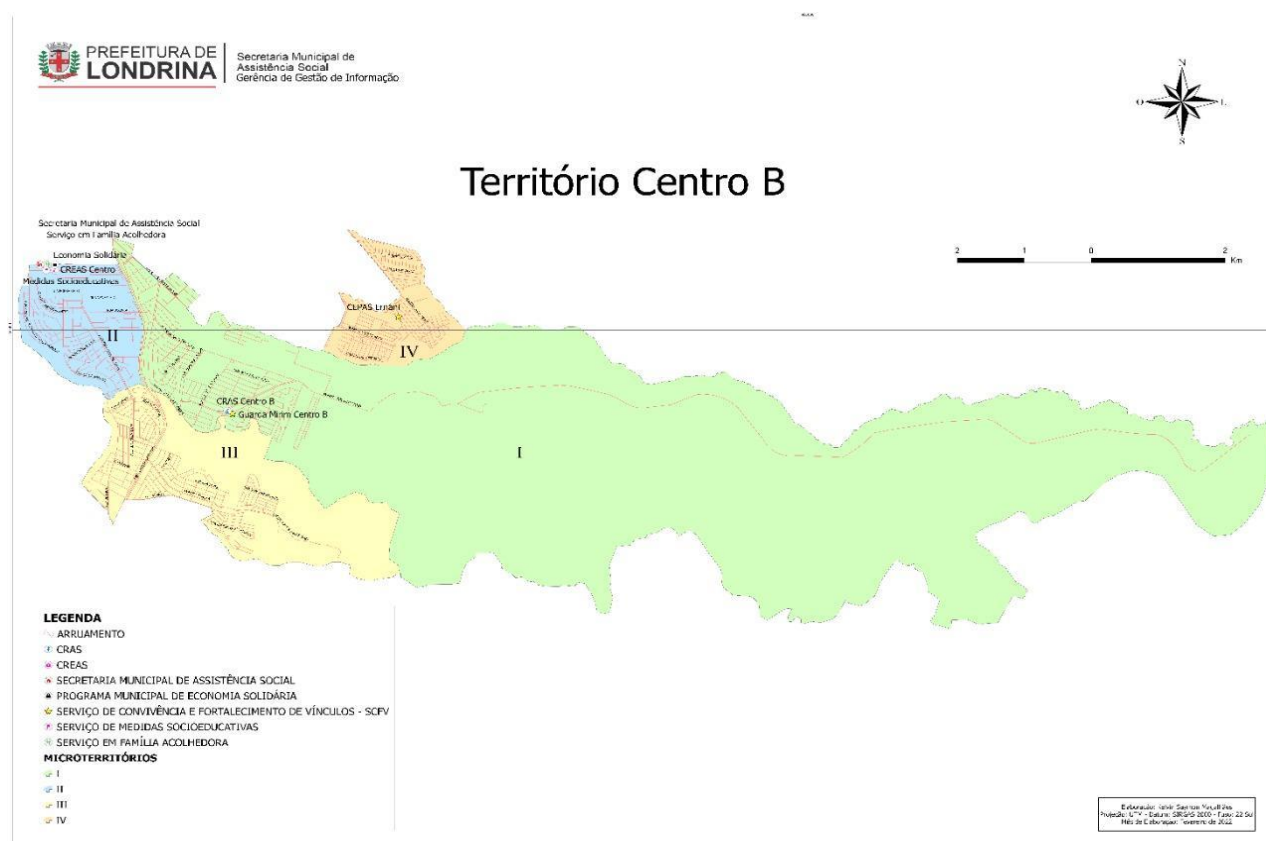
## OCUPAÇÕES URBANAS NO TERRITÓRIO

No território Centro A há presença de ocupações urbanas, de acordo com os dados fornecidos pela Cohab, as ocupações existentes são as que seguem abaixo:

Jd. Nova Olinda – Praça Ana Melluns *Metade da ocupação no Centro A e metade no Oeste B*
Fundo de Vale Hilda Mandarinó

Fundo do Jd. Paraiso-Rua Patativa
Rua Sudão
Fundo de Vale Quati
Fundo de Vale do Jardim Stª Mônica
Fundo de Vale Jd.Paulista-Cantinho do Céu
Vila Marizia 2
Fundo de Vale Vila Marizia 2

## II. TERRITÓRIO CENTRO B



O CRAS Centro B é composto por 04 microterritórios em uma extensão territorial bem grande. No território estão presentes 1 CRAS, 1 CREAS, 2 SCFV, o Serviço de Medidas Socioeducativas, o Serviço em Família Acolhedora e o Centro Público de Economia Solidária.

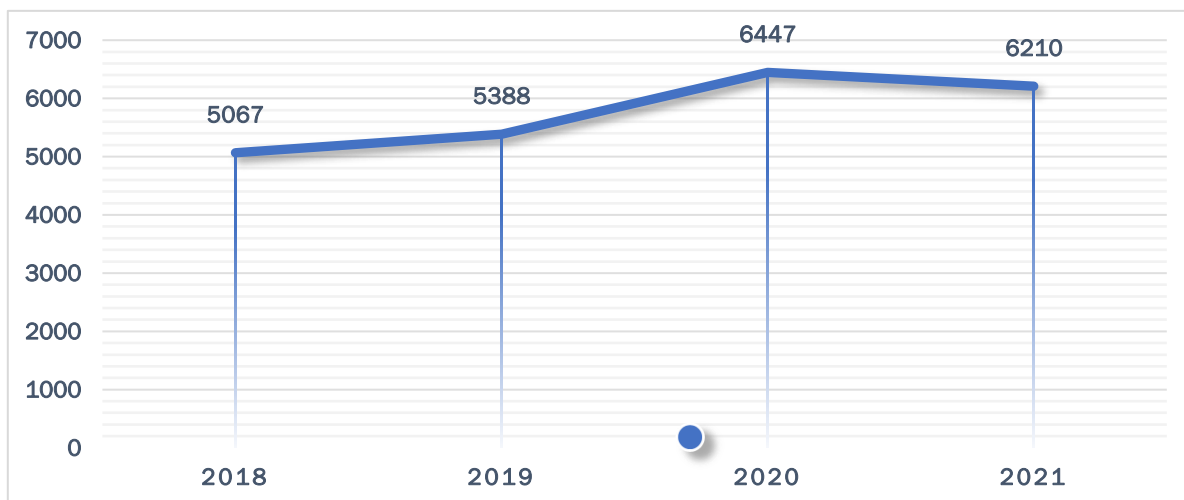
O CRAS Centro B está localizado no microterritório I, o qual apresenta a maior extensão territorial que abrange parte da zona rural. Por ser o território mais próximo do CRAS, o acesso dos usuários ao serviço é mais facilitado. Neste território temos a presença de um bairro que teve início como ocupação com posterior regularização do espaço, o bairro Nova Conquista. O bairro apresenta alto índice de desproteções sociais e há grande presença do tráfico de drogas, principalmente no Eco Ponto, onde há a concentração de usuários de psicoativos. Ali também estão presentes duas reciclagens, no local onde seria uma área de lazer. Apenas mulheres trabalham nestas reciclagens oriundas de famílias monoparentais e o espaço se configura importante fonte de renda para elas, a qual configura como única renda da família.

É possível verificar que há uma concentração de serviços no microterritório II por ser na área central do município. Apesar disso este microterritório, juntamente com o microterritório III, não possui nenhum Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, mesmo tendo demanda para tal, esta é uma das carências do território. Nestes dois territórios é evidente a grande presença de idosos, principalmente o território II, por ser composto de bairros antigos.

O microterritório IV é o mais distante do CRAS, ficando mais a leste do município. Este território foi reordenado ao CRAS centro B em setembro de 2020, anteriormente pertencia ao CRAS Leste. Destaca-se a dificuldade de acesso desse território ao CRAS. É um território menor comparado aos outros, mas há grande concentração das pessoas atendidas, sendo o território com maior demanda para a assistência social. No território está presente o SCFV Cepas no bairro Ernane de Moura Lima e demanda para a implantação de um serviço no bairro Abussafe. Evidencia-se a presença do tráfico neste território, principalmente no bairro Abussafe.

Em relação a quantidade de pessoas no IRSAS este território apresentou o total de 6.210. O gráfico abaixo indica o aumento da quantidade de pessoas vivendo neste território nos últimos 4 anos, sendo em 2018, 5.067 e em 2021 6.210.

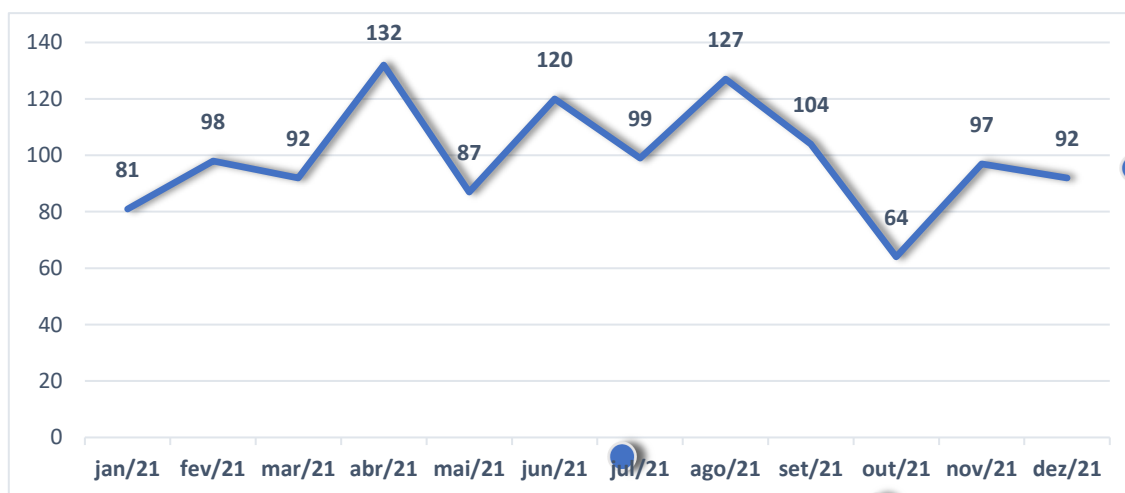
Gráfico 122 - Pessoas no IRSAS Centro B



Fonte: IRSAS - Referência dezembro de cada ano

Em 2021, 1.193 pessoas acessaram a política de assistência social pela primeira vez conforme identifica o gráfico abaixo sendo o mês com maior quantidade de pessoas buscando atendimento abril de 2021.

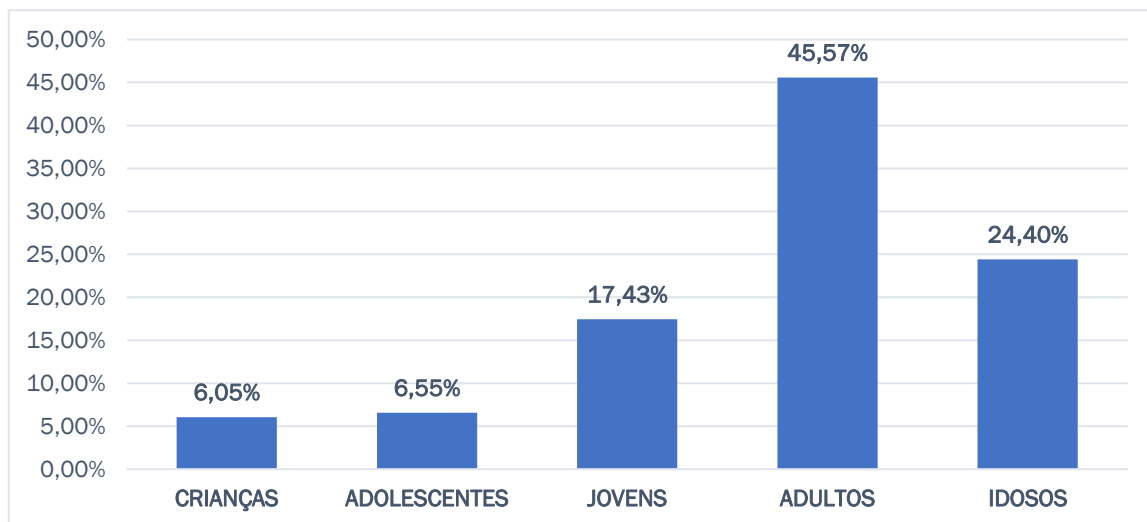
Gráfico 123 - Primeiro Cadastro no IRSAS Centro B



Fonte: IRSAS

Em relação ao ciclo de vida é um território predominantemente de adultos com um total de 45,57%, seguido da população idosa com 24,40%.

Gráfico 124 - Ciclo de Vida Centro B



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Em relação a escolaridade da população do Centro B, é possível verificar que a concentração está no percentual de 21,49% para pessoas com ensino médio completo. No comparativo com dados de população geral do município temos a maior cobertura para a escolaridade de 5º a 8º série incompleta conforme indica o quadro abaixo.

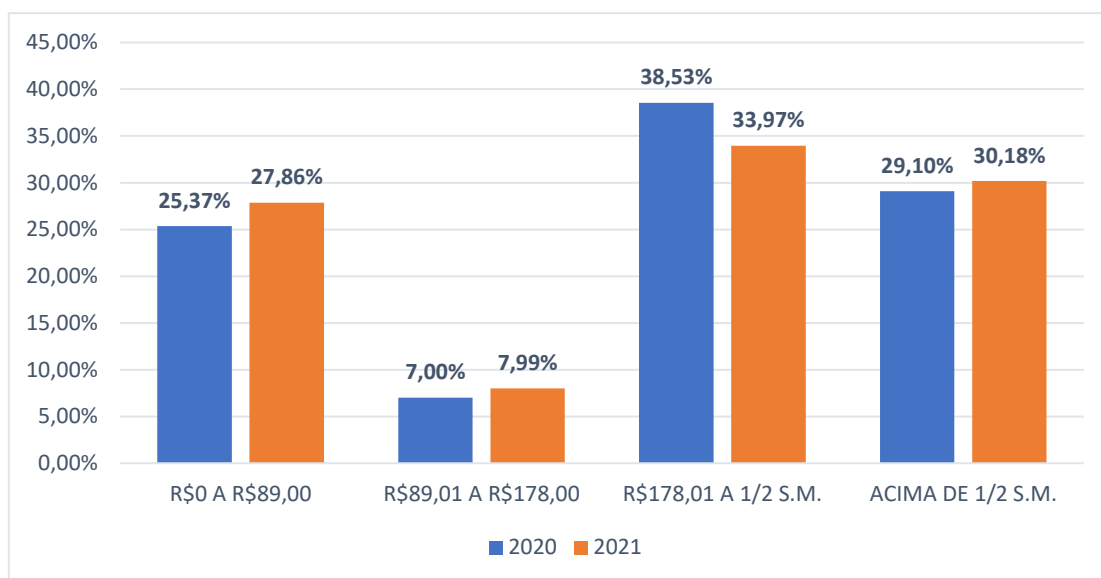
Tabela 47

Grau de Escolaridade	Município	Centro B
Analfabeto	8,00%	7,01%
4º série incompleta do ensino fundamental	13,51%	12,58%
4º série completa do ensino fundamental	7,76%	8,10%
5º a 8º série incompleta do ensino fundamental	24,37%	21,08%
Fundamental completo	5,78%	5,61%
Ensino Médio incompleto	11,69%	10,22%
Ensino Médio completo	18,07%	21,49%
Superior Incompleto	3,02%	4,64%
Superior completo	2,64%	4,76%
Pós-Graduação	0,16%	0,25%
Alfabetização de Adultos	0,30%	0,19%
Não Informado	4,69%	4,06%

Fonte: IRSAS - Consulta em 16/02/2022 - Período jan/20 a dez/21

O gráfico abaixo traz informações em relação a renda da população residente neste território, sendo que é possível verificar que a maior parte vive com renda abaixo de ½ salário mínimo, o que indica um território marcado por fragilidade de renda.

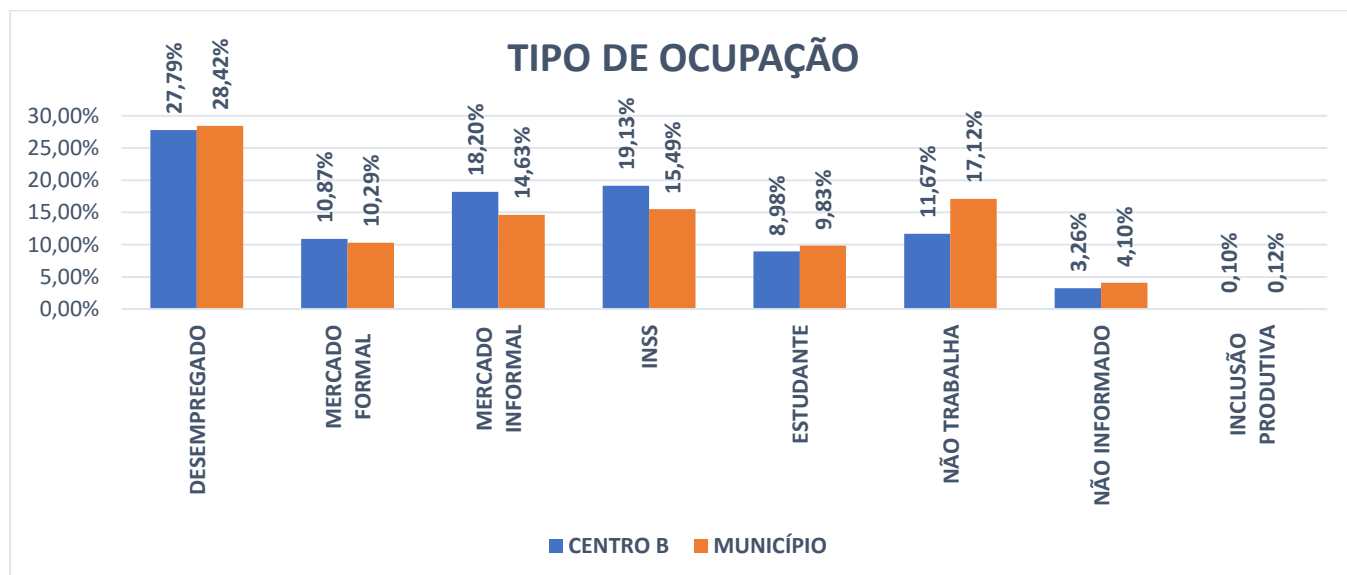
Gráfico 125 - Rendimento per capita Centro B



Fonte: IRSAS - Período 01/01/2020 a 31/12/2020 e 01/01/2021 a 31/12/2021

O gráfico abaixo identifica o tipo de relação com o mercado de trabalho e é possível verificar que a maior parte se encontra desempregado (27,79%)

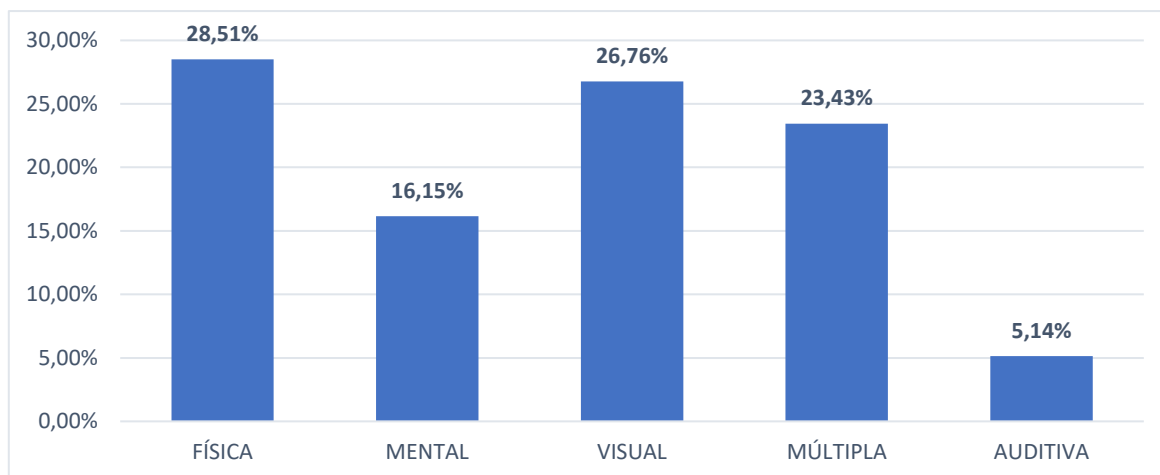
Gráfico 126 - Tipo de Ocupação



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Em relação às pessoas com deficiência no território inseridas no IRSAS é possível verificar que a deficiência com maior proporção é a física (28,51%), seguida de visual (26,76%).

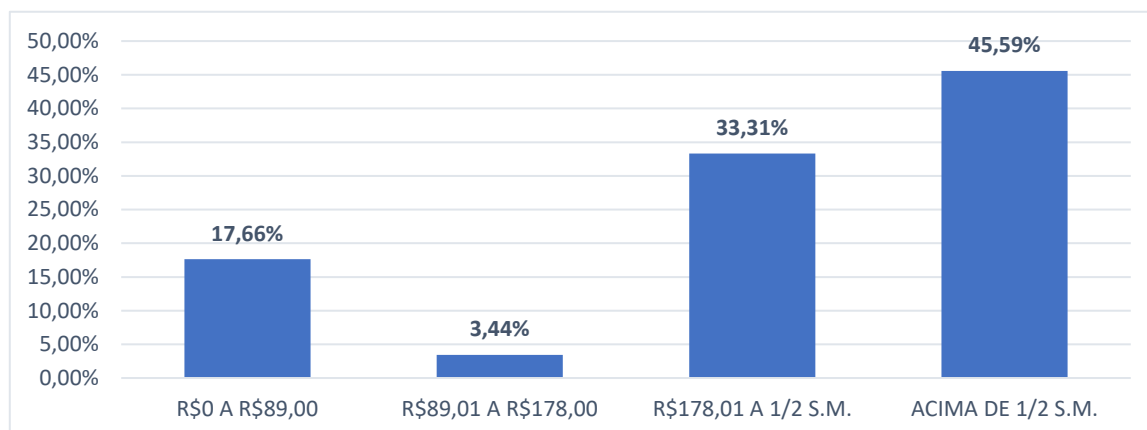
Gráfico 127 - Tipo de Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Em relação a renda familiar per capita 54,41% possuem renda inferior a 1/2 salário mínimo.

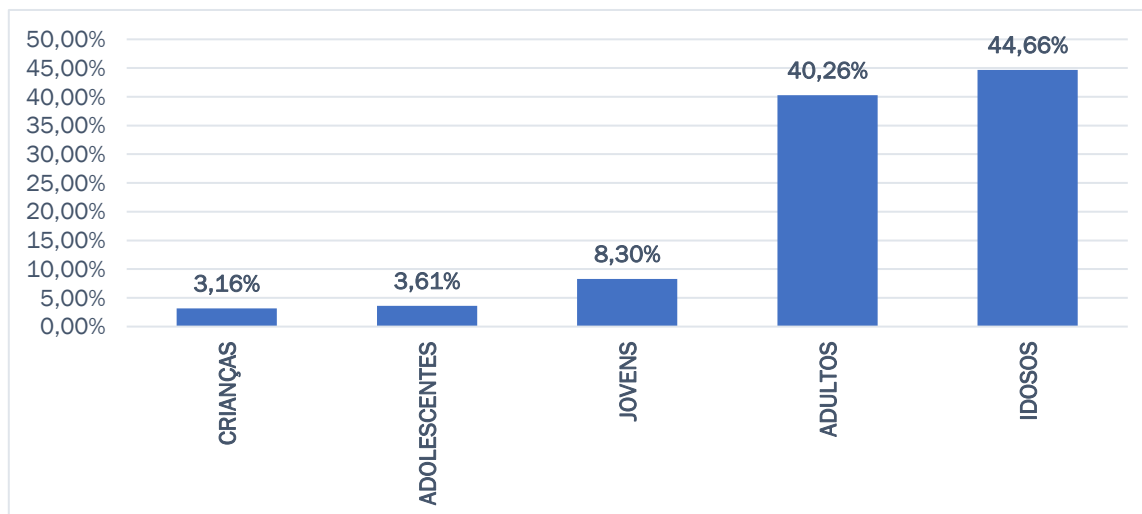
Gráfico 128 - Rendimento per capita



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Em relação a faixa etária de pessoas com deficiência neste território, percebe-se a incidência da população idosa.

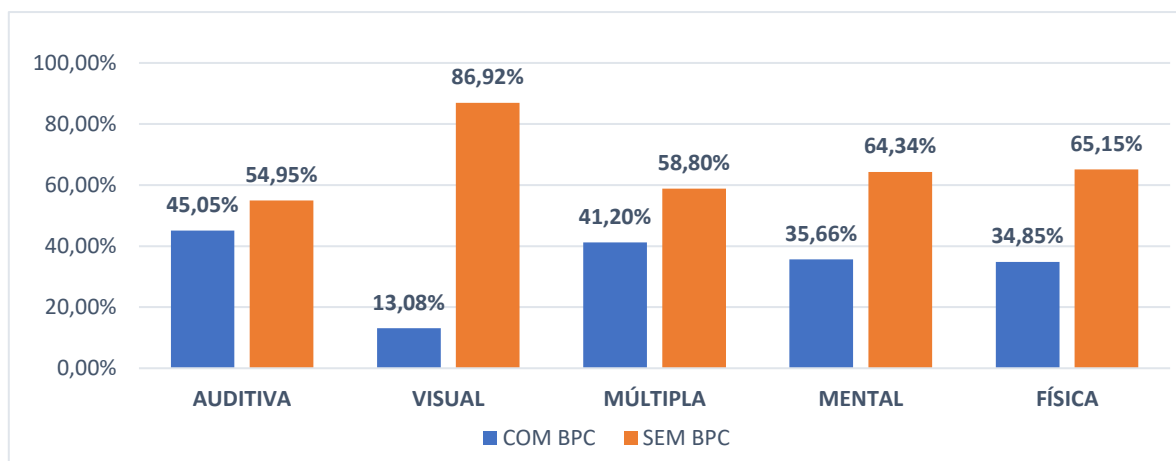
Gráfico 129 - Faixa etária PCD



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

O gráfico abaixo traz um comparativo entre as pessoas com deficiência com BPC e aquelas que apresenta demanda potencial por ter alguma deficiência e não possuem BPC. O percentual mais aproximado é em relação a deficiência auditiva que dos 54,95% das pessoas com deficiência 45,05% possuem BPC. O percentual mais distante é para pessoas com deficiência visual que 86,92% não possuem BPC, sendo somente, 13,08%.

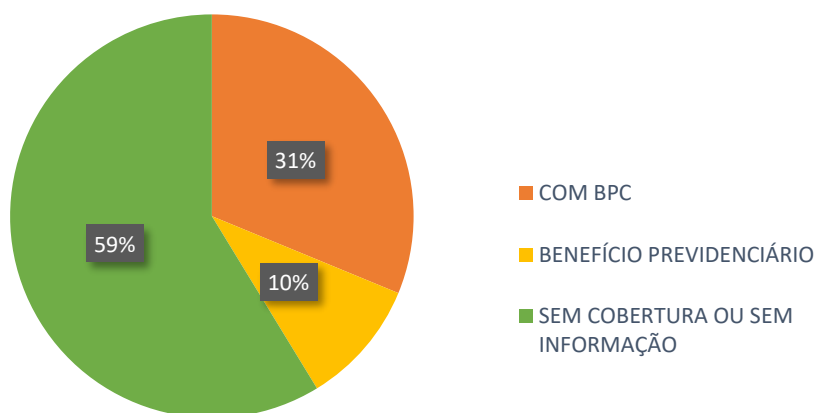
Gráfico 130 – Cobertura BPC por tipo de deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

O gráfico abaixo traz informações em relação a cobertura previdência, é possível verificar que a maior parcela das pessoas com deficiência não possuem cobertura previdenciária, ou seja, 59% , somente 10% possuem, e 31% tem cobertura de BPC.

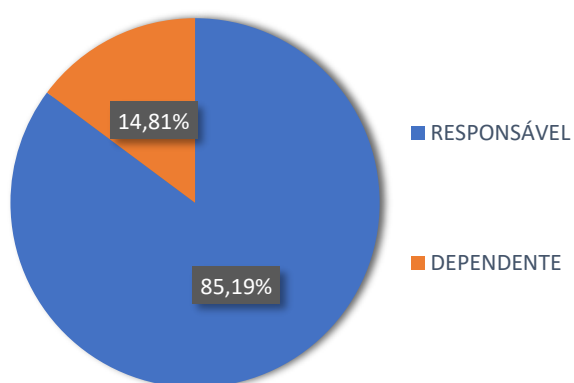
Gráfico 131 - Cobertura assistencial ou previdenciária



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

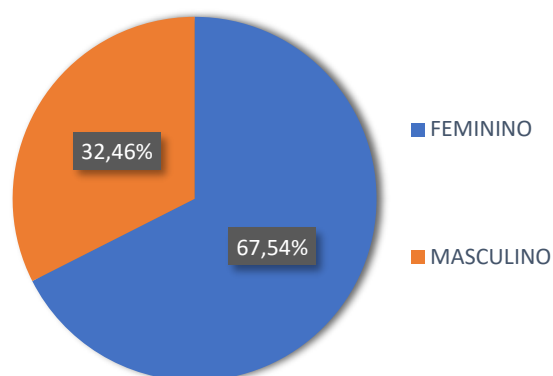
Em relação aos dados referente aos idosos no território, os gráficos apontam a incidência de 85,19% sendo responsáveis e 67,54% do sexo feminino com renda proveniente acima de ½ salário mínimo per capita (65,89%). Em relação a ocupação há uma boa proporção em relação a idosos beneficiários do BPC (40,47%).

Gráfico 132 – Tipo de Usuário

**TIPO DE USUÁRIO**


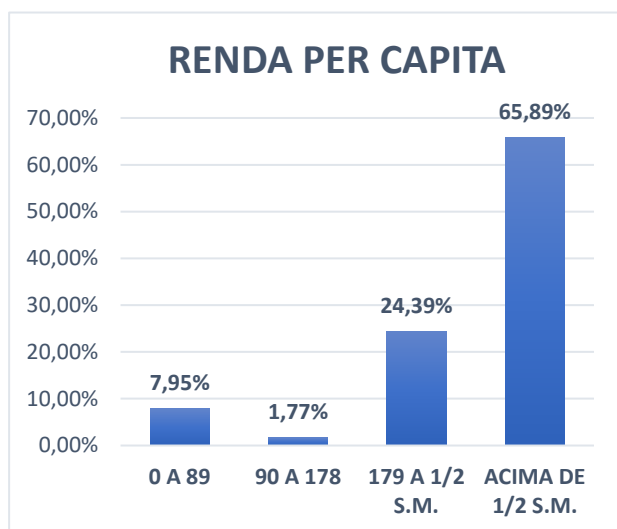
Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Gráfico 133 - Sexo

**SEXO**


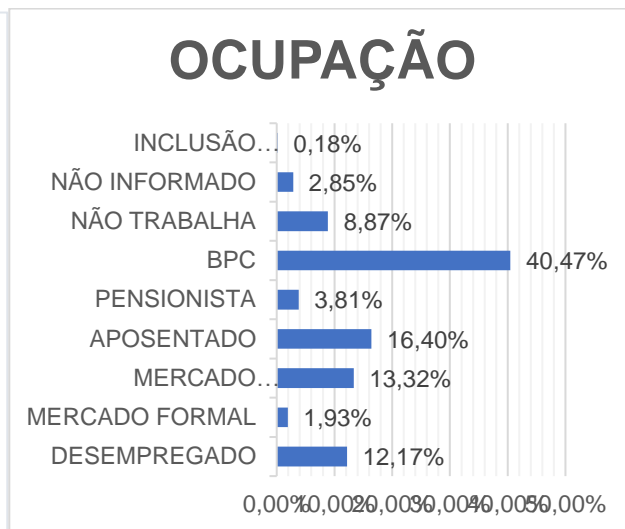
Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Gráfico 134 – Renda per Capita



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

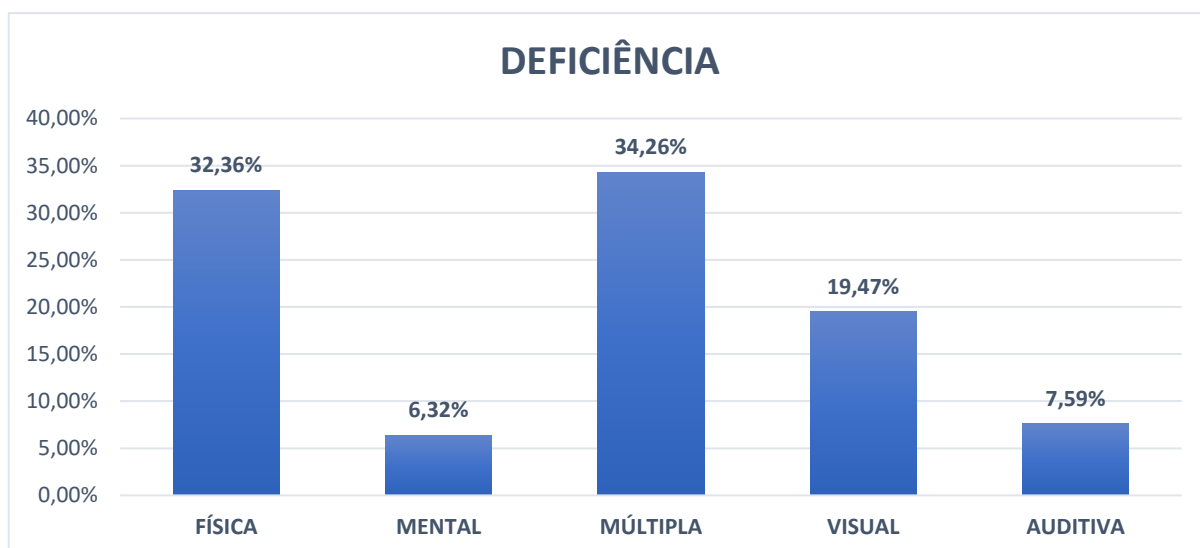
Gráfico 135 – Ocupação



Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

Em relação aos idosos com algum tipo de deficiência 34,26% declararam que possuem deficiência múltipla.

Gráfico 136 - Deficiência



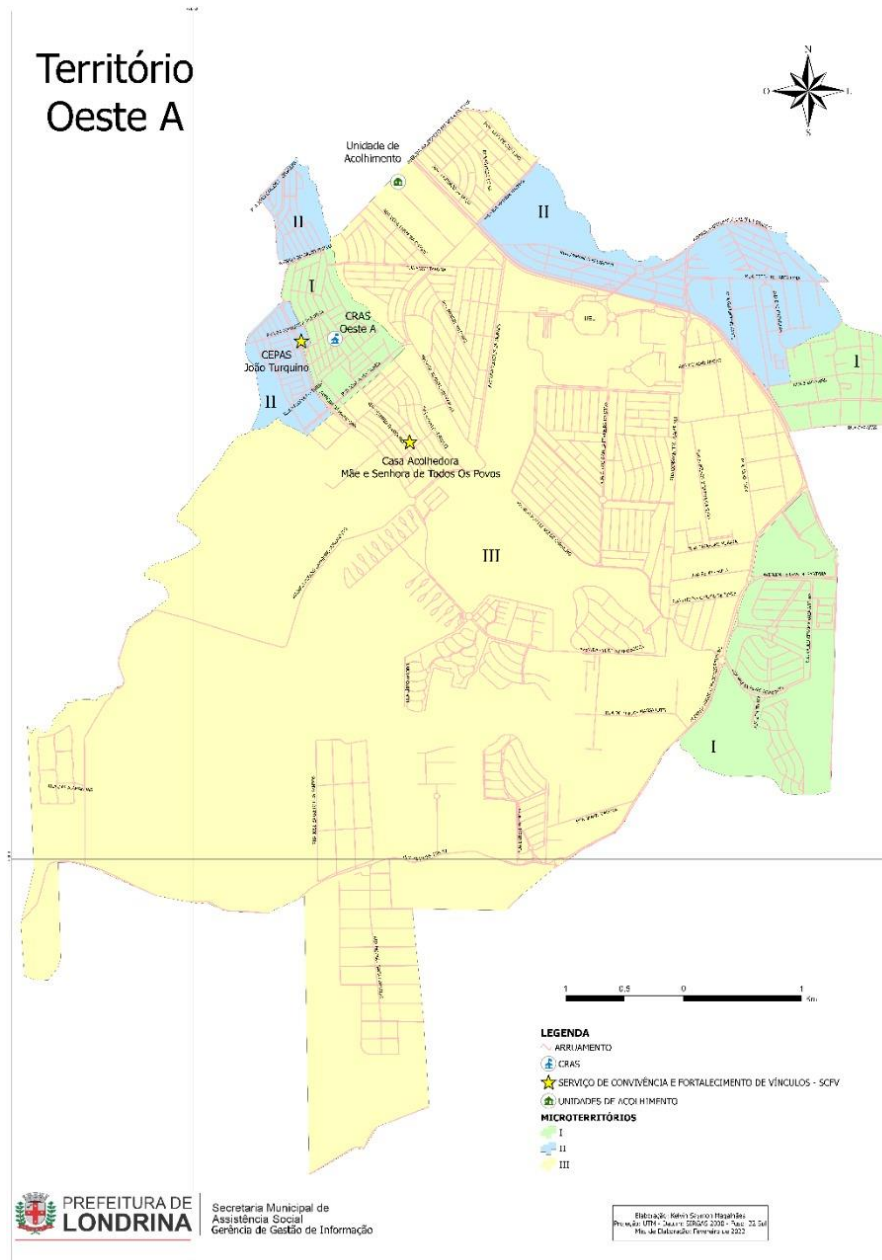
Fonte: IRSAS - Período jan/2020 a dez/2021

## OCUPAÇÕES URBANAS

No território Centro B há presença de ocupações urbanas, de acordo com os dados fornecidos pela Cohab, as ocupações existentes são as que seguem abaixo:

Fundo de Vale Abussafe *Metade da ocupação no Centro B e metade no Leste*
Ocupação entre as ruas Guilherme Negro, Camille Flammarion, Lidia Antunes Ferreira e Glicério da Silva
Fundo de Vale Córrego Carambeí
Praça Jd. Morar Melhor
Ocupação entre as ruas Edmundo Gonçalves e Alexandre Sahyun

### **III. TERRITÓRIO OESTE A**



O território Oeste A é formado por 3 microterritórios, embora este território não apresente uma extensão territorial tão grande comparado aos demais o perfil populacional é de famílias que demandam atendimento da política de assistência social. Há presença de 01 unidade de CRAS localizado no microterritório I, 02 unidades de SCFV, sendo 01 no microterritório 2 e outra no microterritório III e 01 unidade de serviço de acolhimento. O território III é o mais extenso.

Foi percebido no período de 2020 a 2021 (pandemia) aumento da procura de famílias que antes não vinham até o serviço principalmente as que residem no microterritório 3. Outro dado relevante foi em relação ao aumento das notificações de violência no CREAS Oeste A que residem no território 2, especificamente do bairro Gleba Palhano.

Na matriz de percepção deste território identificou pelo relato que o território Oeste A é isolado em comparação ao centro da cidade, e nele residem pessoas que transitam entre os territórios e o município de Cambé. Nesta divisa entre os municípios tem a presença de uma ocupação onde residem aproximadamente 20 famílias, para estas famílias inexistente até o acesso a saneamento básico. Além de outras desproteções as famílias vivenciam um impasse quanto a identificação da responsabilidade das políticas públicas de cada município e acabam tentando acessar serviços públicos do município vizinho.

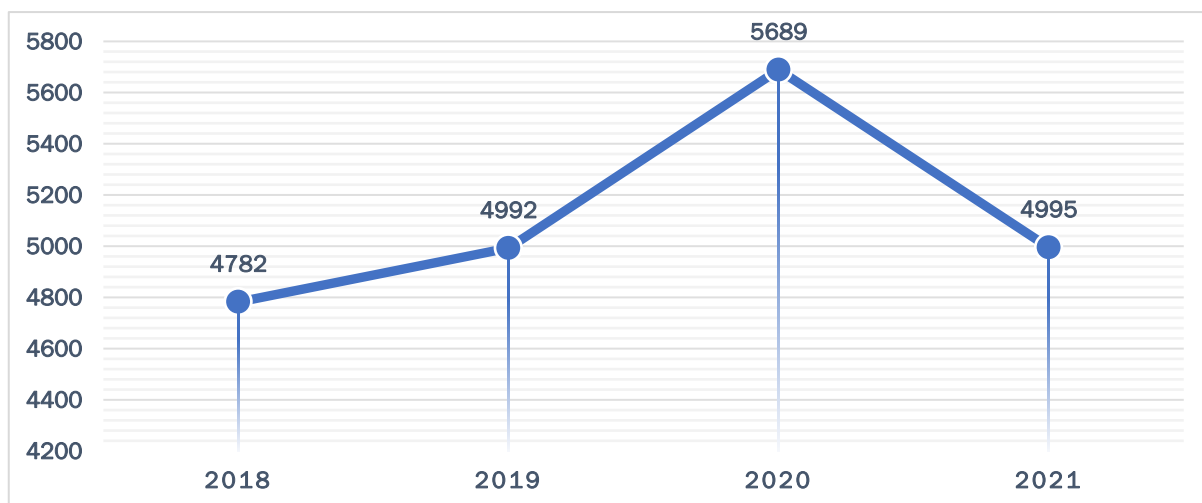
É um território margeado pela riqueza por possuir proximidade com condomínios fechados, shopping e universidade. E ao mesmo tempo, um território com forte presença do tráfico de drogas e do uso de substâncias psicoativas, com incidência de morte gerada por esta situação.

A matriz de percepção apresenta a necessidade de implementação de oferta de SCFV, principalmente, para adolescentes na faixa de 15 a 17 anos. Carece também de serviços de outras políticas públicas como UBS, Escolas municipais e estaduais. Assim como qualificação profissional e fortalecimento de parcerias com outros serviços da rede, inclusive aproximação com as ofertas (projetos) da Universidade Estadual de Londrina, considerando que está localizada nesse território.

Percebe-se ainda que este território aponta a necessidade da criação de metodologias de trabalho diferenciadas considerando os diferentes perfis da população que estão presente no território, ou seja, as famílias em situação de extrema pobreza, e a população que vem empobrecendo ao longo dos anos.

Conforme indica o gráfico abaixo no IRSAS em 2021 a quantidade de pessoas neste território era de 4.995.

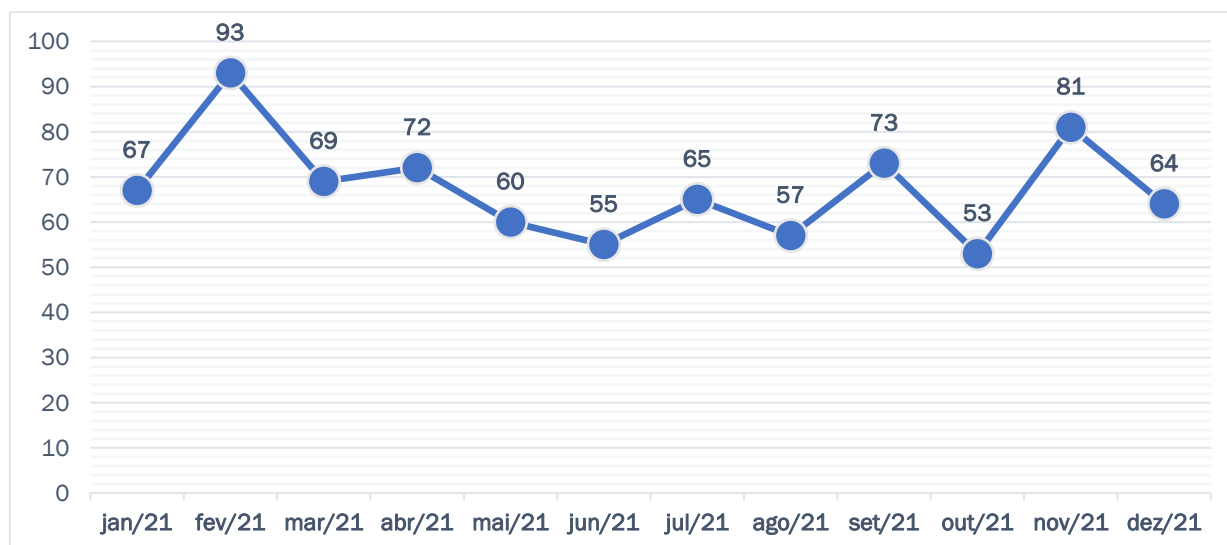
Gráfico 137 - Pessoas no IRSAS Oeste A



Fonte: IRSAS - Referência dezembro de cada ano

No ano de 2021, o total de 809 que buscaram atendimento pela primeira vez no CRAS, o que representa 16,19% do total de pessoas que buscaram a política de assistência social.

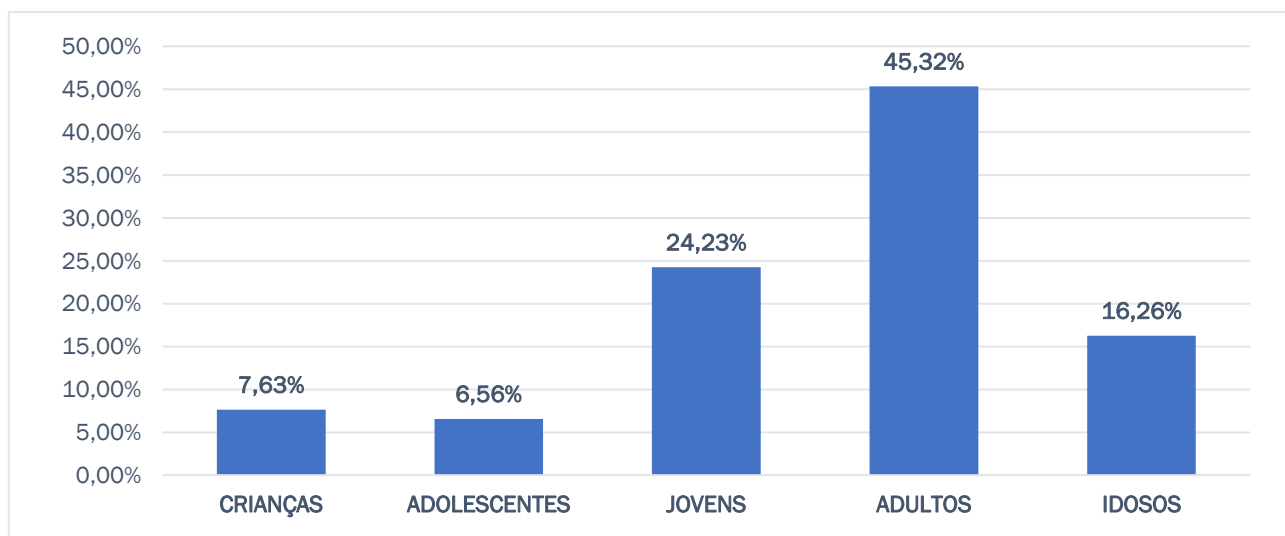
Gráfico 138 - Primeiro cadastro no IRSAS



Fonte: IRSAS

Em relação ao ciclo de vida também é um território predominado pela população adulta que representa 45,32% do total, logo em seguida, vem a população jovem com 24,23%.

Gráfico 139 - Ciclo de Vida Oeste A



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a escolaridade da população do Oeste A, é possível verificar que a concentração está no percentual de 22,95% para pessoas com ensino fundamental incompleto. No comparativo com dados de população geral do município também temos a maior cobertura para a escolaridade de 5º a 8º série incompleta conforme indica o quadro abaixo.

Tabela 48

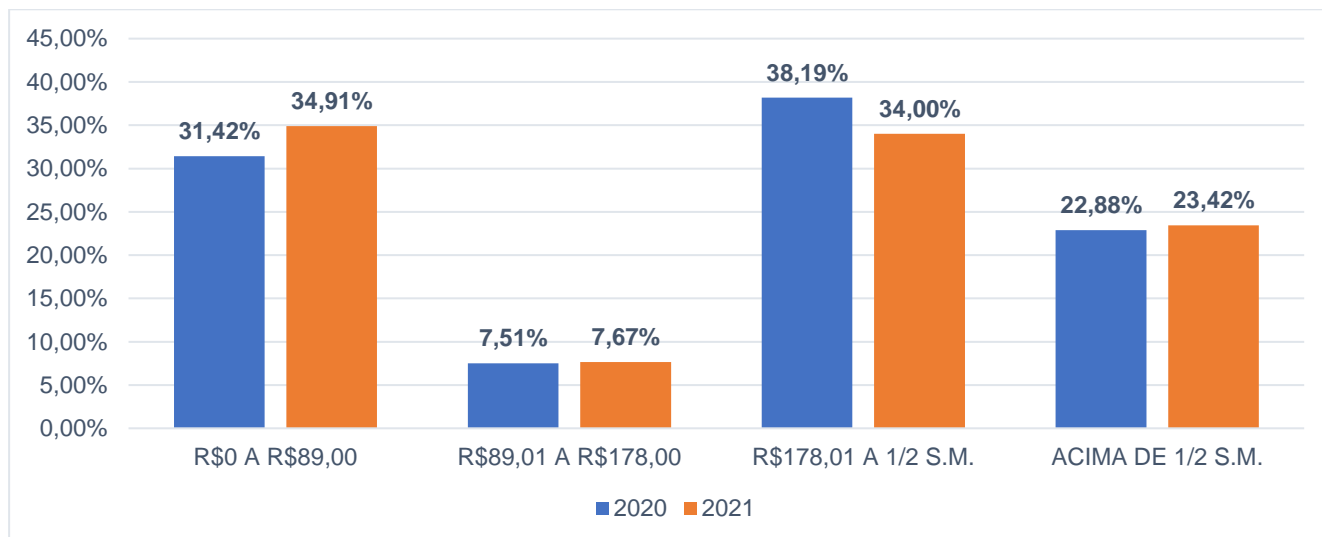
Grau de Escolaridade	Município	Oeste A
Analfabeto	8,00%	8,74%
4º série incompleta do ensino fundamental	13,51%	14,01%
4º série completa do ensino fundamental	7,76%	6,94%
5º a 8º série incompleta do ensino fundamental	24,37%	22,95%
Fundamental completo	5,78%	5,66%
Ensino Médio incompleto	11,69%	11,89%
Ensino Médio completo	18,07%	17,11%
Superior Incompleto	3,02%	5,95%
Superior completo	2,64%	3,20%
Pós-Graduação	0,16%	0,34%
Alfabetização de Adultos	0,30%	0,41%
Não Informado	4,69%	2,81%

Fonte: IRSAS - Consulta em 18/02/2022 - Período jan/20 a dez/21

Em relação a renda familiar per capita é um território com prevalência de renda abaixo de meio salário mínimo, no entanto, chama atenção pela quantidade em percentual de famílias na

extrema pobreza com renda abaixo de R\$ 89,00 (34,91%). No comparativo entre o ano de 2020 e 2021, foi possível verificar um crescimento de 3,49% das famílias em situação de extrema pobreza

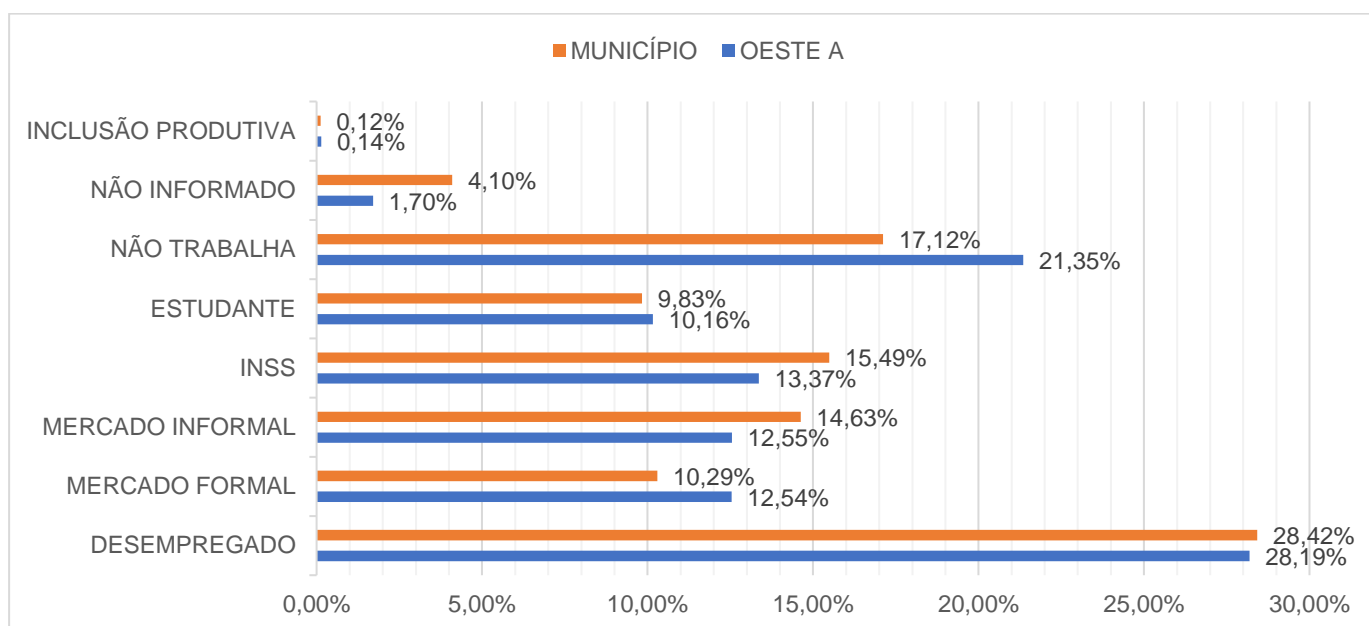
Gráfico 140-Rendimento per capita Oeste A



Fonte: IRSAS - Período 01/01/2020 a 31/12/2020 e 01/01/2021 a 31/12/2021

Em relação ao mercado de trabalho é possível verificar que 28,19% das pessoas se auto declararam desempregadas.

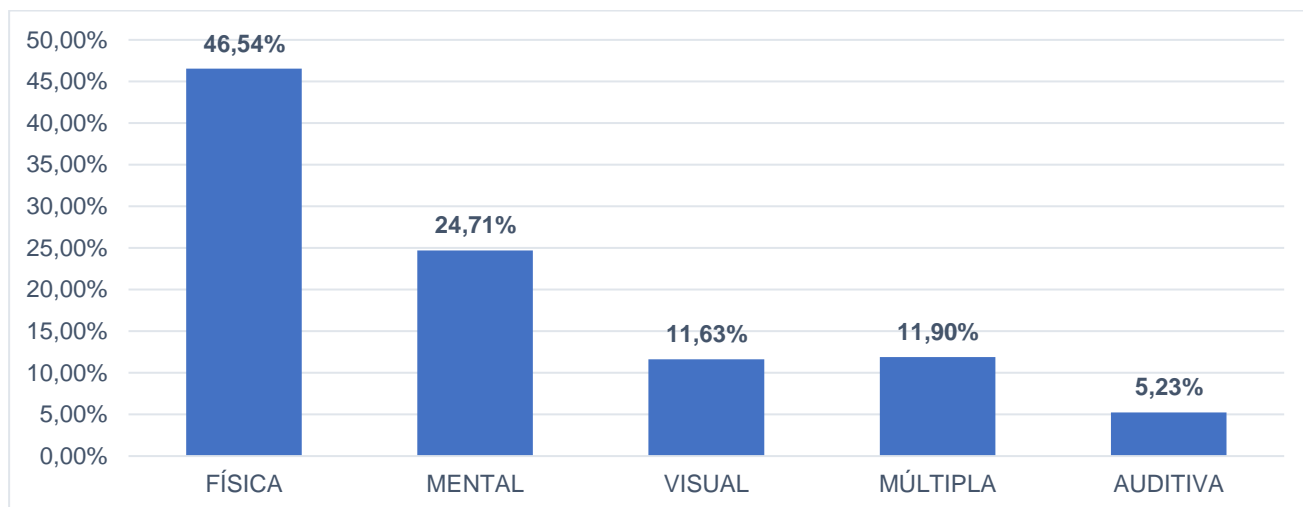
Gráfico 141 - Tipo de Ocupação Oeste A



Fonte: IRSAS - Referência jan/20 a dez/21. Obs.: Pessoas acima de 14 anos

Em relação as pessoas com deficiências neste território a maior incidência é a deficiência física (46,54%).

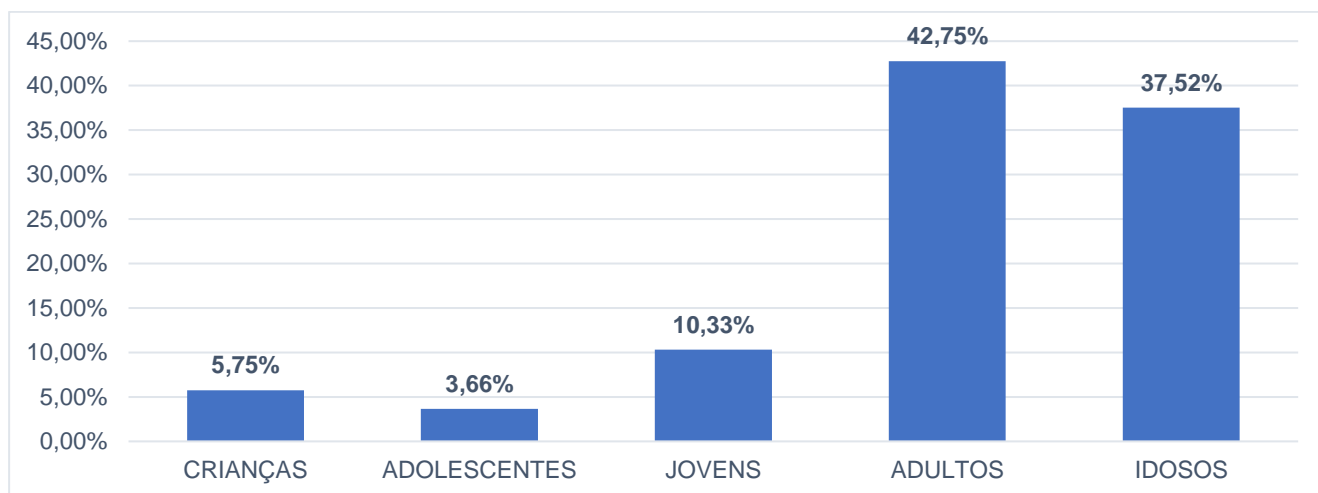
Gráfico 142- Tipo de Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

No que tange a faixa etária das pessoas com deficiência a predominância é para adultos e idosos.

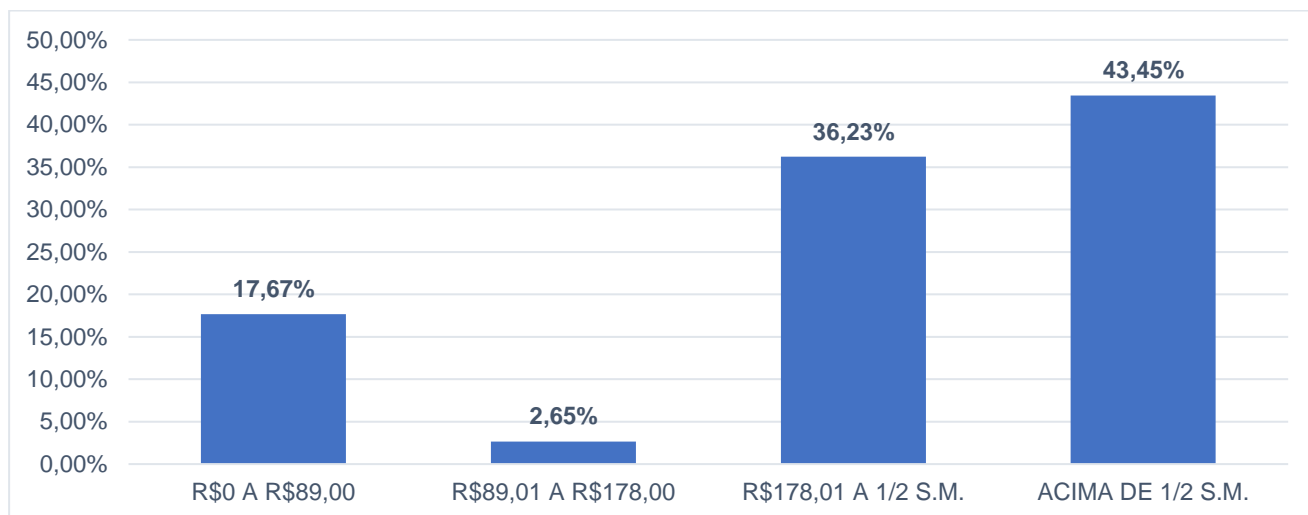
Gráfico 143-Faixa etária PCD Oeste A



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a faixa de renda per capita a predominância (43,45%) é para pessoas com deficiência com renda acima de  $\frac{1}{2}$  salário mínimo.

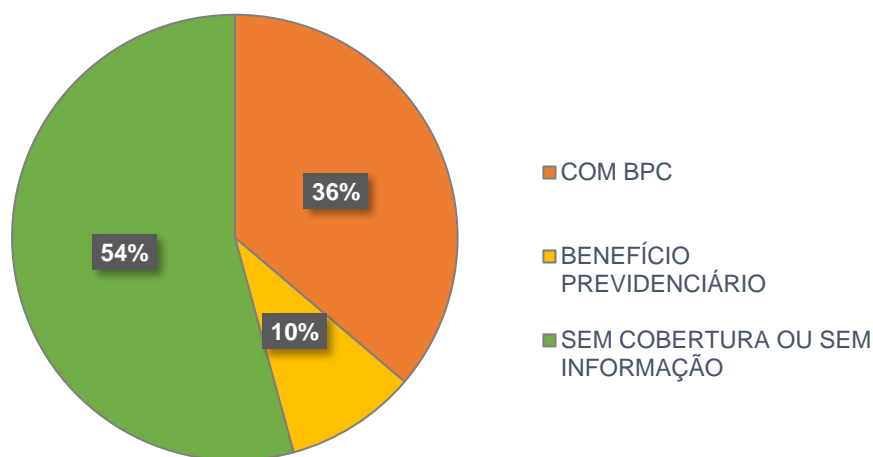
Gráfico 144- Rendimento per capita



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

O gráfico abaixo traz informações em relação a cobertura previdência, é possível verificar que a maior parcela das pessoas com deficiência não possuem cobertura previdenciária, ou seja, 59% , somente 10% possuem, e 31% tem cobertura de BPC.

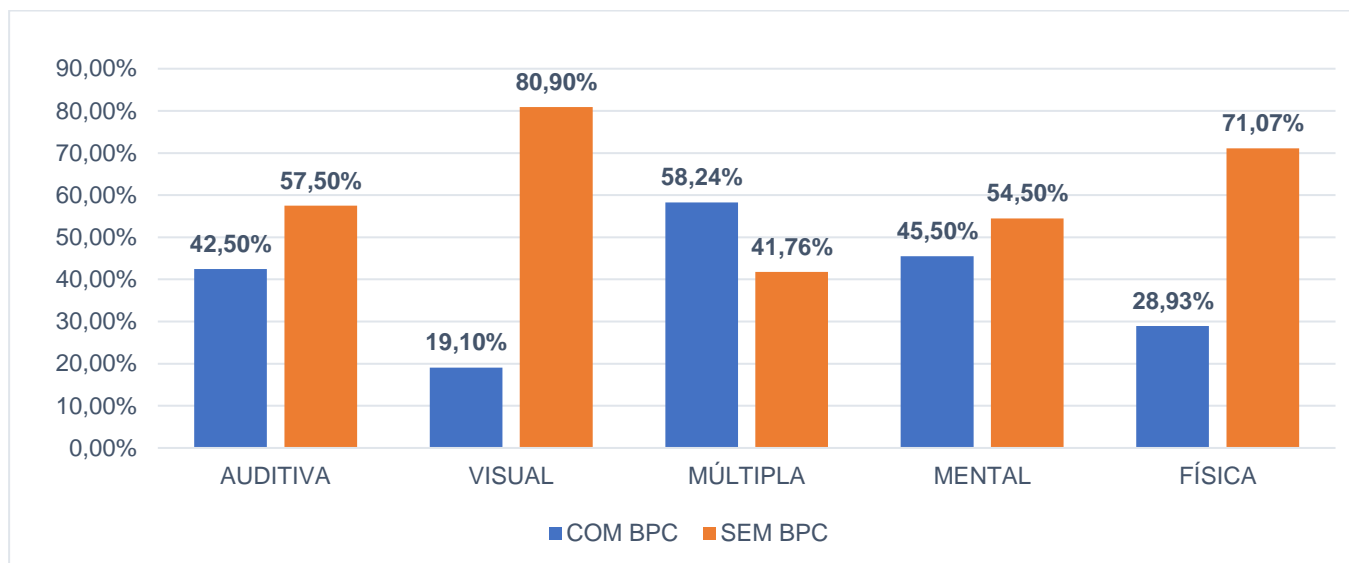
Gráfico 145-Cobertura assistencial ou previdenciária



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a cobertura de BPC por tipo de deficiência a com maior cobertura é a deficiência mental, seguida da deficiência múltipla.

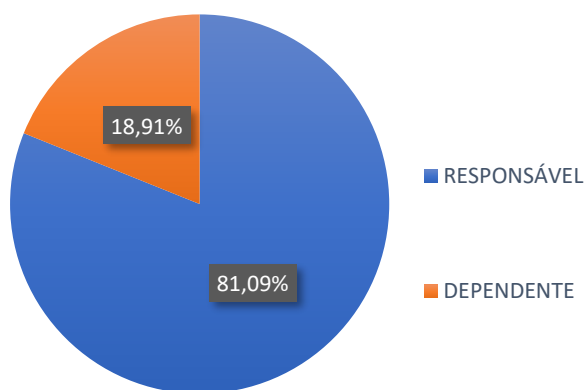
Gráfico 146- Cobertura BPC por tipo de deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

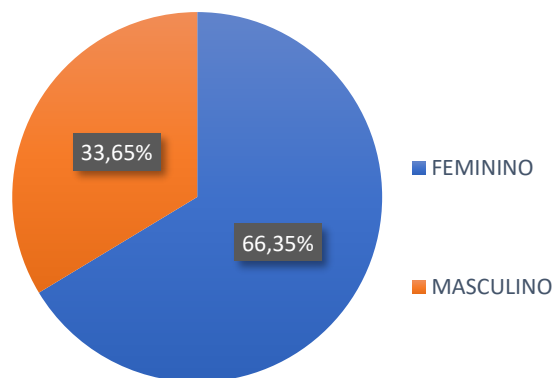
Em relação aos idosos no território 81,09% se declararam responsáveis, sendo 66,35% do sexo feminino. A renda declarada é acima de ½ salário mínimo, o que representa 59,18%. Em relação a ocupação 34,96% são beneficiários do BPC e 51,03% possuem deficiência física.

Gráfico 147 – Tipo de Usuário



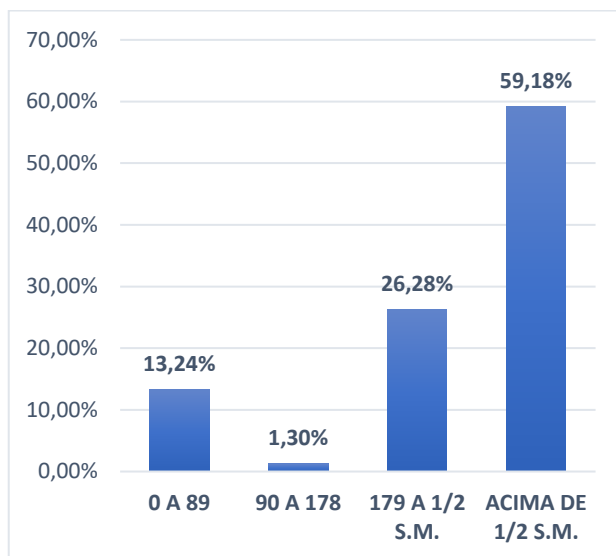
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 148 – Sexo



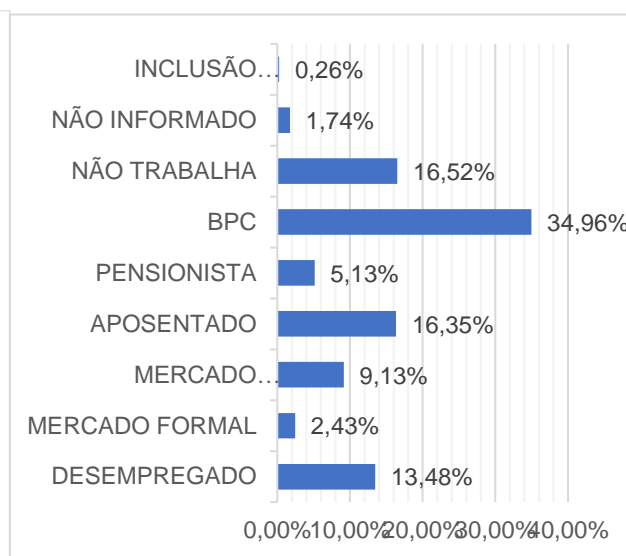
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 149 – Renda per Capita



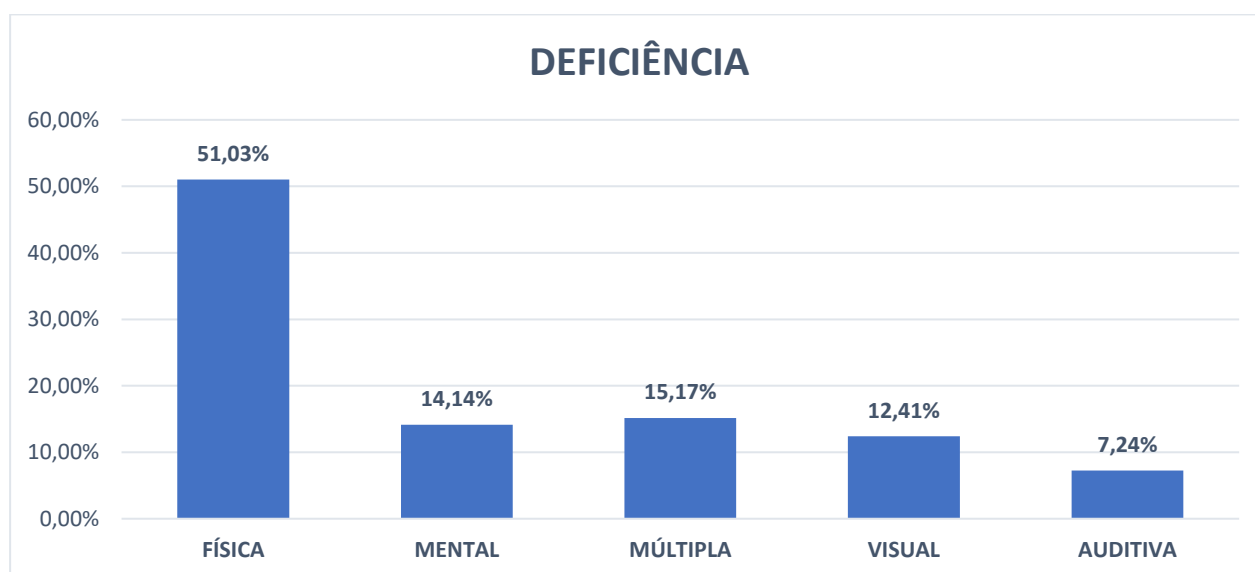
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 150 – Ocupação



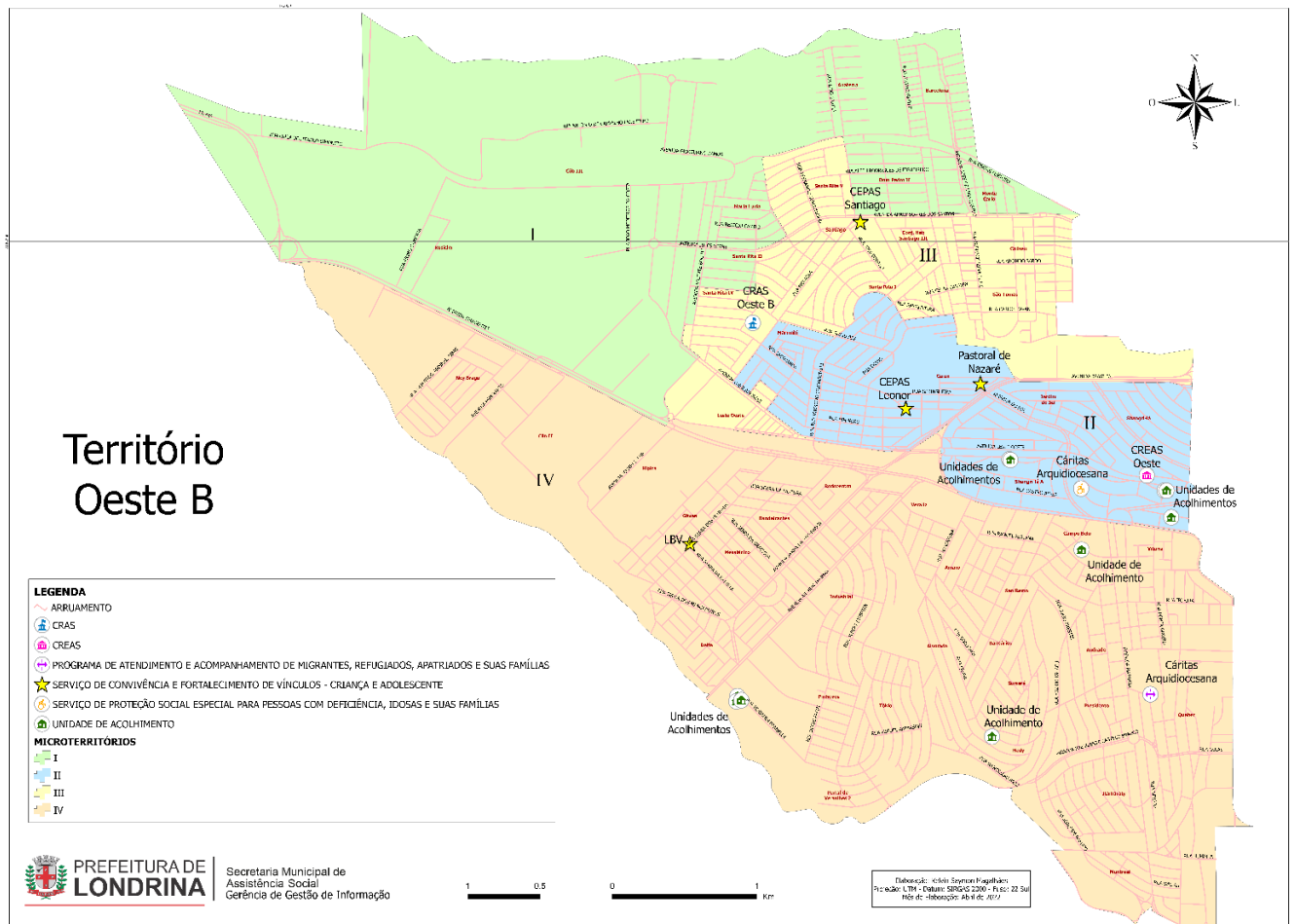
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 151 -Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

#### IV. TERRITÓRIO OESTE B



O território Oeste B possui 4 microterritórios sendo dois mais extensos (I e IV) e dois menores (II e III). É uma região que engloba bairros específicos com histórico de conflito entre regiões, presença de tráfico e exploração sexual. Neste território, há presença de 03 unidades de SCFV com parceria com a SMAS, e 01 unidade ofertante com registro no CMAS, 01 CRAS, 01 CREAS, 04 unidades de serviços de acolhimento e também está localizada a sede do Serviço de Proteção Social Especial para pessoas com deficiência e suas famílias ofertado por meio de parceria com a Cáritas.

Na matriz de percepção deste território foi possível identificar que em alguns microterritórios há presença intensa do tráfico e consumo de drogas em determinados bairros que já apresentam um histórico inclusive de conflito territorial. Também elencaram a presença de ocupações que vieram por migração de outros territórios do município.

Relativo aos territórios, destacamos que o microterritório 1 é extenso e possui pouca abrangência de serviços, tanto da Assistência social, quanto de outras políticas, como saúde, educação e cultura e lazer, e é uma área propícia ao desenvolvimento de crescimento urbano, inclusive novas ocupações, considerando a quantidade de área sem construções. Possui indicativo

da necessidade de SCFV. É um território distante da sede do CRAS, o que faz com que o atendimento seja descentralizado.

O microterritório 2 tem uma extensão menor, mas uma alta demanda para a Política de Assistência Social. Tem 02 unidades de SCFV, mas ainda assim são insuficientes devido à demanda. Apontam necessidade de SCFV na modalidade 02. Existe nesse território um Colégio Militar, que não atende à realidade do público atendido. A população acaba sendo atendida em colégios mais distantes. Nota-se o movimento de formação de novas ocupações, em habitações precárias, e sem acesso a serviços básicos. É um território exposto a situações que envolvem violência policial.

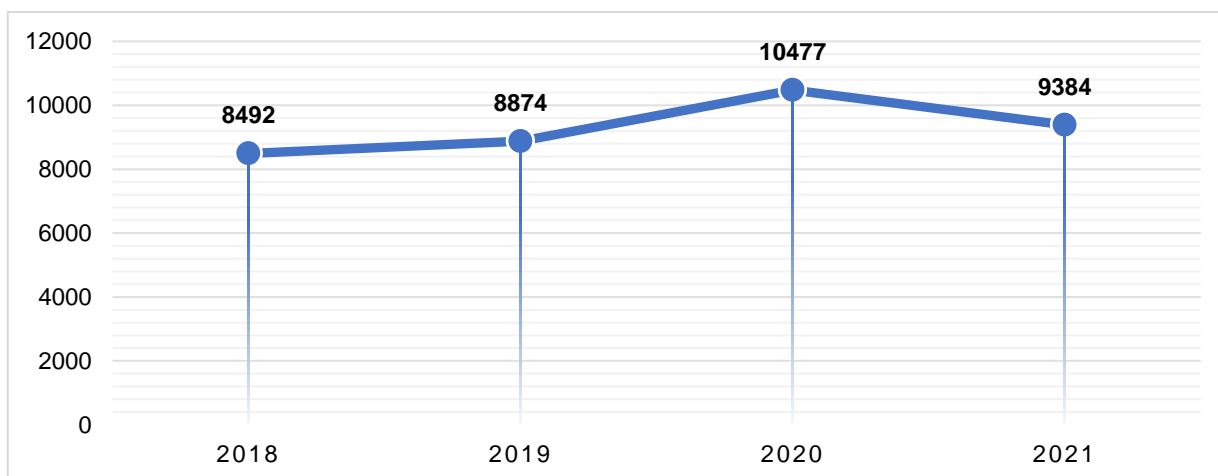
O microterritório 3 é caracterizado pelos conflitos entre os microterritórios, o que dificulta ações coletivas. Observa-se uma divisão organizada pelo tráfico de drogas, que requer um olhar específico pelos profissionais do PAIF. Como esse território fica localizado em vias públicas de grande movimento de automóveis, tem alto índice de atropelamentos, que acaba gerando óbitos. Existe a demanda da população por uma praça onde as crianças possam brincar com segurança.

O microterritório 4 é o mais extenso. A demanda teve um aumento significativo na pandemia do Coronavírus, de famílias que não eram públicos da Assistência Social até então. Tem SCFV que atendem a população de um microterritório, porém ainda há a necessidade de serviços em outros pontos do território, considerando sua grande extensão, e dificuldade de acesso por transporte público. Observa-se duas ocupações, com poucas famílias, porém estabelecidas no local há um tempo, com condições precárias. É um território com alta concentração de idosos, com alta demanda para acesso ao BPC, e também com situações de violação de direitos atendidas pelo PAEFI. É um território distante do CRAS, e acaba sendo atendido de modo descentralizado.

A sede do CRAS não está localizada no território de maior vulnerabilidade social, sugerindo um estudo sobre o melhor local a ser implementado. Destaca-se também a falta de um local adequado para atendimento, pois a sede atual não atende a necessidade. Também neste CRAS, existe a necessidade de Recursos Humanos, considerando o aumento da demanda nos últimos anos.

Em relação a população total no território Oeste B, o gráfico abaixo apresenta dados dos últimos 4 anos, o ano de 2020 foi o que apresentou a maior quantidade de pessoas no IRSAS (10.477). Em 2021, o total era de 9.384.

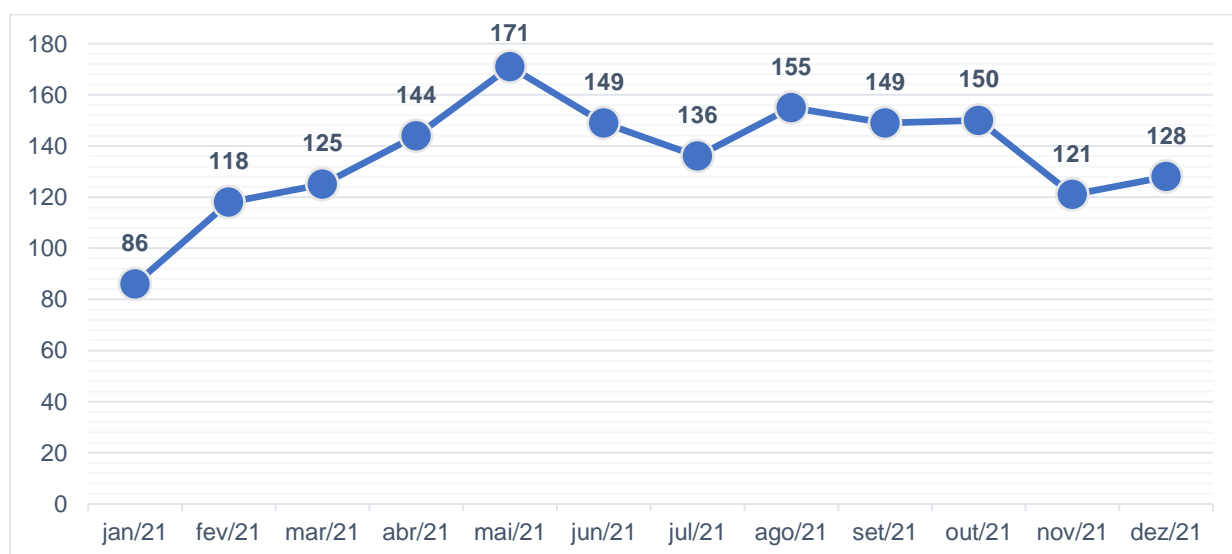
Gráfico 152 - Pessoas IRSAS Oeste B



Fonte: IRSAS - Referência dezembro de cada ano

No ano de 2021 foi possível identificar que 1632 pessoas acessaram pela primeira vez a política de assistência social, ou seja, não possuíam registro anterior no sistema IRSAS. O mês com maior quantidade de inserções foi maio de 2021.

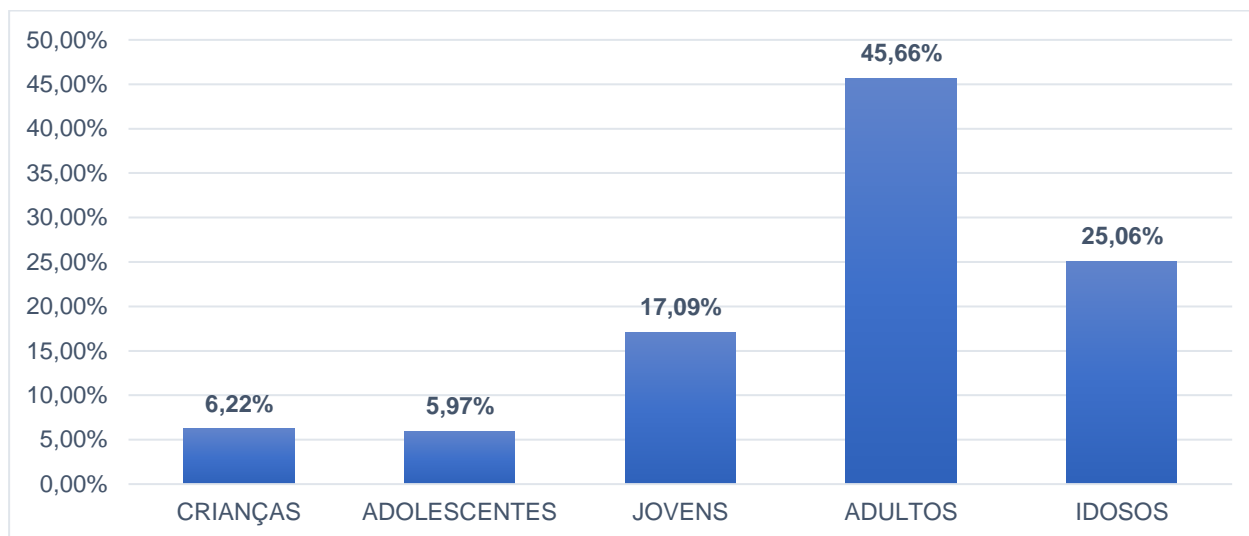
Gráfico 86 - Primeiro Cadastro IRSAS Oeste B



Fonte: IRSAS

Em relação a distribuição das pessoas por ciclos de vida é possível verificar que a concentração deste território está para os adultos (45,66%), seguido dos idosos (25,06%)

Gráfico 153 - Ciclo de Vida Oeste B



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a escolaridade da população do Oeste B, é possível verificar que a concentração está no percentual de 22,59% para pessoas com ensino fundamental incompleto. No comparativo com dados de população geral do município também temos a maior cobertura para a escolaridade de 5º a 8º série incompleta conforme indica o quadro abaixo.

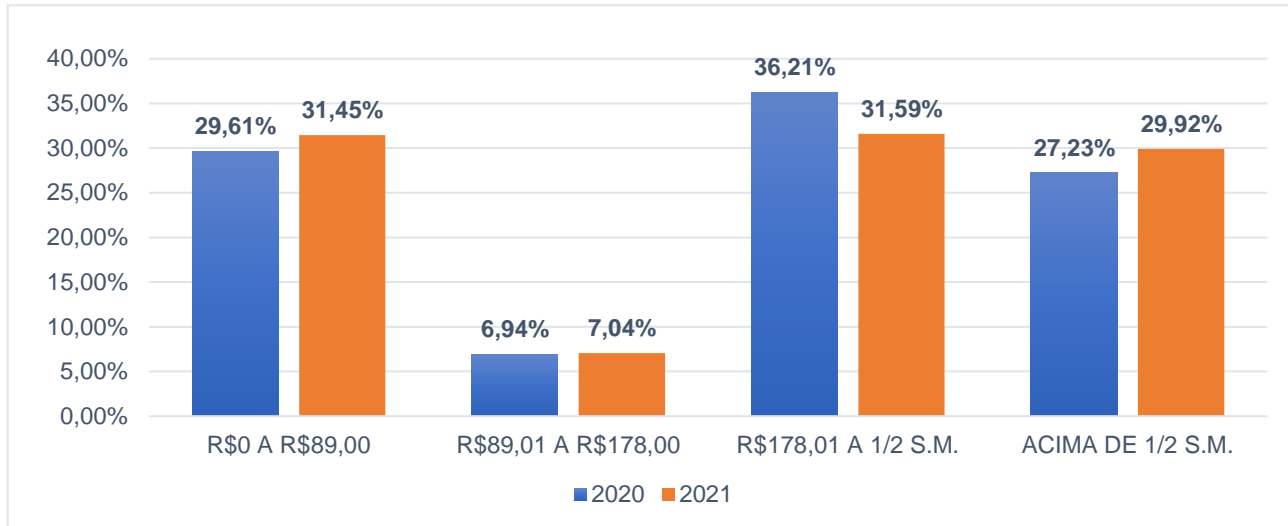
Tabela 49

Grau de Escolaridade	Município	Oeste B
Analfabeto	8,00%	7,07%
4º série incompleta do ensino fundamental	13,51%	14,07%
4º série completa do ensino fundamental	7,76%	8,42%
5º a 8º série incompleta do ensino fundamental	24,37%	22,59%
Fundamental completo	5,78%	5,29%
Ensino Médio incompleto	11,69%	10,67%
Ensino Médio completo	18,07%	20,54%
Superior Incompleto	3,02%	3,16%
Superior completo	2,64%	3,34%
Pós-Graduação	0,16%	0,10%
Alfabetização de Adultos	0,30%	0,17%
Não informado	4,69%	4,58%

Fonte: IRSAS - Consulta em 18/02/2022 - Período jan/20 a dez/21

Em relação ao rendimento per capita das pessoas na região Oeste B, é possível identificar que prevalece a renda abaixo de meio salário mínimo. No comparativo do ano de 2020 e 2021 houve um aumento de 1,84% de pessoas vivendo na extrema pobreza neste território.

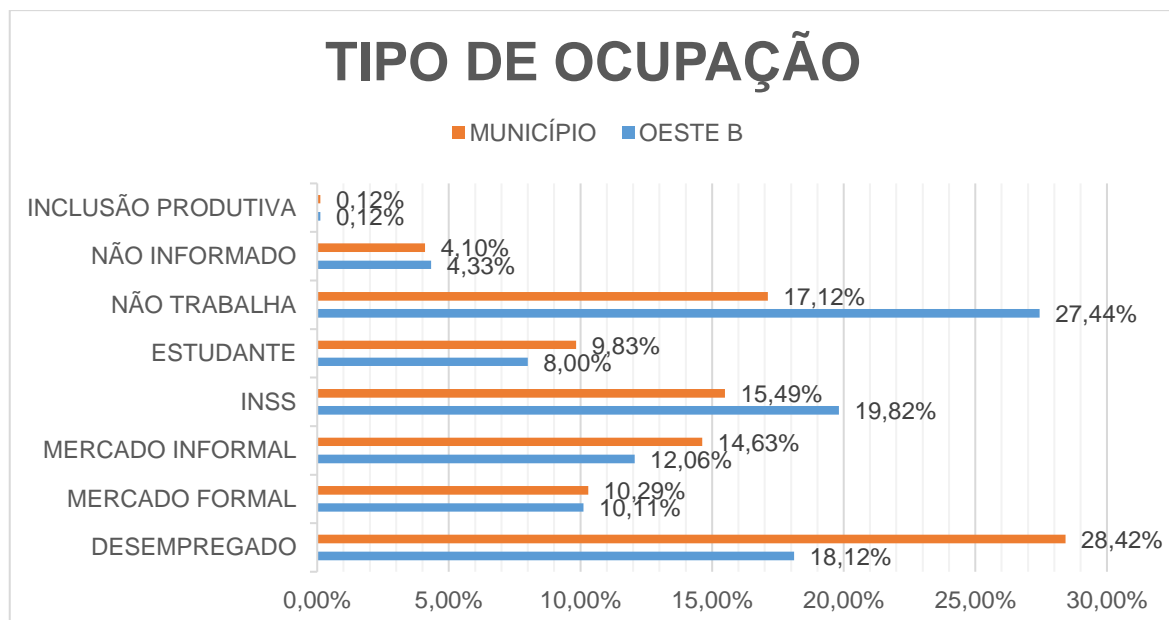
Gráfico 154 - Rendimento per capita Oeste B



Fonte: IRSAS - Período 01/01/2020 a 31/12/2020 e 01/01/2021 a 31/12/2021

Em relação ao tipo de ocupação da população no mercado de trabalho verifica-se que neste território a maior incidência está para os que não trabalham (27,44%).

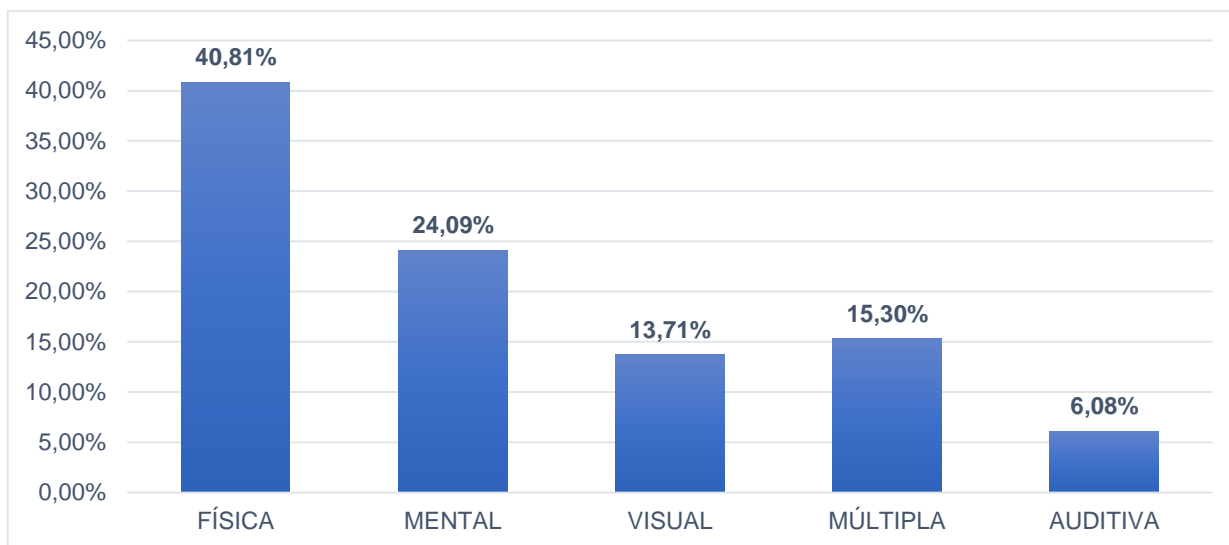
Gráfico 155 - Tipo de Ocupação Oeste B



Fonte: IRSAS - Referência jan/20 a dez/21. Obs.: Pessoas acima de 14 anos

O gráfico abaixo aponta a incidência de pessoas com deficiência no território por tipo de deficiência. A maior quantidade está nas pessoas com deficiência física (40,81%) seguida da deficiência mental 24,09%.

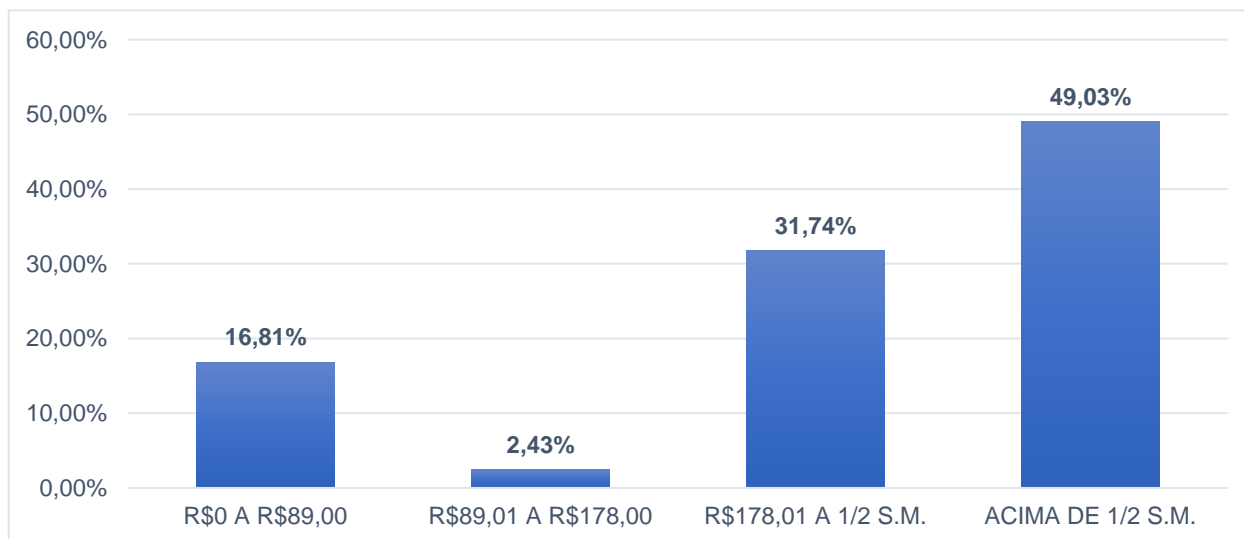
Gráfico 156 - Tipo de Deficiência Oeste B



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a faixa de renda das pessoas com deficiência, 49,03% das pessoas apresentam renda acima de  $\frac{1}{2}$  salário mínimo.

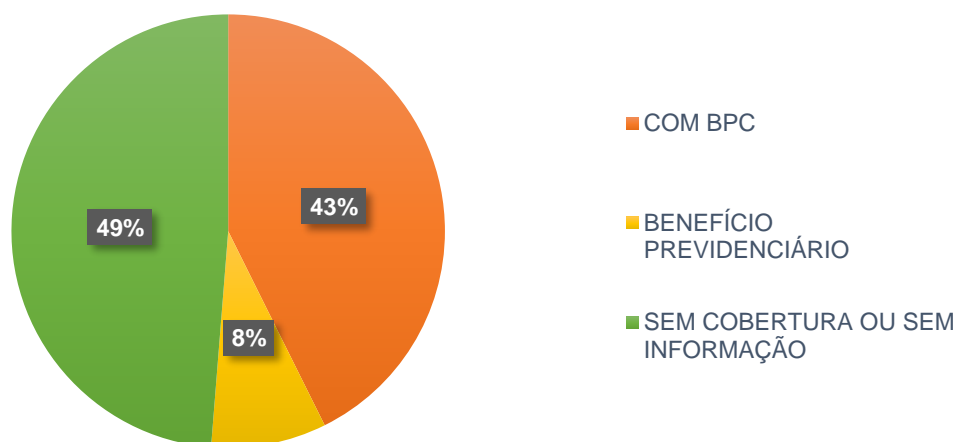
Gráfico 157 - Rendimento per capita Oeste B



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

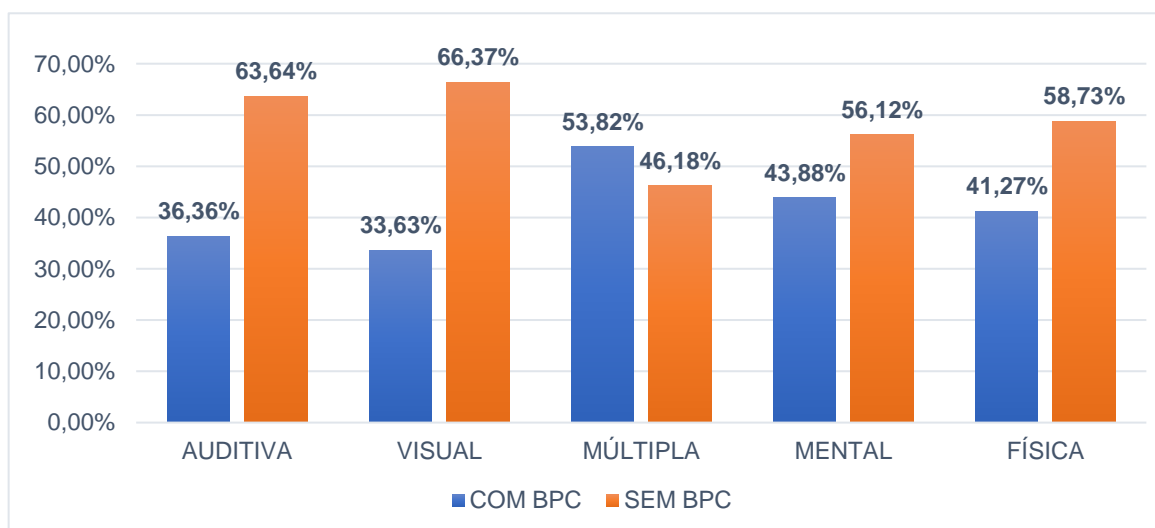
O gráfico abaixo traz informações em relação a cobertura da previdência, é possível verificar que a maior parcela das pessoas com deficiência não possuem cobertura previdenciária, ou seja, 49% , somente 8% possuem, e 43% tem cobertura de BPC.

Gráfico 158 - Cobertura previdenciária ou assistencial



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

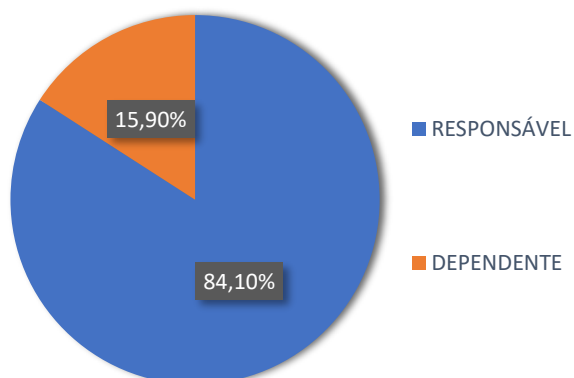
Gráfico 159 - Cobertura BPC por tipo de deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

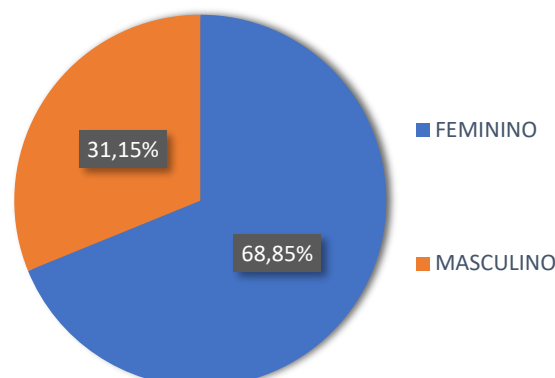
Em relação aos idosos neste território 84,10% se declaram responsável no sistema IRSAS. Destes, 68,85% são do sexo feminino e apresentam renda per capita acima de ½ salário mínimo. A maior incidência no campo da ocupação está para idosos com BPC, o que representa 41,51%.

Gráfico 160 – Tipo de Usuário

**TIPO DE USUÁRIO**


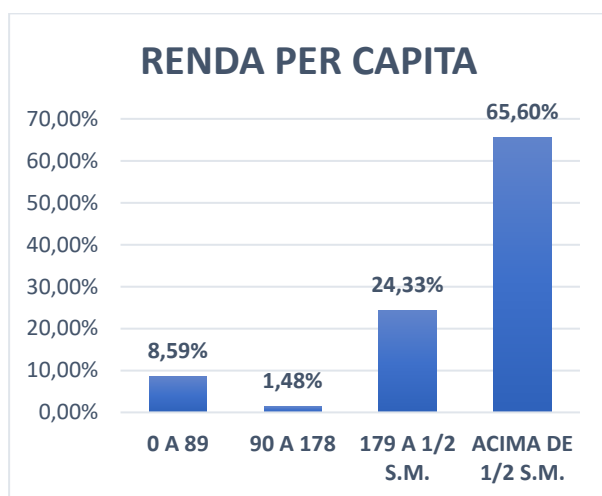
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 161 – Sexo

**SEXO**


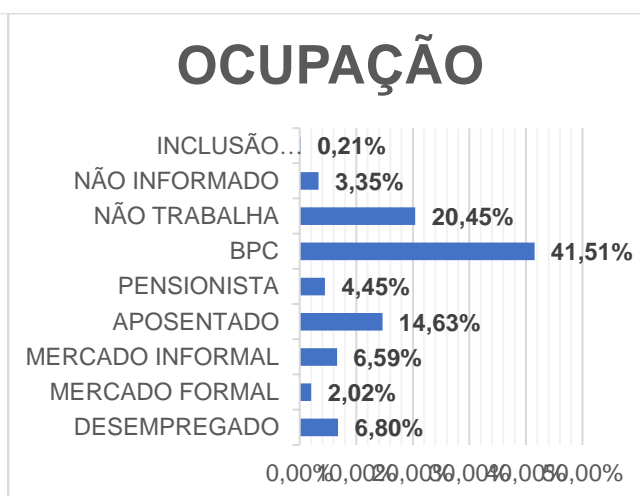
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 162 – Renda per Capita



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

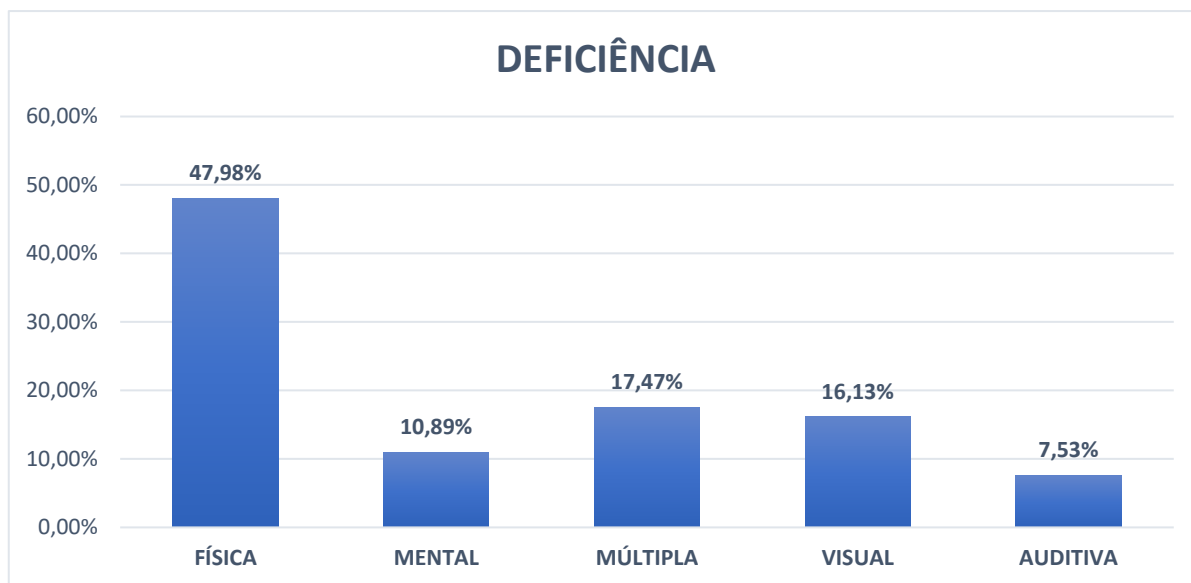
Gráfico 163 – Ocupação



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a idosos que declararam possuir algum tipo de deficiência a com maior incidência é na física, o que representa 47,98%.

Gráfico 164 - Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

## OCUPAÇÕES URBANAS

No território Oeste B há presença de ocupações urbanas, de acordo com os dados fornecidos pela Cohab, as ocupações existentes são as que seguem abaixo:

Fundo de Vale Rib. Cambé-Aurora Tropical
Cilo 3 – Pateó (no mapa 18)
Favela Colosso
Cilo 3 - Helena Ridão
Fundo de Vale Jardim Nova Olinda/Barcelona

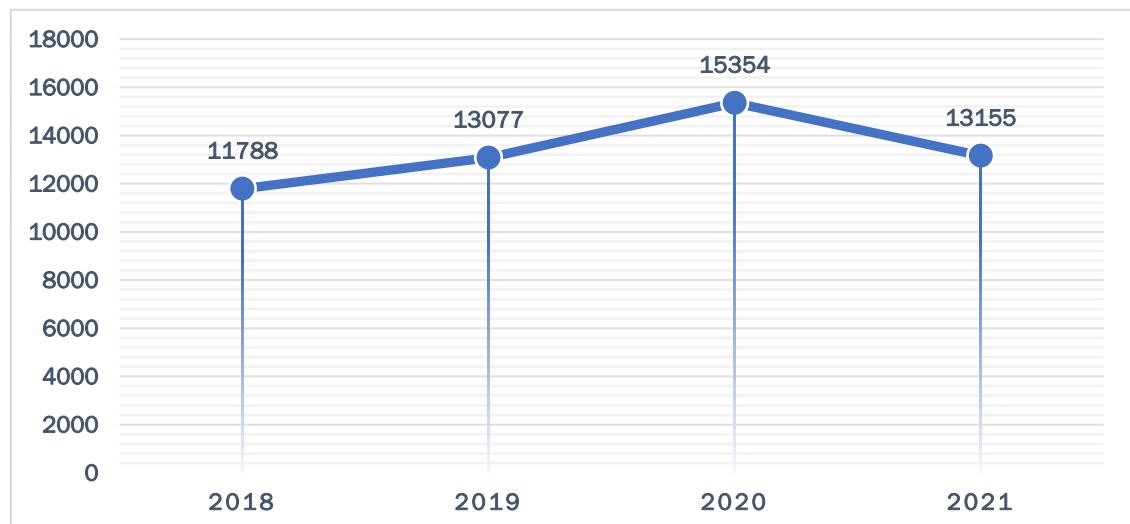


A matriz de percepção deste território também traz o elemento da extensão territorial e da discrepância entre os bairros, apontando a necessidade de ter um CRAS Leste B e um CRAS Leste C nos extremos do território.

Também foi apontado as desproteções sociais do território como a presença do tráfico de drogas, da violência entre bairros, do uso de substâncias psicoativas. Há presença de ocupações irregulares, e a percepção do crescente aumento da pobreza e do aumento do desemprego.

Em relação a quantidade de pessoas no IRSAS em 2021 haviam 13155 o que já indica uma quantidade de pessoas significativa para a política de assistência social.

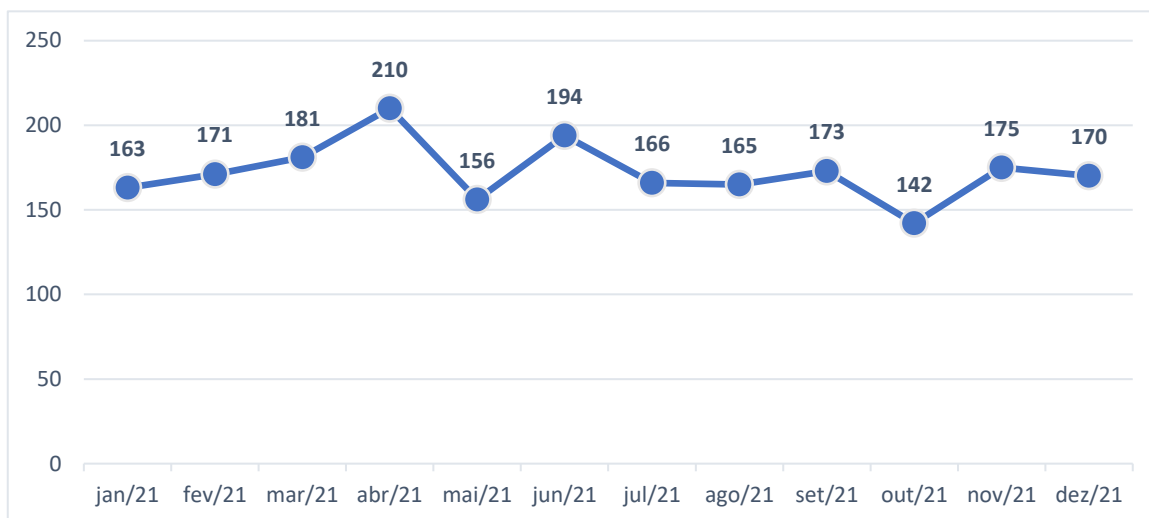
Gráfico 165 - Pessoas no IRSAS Leste



Fonte: IRSAS - Referência dezembro de cada ano

Em 2021, um total de 2.066 pessoas tiveram pela primeira vez o cadastro no IRSAS, o que representa uma fração de 15,70% considerando o total no sistema em 2021.

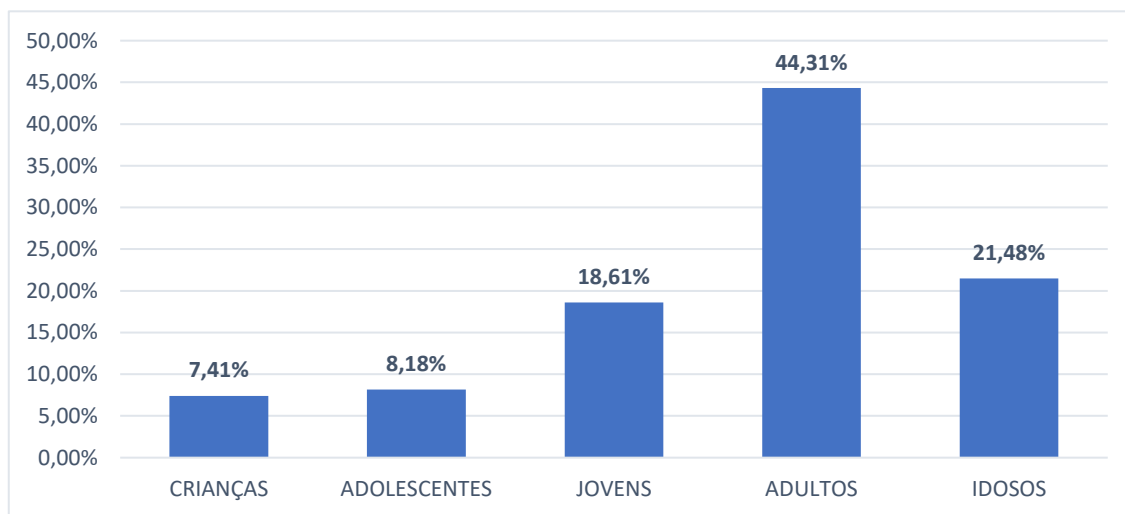
Gráfico 166- Primeiro Cadastro no IRSAS



Fonte: IRSAS

Em relação ao ciclo de vida a predominância é pela população adulta seguida por idosos e jovens. É um território no que tange a idade heterogêneo.

Gráfico 167-Ciclo de Vida Leste



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a escolaridade da população da Leste, é possível verificar que a concentração está no percentual de 25,26% para pessoas com ensino fundamental incompleto. No comparativo com dados de população geral do município também temos a maior cobertura para a escolaridade de 5º a 8º série incompleta conforme indica o quadro abaixo.

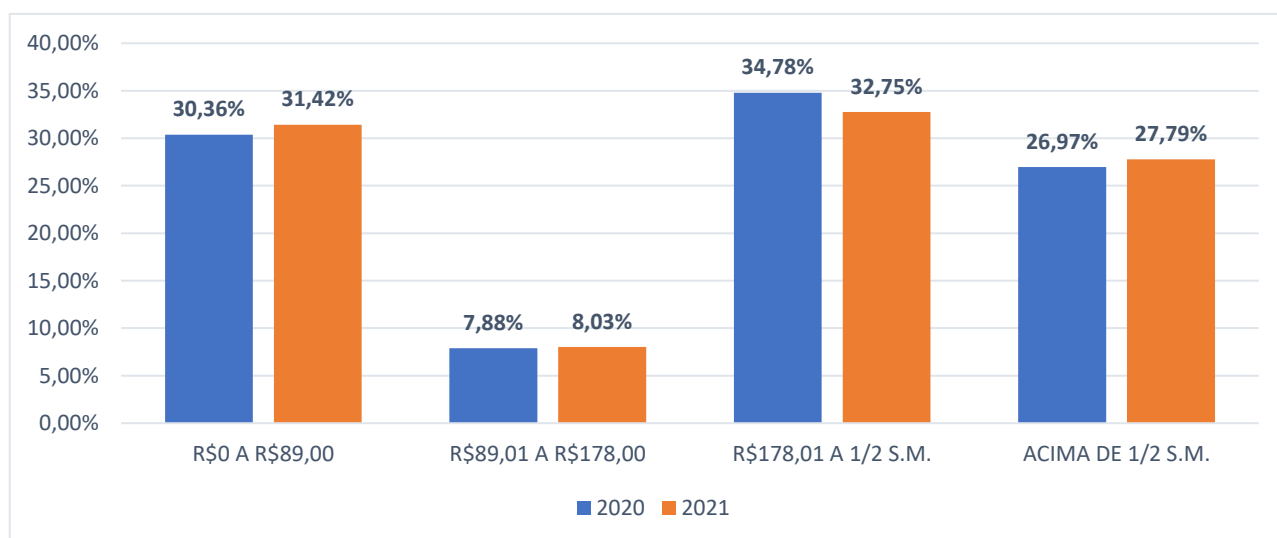
Tabela 50

Grau de Escolaridade	Município	Leste
Analfabeto	8,00%	7,73%
4º série incompleta do ensino fundamental	13,51%	14,07%
4º série completa do ensino fundamental	7,76%	7,72%
5º a 8º série incompleta do ensino fundamental	24,37%	25,26%
Fundamental completo	5,78%	5,22%
Ensino Médio incompleto	11,69%	11,21%
Ensino Médio completo	18,07%	18,81%
Superior Incompleto	3,02%	3,22%
Superior completo	2,64%	2,95%
Pós-Graduação	0,16%	0,20%
Alfabetização de Adultos	0,30%	0,30%
Não informado	4,69%	3,29%

Fonte: IRSAS - Consulta em 16/02/2022 - Período jan/20 a dez/21

Em relação a renda per capita é um território cuja maioria das pessoas apresenta renda inferior a meio salário mínimo (72,20%). Ainda assim, muitas famílias estão vivendo na extrema pobreza em 2021, 31,42%. Importante sinalizar um aumento de 1,06% das famílias em extrema pobreza de 2020 para 2021.

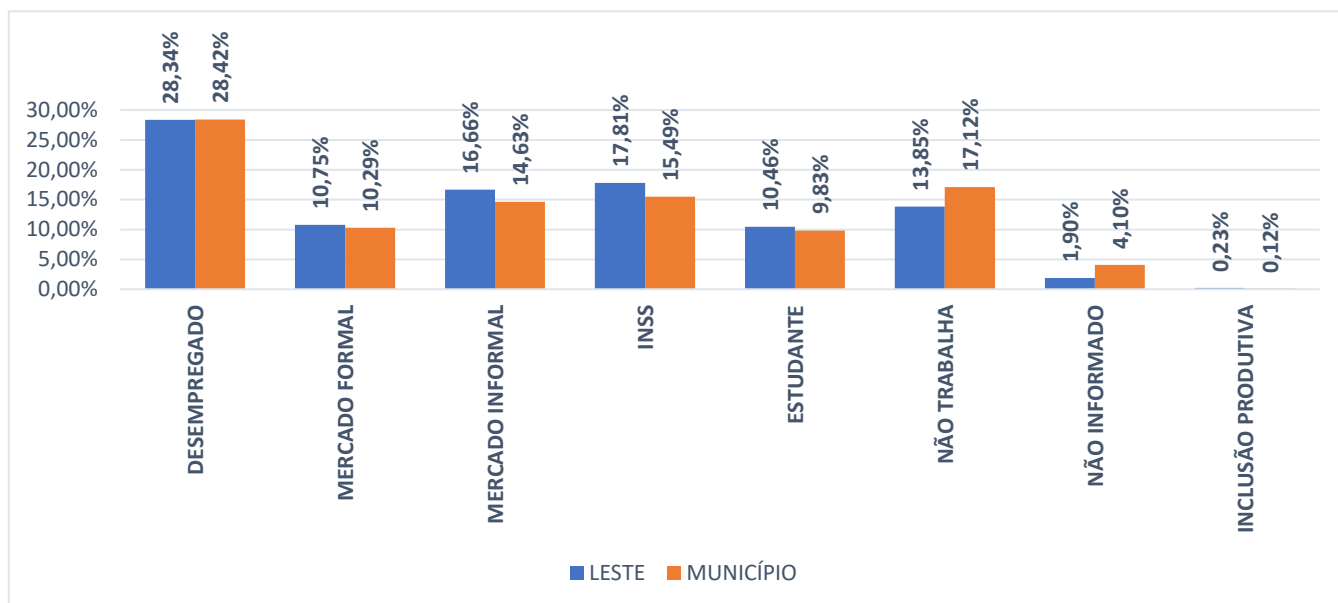
Gráfico 168-Rendimento per capita Leste



Fonte: IRSAS - Período 01/01/2020 a 31/12/2020 e 01/01/2021 a 31/12/2021

Em relação ao tipo de ocupação que ocupam no mercado de trabalho também é um território onde o desemprego predomina.

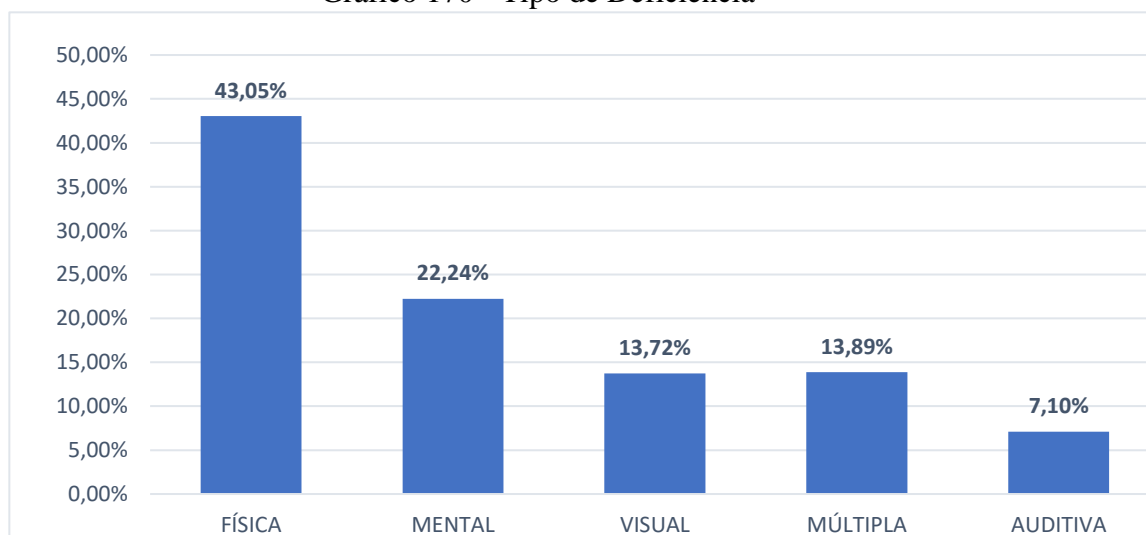
Gráfico 169 - Tipo de Ocupação Leste



Fonte: IRSAS - Referência jan/20 a dez/21. Obs.: Pessoas acima de 14 anos

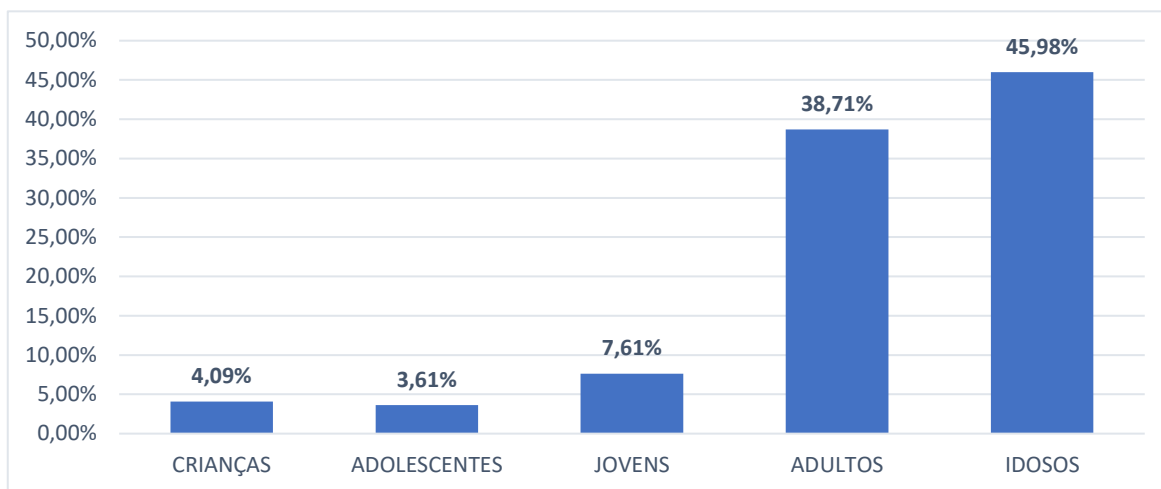
Em relação as pessoas com deficiência, o tipo de deficiência que predomina é a deficiência física (43,05%), seguida da deficiência mental (22,24%).

Gráfico 170 - Tipo de Deficiência



Em relação ao ciclo de vida da pessoa com deficiência a predominância são idosos (45,98%), seguidos dos adultos (38,71%).

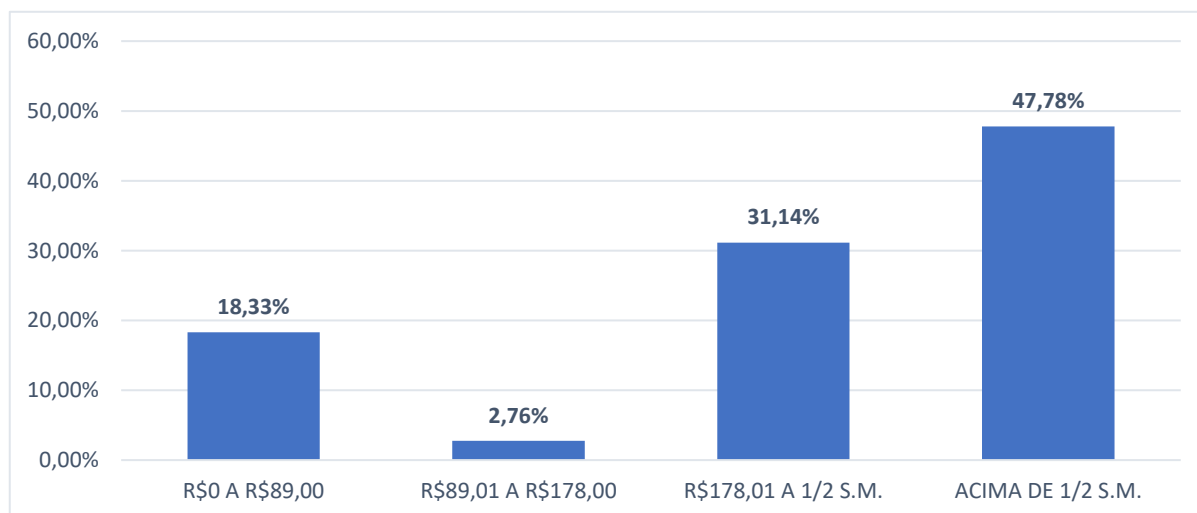
Gráfico 171- Faixa etária



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a renda per capita a predominância é para aquele com renda acima de meio salário mínimo, este fato deve estar relacionado com o fato de serem possíveis beneficiários do BPC.

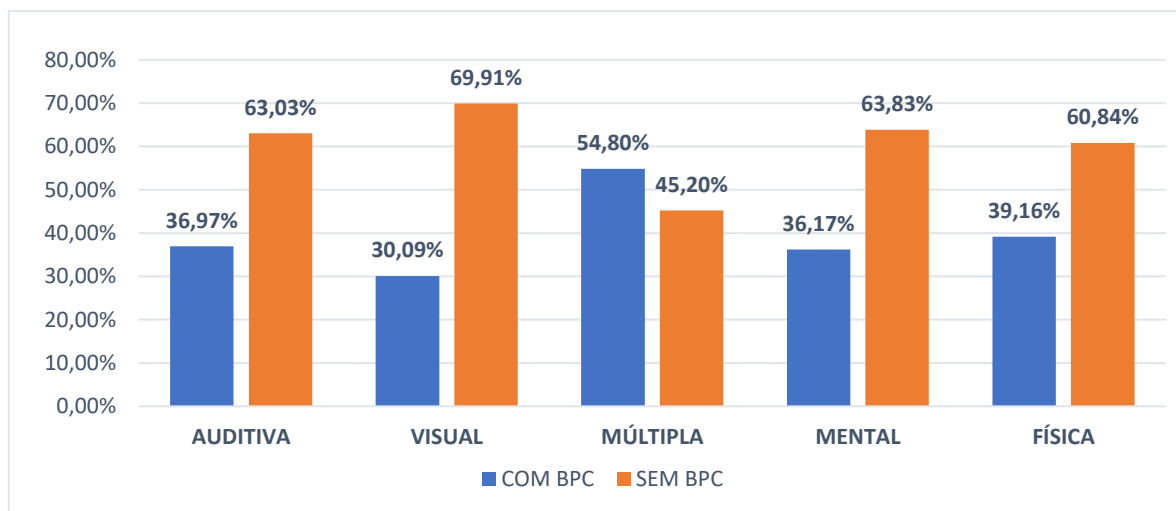
Gráfico 172-Rendimento per capita



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

O gráfico abaixo traz informações em relação a cobertura com BPC por tipo de deficiência. Neste sentido, deficiência com maior cobertura é a deficiência múltipla e a com menor cobertura é a deficiência visual.

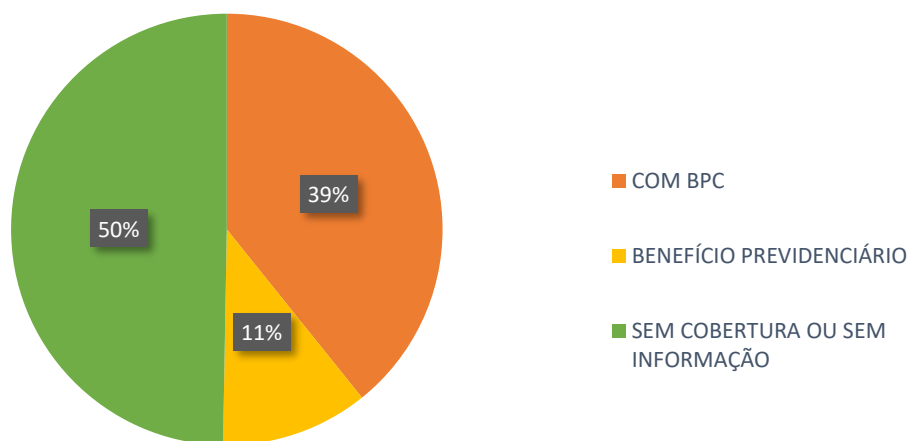
Gráfico 173 - Cobertura BPC por tipo de Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

O gráfico abaixo traz informações em relação a cobertura previdência, é possível verificar que a maior parcela das pessoas com deficiência não possuem cobertura previdenciária, ou seja, 50% , somente 11% possuem, e 39% tem cobertura de BPC.

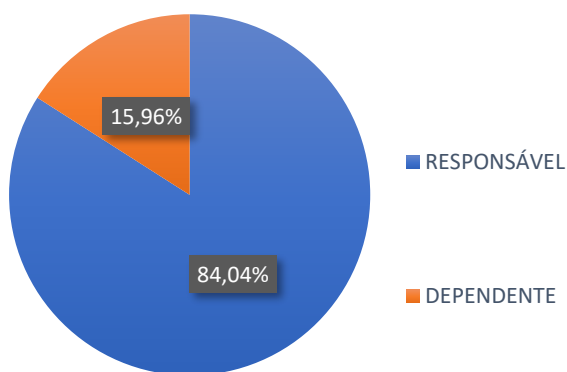
Gráfico 174 - Cobertura Assistencial ou previdenciária



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

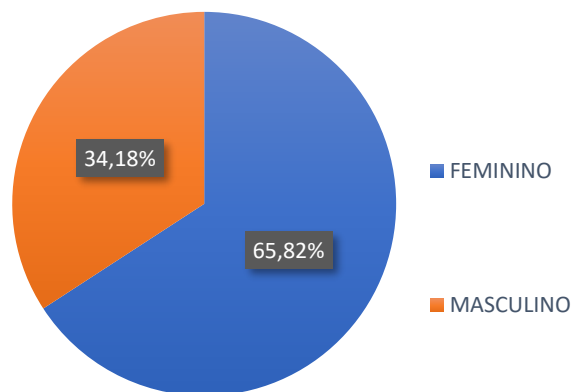
Em relação aos idosos neste território 84,04% se declaram responsável no sistema IRSAS. Destes, 65,82% são do sexo feminino e apresentam renda per capita acima de  $\frac{1}{2}$  salário mínimo (62,72%). A maior incidência no campo da ocupação está para idosos com BPC, o que representa 39,93%.

Gráfico 175 – Tipo de Usuário



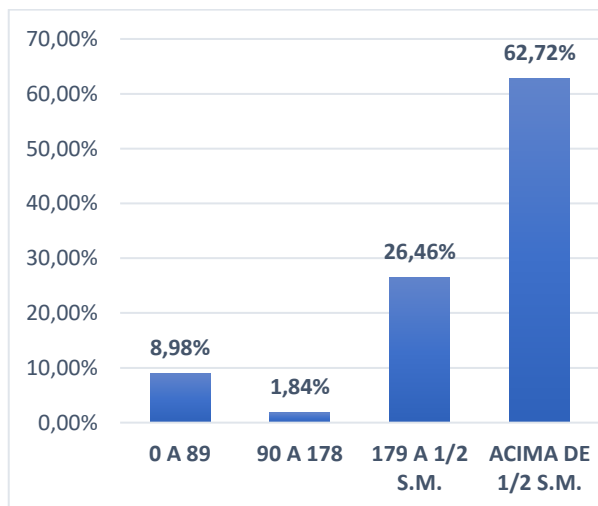
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 176 – Sexo



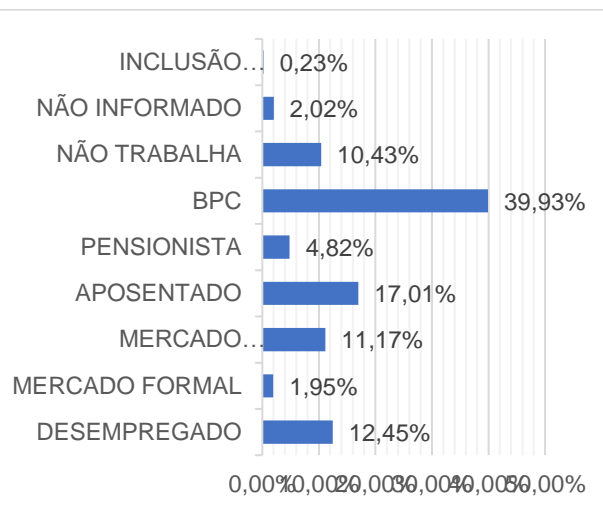
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 177 – Renda per Capita



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 178 – Ocupação



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a pessoas idosas que se declararam com deficiência, a deficiência física é a com maior destaque é 50,42%.

Gráfico 179 - Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

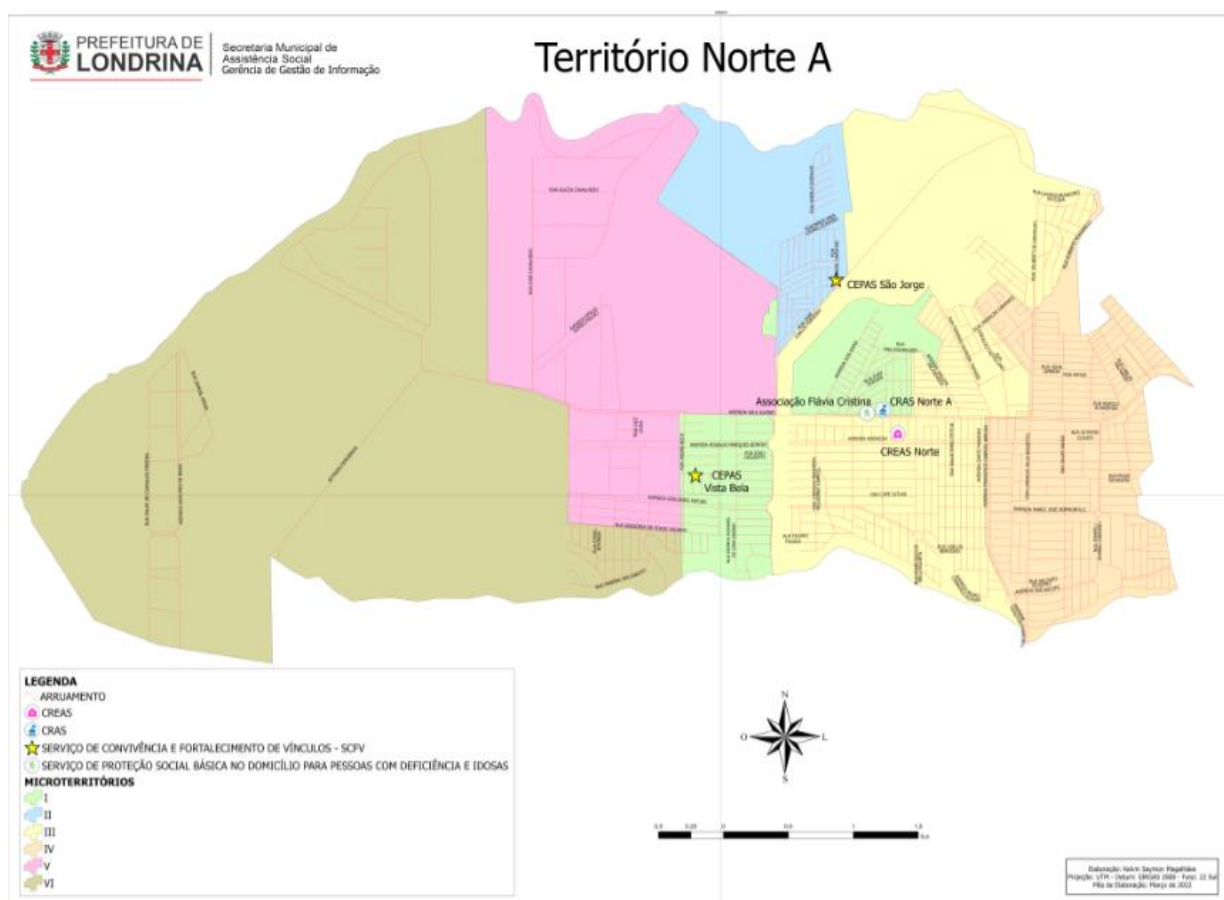
## OCUPAÇÕES URBANAS

No território Leste há presença de ocupações urbanas, de acordo com os dados fornecidos pela Cohab, as ocupações existentes são as que seguem abaixo:

Vila Amaral
Jd. São Rafael
Fundo de Vale Jardim Sérgio Antônio
Esq. Theodoro Victorelli/Lixão/Cajá/Rosa Branca
Vila Ricardo-Escola-Flor de Maio
Fundo de Vale do Jardim dos Bananeiras-Vila Ricardo
Fundo de Vale -Heron Domingues/R. Mangaba (34 e 35)
Av. Santa Mônica/Vila Stª Mônica
Triângulo Stª Inês
Fundo de Vale Rua Pingo D'água
Ocupação na Rua Heron Domingues
Fundo de Vale Final Av. Stª Mônica-Triângulo

O.I. Particular-Triângulo
Fundo de Vale da Rua Zircônio
Morro do Carrapato
Jardim Monte Cristo-Praça III
Ocupação entre as ruas da Seriguela, da Carambola e da Graviola
Rua do Latão
Fundo de Vale St <sup>a</sup> Fé-Horta
Santa Luzia

## VI. TERRITÓRIO NORTE A



O território Norte A é formado por 6 microterritórios. Atualmente, com a inserção da equipe contratada por meio de processo seletivo, possibilitou que o território se dividisse em 7

microterritórios para melhor atendimento a população. É um território localizado nas chamadas franjas da cidade, ou seja, mais afastado do centro. A região abrangida pelo Norte A em termos de área não é extensa. No entanto, há concentração significativa de moradores em especial aqueles de baixa renda, público da política de assistência social. Nesse sentido, há uma intensa concentração e demanda para a referida política. Além disso, há potencial no território para crescimento populacional em virtude de expansão de diversos empreendimentos habitacionais, sobretudo os condomínios verticais. De acordo com a equipe de trabalhadores do CRAS há presença de 07 Ocupações Urbanas, onde não há acesso a serviços públicos básicos como água, energia elétrica, asfalto, rede de esgoto, coleta de lixo, correios, dentre outros. Pelo levantamento da Cohab há 04 Ocupações Urbanas, no entanto, a Cohab utiliza de um critério mínimo de quantidade de pessoas no local para reconhecimento da área como ocupação.

A região Norte A é distante do centro da cidade e de outras regiões do município. Ainda que haja considerável linhas de transporte público levando a população até o centro, essas são insuficientes diante da demanda da região. Além disso, o deslocamento da região Norte para as outras do município é longa e precária, o que leva seus habitantes a gastarem muito tempo em transporte público para se locomover de uma região para outra. Há na região um Terminal Urbano Local, localizado no Vivi Xavier e linhas que fazem a integração entre os bairros e o terminal, além de poucas linhas que integram a região Norte A com outras regiões.

Não existe no território serviços de aprendizagem profissional para adolescentes e qualificação para pessoas adultas. Quanto à oferta de EJA temos 4 escolas que atendem à demanda para o ensino fundamental 1, totalizando 93 vagas. No que se refere à educação de jovens e adultos que cursam o ensino fundamental 2 e médio, há a oferta de 362 vagas em apenas uma escola. (Dados extraídos do site do município de Londrina e Núcleo Regional de Educação)

Considerando que a maior parte das famílias atendidas são compostas por mães e filhos, falar sobre o acesso à educação pública é fundamental, sobretudo a Educação Infantil. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação, 4 CMEIs que ofertam juntas 733 vagas e 5 CEIs que ofertam juntos 606 vagas, totalizando 1339 vagas em Educação Infantil. Sobre o acesso à Pré Escola e Ensino Fundamental 1 há 2692 vagas, destas apenas 225 são em tempo integral. São 9 escolas de Ensino Fundamental 1 e apenas uma delas atende no período integral. Há no território 5 Escolas Estaduais que ofertam Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio e Atividades Complementares e Educação de Jovens e Adultos totalizando a oferta de 4661 vagas, sendo que

destas 1665 são de ensino médio. Não há nenhuma instituição de Ensino Superior localizada na região Norte A.

A Política de Assistência Social oferta, através de parceria com o CEPAS o SCFV. São 300 metas, sendo 50 no Residencial Vista Bela para crianças e adolescentes entre 06 e 12 anos e 250 no Jardim São Jorge para crianças e adolescentes entre 06 e 13 anos. Não existe a oferta do SCFV nos territórios I, II e III e mesmo nos territórios IV, V, VI e VII, onde existem serviços, não são ofertadas vagas para o público entre 14 e 17 anos.

O território possui muitos grupos, religiosos ou não, que prestam algum atendimento para a população como concessão de estas básicas, roupas, realizam eventos, porém embora existam em grande quantidade, as ações são isoladas e não há integração entre os grupos ou articulação com a política de Assistência Social.

A violência urbana é um elemento muito presente no território. Embora não se tem dados estatísticos, percebe-se nos diálogos com as famílias atendidas, que ela afeta significativamente o seu cotidiano. Muitos dos homens que compõem essas famílias estão encarcerados, cumprem pena em meio aberto, possuem alguma pendência judicial ou são egressos do sistema prisional. As ações policiais no território são frequentes e muitas vezes resultam em mortes.

O microterritório 1 abrange os bairros do Vivi Xavier até as proximidades limítrofes ao Cras Norte B. Trata-se de um microterritório extenso, composto por habitações regulares, provenientes da COHAB, e bolsões de pobreza concentrados em 3 ocupações. A maior parte da demanda deste microterritório vem do Vivi Xavier e do Bairro Gávea, que recentemente foi incorporado pelo CRAS Norte A. Esse último não apresenta proximidade tanto do CRAS como de outros serviços públicos, e grande parte das moradias são financiadas, o que compromete boa parte do rendimento das famílias.

O microterritório 2 é composto por 13 bairros cujas características predominantes são a ausência de inserção no mercado formal de trabalho, precarização de trabalho e renda por meio do trabalho informal. Grande parte desse público não possui moradia própria, assim, mesmo que tenham acesso minimamente a renda, o valor é comprometido com pagamento de aluguel. Há forte presença de mulheres responsáveis pela criação dos filhos e presença de muitos idosos sem acesso a previdência. O CRAS está localizando em um desses bairros, o que facilita o acesso dessas famílias de forma mais frequente em relação a outros bairros mais distantes. Compõe o microterritório 2 bairros com ocupação, como é o caso do Jd Alto da Boa Vista, onde há a forte presença do tráfico. O Jardim Cancun é composto por moradia de interesse popular, do extinto

Programa PAR- Programa de Arrendamento Residencial. Outra característica destes bairros é a história de urbanização da região norte, em que estas áreas eram para lavouras e que atenderam o interesse de mercado imobiliário, sendo posteriormente sem ou com pouca infraestrutura de serviços básicos, como é o caso do Jd Paris. A ausência da rede de serviços socioassistenciais para crianças, adolescentes e jovens é perceptível neste território, que tem demanda para essa modalidade.

O microterritório 3 é atualmente formado por 11 bairros. Antes da pandemia 16 bairros compunham esse microterritório, que apresentava grande extensão geográfica, mas com pouca concentração de demanda por atendimentos desta política. No decorrer da pandemia e mediante o aumento do desemprego, essa demanda cresceu significativamente, sendo necessário para o ano de 2021 uma nova divisão territorial. Esse público se caracteriza, portanto, por uma população em crescente empobrecimento, famílias que não conseguem retomar sua inclusão no mercado de trabalho e hoje compõe os números daquelas em situação de pobreza, demandando por benefícios eventuais e programas de transferência de renda. O impacto de mudança no padrão de renda, as perdas familiares, assim como o isolamento social enfrentado no período de agravamento da pandemia, acarretaram sequelas na saúde física e agravamento de quadros psíquicos<sup>17</sup> de muitas famílias, dificultando ainda mais o retorno ao mercado de trabalho. Frente a isso, temos um serviço de saúde mental fragilizado no município e para alguns quadros, a oferta é inexistente segundo os relatos das famílias. É perceptível a alta quantidade de pessoas sem cobertura previdenciária, com ampliação das demandas por BPC-PCD. Cabe ressaltar também que o território, apesar da sua grande extensão, não possui oferta de SCFV na modalidade I, sendo uma demanda decorrente das famílias em atendimento. Também concentra um número considerável de idosos.

---

<sup>17</sup> Importante entender que os casos chamados aqui por deficiência mental, se referem mais especificamente aos quadros conhecidos como déficits cognitivos, uma vez que o próprio termo “mental” não é mais utilizado. Vale ainda ressaltar o grande aumento de casos de transtornos de comportamento, ideação suicida e problemas de ordem psíquica, tais como as depressões, ansiedades, fobias, síndromes de pânico entre outros sintomas agravados com a chegada da pandemia. Em relação aos atendimentos desses quadros, é importante observar a falta de oferta de atendimentos adequados e efetivos na política de saúde, que deem suporte, de fato, para que as famílias tenham condições reais de superação das chamadas vulnerabilidades, pelo menos daquelas no âmbito socioassistencial. Para tanto, se faz necessário uma forte e bem estruturada rede de saúde que trate das questões emocionais, uma vez que estas paralisam as pessoas no que elas têm de mais subjetivo, mas se traduzem em impedimentos e adoecimentos reais. Sendo a saúde entendida como direito, os atendimentos dessa ordem deveriam ser ofertados com vistas a dignificar a vida humana, em sua totalidade. Frente a essa fragilidade e/ou inexistência de ofertas de atendimento, essa demanda impacta diretamente nos atendimentos do Cras, uma vez que afetam sobremaneira, principalmente os mantenedores das famílias, bem como a todos os seus membros. Enquanto Proteção Social Básica, essa demanda tem sobrecarregado os Serviços da Assistência Social, como forma de minimizar com benefícios, situações que, se tratadas, poderiam devolver a muitas dessas famílias, a autonomia que precisam.

O microterritório 4 é composto pelos bairros Jardim São Jorge, Residenciais Horizonte I e II, e Gleba Jacutinga. O São Jorge se iniciou com uma ocupação de 50 famílias em 1997, aos fundos do Conjunto José Giordano, sendo realocados na região onde está localizado atualmente. A maior parte é urbanizada, com suficiente estrutura de saneamento básico. O Residencial Horizonte é composto por residências de programa habitacional, portanto parte das famílias não tem despesas com aluguel e acessam tarifas sociais. Entretanto, observamos que algumas casas já foram vendidas ou alugadas, e o mesmo ocorre no Jardim São Jorge. Neste microterritório há presença de escolas e boa cobertura de SCFV para crianças de 6 a 14 anos. No quesito Saúde não há ausência de UBS própria. O território tem forte presença de famílias monoparentais femininas e avós responsáveis pelo cuidado com crianças e adolescentes. Há demanda pelo Cras por parte de homens que vivem sozinhos. Percebe-se no território significativo contingente que faz uso abusivo álcool. O território tem marcante presença das relações do tráfico de drogas e sua violência, adoecimento por dependência química, adoecimento psíquico.

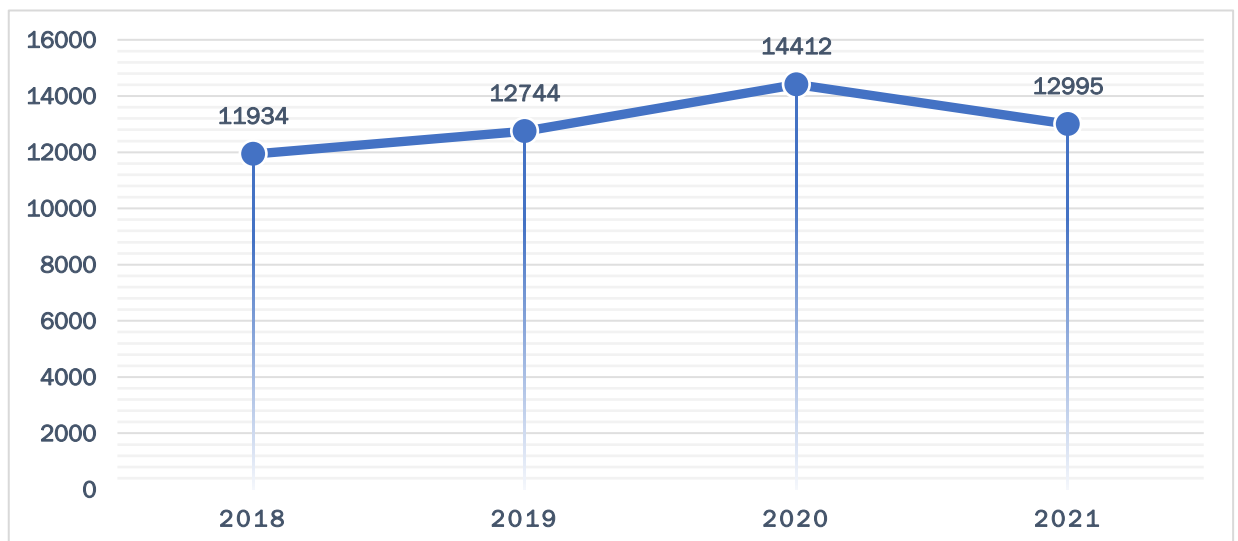
O microterritório 5, composto pela Ocupação do São Jorge, reúne cerca de 700 famílias e é atravessado pela extrema pobreza. A maior parte das famílias é chefiada por mulheres e as principais ocupações são como diaristas, empregadas domésticas e coletores de material reciclável. O local de moradia possivelmente impacta no acesso a trabalho, sendo esse o território do CRAS Norte A com o maior índice de desemprego e subemprego. Com frequência, essas famílias são afetadas por incêndios e destelhamento de casas, pois a fragilidade das construções e acesso à energia elétrica através de ligações irregulares expõe ao perigo. O acesso à documentação civil também é precário, sobretudo quando falamos sobre adolescentes e jovens, o que resulta na falta de acesso a serviços e políticas. A população idosa também é percebida no território. O município viabilizou a construção de um novo bairro denominado Residencial Jequitibá com cerca de 300 lotes urbanizados, localizado ao lado do Residencial Horizonte 2, com prioridade para as famílias que hoje residem na Ocupação do São Jorge. No entanto, estas famílias precisaram comprovar alguma renda regular para acessar o programa, considerando que há a cobrança de uma prestação mensal, despesas com o pagamento do poste de energia elétrica, IPTU e a construção das casas que é responsabilidade dos moradores. Os lotes já foram entregues e muitas famílias tem procurado o CRAS solicitando benefícios para custear as despesas decorrentes da nova moradia.

Os microterritórios 6 e 7 são formados pelos moradores do conjunto residencial Vista Bela, a partir do programa de habitação popular "Minha casa, minha vida" no ano de 2010. Foi considerado, à época, o maior canteiro de obras de moradias populares do PMCMV do país. Com

a entrega em 2012, famílias advindas de áreas de ocupação irregulares, fundos de vale e etc, com o cadastro na COHAB, foram contempladas com as moradias subdivididas entre apartamentos em condomínio e casas térreas. O bairro, no entanto, não dispunha de estrutura de políticas e serviços públicos no local. Assim, famílias que já estavam antes em situação de desproteção social, continuaram por um longo período sem escolas, serviços de saúde e assistência próximos. O bairro, desta forma, ainda permanece com grandes fragilidades de atendimento populacional. Há a predominância de trabalho informal entre os moradores; violência urbana e muitas ocorrências de moradias irregulares nos arredores do bairro.

O gráfico abaixo traz a quantidade de pessoas no IRSAS nos últimos 4 anos. Em 2021, 12995 pessoas estavam cadastradas neste território.

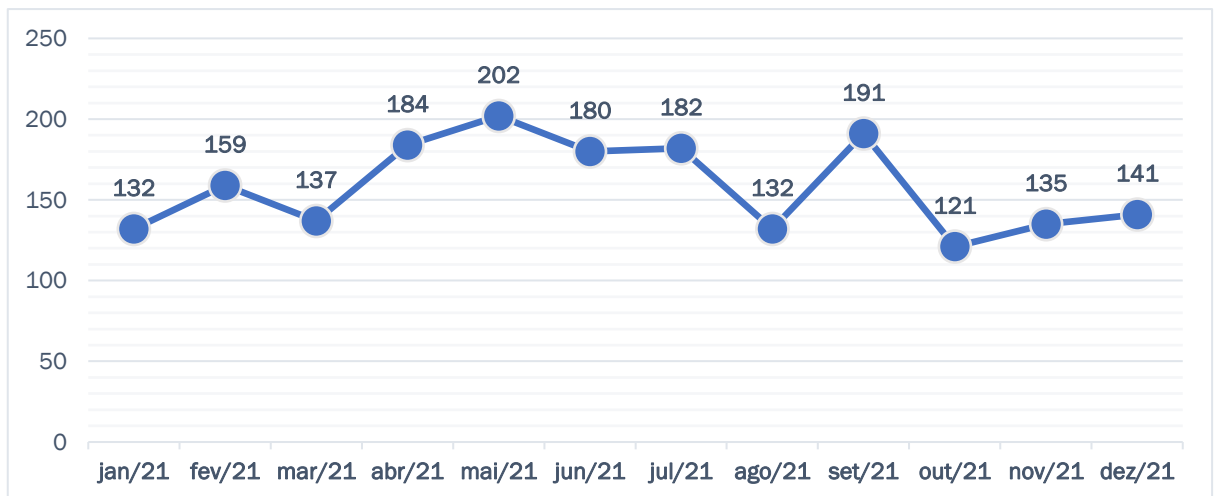
Gráfico 180 - Pessoas IRSAS Norte A



Fonte: IRSAS - Referência dezembro de cada ano

Em relação ao ano de 2021, 1.889 novas pessoas buscaram a política de assistência social, o que representa 14,53% do total de pessoas no IRSAS no ano.

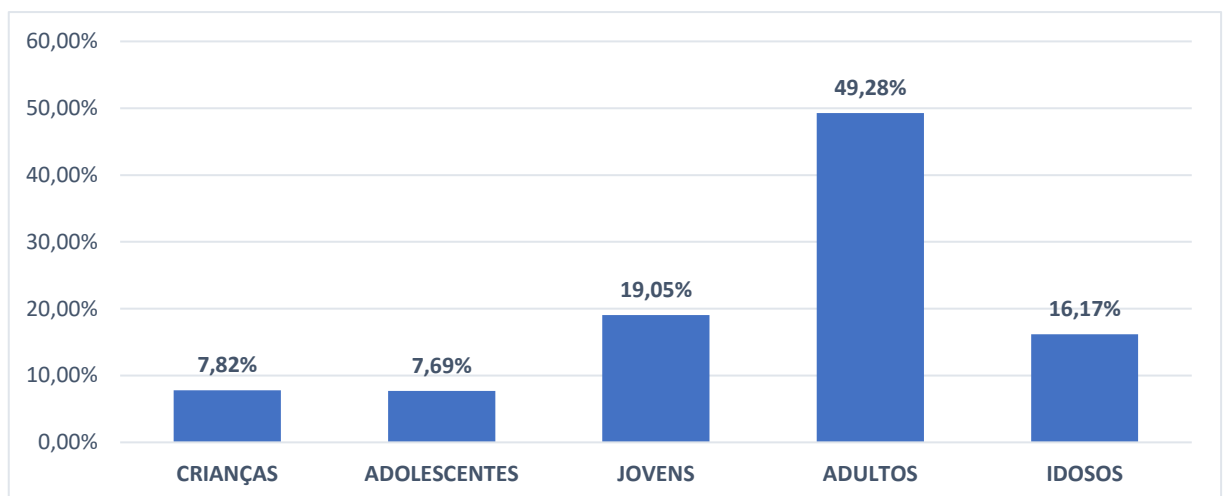
Gráfico 181 - Primeiro Cadastro IRSAS Norte A



Fonte: IRSAS

Em relação a faixa etária dessas famílias, o território apresenta a maior quantidade de adultos o que representa 49,28%, seguido dos jovens que representa 19,05%.

Gráfico 182 - Ciclo de Vida Norte A



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a escolaridade da população da Norte A, é possível verificar que a concentração está no percentual de 27,29% para pessoas com ensino fundamental incompleto. No comparativo com dados de população geral do município também temos a maior cobertura para a escolaridade de 5º a 8º série incompleta conforme indica o quadro abaixo.

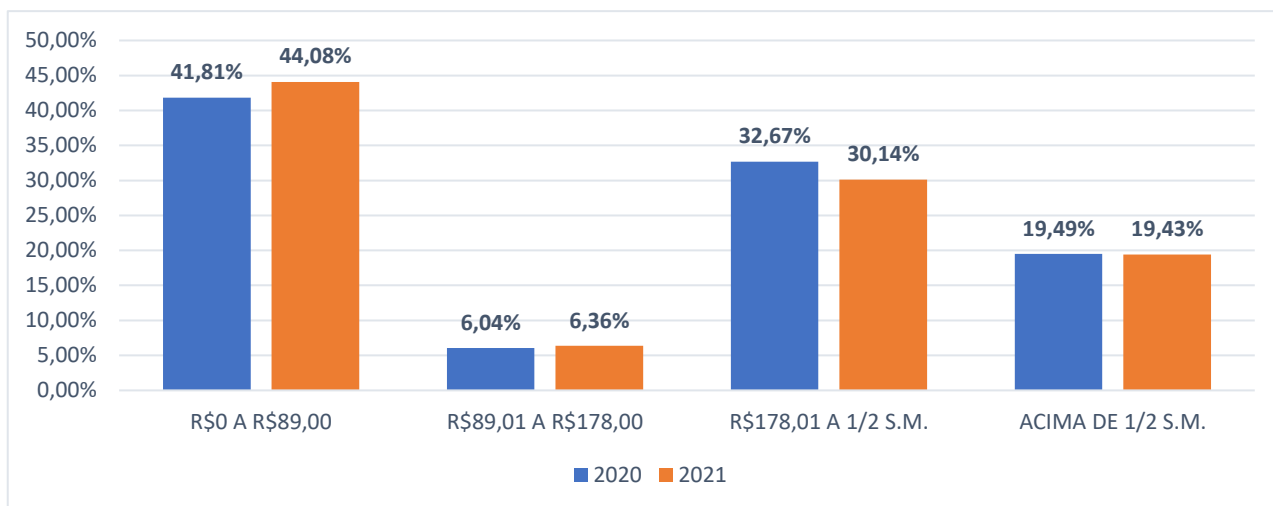
Tabela 51

Grau de Escolaridade	Município	Norte A
Analfabeto	8,00%	7,42%
4º série incompleta do ensino fundamental	13,51%	13,93%
4º série completa do ensino fundamental	7,76%	7,46%
5º a 8º série incompleta do ensino fundamental	24,37%	27,29%
Fundamental completo	5,78%	6,09%
Ensino Médio incompleto	11,69%	12,35%
Ensino Médio completo	18,07%	18,75%
Superior Incompleto	3,02%	1,92%
Superior completo	2,64%	1,96%
Pós-Graduação	0,16%	0,08%
Alfabetização de Adultos	0,30%	0,39%
Não informado	4,69%	2,35%

Fonte: IRSAS - Consulta em 16/02/2022 - Período jan/20 a dez/21

Em relação a faixa de renda é um território que apresenta a prevalência de família vivendo na extrema pobreza (44,08%). No comparativo com o ano anterior, houve o aumento de 2,27% das pessoas vivendo na extrema pobreza neste território.

Gráfico 183 - Rendimento Per capita Norte A

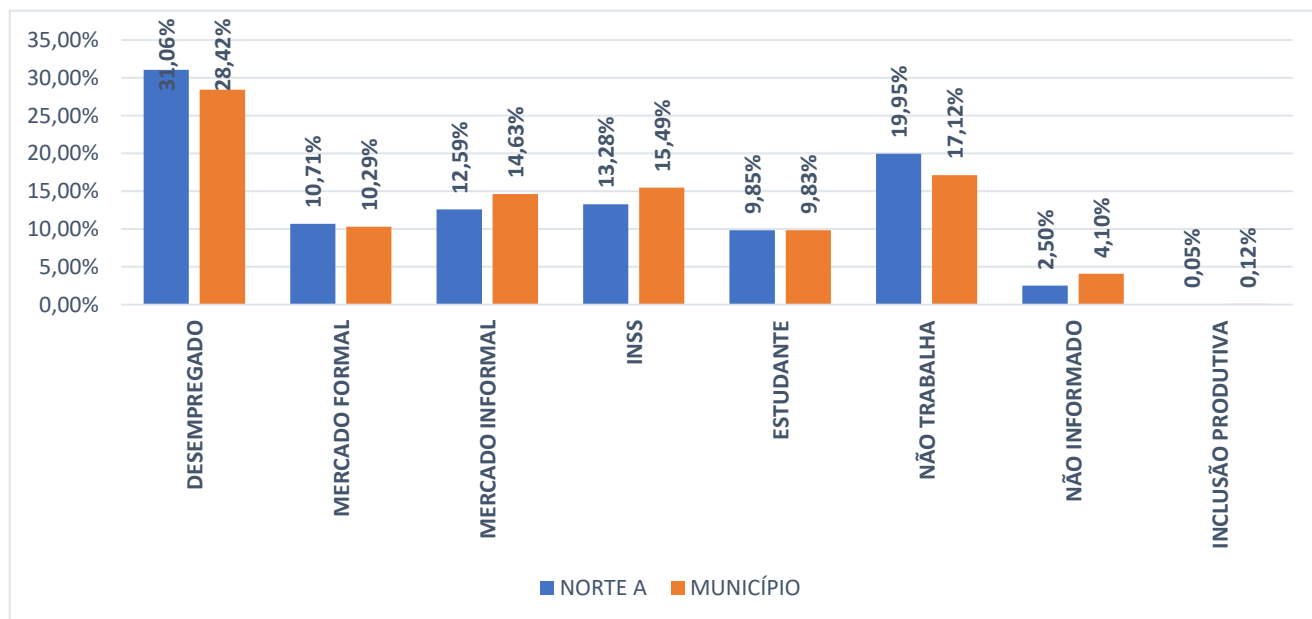


Fonte: IRSAS - Período 01/01/2020 a 31/12/2020 e 01/01/2021 a 31/12/2021

Em relação ao tipo de relação que estabelecem com o mercado de trabalho, o gráfico abaixo aponta que a proporção maior está para pessoas que se encontram desempregadas e não trabalham.

O acesso ao trabalho informal é uma realidade enfrentada por homens e mulheres, com destaque para empregadas domésticas, diaristas, coletores de material reciclável, servente de pedreiro e outros trabalhos na área da construção civil.

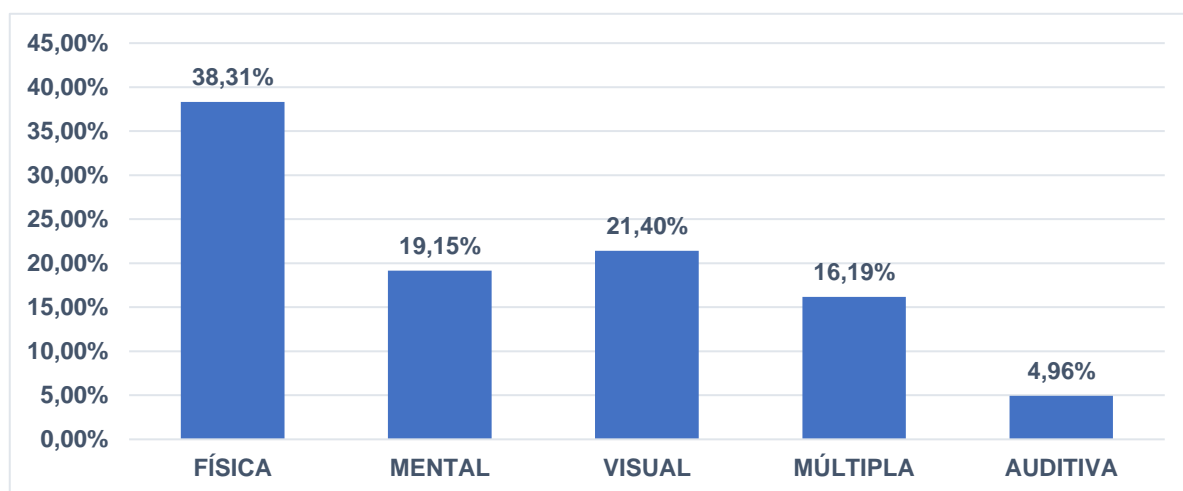
Gráfico 184 - Tipo de Ocupação Norte A



Fonte: IRSAS - Referência jan/20 a dez/21. Obs.: Pessoas acima de 14 anos

Em relação as pessoas com deficiência no território a mais incidente é a deficiência física (38,31%), seguida da deficiência visual (21,40%)

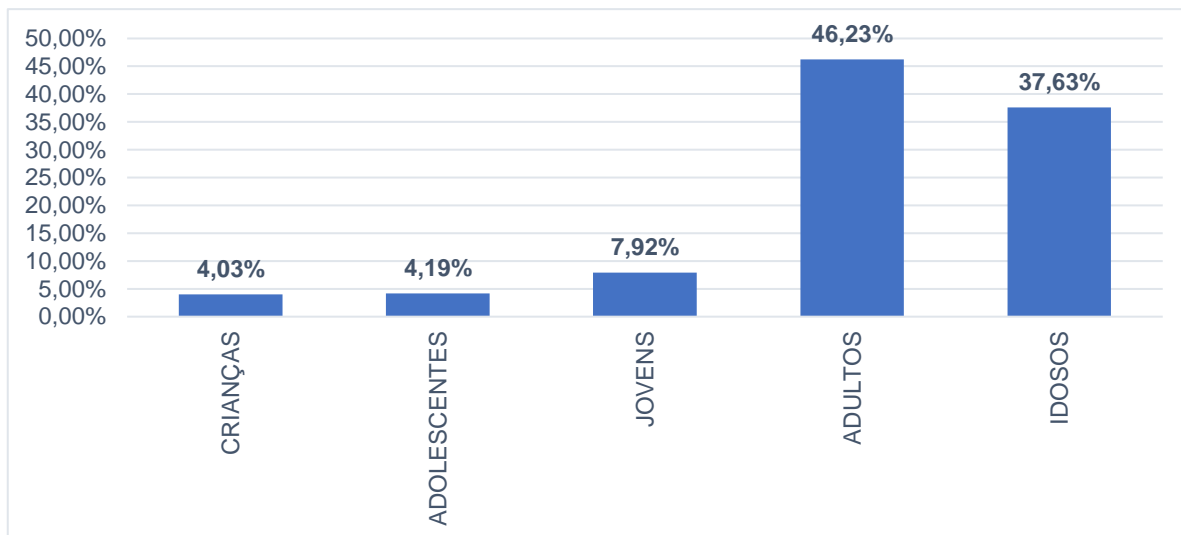
Gráfico 185 - Tipo de Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

A faixa etária predominante neste território são adultos, seguido de pessoas idosas.

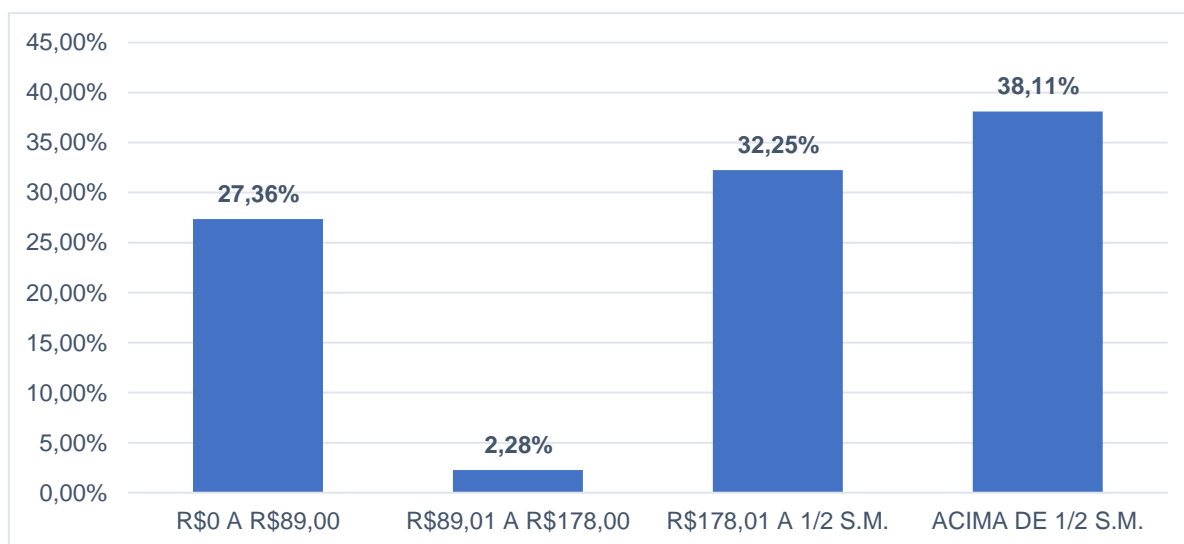
Gráfico 186 - Faixa etária



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação renda per capita das pessoas com deficiência a faixa que predomina é a de pessoas com renda acima de ½ salário mínimo.

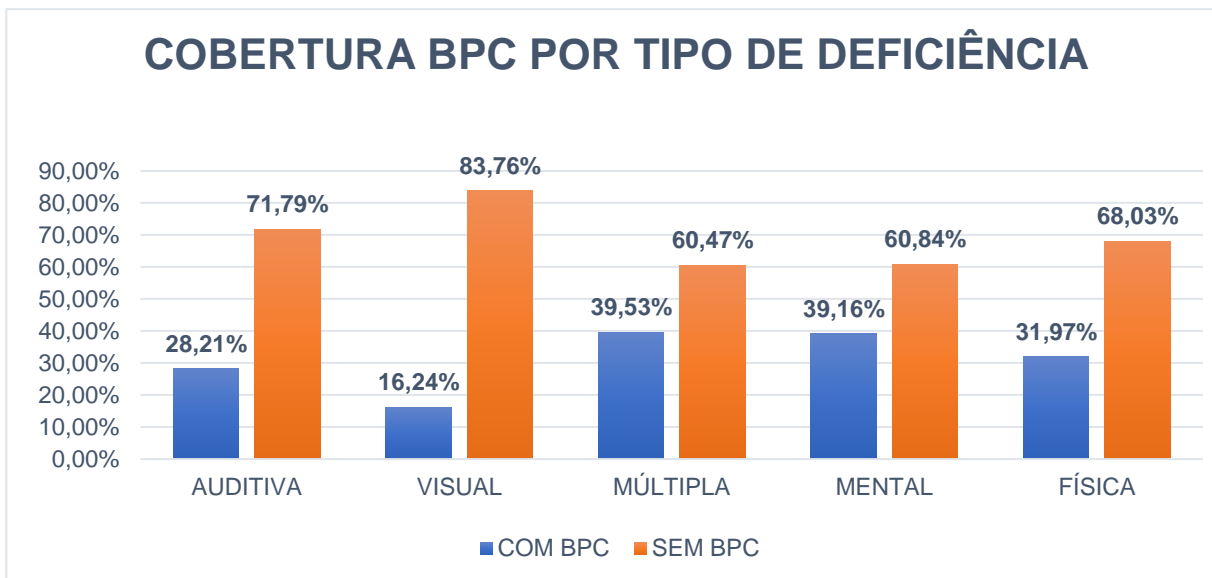
Gráfico 187 - Rendimento per capita PCD



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

No que tange a cobertura com BPC neste território o percentual que mais se aproxima é em relação a deficiência mental e o que mais se distancia é em relação a deficiência visual.

Gráfico 188 - Cobertura BPC por tipo de deficiência

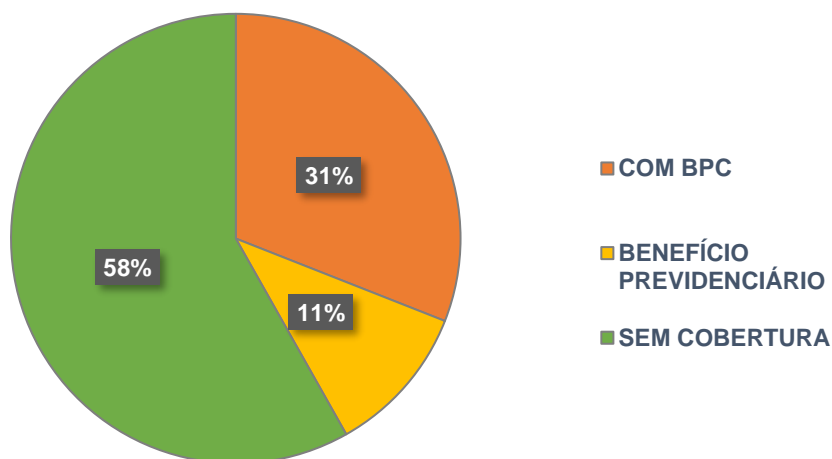


Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

O gráfico abaixo traz informações em relação a cobertura previdência, é possível verificar que a maior parcela das pessoas com deficiência não possuem cobertura previdenciária, ou seja, 58% , somente 11% possuem, e 31% tem cobertura de BPC.

Há no território uma escola de Educação Especial: a Associação Flávia Cristina que atende o público de todas as regiões da cidade e oferta 197 vagas na modalidade de Educação Especial.

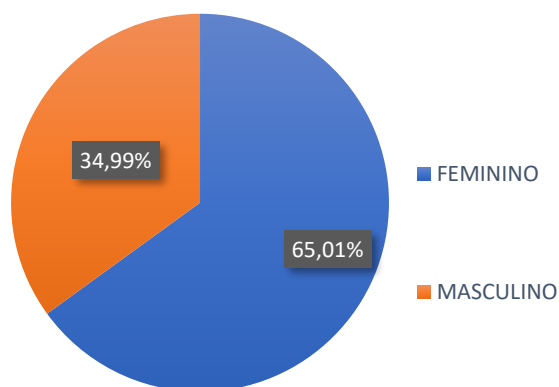
Gráfico 189 - Cobertura Assistencial ou previdenciária



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

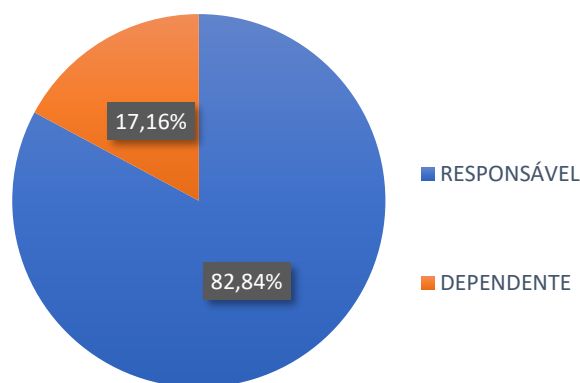
Em relação aos idosos neste território 82,84% se declaram responsável no sistema IRSAS. Destes, 65,01% são do sexo feminino e apresentam renda per capita acima de ½ salário mínimo (56,57%). A maior incidência no campo da ocupação está para idosos com BPC, o que representa 32,20%.

Gráfico 190 – Tipo de Usuário



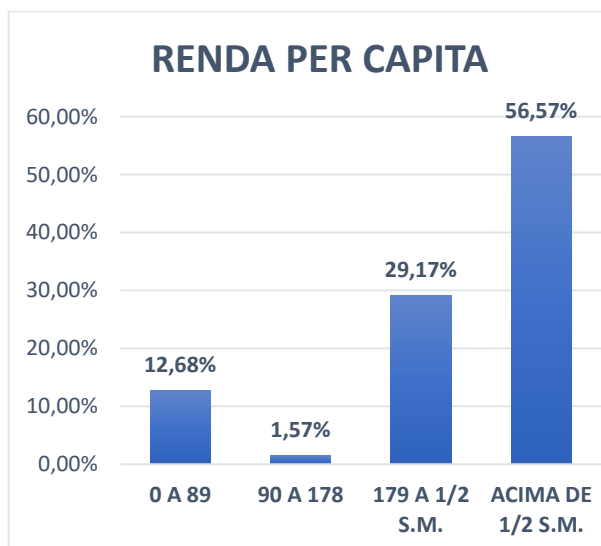
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 191 - Sexo



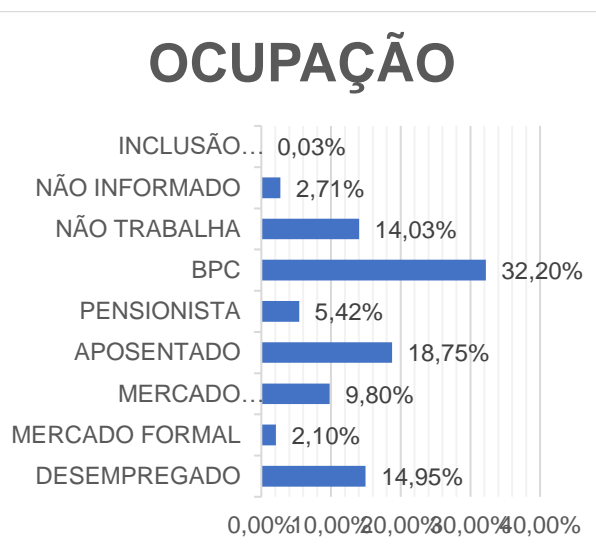
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 192 – Renda per Capita



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

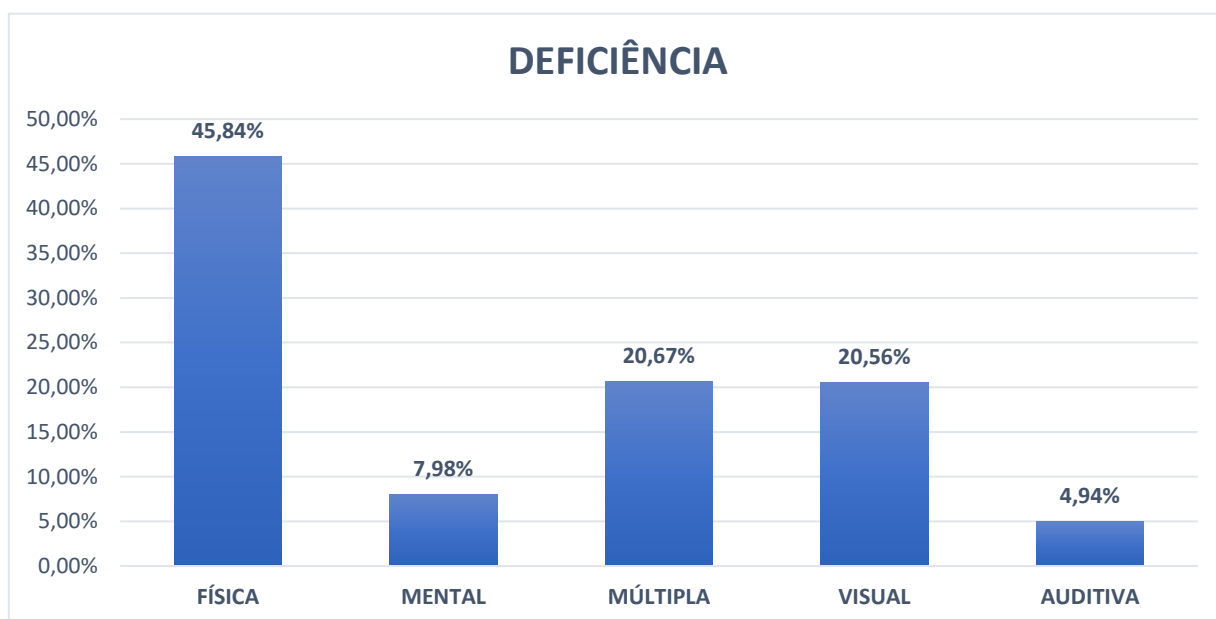
Gráfico 193 – Ocupação



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação aos idosos que apresentam algum tipo de deficiência, 45,84% declararam que apresentavam deficiência física.

Gráfico 194 – Deficiência

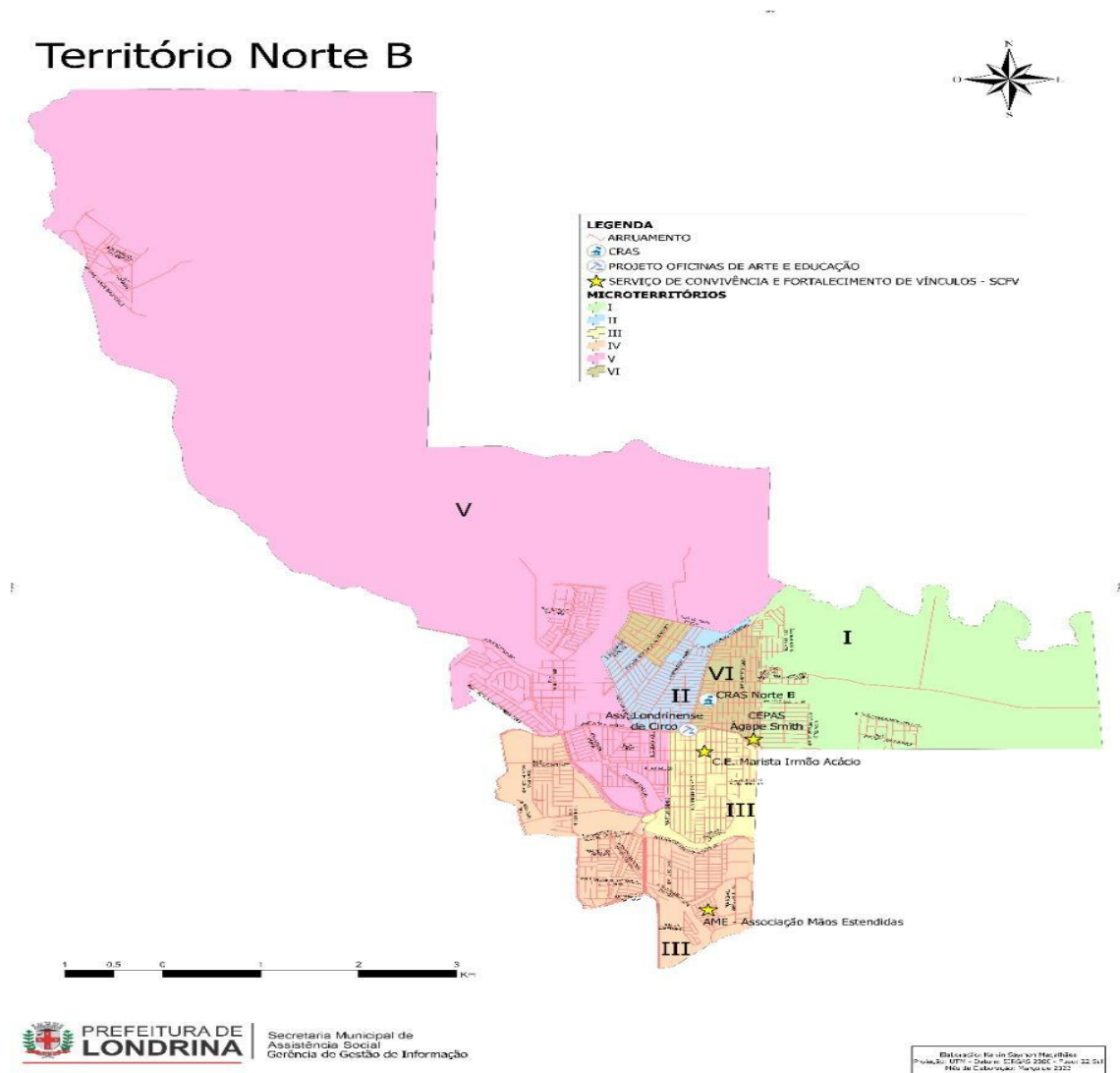


Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

### OCUPAÇÕES URBANAS

No território Norte A há presença de ocupações urbanas, de acordo com os dados fornecidos pela Cohab, as ocupações existentes são as que seguem abaixo:

Fundo de Vale Vista Bela
Fundo de Vale Rua Café Arábica
N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> Aparecida/Bom Jesus
Remanescente do C.H. Vivi Xavier
Jardim Shekinah

**VII. TERRITÓRIO NORTE B**


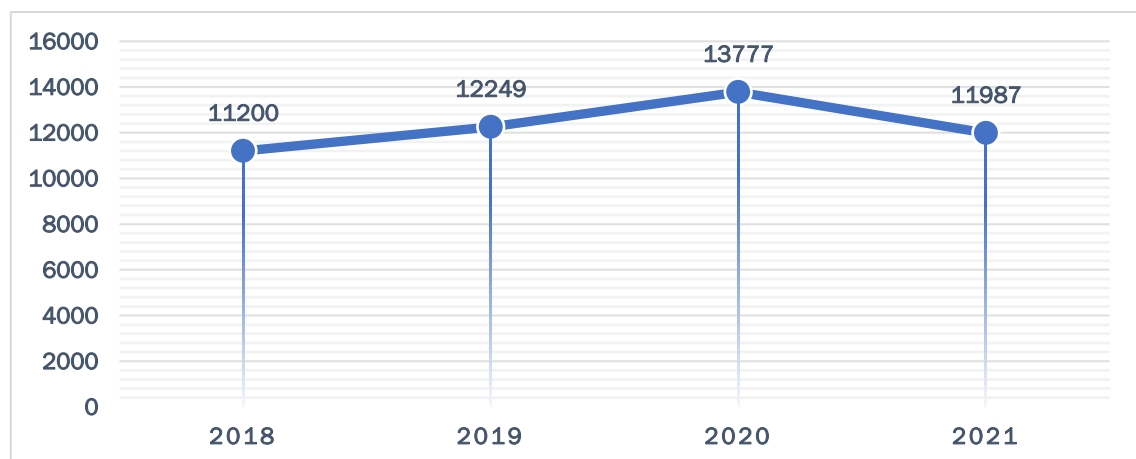
O território Norte B está subdividido em 6 microterritórios. O território V é o mais extenso no que tange a estrutura territorial. É uma região localizada na extremidade do município de Londrina, assim como o território Norte A está situado nas chamadas franjas da cidade, ou seja, nas extremidades e distante da área central. Também neste território, há muito potencial de crescimento populacional e já se verifica a expansão das moradias em diversos novos empreendimentos habitacionais, sobretudo os condomínios verticais. Há a presença de Ocupações Urbanas onde não há acesso a serviços públicos básicos como água, energia elétrica, asfalto, rede de esgoto, coleta de lixo, correios, dentre outros. Neste território também concentra a maior quantidade de migrantes conforme já indicado acima.

A matriz de percepção deste território aponta sobre a forte presença do tráfico e da violência existente, inclusive a violência policial. Também pontuaram a presença acentuada de pessoas com transtorno mental, famílias com crianças com deficiência intelectual e da carência em relação ao atendimento da política de saúde mental. Incidência de exploração sexual de meninas e do crescimento dos crimes virtuais.

Entre os bairros referenciados por este CRAS, estão presentes várias ocupações, dentre elas, a ocupação do jardim Felicidade, próxima ao conjunto Novo Amparo, da Rua Ana Caputo, que se estende por vários bairros, do jardim Primavera, ocupação bastante populosa e de difícil acesso, e o bairro Flores do Campo, ocupação existente em um conjunto de casas em processo de construção, provenientes de programa habitacional, que foi abandonada pela construtora no ano de 2016 e posteriormente ocupada por aproximadamente 400 famílias. A ocupação Flores do Campo é um território onde encontra-se a maior parte da população migrante proveniente do país da Venezuela, no município de Londrina, entre outros migrantes, e caracteriza-se por ser um território muito dinâmico, com mudanças constantes da população, principalmente pela falta de infraestrutura e serviços básicos no local, o que prejudica muito as condições de moradia.

Em 2021 conforme indica o gráfico abaixo a região norte B apresentou 11.987 pessoas no IRSAS o que indica um território com uma demanda representativa para a política de assistência social.

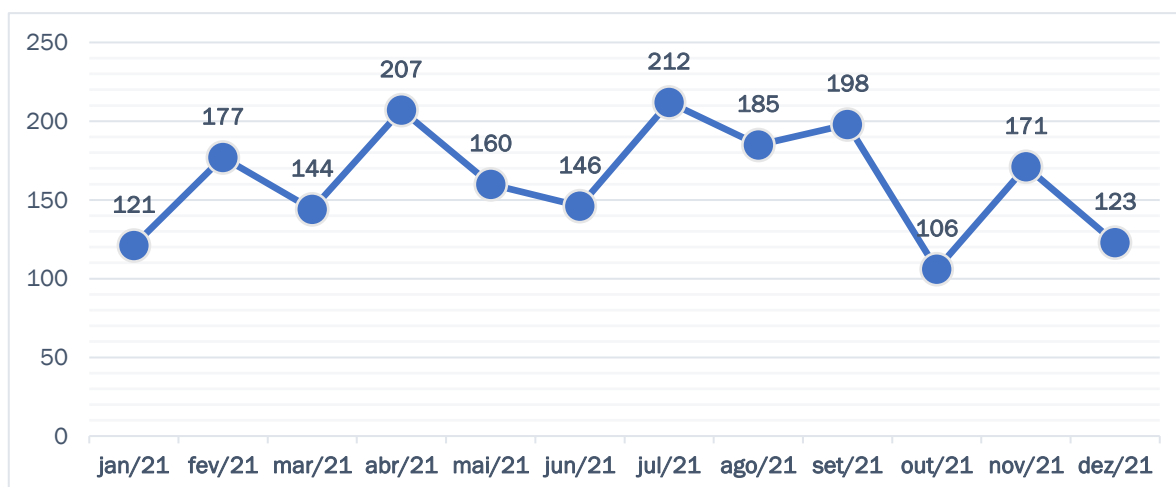
Gráfico 195 - Pessoas no IRSAS Norte B



Fonte: IRSAS - Referência dezembro de cada ano

Já em relação a quantidade de pessoas que buscaram pela primeira vez o CRAS no ano de 2021 obteve-se o total de 1.950 o que representa 16,26% do total de pessoas que estiveram no CRAS no ano passado.

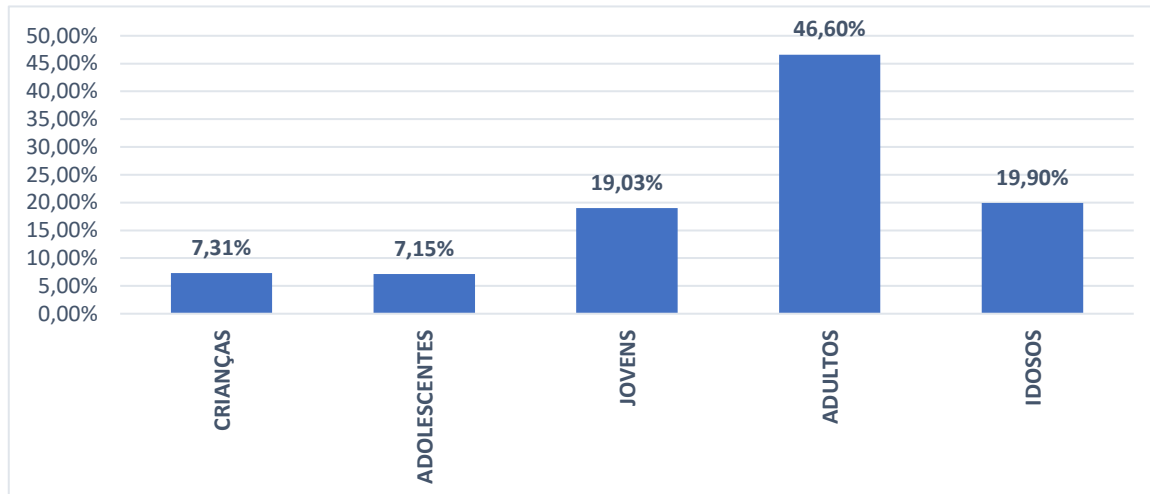
Gráfico 196 - Primeiro Cadastro no IRSAS Norte B



Fonte: IRSAS

Em relação a faixa etária predominante é a adulta (46,60%), seguida de idosos (19,90%).

Gráfico 197 - Ciclo de Vida Norte B



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a escolaridade da população do Norte B, é possível verificar que a concentração está no percentual de 26,28% para pessoas com ensino fundamental incompleto. No comparativo com dados de população geral do município também temos a maior cobertura para a escolaridade de 5º a 8º série incompleta conforme indica o quadro abaixo.

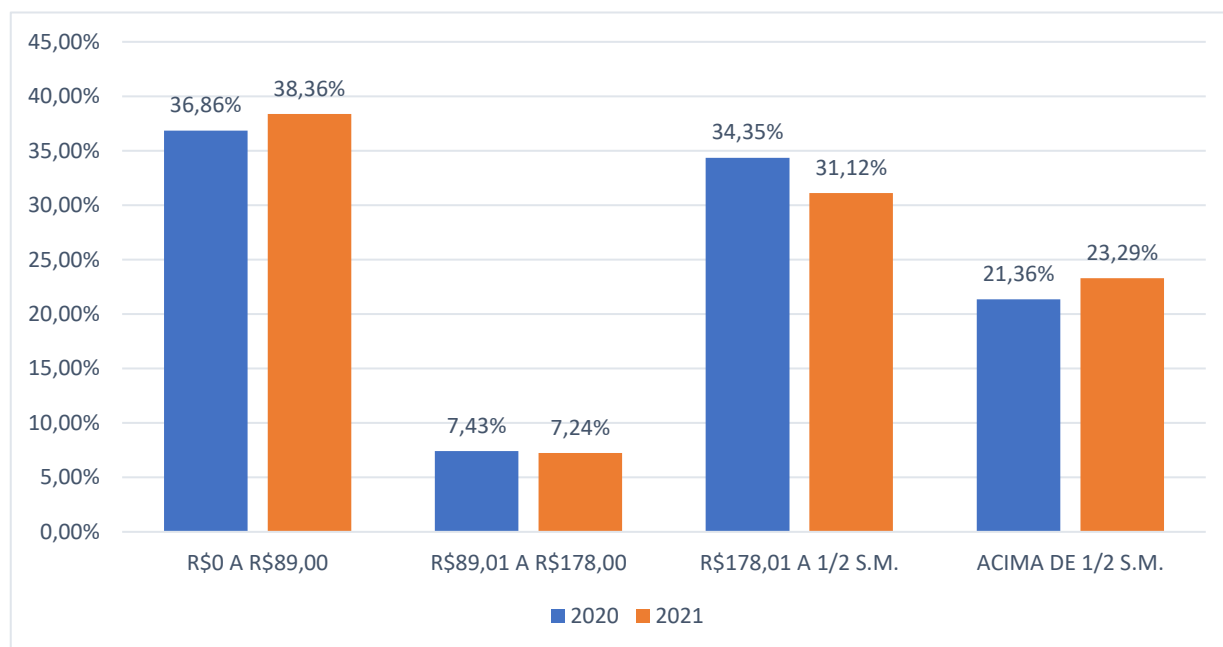
Tabela 52

Grau de Escolaridade	Município	Norte B
Analfabeto	8,00%	6,17%
4º série incompleta do ensino fundamental	13,51%	13,11%
4º série completa do ensino fundamental	7,76%	7,44%
5º a 8º série incompleta do ensino fundamental	24,37%	26,28%
Fundamental completo	5,78%	6,92%
Ensino Médio incompleto	11,69%	13,14%
Ensino Médio completo	18,07%	19,38%
Superior Incompleto	3,02%	2,10%
Superior completo	2,64%	1,78%
Pós-Graduação	0,16%	0,09%
Alfabetização de Adultos	0,30%	0,28%
Não informado	4,69%	3,31%

Fonte: IRSAS - Consulta em 16/02/2022 - Período jan/20 a dez/21

Em relação a renda per capita das famílias deste território a prevalência de famílias na extrema pobreza, ou seja, aquelas com renda per capita até R\$89,00. Tendo como comparativo o ano de 2020, é possível visualizar o aumento de 1,5% de famílias na condição de extrema pobreza.

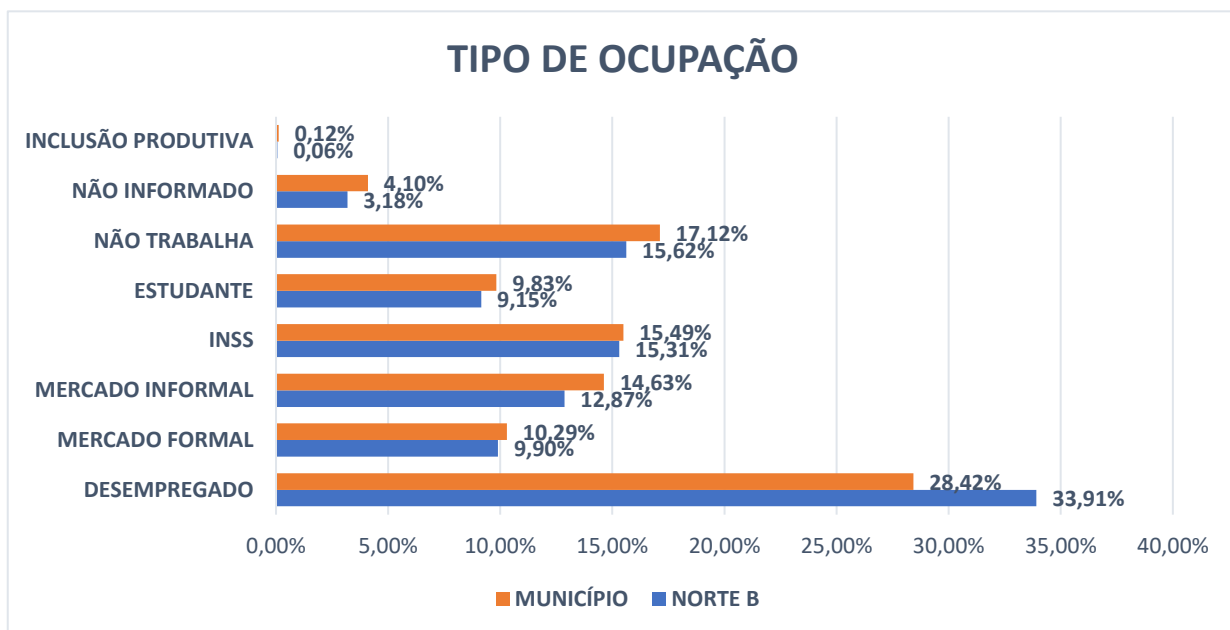
Gráfico 198 - Rendimento per capita Norte B



Fonte: IRSAS - Período 01/01/2020 a 31/12/2020 e 01/01/2021 a 31/12/2021

Em relação ao tipo de ocupação que essas pessoas estabelecem com o mercado de trabalho o predomínio são em relação as pessoas desempregadas (33,91%) e aquelas que não trabalham (15,62%)

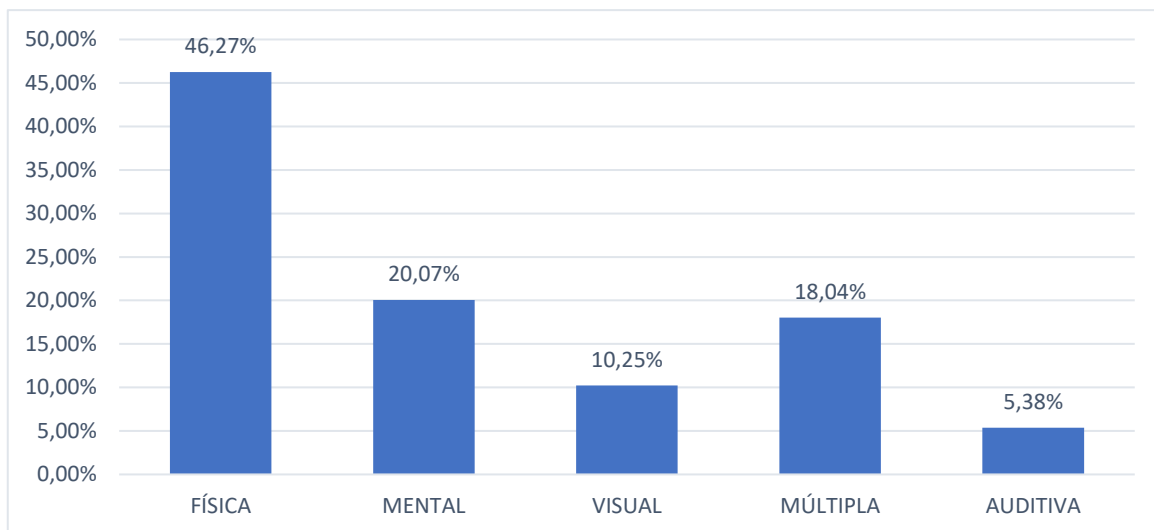
Gráfico 199 - Tipo de Ocupação Norte B



Fonte: IRSAS - Referência jan/20 a dez/21. Obs.: Pessoas acima de 14 anos

Já em relação as pessoas com deficiência, a que prevalece é a física (46,27%), seguida da deficiência mental.

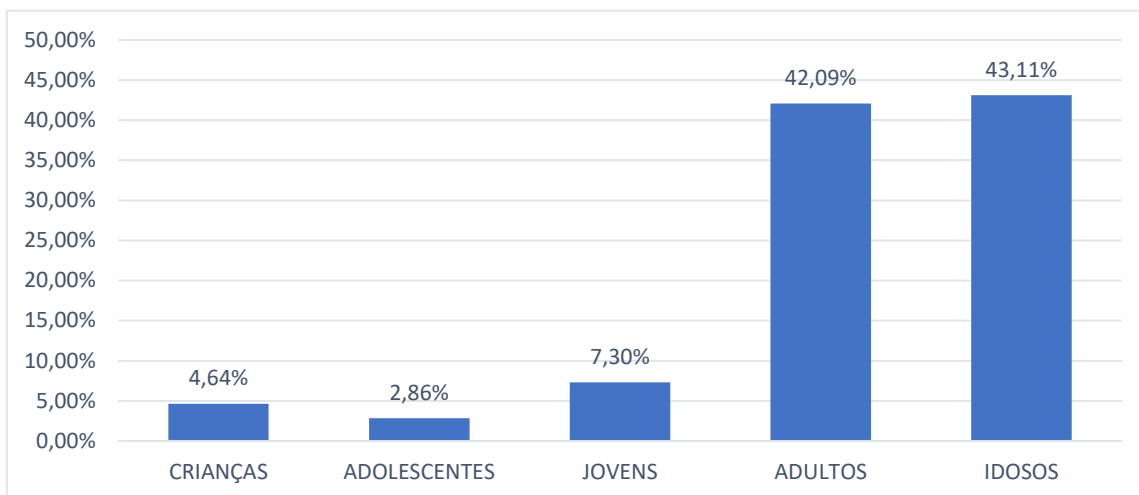
Gráfico 200 - Tipo de Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Já em relação a faixa etária das pessoas com deficiência a que prevalece neste território são os idosos (43,11%) seguido dos adultos (42,09%).

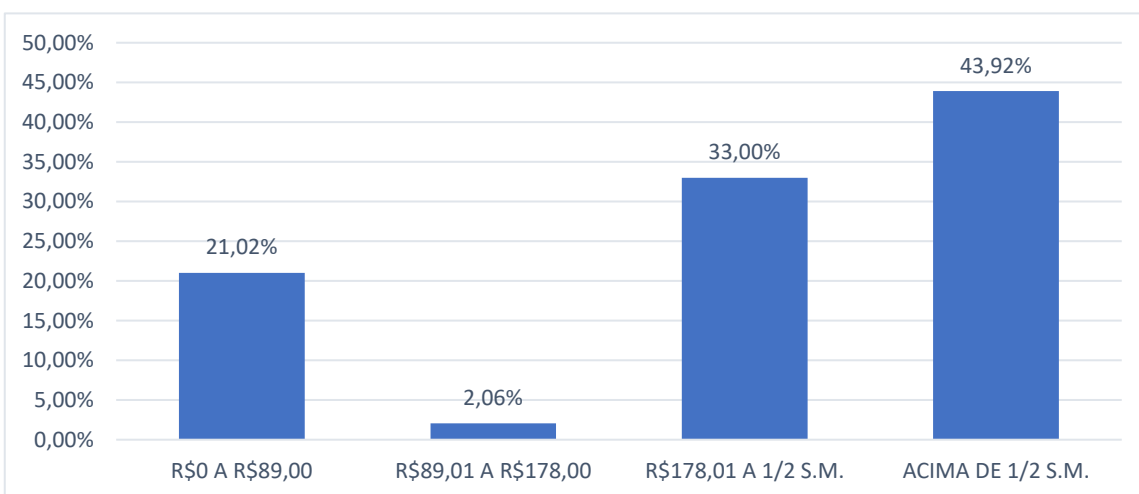
Gráfico 201 - Faixa etária PCD



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

No que tange a renda per capita, a maior parte são pessoas com renda superior a meio salário mínimo 43,92%.

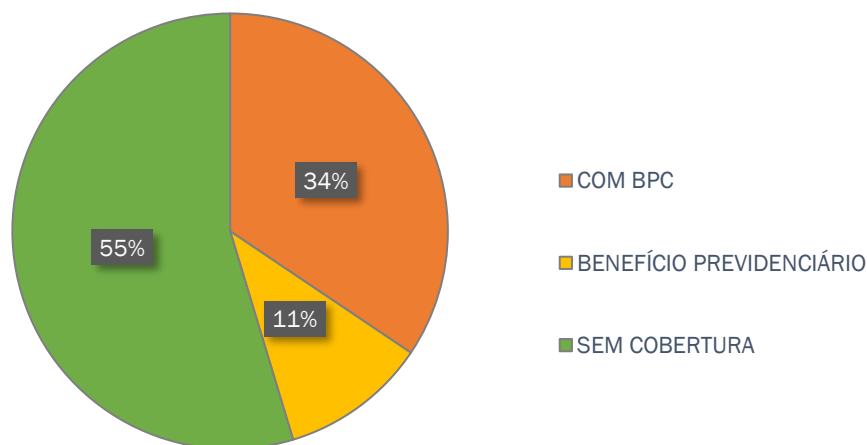
Gráfico 202 – Rendimento per capita PCD



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

O gráfico abaixo traz informações em relação a cobertura previdência, é possível verificar que a maior parcela das pessoas com deficiência não possui cobertura previdenciária, ou seja, 55%, somente 11% possuem, e 34% tem cobertura de BPC.

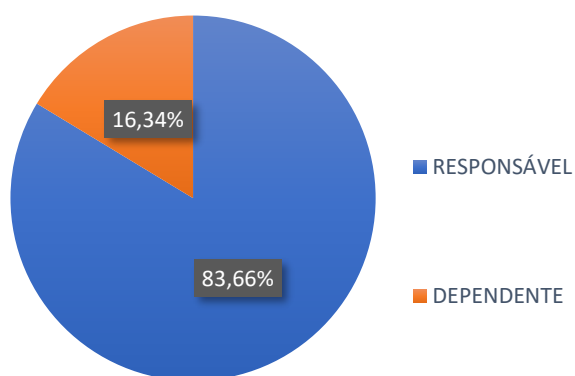
Gráfico 203 – Cobertura Assistencial ou previdenciária



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

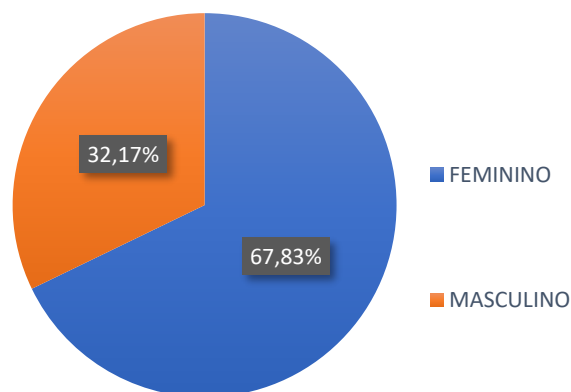
Em relação aos idosos neste território 83,66% se declaram responsável no sistema IRSAS. Destes, 67,83% são do sexo feminino e apresentam renda per capita acima de ½ salário mínimo (56,54%). A maior incidência no campo da ocupação está para idosos com BPC, o que representa 32,35%.

Gráfico 204 – Tipo de Usuário



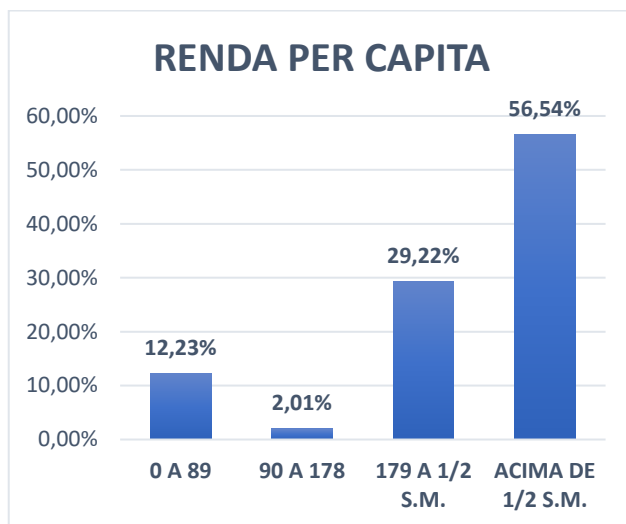
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 205 - Sexo



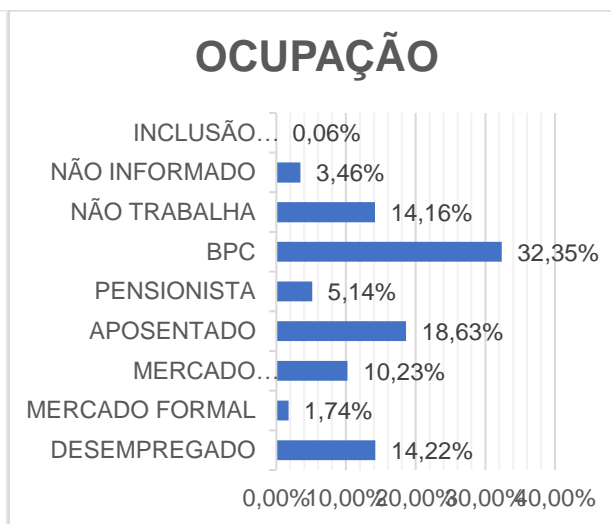
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 206 – Renda Per Capita



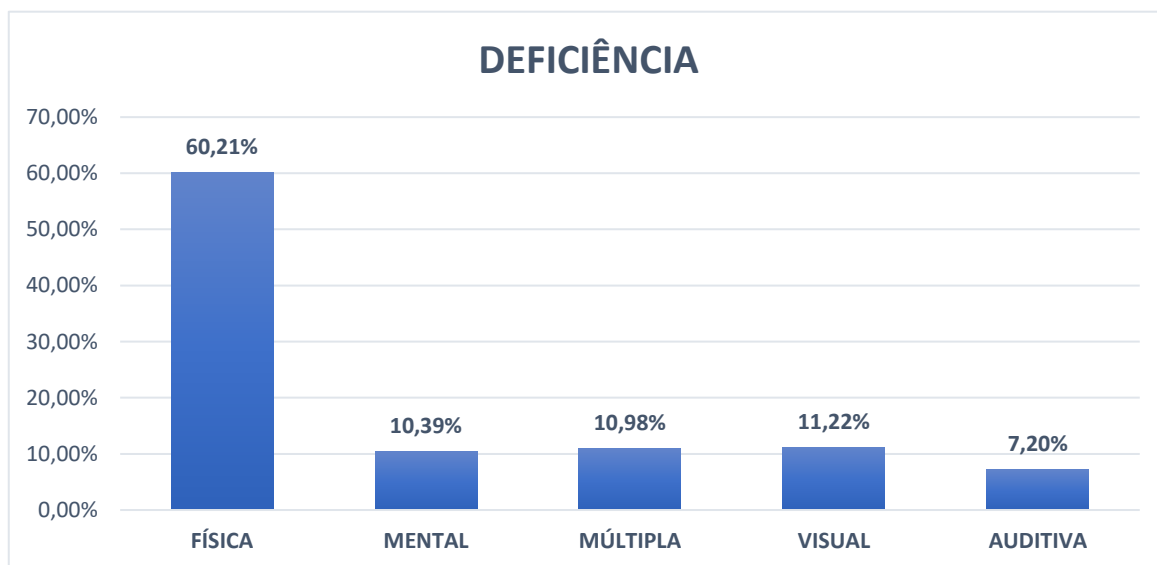
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 207 - Ocupação



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 208 - Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

## OCUPAÇÕES URBANAS

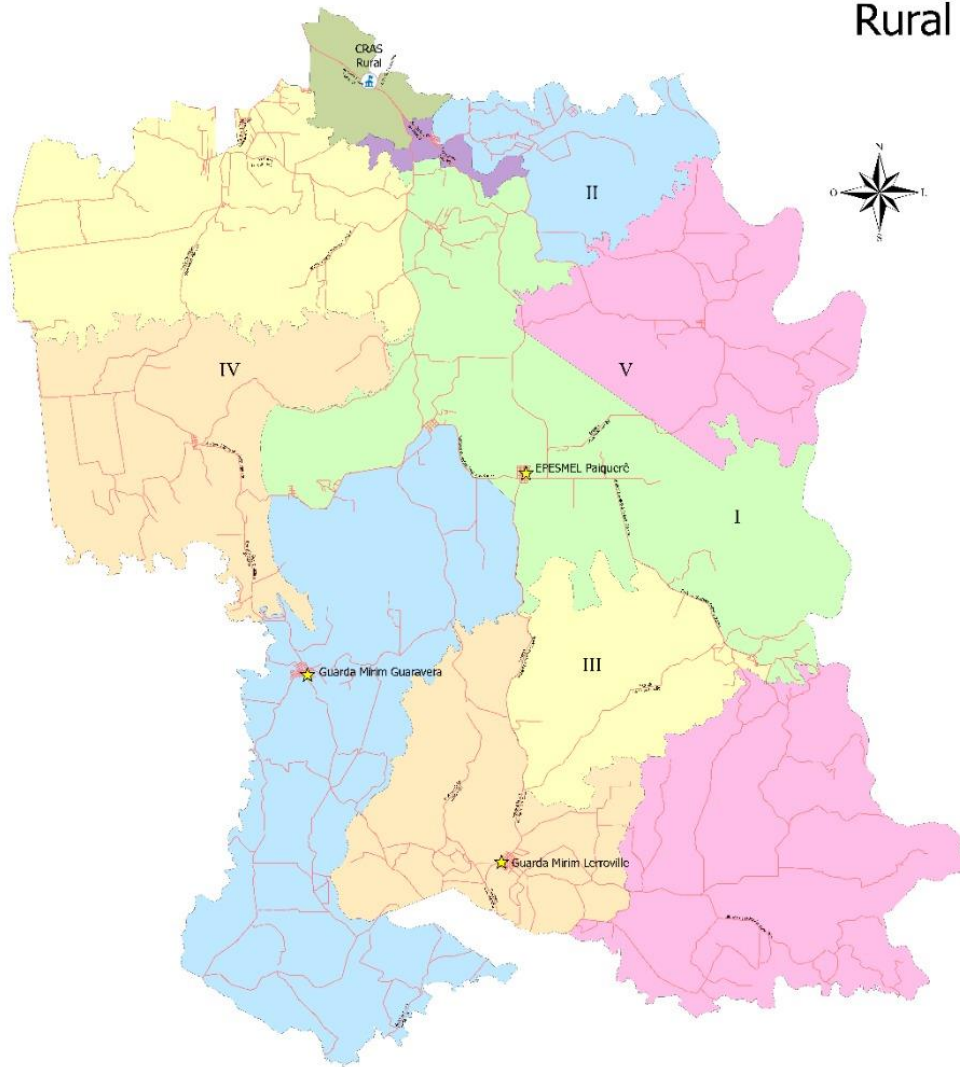
No território Norte B há presença de ocupações urbanas, de acordo com os dados fornecidos pela Cohab, as ocupações existentes são as que seguem abaixo:

Fundo de Vale do Marieta
Fundo de Vale Córrego sem Dúvidas
Área Remanescente-praça II Jd. Primavera

Residencial Flores do Campo
Novo Amparo
Fundo de Vale Jd Quadra Norte

**VIII. TERRITÓRIO RURAL**

**Território Rural**



- LEGENDA**
- ARRUAMENTO
  - CRAS
  - SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV
  - TERRITÓRIO SUL A
  - TERRITÓRIO SUL B
  - MICROTERRITÓRIOS**
  - I
  - II
  - III
  - IV
  - V

Elaboração: SEME - Secretaria Municipal de Assistência Social  
 Prefeitura de Londrina - Londrina - Paraná - Brasil - 2009 - Fone: 32 321 2911  
 Via de Acesso: Praça de CCI

O território Rural é formado por 06 microterritórios que divididos atendem 20 localidades descentralizadas na zona rural, incluindo um assentamento do Movimento Sem Terra (MST), 1 reserva indígena e 5 ocupações irregulares, além das vilas rurais (sítios, chácaras e fazendas), que são atendidas apenas por meio de atendimento domiciliar, devido à dificuldade de acesso . Ele apresenta uma extensão territorial abrangente, permeando uma parte significativa do município. Cada distrito/patrimônio possui uma característica específica, possui uma história e é formada por um perfil de população. A dificuldade deste território está na distância dos serviços socioassistenciais. O CRAS que é a referência territorial para as ofertas socioassistenciais está localizado na área urbana de Londrina e presta o atendimento de modo descentralizado por escala nos diversos distritos.

A rede de serviços públicos conta com escolas municipais e estaduais e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Na saúde há atendimento de unidades básicas de saúde (UBS) nos distritos com quase 100% de cobertura nestes. Todavia, o atendimento especializado da saúde pública municipal não há na zona rural, necessitando que os usuários se desloquem até a zona urbana de Londrina, neste aspecto, foi constatado uma demanda expressiva especialmente para o atendimento na área da saúde mental. Em relação a política de cultura e esporte, lazer, habitação, as ações são incipientes, quando essas existem não sendo acessível para toda população, ficando vários distritos descobertos por estas políticas.

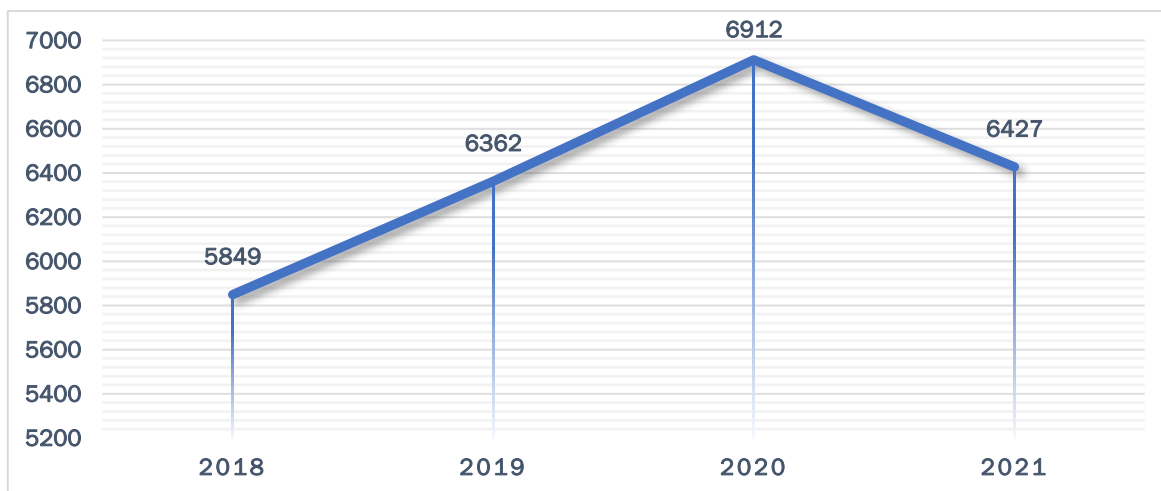
Referente a questão habitacional, constata-se a insuficiência de investimento público para melhoria da qualidade habitacional para os moradores rurais, haja visto a quantidade de ocupações que se instalaram nos micros territórios.

Na política de assistência social o CRAS Rural, ofertante do PAIF atende toda a extensão rural, já a proteção social especial, referenciada no CREAS Centro, ofertante do PAEFI atende toda a extensão rural, excetuando a reserva indígena.

O serviço de abordagem social se desloca algumas vezes quando solicitados. O Serviço de Proteção Social Especial para PCD e Pessoas Idosas e Suas Famílias atendem aproximadamente 100 famílias no território Rural. O Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio com atendimento de até 10 famílias para todo território rural. Em relação ao SCFV tem a oferta em três distritos sendo eles: Guaravera, Paiquerê, e Lerroville e 01 oferta de Programa de Aprendizagem Profissional em Paiquerê.

O gráfico abaixo traz informações em relação a quantidade de pessoas no IRSAS, em 2021 o total de pessoas com cadastro no IRSAS era de 6427.

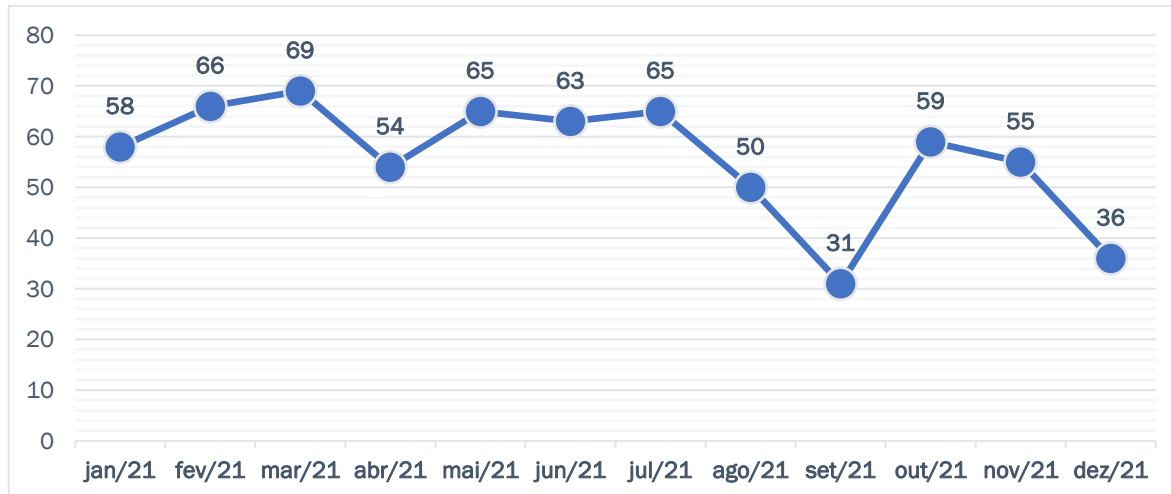
Gráfico 209 - Pessoas no IRSAS Rural



Fonte: IRSAS - Referência dezembro de cada ano

No ano de 2021, o total de 671 pessoas procuraram a política de assistência social pela primeira vez.

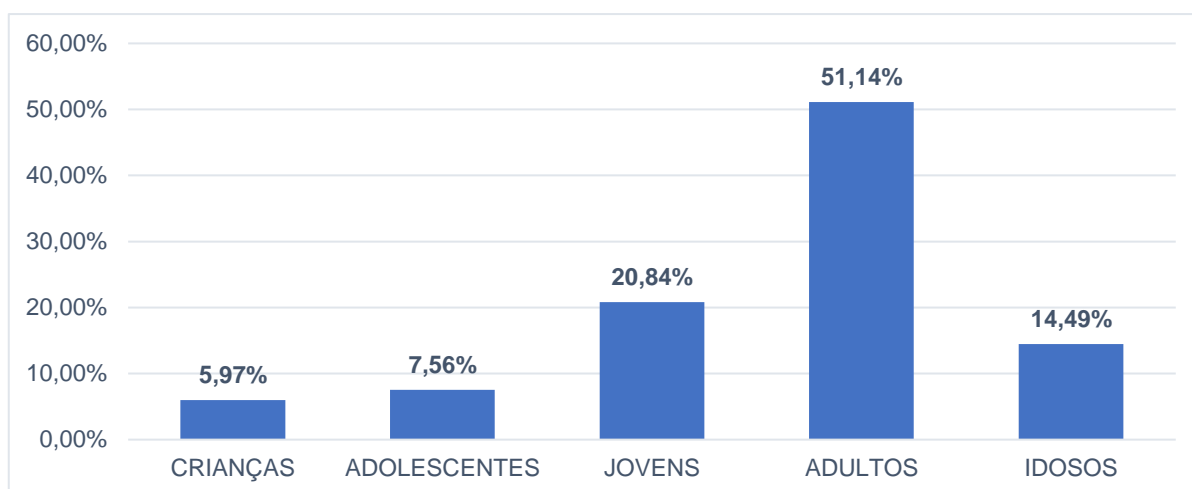
Gráfico 210 - Primeiro Cadastro IRSAS



Fonte: IRSAS

A faixa etária predominante neste território são os adultos (51,14%) seguido da população jovem.

Gráfico 211 - Ciclo de Vida



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a escolaridade da população do Rural, é possível verificar que a concentração está no percentual de 24,17% para pessoas com ensino fundamental incompleto. No comparativo com dados de população geral do município também temos a maior cobertura para a escolaridade de 5º a 8º série incompleta conforme indica o quadro abaixo.

Tabela 53

Grau de Escolaridade	Município	Rural
Analfabeto	8,00%	12,55%
4º série incompleta do ensino fundamental	13,51%	15,45%
4º série completa do ensino fundamental	7,76%	11,16%
5º a 8º série incompleta do ensino fundamental	24,37%	24,17%
Fundamental completo	5,78%	6,75%
Ensino Médio incompleto	11,69%	10,53%
Ensino Médio completo	18,07%	15,52%
Superior Incompleto	3,02%	1,24%
Superior completo	2,64%	1,04%
Pós-Graduação	0,16%	0,14%
Alfabetização de Adultos	0,30%	0,55%
Não informado	4,69%	0,91%

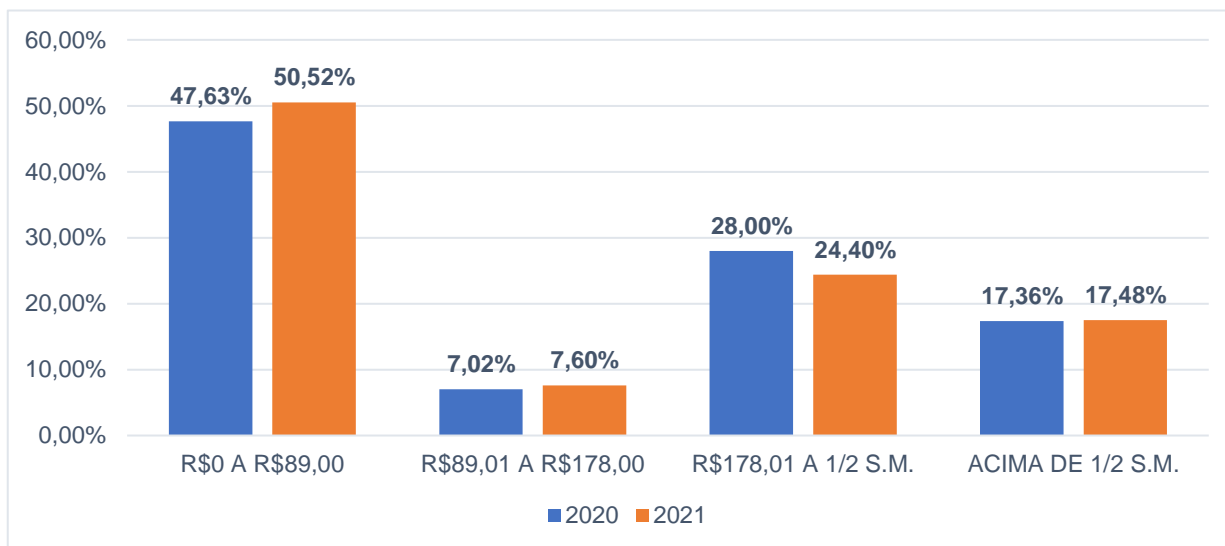
Fonte: IRSAS - Consulta em 18/02/2022 - Período jan/20 a dez/21

Em relação a renda per capita das famílias neste território, a prevalência são aquelas com renda dentro da extrema pobreza, ou seja, aquelas com renda até R\$ 89,00. Em 2020, havia nesta faixa, 47,63% já em 2021 subiu para 50,52%, um aumento de 2,89%.

Há uma grande quantidade parcela dessa população que possui vínculos muito precários de trabalho uma vez que são que estes vínculos são informais, esporádicos e/ou sazonais (muitas

vezes depende das condições climáticas, gerando grande insegurança e instabilidade da renda mensal;

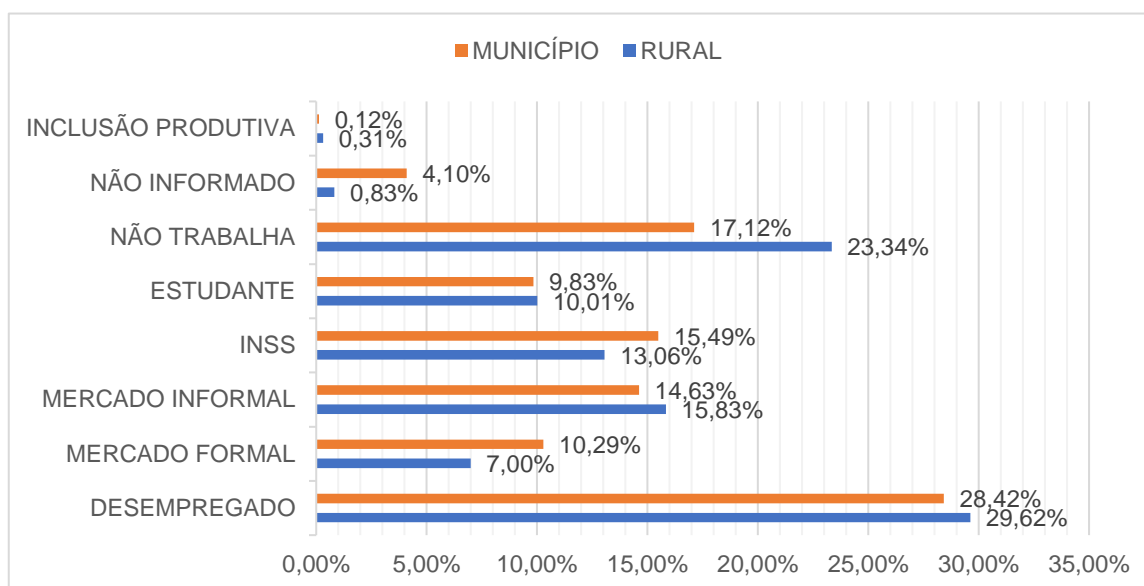
Gráfico 212 - Rendimento per capita



Fonte: IRSAS - Período 01/01/2020 a 31/12/2020 e 01/01/2021 a 31/12/2021

No que tange ao tipo de relação que as pessoas estabelecem com o mercado de trabalho, a maioria encontra-se desempregada (29,62%) ou não trabalha (23,34%).

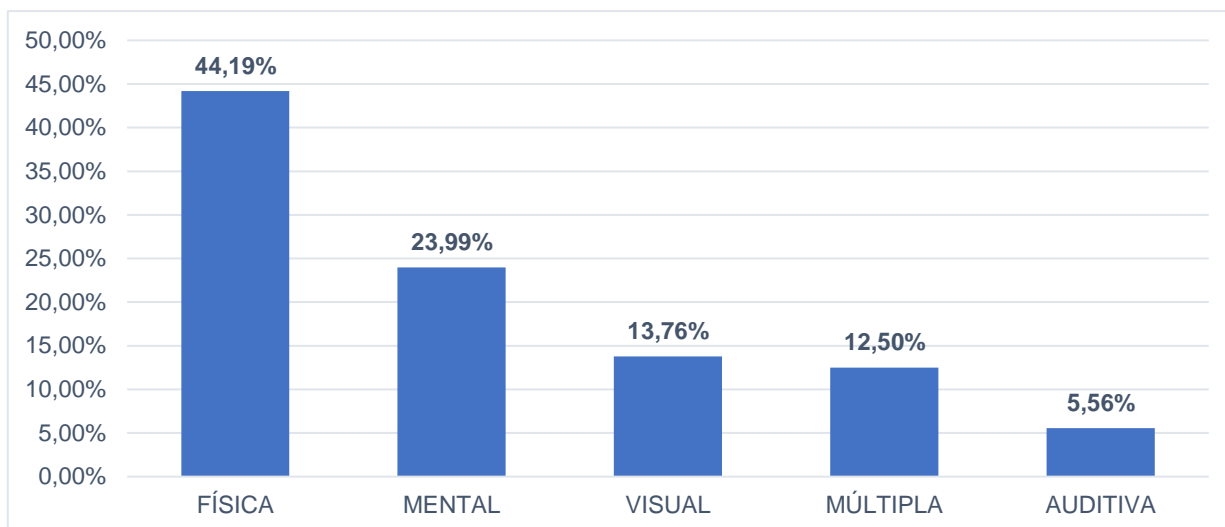
Gráfico 213 - Tipo de Ocupação



Fonte: IRSAS - Referência jan/20 a dez/21. Obs.: Pessoas acima de 14 anos

Em relação as pessoas com deficiências o tipo que prevalece neste território é a física, seguida da mental.

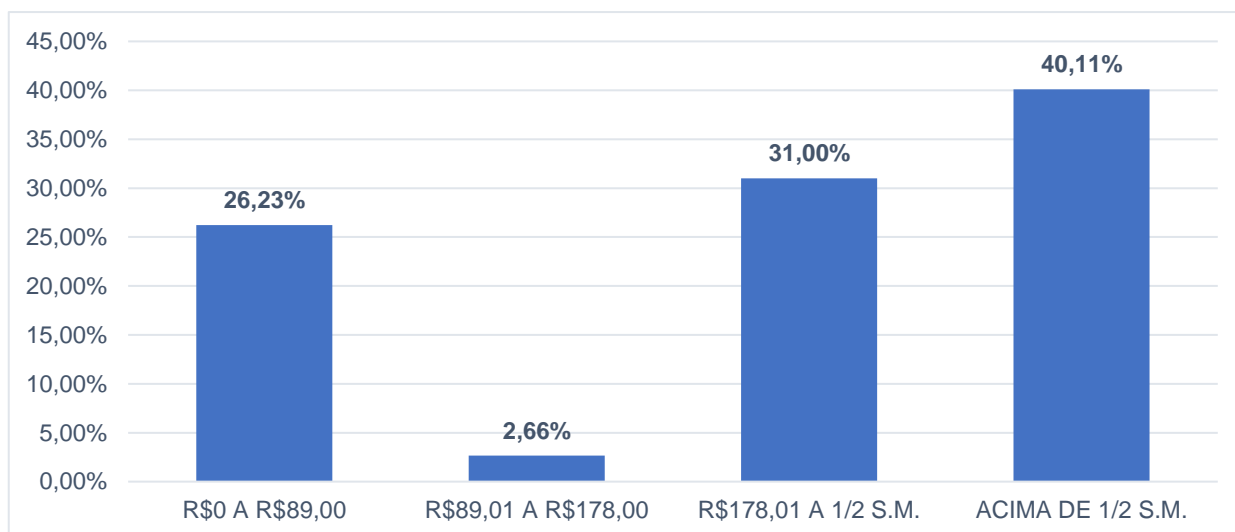
Gráfico 214 - Tipo de Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a renda per capita das pessoas com deficiência é acima de ½ salário mínimo.

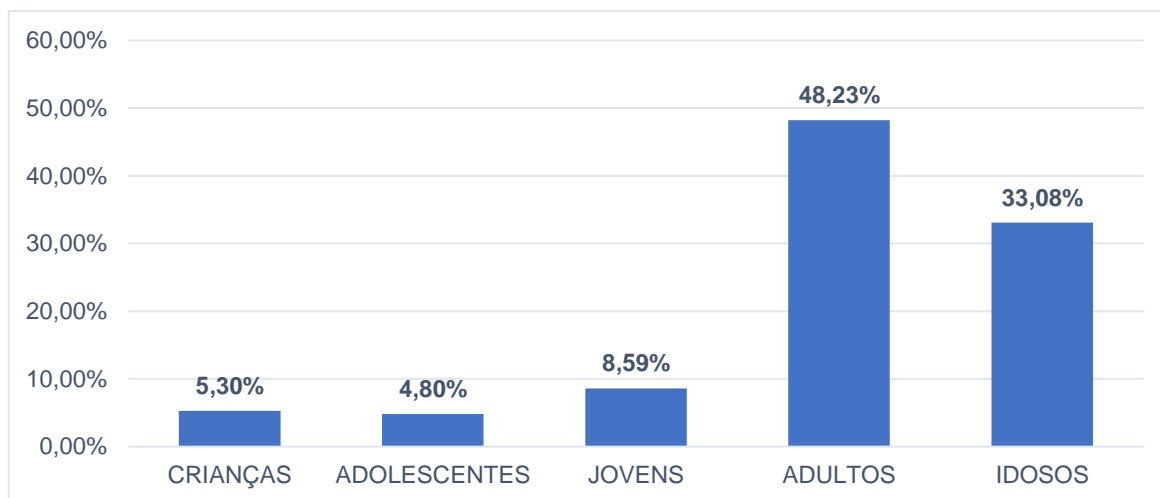
Gráfico 215 - Rendimento Per capita



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

A faixa etária predominante é adulta, seguida dos idosos e jovens.

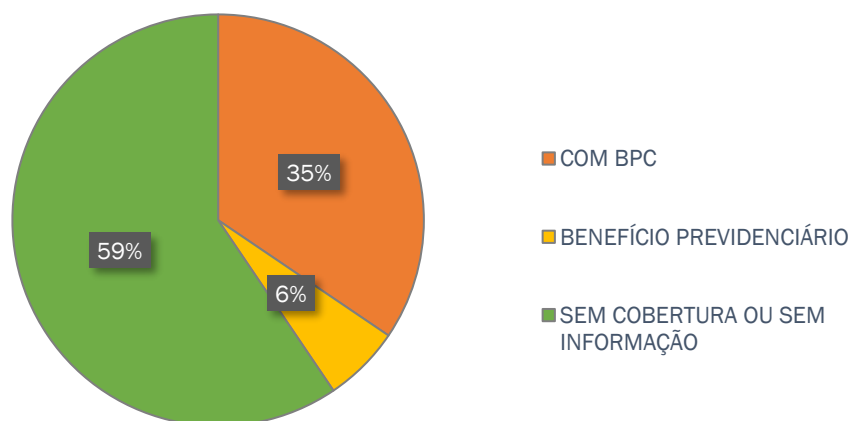
Gráfico 216 - Faixa etária



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

O gráfico abaixo traz informações em relação a cobertura previdência, é possível verificar que a maior parcela das pessoas com deficiência não possui cobertura previdenciária, ou seja, 59%, somente 6% possuem, e 34% tem cobertura de BPC.

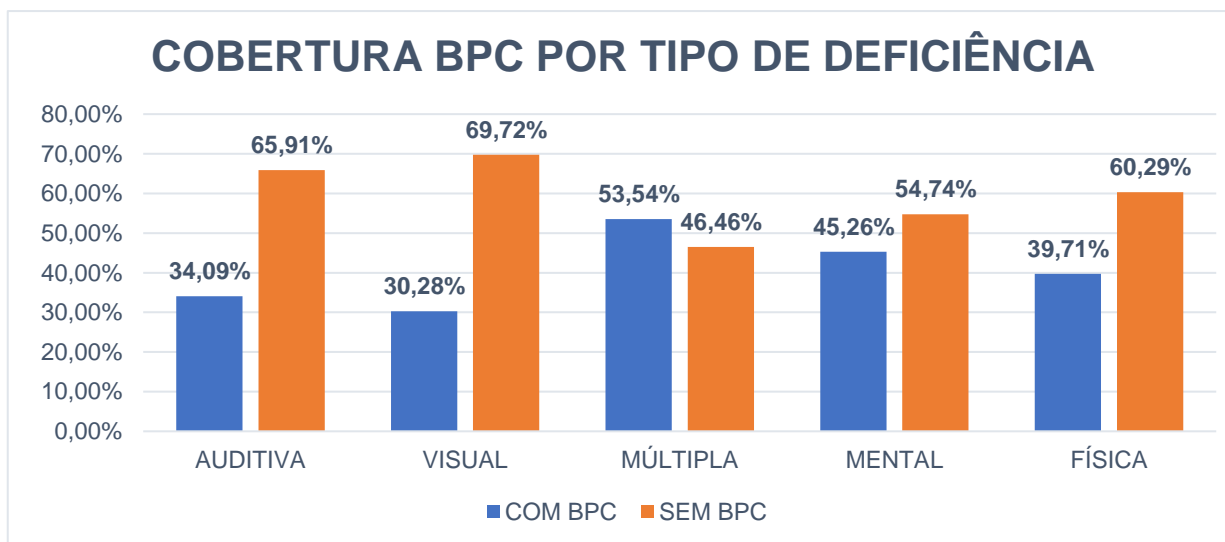
Gráfico 217 - Cobertura assistencial ou previdenciária



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

O gráfico abaixo traz um comparativo entre as pessoas com deficiência no território e aquelas que são beneficiárias do BPC. Desse modo, é possível identificar que a deficiência com maior cobertura é a deficiência múltipla que falta 7% para uma cobertura total. Já a deficiência que mais se distancia é a visual.

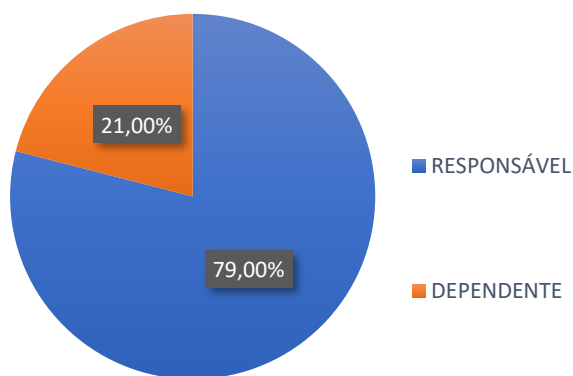
Gráfico 218 - Cobertura BPC por tipo de deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

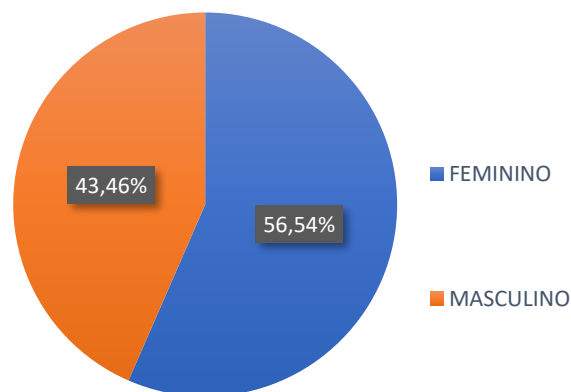
Em relação aos idosos neste território 79% se declaram responsável no sistema IRSAS. Destes, 56,54% são do sexo feminino e apresentam renda per capita acima de ½ salário mínimo (54,13%). A maior incidência no campo da ocupação está para idosos aposentados, o que representa 29,65%, seguido de idosos com BPC com 25,24%.

Gráfico 219 – Tipo de Usuário



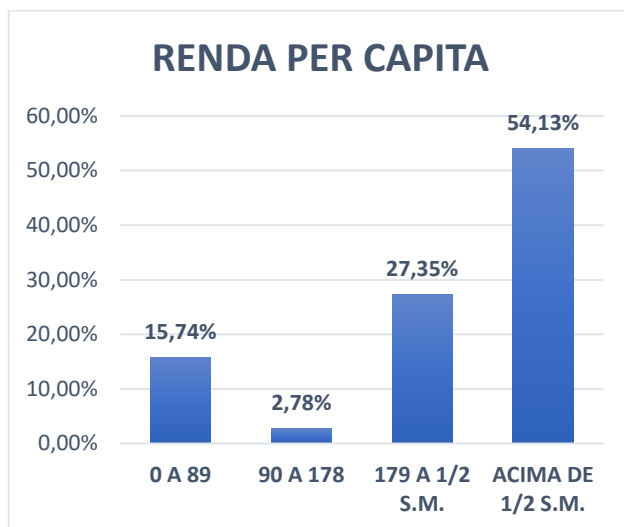
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 220 - Sexo



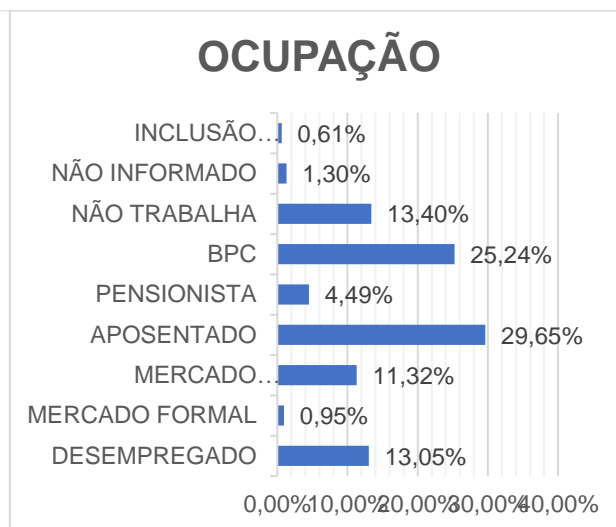
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 221 – Renda per Capita



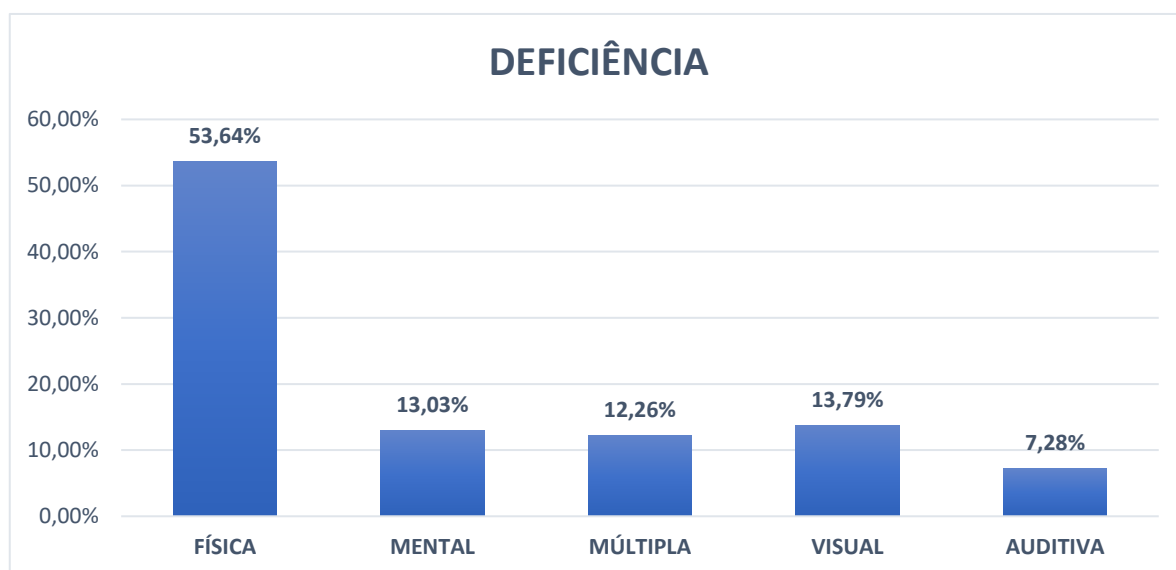
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 222 – Ocupação



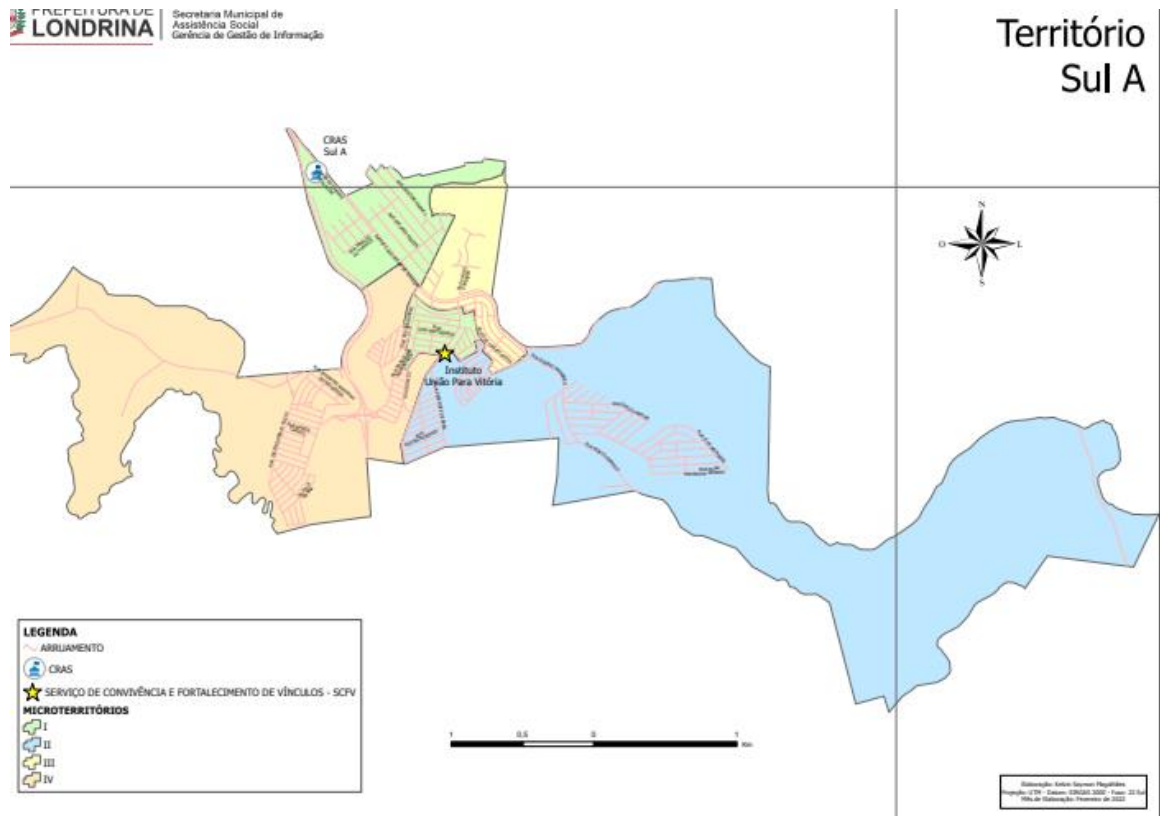
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 223 - Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

## IX. TERRITÓRIO SUL A



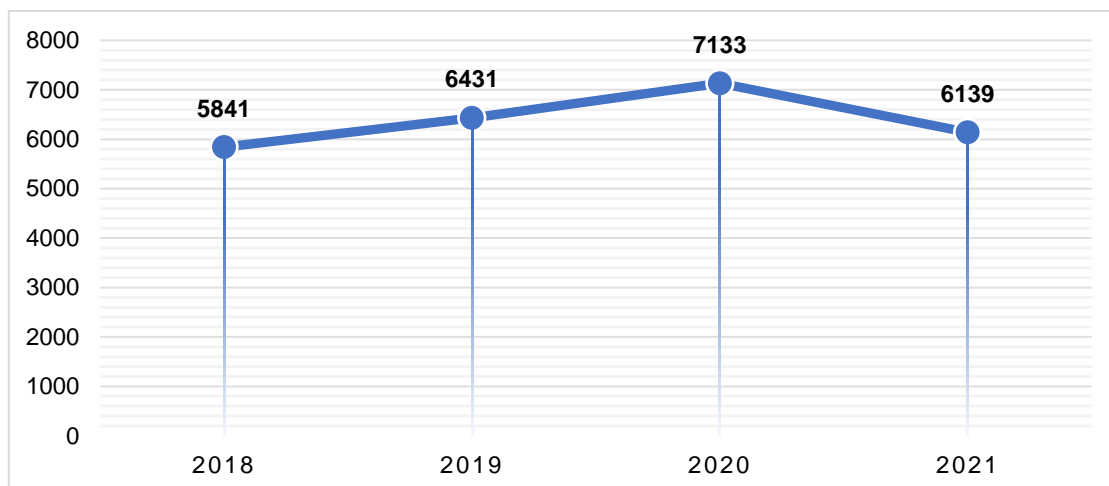
O território Sul A é composto por 4 microterritórios, com alguns bairros isolados pela presença de barreiras geográficas e arquitetônicas que não favorecem o acesso da população a maioria dos Serviços, entre eles o CRAS, que atualmente se encontra localizado dentro da área de abrangência do CRAS Sul B.

Dentro desses microterritórios, há ainda a presença de ocupações, com a formação de novo bairro no microterritório 3 (Ocupação do Jardim Maravilha).

A população da região Sul A apresenta baixo poder aquisitivo, além de outras desproteções sociais. Nesta região, observa-se a alta demanda para inclusão em Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Modalidades I e II), conforme os ciclos etários, porém com a presença de apenas um equipamento, o qual não comporta nem a demanda do bairro no qual está inserido. Diante disso, aponta-se a necessidade de SCFV nos bairros Nova Esperança, Jamile Dequech e Jardim Maravilha, devido às barreiras geográficas e arquitetônicas já mencionadas. Aponta-se ainda, que existe a carência de serviços para outras faixas etárias, tais como juventude (18 a 29 anos) e idosos.

No último ano este território apresentava 6.139 pessoas inseridas no sistema IRSAS.

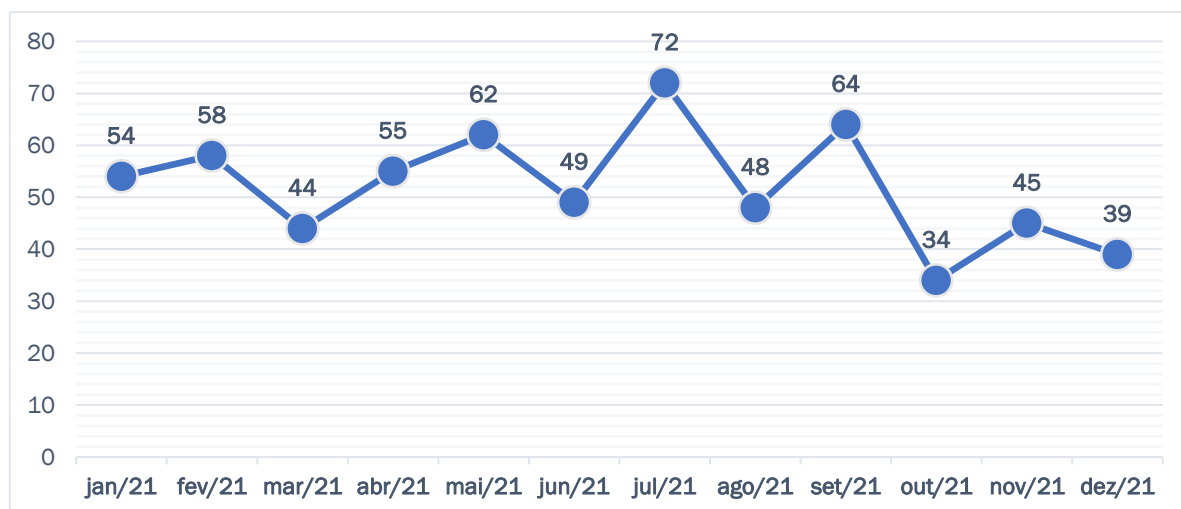
Gráfico 224 - Pessoas no IRSAS Sul A



Fonte: IRSAS - Referência dezembro de cada ano

Somente em 2021, 624 pessoas buscaram atendimento da política de assistência social e foram inseridas no sistema pela primeira vez, o que representa um total de 10,18% em relação o total de pessoas no território.

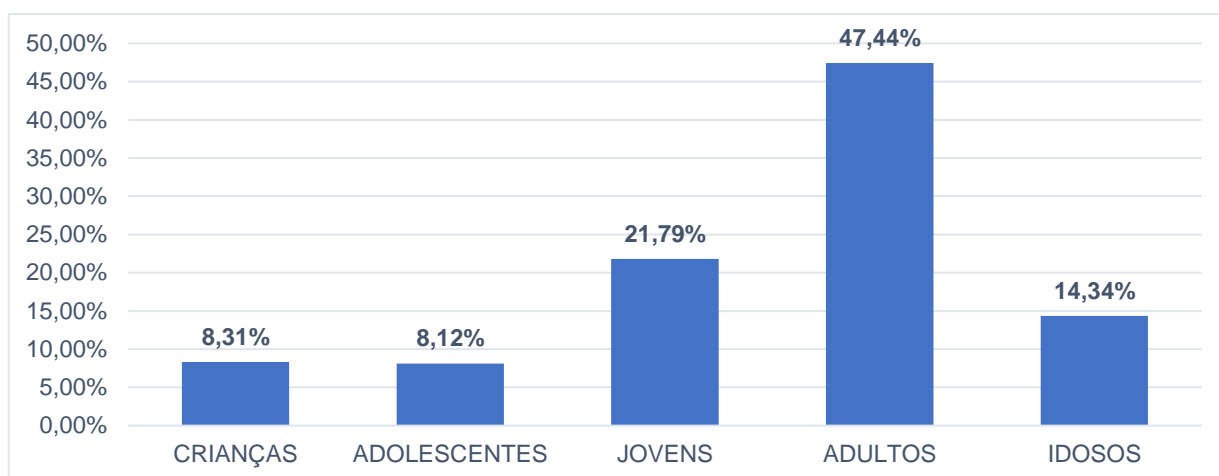
Gráfico 225 - Primeiro Cadastro no IRSAS



Fonte: IRSAS

O gráfico abaixo traz a proporção de pessoas por faixa etária, sendo que a maioria (47,44%) são adultos, seguido de (21,79%) de jovens e (14,34% de idosos).

Gráfico 226 - Ciclo de Vida Sul A



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a escolaridade da população do Sul A, é possível verificar que a concentração está no percentual de 28,75% para pessoas com ensino fundamental incompleto. No comparativo com dados de população geral do município também temos a maior cobertura para a escolaridade de 5º a 8º série incompleta conforme indica o quadro abaixo.

Tabela 54

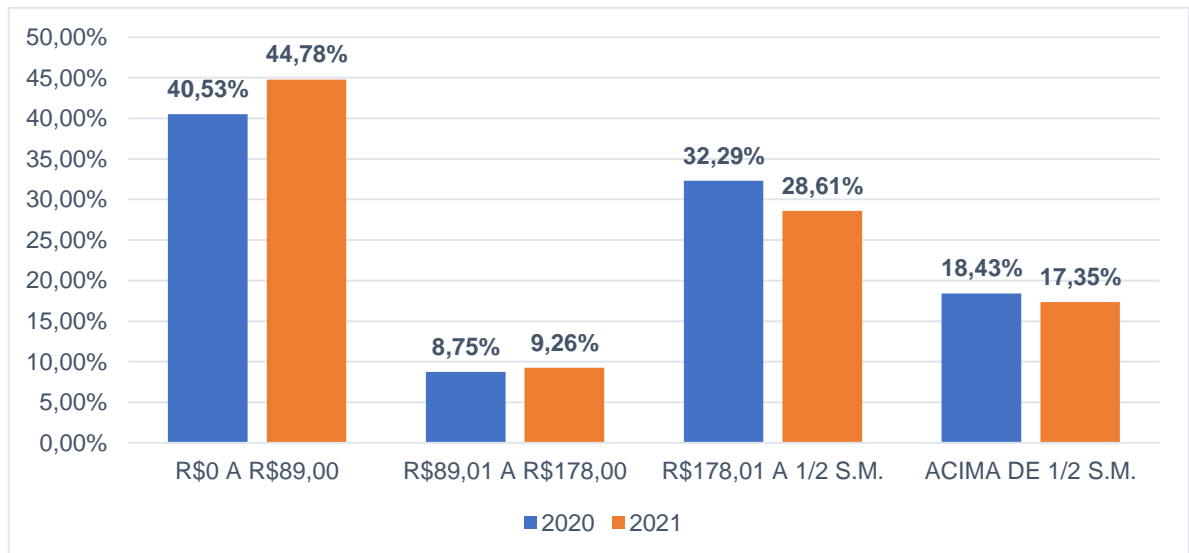
Grau de Escolaridade	Município	Sul A
Analfabeto	8,00%	10,18%
4º série incompleta do ensino fundamental	13,51%	16,77%
4º série completa do ensino fundamental	7,76%	8,82%
5º a 8º série incompleta do ensino fundamental	24,37%	28,75%
Fundamental completo	5,78%	6,07%
Ensino Médio incompleto	11,69%	11,60%
Ensino Médio completo	18,07%	12,98%
Superior Incompleto	3,02%	1,20%
Superior completo	2,64%	0,69%
Pós-Graduação	0,16%	0,15%
Alfabetização de Adultos	0,30%	0,50%
Não informado	4,69%	2,28%

Fonte: IRSAS - Consulta em 16/02/2022 - Período jan/20 a dez/21

Em relação à faixa de renda per capita das pessoas, é possível identificar uma quantidade expressiva de pessoas vivendo na extrema pobreza com renda de R\$ 00 a R\$ 89,00, ou seja, 44,78%. No comparativo do ano de 2020 a 2021, pode-se observar um aumento de 4,25% das

pessoas em situação de extrema pobreza. O território Sul A é o que mais apresentou aumento de pessoas com renda per capita até R\$ 89,00.

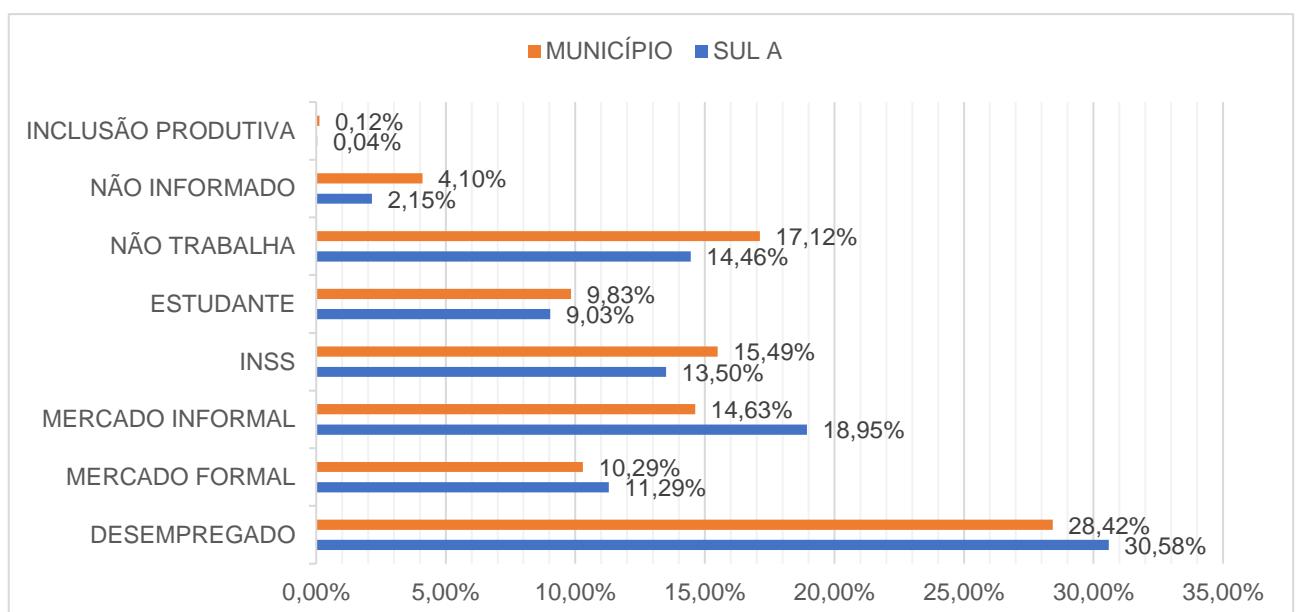
Gráfico 227 - Rendimento per capita



Fonte: IRSAS - Período 01/01/2020 a 31/12/2020 e 01/01/2021 a 31/12/2021

Em relação ao tipo de ocupação que as pessoas estabelecem com o mercado de trabalho, é possível verificar que o território apresenta um número expressivo de pessoas desempregadas (30,58%), também há uma presença significativa de pessoas inseridas no mercado informal de trabalho (18,95%).

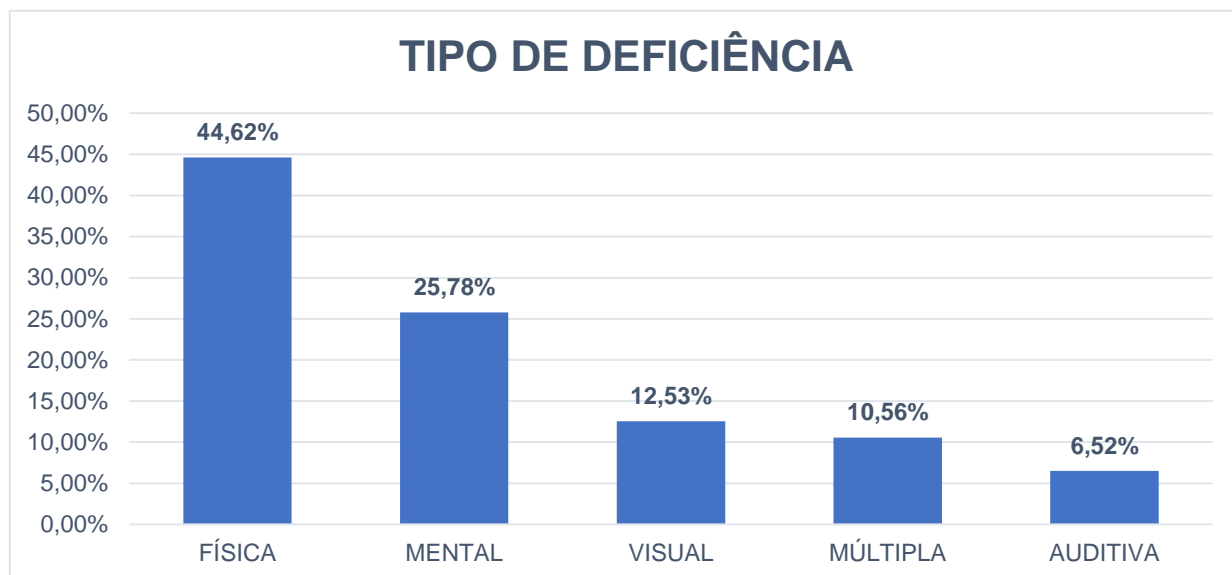
Gráfico 228 - Tipo de Ocupação Sul A



Fonte: IRSAS - Referência jan/20 a dez/21. Obs.: Pessoas acima de 14 anos

Em relação às pessoas com deficiência neste território, a deficiência física é a mais expressiva (44,62%), seguida da deficiência mental (25,78%).

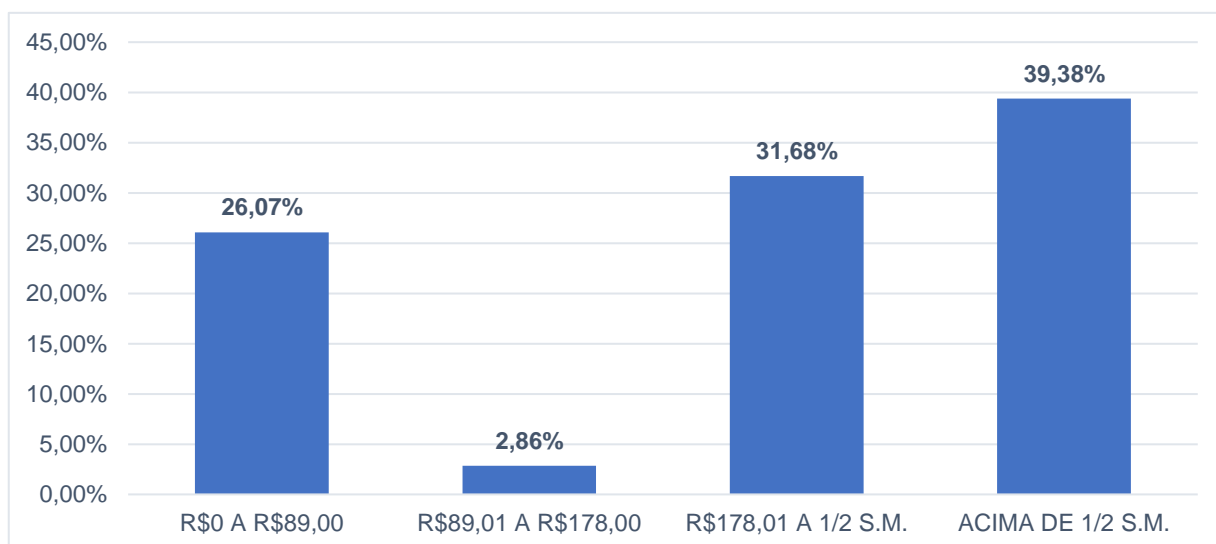
Gráfico 229 - Tipo de Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação ao rendimento per capita, a maioria apresenta renda acima de ½ salário mínimo (39,38%).

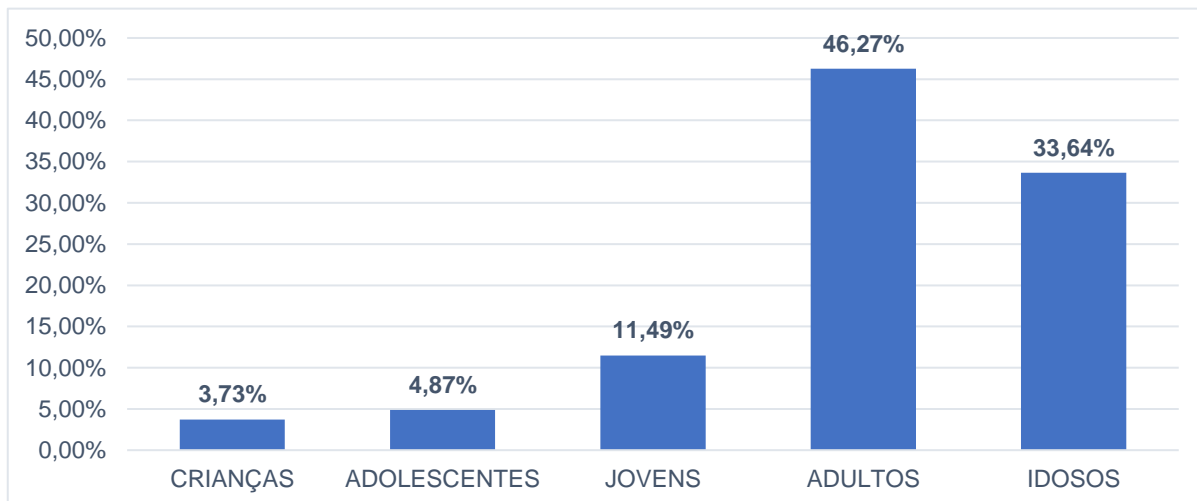
Gráfico 230 - Rendimento per capita



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

O gráfico abaixo traz informações em relação a faixa etária dessas pessoas, sendo que 46,27% são adultas, seguidas de idosos 33,64%

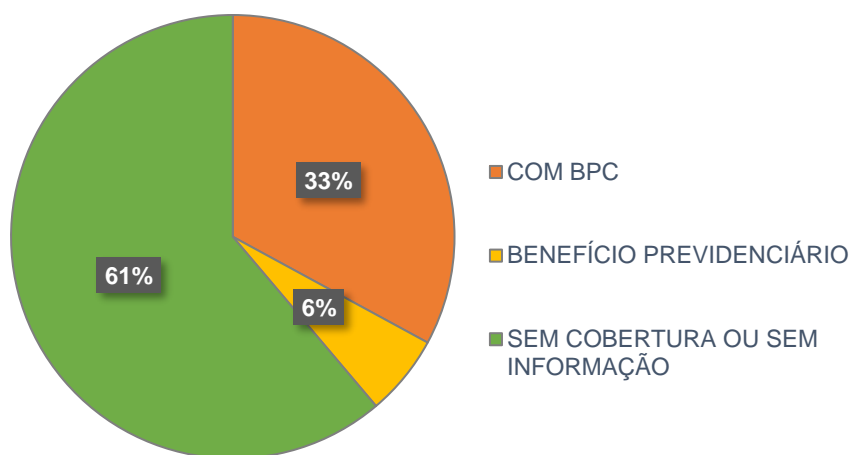
Gráfico 231 - Faixa etária



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

O gráfico abaixo traz informações em relação a cobertura previdência, é possível verificar que a maior parcela das pessoas com deficiência não possuem cobertura previdenciária, ou seja, 61% , somente 6% possuem, e 33% tem cobertura de BPC.

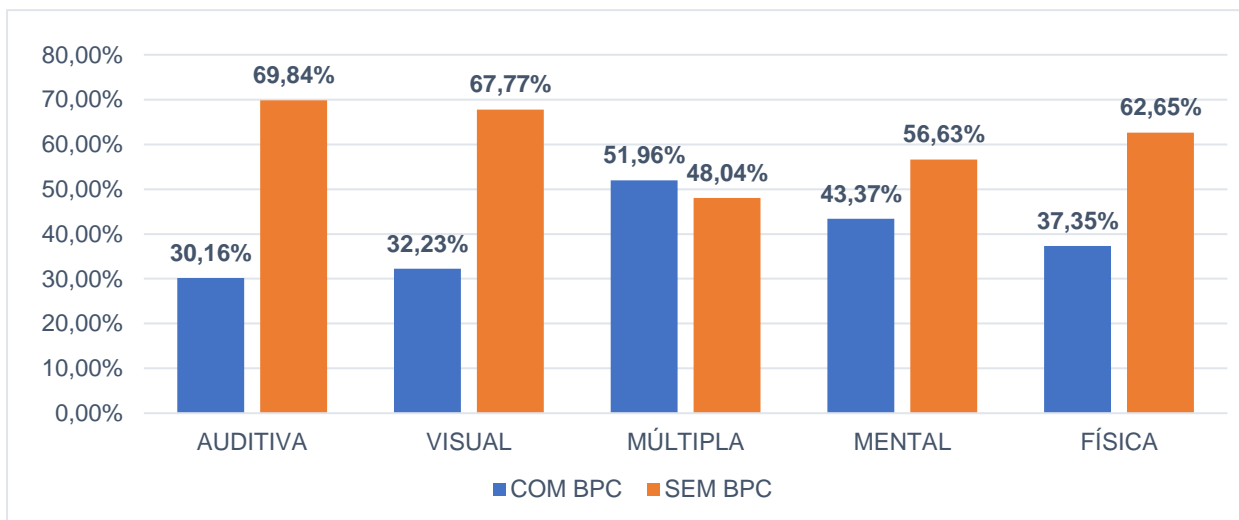
Gráfico 232 -Cobertura assistencial ou previdenciária



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

O gráfico abaixo traz um comparativo entre as pessoas com deficiência beneficiárias do BPC por deficiência apresentada. É possível verificar que a deficiência com maior cobertura é a deficiência múltipla, e a com menor é a deficiência auditiva e visual.

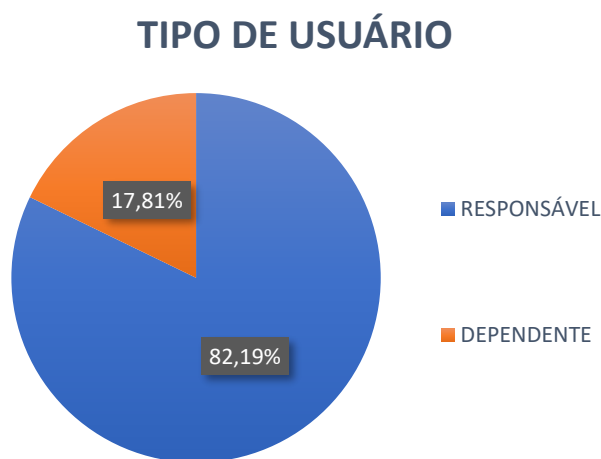
Gráfico 233 - Cobertura BPC por tipo de Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

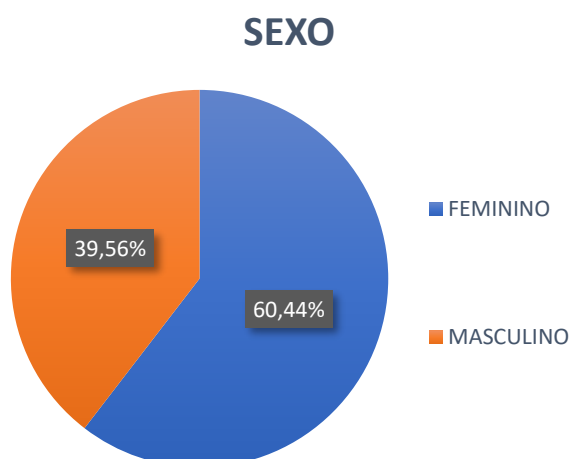
Em relação aos idosos neste território 82,19% se declaram responsável no sistema IRSAS. Destes, 60,44% são do sexo feminino e apresentam renda per capita acima de ½ salário mínimo (54,46%). A maior incidência no campo da ocupação está para idosos com BPC, o que representa 34,63%.

Gráfico 234 – Tipo de Usuário



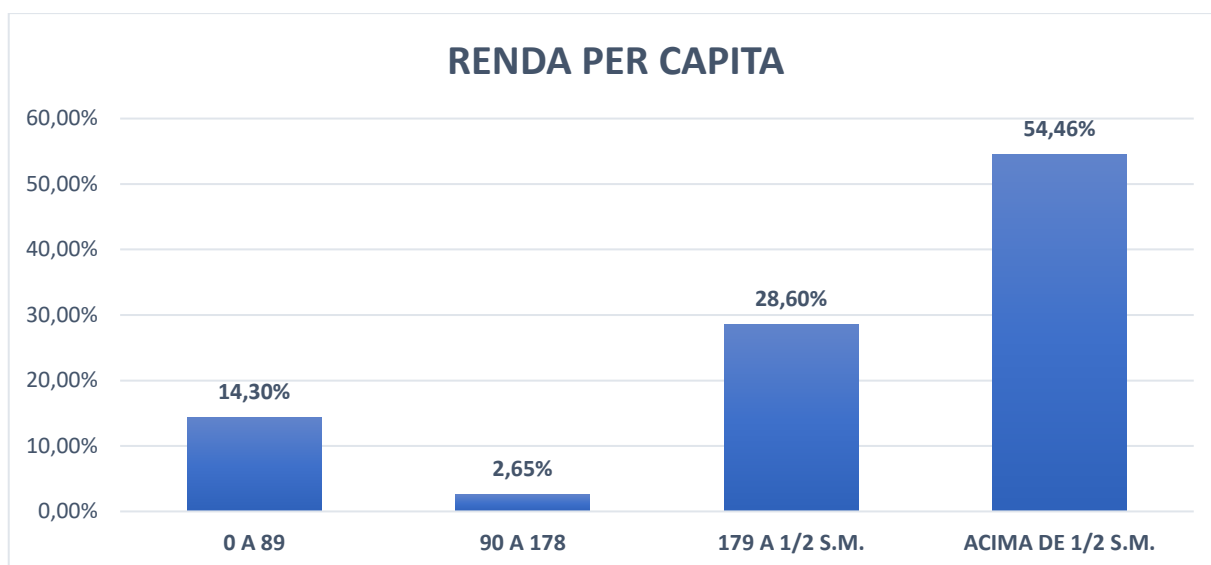
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 235 – Sexo



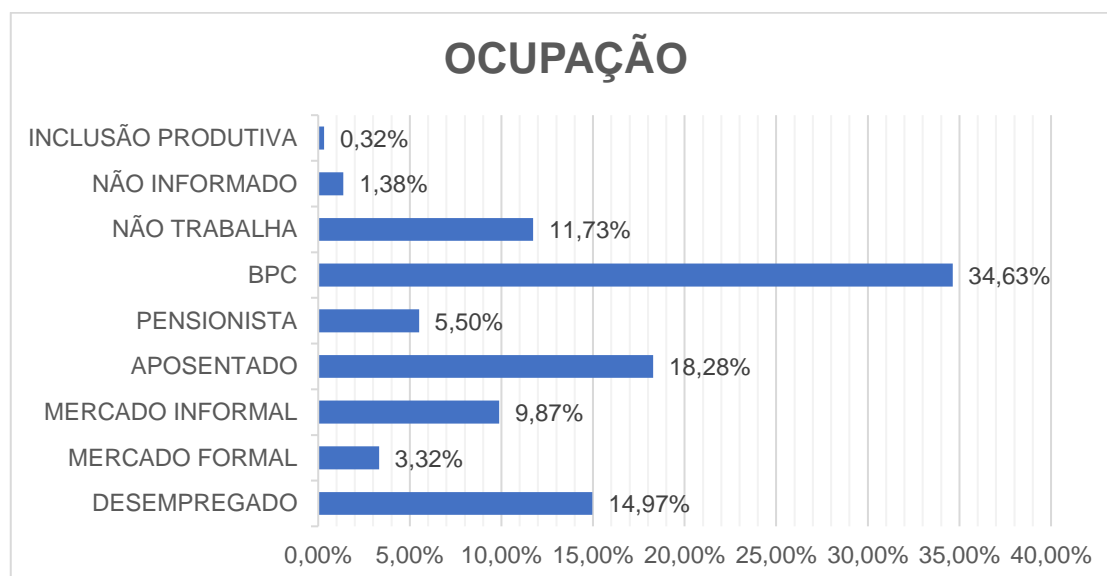
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 236 – Renda per Capita



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 237 - Ocupação



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 238 - Deficiência



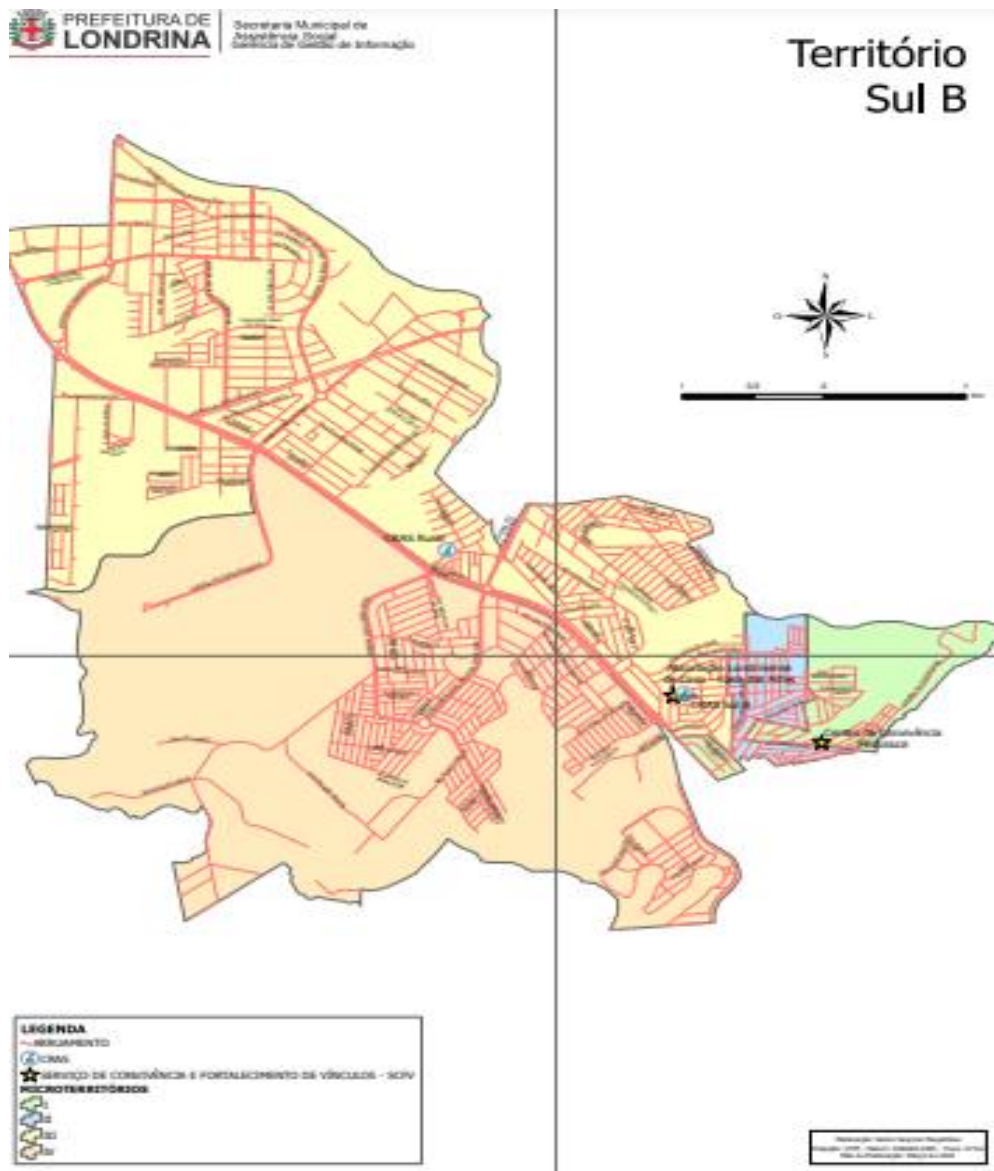
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

## OCUPAÇÕES URBANAS

No território Sul A há presença de ocupações urbanas, de acordo com os dados fornecidos pela Cohab, as ocupações existentes são as que seguem abaixo:

União da Vitória VI- (Rua dos Oleiros)
União da Vitória V- Rua dos Médicos
União da Vitória II - Área Verde
União da Vitória II-PraçaII-Praça III
Fundo de Vale Jd. Cristal
Jardim Cristal- Quadra10
Fundo de Vale Res. Maravilha
Vila Feliz(Fundo de Vale Abussafe)

## X. TERRITÓRIO SUL B

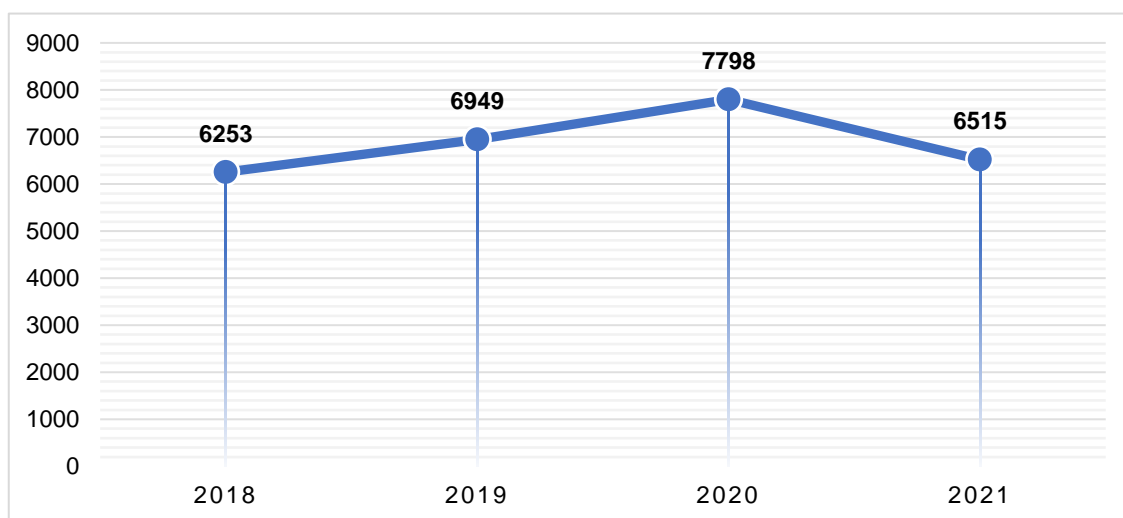


O território Sul B é formado por 4 microterritórios. É um território heterogêneo, pois há presença de bairros antigos e bairros novos, bem como, bairros com uma população com alto poder aquisitivo, e bairros onde a população encontra-se em situação de pobreza e extrema pobreza. Atualmente a rede socioassistencial é composta por 02 unidades de SCFV, e um CRAS, que oferta o PAIF. Outros serviços socioassistenciais encontra-se disponibilizado para esta população, no entanto, centralizado em outros territórios.

Na matriz de percepção do Sul B há também a dificuldade de acesso relacionada ao fato da rodovia separar alguns bairros. Foi apontando que há anos o Território IV (Acapulco e Cafezal) solicitam SCFV. Ainda no território IV identificam a concentração de idosos e a necessidade de implementação de serviços inexistentes no território como o Centro Dia.

No que tange a quantidade de pessoas no IRSAS o gráfico abaixo traz um retrato dos últimos 4 anos, sendo que em 2021 o total de pessoas no IRSAS era de 6.515

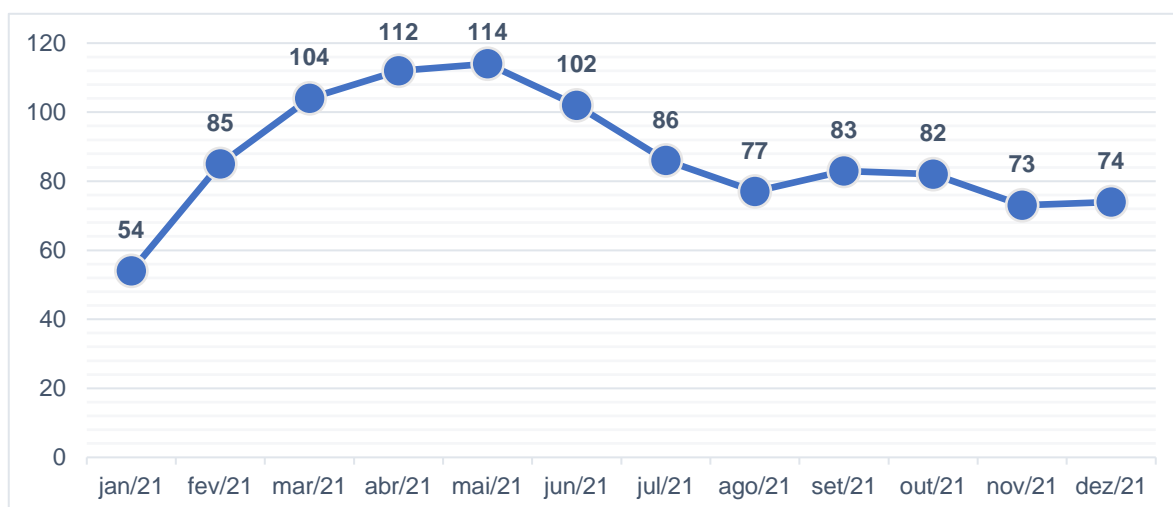
Gráfico 239 - Pessoas no IRSAS Sul B



Fonte: IRSAS - Referência dezembro de cada ano

Em relação a quantidade de pessoas que em 2021 buscaram pela primeira vez a política de assistência social, obteve-se o total de 1.046, o que representa 16,05% considerando o total de 6.515.

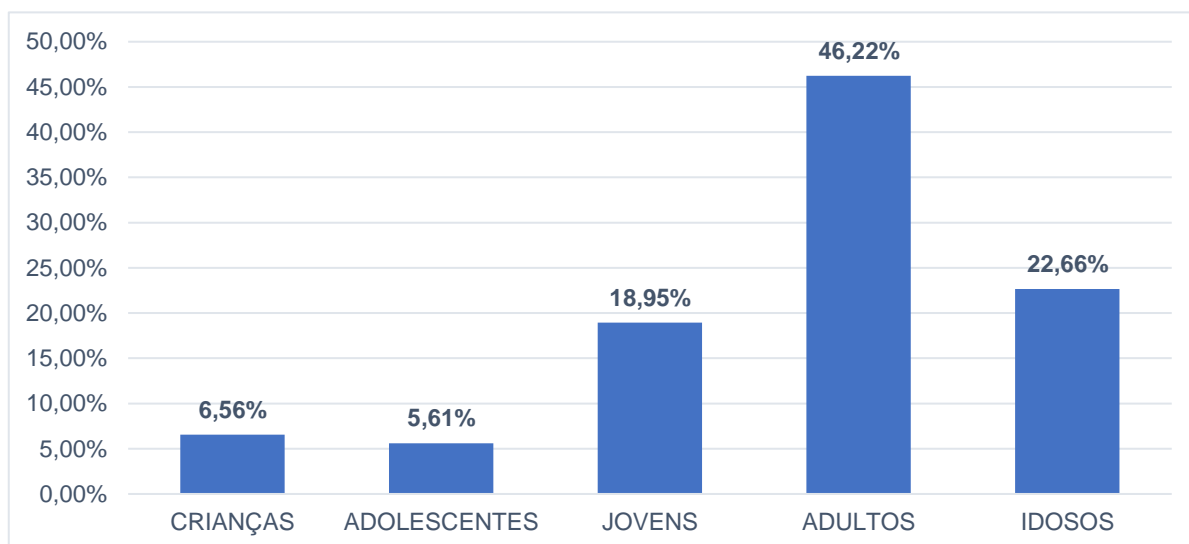
Gráfico 240 - Primeiro Cadastro no IRSAS



Fonte: IRSAS

Em relação a faixa etárias das pessoas neste território a prevalência esta nos adultos (46,22%), seguido dos idosos com (22,66%)

Gráfico 241 - Ciclo de Vida



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Em relação a escolaridade da população do Sul B, é possível verificar que a concentração está no percentual de 22,42% para pessoas com ensino fundamental incompleto. No comparativo com dados de população geral do município também temos a maior cobertura para a escolaridade de 5º a 8º série incompleta conforme indica o quadro abaixo.

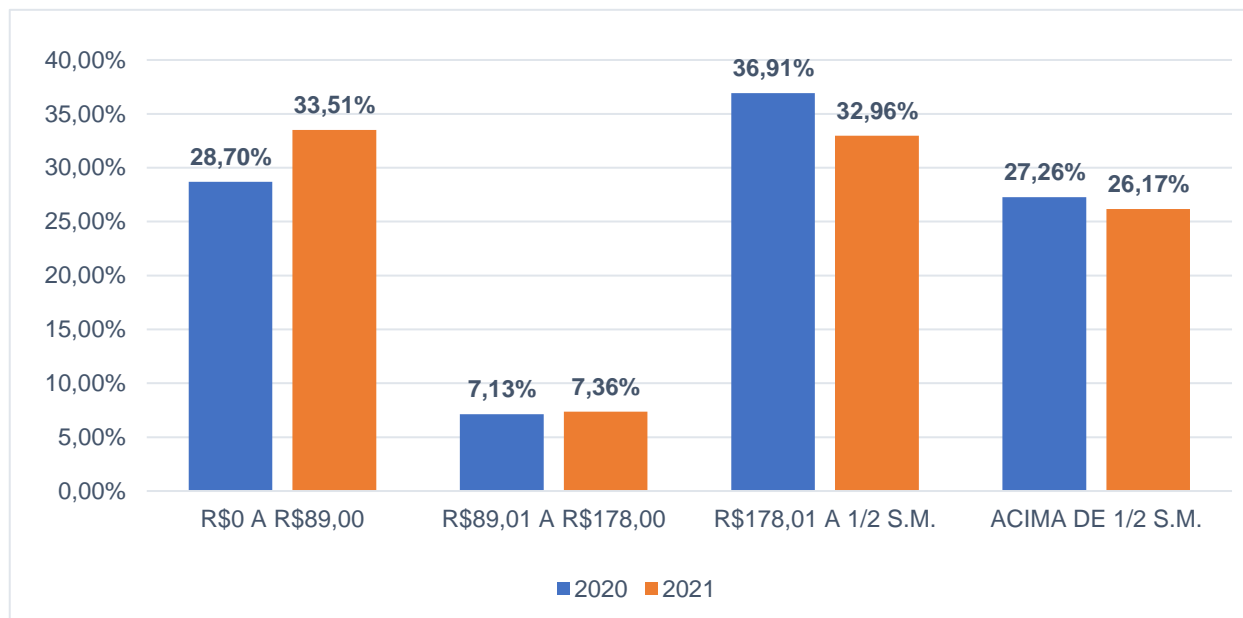
Tabela 55

Grau de Escolaridade	Município	Sul B
Analfabeto	8,00%	8,80%
4º série incompleta do ensino fundamental	13,51%	15,99%
4º série completa do ensino fundamental	7,76%	8,44%
5º a 8º série incompleta do ensino fundamental	24,37%	22,42%
Fundamental completo	5,78%	6,34%
Ensino Médio incompleto	11,69%	11,74%
Ensino Médio completo	18,07%	18,58%
Superior Incompleto	3,02%	2,82%
Superior completo	2,64%	2,54%
Pós-Graduação	0,16%	0,19%
Alfabetização de Adultos	0,30%	0,23%
Não informado	4,69%	1,92%

Fonte: IRSAS - Consulta em 21/02/2022 - Período jan/20 a dez/21

Já em relação a faixa de renda a proporção maior está para pessoas com renda até 1/2 salário mínimo.

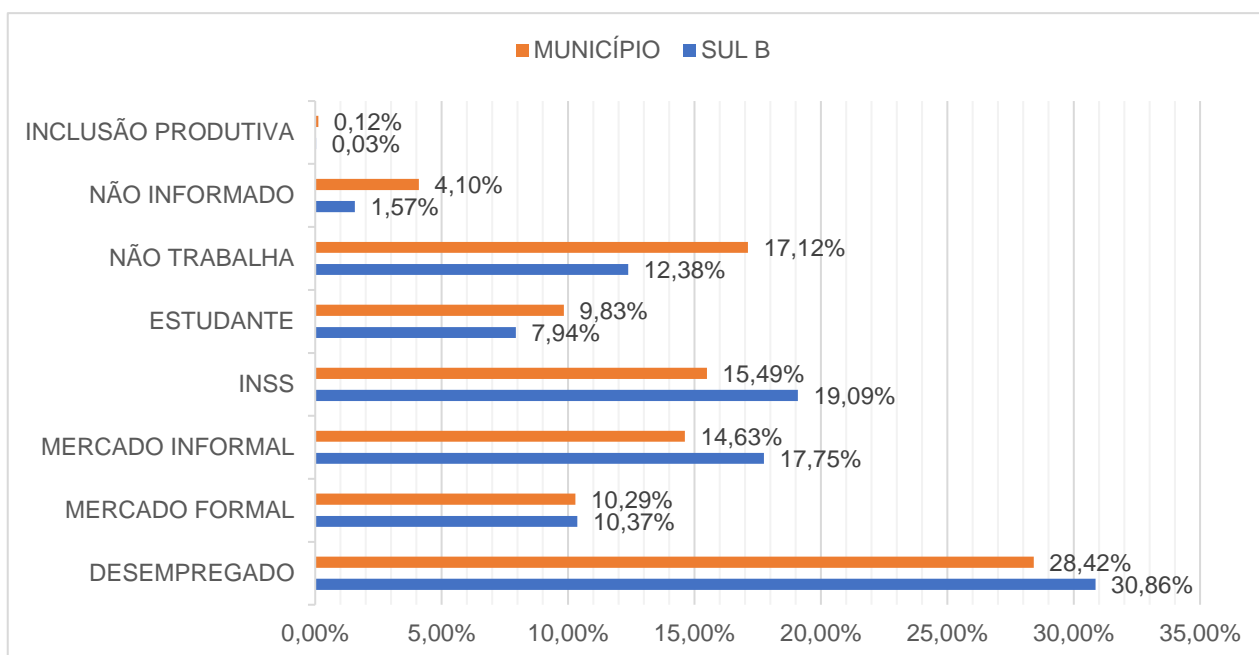
Gráfico 242 - Rendimento Per capita



Fonte: IRSAS - Período 01/01/2020 a 31/12/2020 e 01/01/2021 a 31/12/2021

Em relação ao tipo de ocupação que estas pessoas estabelecem com o mercado de trabalho a proporção maior está para os desempregados (30,86%). Um dado interessante neste território é que tem uma parcela significativa de pessoas com benefício do INSS, ou seja, 19,09%.

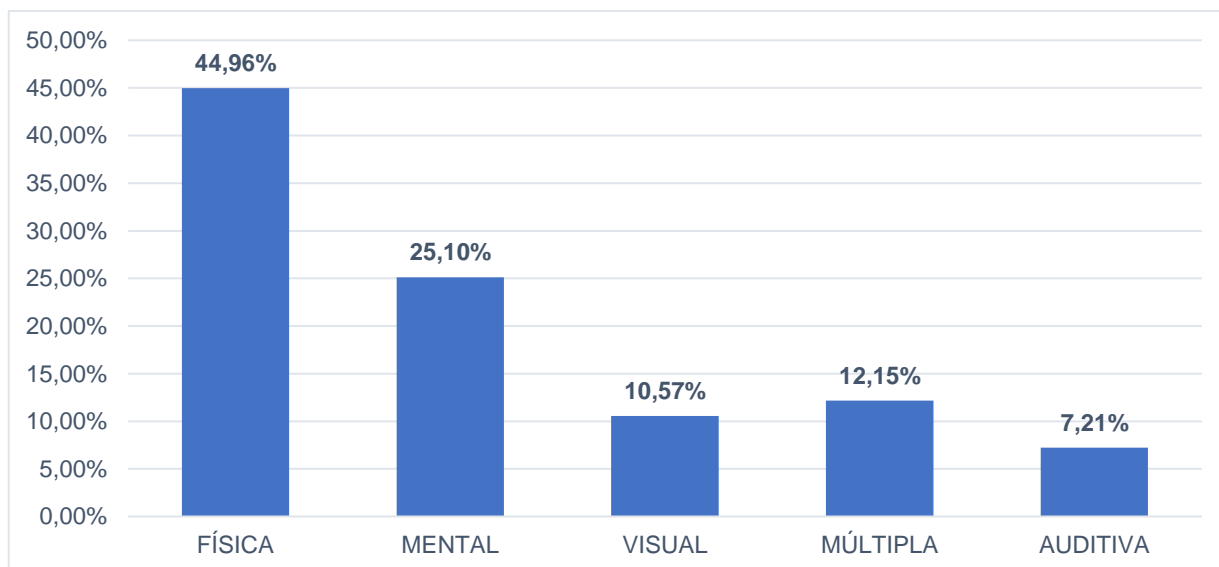
Gráfico 243 - Tipo de ocupação



Fonte: IRSAS - Referência jan/20 a dez/21. Obs.: Pessoas acima de 14 anos

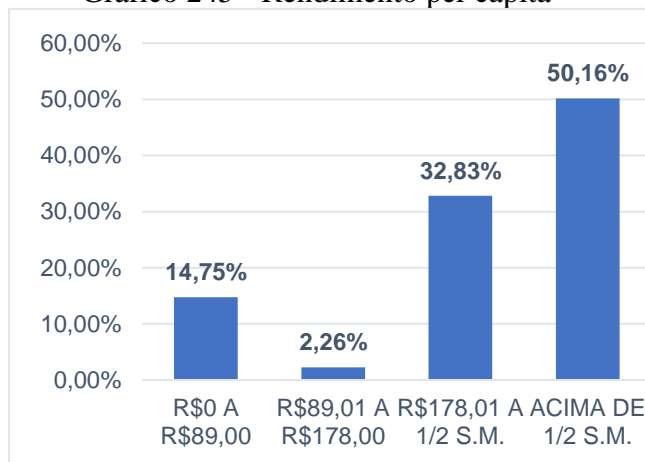
Em relação as pessoas com deficiência no território, a deficiência com prevalência é a deficiência física (44,96%), seguida da deficiência mental (25,10%).

Gráfico 244 - Tipo de Deficiência



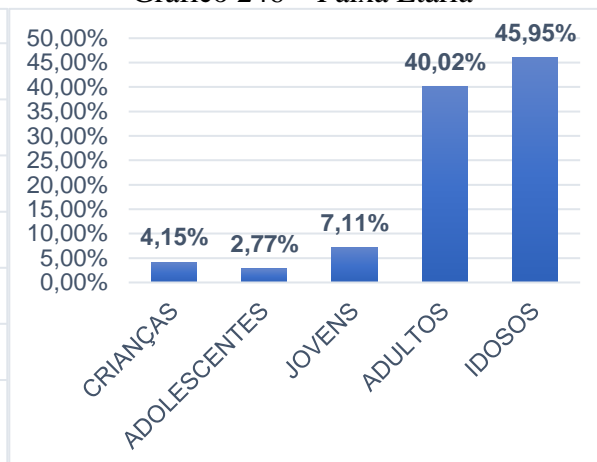
Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 245 - Rendimento per capita



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

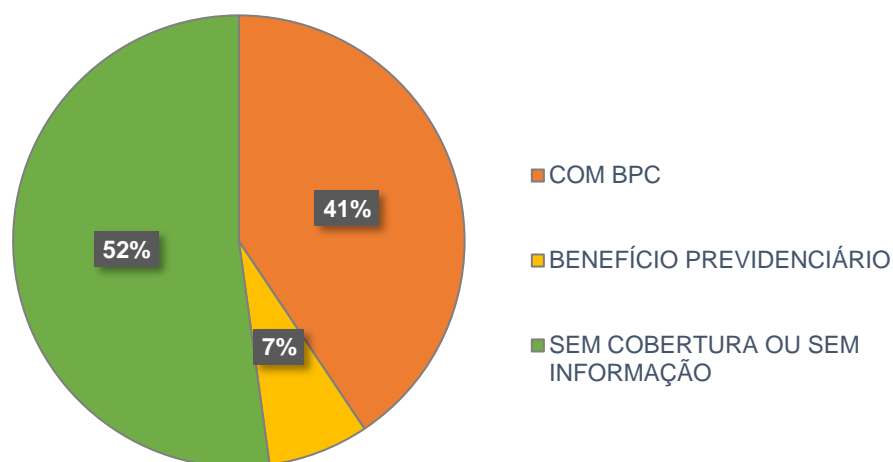
Gráfico 246 – Faixa Etária



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

O gráfico abaixo traz informações em relação a cobertura previdência, é possível verificar que a maior parcela das pessoas com deficiência não possui cobertura previdenciária, ou seja, 52%, somente 7% possuem, e 41% tem cobertura de BPC.

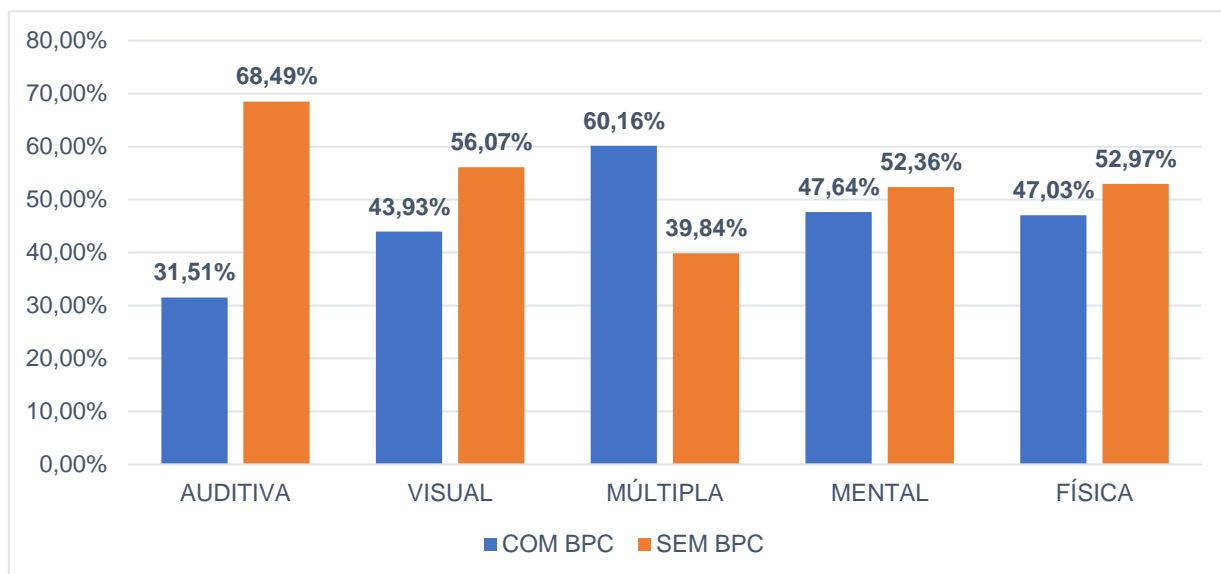
Gráfico 247 - Cobertura assistencial ou previdenciária



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

O gráfico abaixo traz informação sobre a cobertura de BPC por tipo de deficiência, neste aspecto, deficiência com maior cobertura de BPC é a visual e a com menor cobertura é a auditiva.

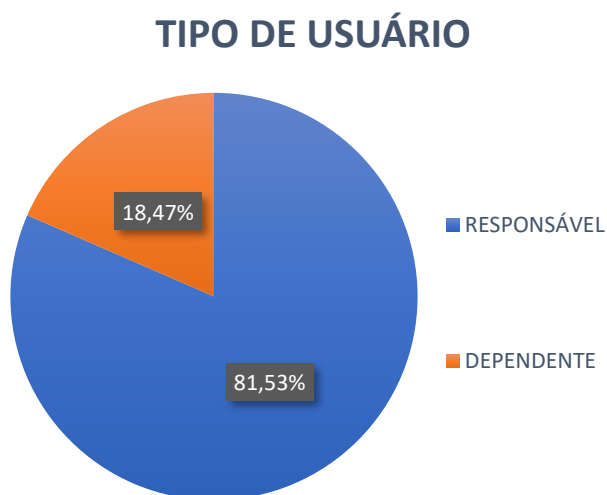
Gráfico 248 - Cobertura BPC por tipo de deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

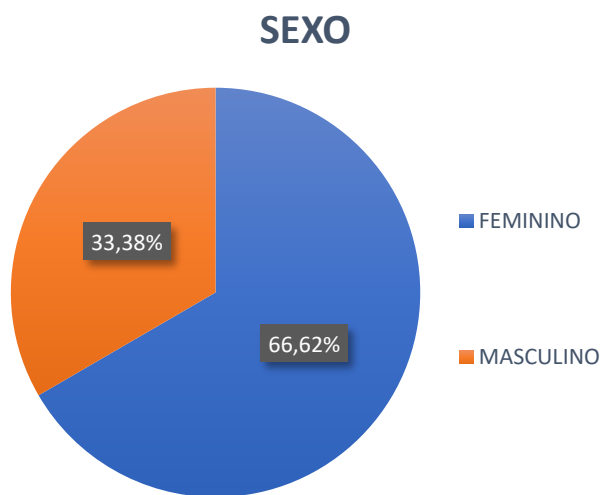
Em relação aos idosos neste território 81,53% se declaram responsável no sistema IRSAS. Destes, 66,62% são do sexo feminino e apresentam renda per capita acima de ½ salário mínimo (64,65%). A maior incidência no campo da ocupação está para idosos com BPC, o que representa 41,42%.

Gráfico 249 – Tipo de Usuário



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 250 - Sexo



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 251 – Renda per Capita

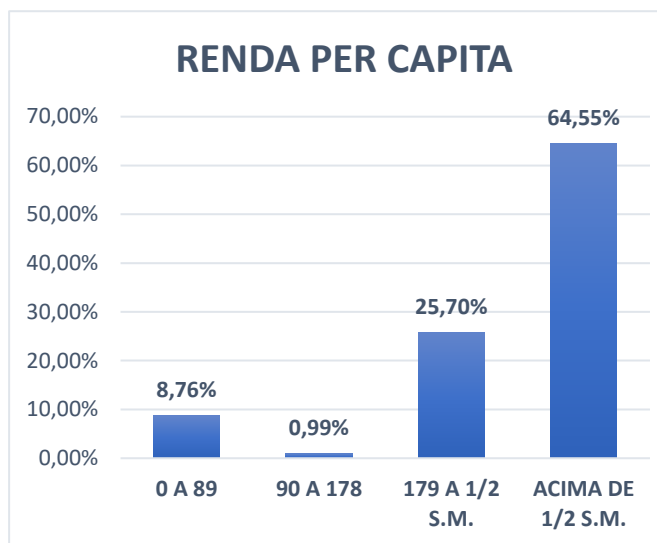
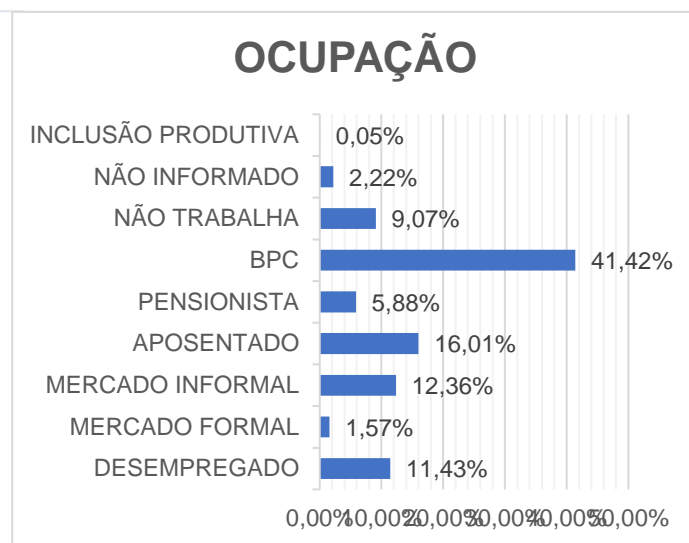


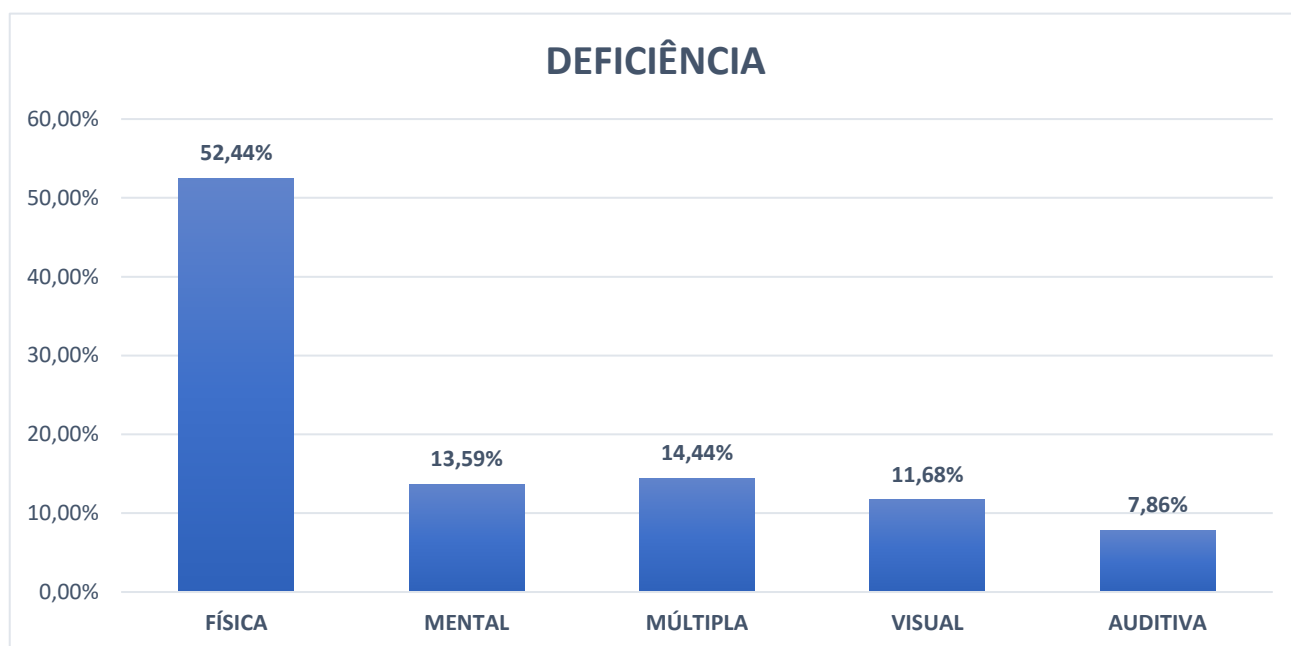
Gráfico 252 - Ocupação



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

Gráfico 253 - Deficiência



Fonte: IRSAS - Período jan/20 a dez/21

## OCUPAÇÕES URBANAS

No território Sul B há presença de ocupações urbanas, de acordo com os dados fornecidos pela Cohab, as ocupações existentes são as que seguem abaixo:

SPL/Praça-Rua Diógenes de Lima Bravo
Rua Cecílio de Oliveira
Ocupação irregular - Jd. São Marcos
Fundo de Vale Cafezal-Saltinho
Ocupação irregular Saltinho – Praça
Fundo de Vale Cafezal II-Chácaras

## **CONSIDERAÇÕES GERAIS DO DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL**

O diagnóstico socioterritorial 2021 traz uma particularidade por apontar dados das famílias e ofertas socioassistenciais após o início da maior pandemia sanitária anunciada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020 retratando por meio das informações o aumento da extrema pobreza e conseqüentemente da desigualdade social.

As demandas apresentadas neste diagnóstico trouxeram informações gerais da quantidade de pessoas no município, dados de pessoas com deficiência, de idosos, dados gerais de perfil da população atendida pela política de assistência social e dados das ofertas socioassistenciais existentes, dentre outros elementos importantes para avaliação das lacunas protetivas no campo da política de assistência social.

Diante do contexto atual desencadeado pelo próprio contexto macroestrutural que permeia a economia mundial e as desproteções geradas pelo modo de produção capitalista bem como os impactos sociais e econômicos que a pandemia pelo COVID-19 gerou principalmente para a população pobre, tem apontado um aumento significativo da demanda por ofertas da política de assistência social.

Desse modo, a partir da análise dos dados contidos no diagnóstico socioterritorial possibilita observar que há necessidade de crescer em todas as ofertas socioassistenciais existentes no município com o intuito de avançar cada vez mais na proteção social ofertada.

Os dados quantitativos e qualitativos apresentados servem para subsidiar no processo de tomada de decisão da secretaria de assistência social. Estes dados dão materialidade para o

reconhecimento das demandas e ofertas existentes e identificar em quais ofertas é necessário avançar, implementar, qualificar e outras necessárias implantar.

Em relação aos dados quantitativos que o diagnóstico apresentou é possível apontar os seguintes elementos:

Em 2021 foi possível observar um aumento de 20% de famílias no Cadastro Único o que indica uma alta da procura pela política de assistência social pelas famílias. Este aumento, pode estar atrelado ao empobrecimento da população ocasionada pela crise mundial gerada pela pandemia, bem como, pelos critérios de elegibilidade do Auxílio Emergencial e do anúncio pelo governo federal Auxílio Brasil e do governo estadual do Cartão Comida Boa.

Em relação aos territórios com maior concentração populacional e concomitantemente, que concentram a maior demanda socioassistencial estão os territórios Norte A, Norte B e Leste. Em 2021, 15.890 famílias buscaram pela primeira vez a política de assistência social. Importante sinalizar que território Leste foi o que apresentou a maior quantidade de famílias novas no ano de 2021, ou seja, que não haviam antes buscado a política e que acessaram pela primeira vez no ano de 2021.

Em relação a renda per capita das famílias que buscam a política de assistência social atualmente o território Rural concentra a maior quantidade de pessoas vivendo com renda até R\$ 89,00<sup>18</sup> seguido do território Sul A.

Em relação as leituras territoriais de ciclo de vida, a concentração de crianças (00 a 11 anos) aparece em maior proporção no território Norte A, assim como a maior concentração de jovens também está neste território. Em relação a concentração de adolescentes (12 a 17 anos), e de idosos (acima de 60 anos) o território com maior proporção é o Leste.

No diagnóstico também foi possível visualizar o aumento no decorrer dos anos das pessoas com deficiência nos territórios considerando os últimos 07 anos (2015 a 2021), o IRSAS apontou um aumento de 6.427 pessoas e no Cadastro Único 7.441, o que indica a necessidade de implementação de ofertas para este público, como no Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para pessoas com deficiência e Idosas e no Serviço de Proteção Social Especial para pessoas com deficiência, idosas e suas famílias, bem como, Centro Dia, Residências Inclusivas, dentre outros.

Em relação a população idosa (acima de 60 anos) como já apontado o território que apresentou a maior quantidade é o Leste, em relação a renda per capita dos idosos 59,05%

---

<sup>18</sup> Renda per capita da extrema pobreza em 2021.

apresenta renda acima de  $\frac{1}{2}$  salário mínimo. O território que concentra a maior quantidade de idosos dentro dos critérios de renda e idade para o BPC é o Norte B.

Em relação ao território com maior concentração de famílias monoparentais chefiadas por mulheres, o Norte A concentra a maior quantidade com 3.737 famílias, seguido da Norte B com 3.174. Em relação as famílias com renda per capita na extrema pobreza também esta no território Norte A. Famílias monoparentais em situação de pobreza estão concentradas no território Leste.

Em relação ao atendimento pelo PAIF nos CRASs, o território que apresentou a maior quantidade de atendimento foi o Norte A. O território Oeste A no âmbito do PAIF foi o território com maior quantidade de famílias inseridas para acompanhamento no ano de 2021. Em relação ao acompanhamento PAIF o território Leste foi o que acompanhou a maior quantidade de famílias.

Em relação ao SCFV na modalidade de 06 a 10 anos de idade a média de cobertura das ofertas existentes é de 23,75%. A menor cobertura para este público está no território Rural e a maior cobertura está para o território Oeste A. Em relação a cobertura em SCFV na modalidade de 11 a 14 anos de idade a média de cobertura está em 27,42%. O território com menor cobertura é o Sul B e o com maior cobertura é o Leste. Em relação a cobertura em SCFV na modalidade de 15 a 17 anos a média é de 17,13%. A maior cobertura nesta faixa etária está para o território Rural.

O território com maior quantidade de adolescentes na Central de Vagas SCFV na faixa etária de 15 a 17 anos é a região Norte A, seguida da Leste. O território com maior quantidade de crianças na faixa etária de 06 a 10 anos na Central de Vagas SCFV é o Norte A e Norte B. E na faixa etária de 11 a 14 anos é a Leste, seguido da Norte A, Norte B.

Em relação ao atendimento da população com Benefício Eventual – Depósito em Conta a média de cobertura é de 22% considerando o público potencial as famílias com renda até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo. O território com melhor cobertura é o Sul A (26,70%) e o com menor é o Norte B (18,16%). Em relação ao atendimento da população com o Benefício Eventual – Cartão alimentação a média de cobertura é de 21,12% também considerando as famílias com renda per capita até meio salário mínimo. O território com uma cobertura maior é o Sul A (26,59%) e com menor o Leste (16,35%). Em relação a cobertura de famílias beneficiárias do PMTR a média de cobertura é de 4% considerando o mesmo público potencial. O território com maior cobertura é o Rural (7,94%) e o com menor cobertura o Centro A (2,80%). Em relação aos benefícios socioassistenciais é importante sinalizar a necessidade de implementação na quantidade e no valor

dos benefícios, visto que a principal demanda das famílias que buscam atendimento no CRAS é a desproteção de renda.

Diante do perfil da população atendida pela política no que tange a sua relação com o mercado de trabalho agravada pelo cenário mundial, conforme aponta o item “ocupação” no Cadastro Único 68,18% das pessoas cadastradas não estavam trabalhando, neste sentido, o diagnóstico também aponta a necessidade de implementação de outras possibilidades de relação com o mercado de trabalho como as iniciativas de inclusão produtiva.

Em relação as situações de violência, os dados de notificação da ficha Sinan apontaram que no período correspondente a 10 anos houve um aumento no número de notificações no SINAN no município de Londrina, saindo de 952 notificações em 2012 e alcançando 1427 em 2021, no entanto o ano de 2020 registrou mais que o dobro de notificações, se comparado a 2012, amontoando 1988 notificações. É possível perceber uma ascensão no quantitativo de notificações, porém 2020 para 2021 é marcado por uma queda de 28,21% nos registros. A idade das pessoas notificadas concentra a faixa de 1 a 4 anos, do sexo feminino e maior proporção. A violência física seguida da violência psicológica/moral são as que mais concentram notificações.

O diagnóstico também possibilitou uma leitura em relação ao aumento da população em situação de rua no município e assim a necessidade de implementação de ofertas para atendimento deste público como a necessidade urgente apontada de criação de Acolhimento Institucional para famílias, casais e mulheres, Centro Dia para atendimento da população em situação de rua com oferta de alimentação e higiene, criação de tridigito (Ex. Disque 100) para possibilitar melhor acesso dessa população aos serviços e implementação de um Programa de Aluguel Social.

As oficinas territoriais de alinhamento conceitual realizadas no ano de 2022 e as visitas nas unidades entre trabalhadores do PAIF e PAEFI, trouxeram algumas demandas emergenciais levantadas pelos trabalhadores dos serviços, programas e projetos socioassistenciais que devem ser consideradas e apontadas neste diagnóstico. Dentre elas estão: implementação de unidades territoriais de SCFV (Centro B nos microterritórios II, III e IV, com destaque para o Abussafe; Oeste A – SCFV para adolescentes; Oeste B, nos microterritórios I, II, IV; Norte A, nos microterritórios I, II, III para crianças e oferta para adolescentes; Rural; Sul A, nos microterritórios I e II e Sul B, microterritório IV). O território Norte A também apontou a necessidade de uma oferta de Programa de Aprendizagem Profissional territorializada na região. O Oeste B também apontou a necessidade de mudança de sede do equipamento CRAS, para uma localização mais desprotegida e com estrutura física adequada bem como recursos humanos suficientes. O território

Rural destacou a necessidade de um equipamento público institucionalizado nos distritos para o melhor atendimento à população que reside na rural. O território Sul B também destacou a necessidade de um Centro Dia no microterritório IV.

Outra demanda destacada no diagnóstico foi em relação a necessidade de estrutura básica para funcionamento das unidades socioassistenciais de atendimento e de equipe de trabalhadores em quantidade suficiente para atender as demandas territoriais. Neste mote, pelo breve levantamento de recursos humanos nas equipes de PAIF e PAEFI, ficou evidente a necessidade de aporte nas equipes por meio da contratação por concurso público visto que há um déficit já existente de recursos humanos, além de equipe contratada temporariamente. O diagnóstico também apontou que o aumento da pobreza e a complexidade das demandas trazidas pelos usuários da política apontam a necessidade de mais trabalhadores para o melhor atendimento a população.

O diagnóstico também apontou que o aumento da pobreza e a complexidade das demandas trazidas pelos usuários da política apontam a necessidade da adequação da quantidade de trabalhadores para o melhor atendimento à população combinadas por uma constante revisão das metodologias e processos de trabalho bem como educação permanente a fim de adequação as demandas específicas e complexas que a política de assistência social se depara.